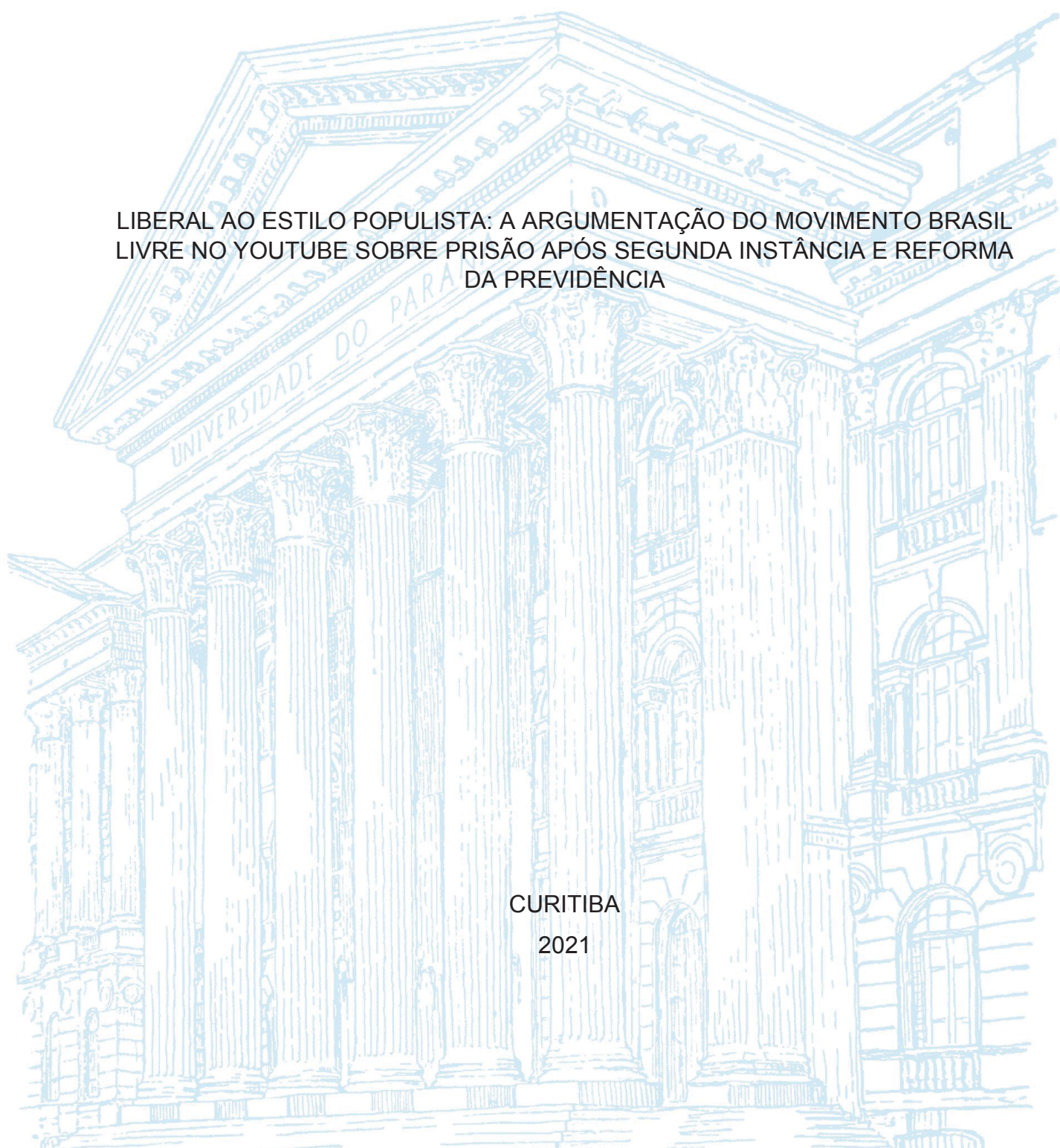


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PEDRO DE SOUZA LIMA BRODBECK

LIBERAL AO ESTILO POPULISTA: A ARGUMENTAÇÃO DO MOVIMENTO BRASIL
LIVRE NO YOUTUBE SOBRE PRISÃO APÓS SEGUNDA INSTÂNCIA E REFORMA
DA PREVIDÊNCIA

CURITIBA
2021



PEDRO DE SOUZA LIMA BRODBECK

LIBERAL AO ESTILO POPULISTA: A ARGUMENTAÇÃO DO MOVIMENTO BRASIL
LIVRE NO YOUTUBE SOBRE PRISÃO APÓS SEGUNDA INSTÂNCIA E REFORMA
DA PREVIDÊNCIA

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção da qualificação para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação na linha Comunicação e
Política do Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e
Design, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kelly Cristina de Souza
Prudencio

CURITIBA

2021

Catálogo na publicação
Sistema de Bibliotecas UFPR
Biblioteca de Artes, Comunicação e Design/Cabral
(Elaborado por: Sheila Barreto (CRB 9-1242))

Brodbeck, Pedro de Souza Lima

Liberal ao estilo populista: a argumentação do MBL nos vídeos sobre a prisão após a segunda instância e a Reforma da Previdência. / Pedro de Souza Lima Brodbeck. – Curitiba, 2021.

248 f. il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristina de Souza Prudencio.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2021.

1. Comunicação Política. 2. Populismo. 3. Análise argumentativa. 4. Movimento Brasil Livre. 5. Youtube. I. Título.

CDD 302.2



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em COMUNICAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **PEDRO DE SOUZA LIMA BRODBECK** intitulada: **LIBERAL AO ESTILO POPULISTA: A ARGUMENTAÇÃO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO YOUTUBE SOBRE PRISÃO APÓS SEGUNDA INSTÂNCIA E REFORMA DA PREVIDÊNCIA**, sob orientação da Profa. Dra. KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Junho de 2021.

Assinatura Eletrônica

18/06/2021 09:24:40.0

KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

16/06/2021 21:08:41.0

RAFAEL CARDOSO SAMPAIO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

17/06/2021 12:20:17.0

NINA FERNANDES DOS SANTOS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

RESUMO

O uso das redes sociais para a profusão de mensagens populistas tem mostrado um grande impacto na comunicação política, e a argumentação tem um papel central nesta estratégia. Nos últimos anos, o Movimento Brasil Livre se estabeleceu como um dos principais representantes da nova direita do país, impulsionado, sobretudo, pelo sucesso das suas postagens nas redes sociais e por sua capacidade de convocar manifestações de rua para defender suas pautas de interesse. Considerando isso, esta pesquisa analisa como se dá a argumentação do Movimento Brasil Livre no contexto de mobilização política pelas redes sociais. Para investigar como se dá a estratégia de comunicação política do movimento, o trabalho propõe uma análise argumentativa dos vídeos do MBL no YouTube que tratam sobre a prisão após decisão em segunda instância e a reforma da previdência para investigar como o movimento se utiliza do estilo populista na sua argumentação. Ao analisar 40 vídeos sobre os dois temas, a pesquisa identificou, entre os argumentos mais frequentes, a reivindicação por pressão popular sobre o Congresso pela aprovação de emendas constitucionais defendidas pelo movimento sobre prisão após decisão em segundo grau e previdência e a alegação que o não atendimento destas pautas poderia significar a volta do Partido dos Trabalhadores ao poder, além de outras argumentações específicas sobre cada um dos temas. Ao categorizar os elementos argumentativos em populistas ou tecnocratas de acordo com o conceito de estilo político proposto por Benjamin Moffitt, a análise identificou que, mesmo quando apresenta proposições técnicas, o MBL se utiliza de elementos populistas para fundamentar a argumentação.

Palavras-chave: Populismo; Movimento Brasil Livre; Youtube; Análise Argumentativa.

ABSTRACT

The use of social media for the proliferation of populist messages has shown a great impact on the political communication, and argument plays a central role in this strategy. In recent years, the Movimento Brasil Livre (MBL) has established itself as one of the main representatives of the country's new right, driven, above all, by the success of its posts on social media and by its ability to call for street demonstrations to defend its interests. Considering this, this research analyzes how the Movimento Brasil Livre argues in the context of political mobilization through social media. To investigate how the movement's political communication strategy takes place, the essay proposes an argumentative analysis of MBL videos on YouTube that deal with prison after a second instance decision and Social Security reform to investigate how the movement uses the populist style in its argument. While analyzing 40 videos on both themes, the research identified, among the most frequent arguments, the demand for popular pressure on Congress for the approval of constitutional amendments defended by the movement on prison after second degree decision and social security and the claim on no compliance with these guidelines could mean the return of the Workers' Party to power, in addition to other specific arguments on each of the themes. By categorizing the argumentative elements into populists or technocrats according to the concept of political style proposed by Benjamin Moffitt, the study identified that, even when presenting technical propositions, the MBL uses populist elements to support its argumentation.

Keywords: Populism; Movimento Brasil Livre; Youtube; Argumentative Analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CAMPANHA PRODUZIDA POR MEMBROS DO MBL.....	30
FIGURA 2 – VÍDEO DO MBL NAS ELEIÇÕES DE 2018.....	301
FIGURA 3 – ATO PELO IMPEACHMENT CONVOCADO PELO MBL	33
FIGURA 4 – POSTAGEM DO MBL EM DEFESA DE PAUTAS LIBERAIS	35
FIGURA 5 – VLOG EM RESPOSTA A OUTRO VÍDEO.....	49
FIGURA 6 – MODELO DE LAYOUT DA ARGUMENTAÇÃO.....	56
FIGURA 7 – VÍDEO EM FORMATO VLOG.....	57
FIGURA 8 – PADRÃO INICIAL DO ARGUMENTO DE TOULMIN.....	59
FIGURA 9 – POSTAGEM SOBRE PRISÃO APÓS DECISÃO EM 2ª GRAU.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ELEMENTOS DOS VÍDEOS SOBRE PRISÃO EM 2ª INSTÂNCIA ...	76
GRÁFICO 2 – ARGUMENTOS SOBRE PRISÃO APÓS DECISÃO EM 2º GRAU	77
GRÁFICO 3 – COMPLETUDE DOS ARGUMENTOS	78
GRÁFICO 4 – ELEMENTOS ARGUMENTATIVOS SOBRE PREVIDÊNCIA.....	88
GRÁFICO 5 – ESTILOS DOS ARGUMENTOS SOBRE PREVIDÊNCIA.....	89
GRÁFICO 6 – COMPLETUDE DOS ARGUMENTOS SOBRE PREVIDÊNCIA	90
GRÁFICO 7 – COMPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS NOS VÍDEOS DO MBL	91

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – VÍDEOS ANALISADOS SOBRE PRISÃO EM 2ª INSTÂNCIA.....	63
QUADRO 2 – VÍDEOS ANALISADOS SOBRE REFORMA DA PREVIDÊNCIA.....	64
QUADRO 3 – PROPOSIÇÕES DOS VÍDEOS	74
QUADRO 4 – PROPOSIÇÕES DOS VÍDEOS SOBRE PREVIDÊNCIA	85

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 101.....	71
TABELA 2 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 110.....	73
TABELA 3 –COMPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS TÉCNICOS	77
TABELA 4 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 202.....	82
TABELA 5 –ARGUMENTOS DO VÍDEO 225.....	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A DIREITA TOMA AS RUAS	19
2.1 A DIREITA TRADICIONAL E A NOVA DIREITA BRASILEIRA	21
2.1.1 Alt-right	24
2.2 O LIBERALISMO BRASILEIRO, FUNDAMENTALISMO DE MERCADO E SUBVERSÃO DO LIBERALISMO POLÍTICO	25
2.2.1 Think tanks liberais no Brasil	26
2.3 O MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL)	28
2.3.1 MBL como representante liberal na política brasileira	34
2.3.2 Defesa da prisão após decisão em 2ª instância e reforma da previdência	36
3 ESTILO POPULISTA DE COMUNICAÇÃO	38
3.1 AS DEFINIÇÕES DE POPULISMO	39
3.2 FORMA, CONTEÚDO OU ESTILO POLÍTICO?	41
3.3 POPULISMO COMO REPRESENTAÇÃO ILIBERAL	43
4 REDES DIGITAIS, YOUTUBE E O ACONCHEGO AO POPULISMO	45
4.1 YOUTUBE	45
4.1.1 Vlogs	48
4.1.2 Uso político do Youtube	49
4.2 POPULISMO NAS REDES	51
5 A ARGUMENTAÇÃO AO ESTILO POPULISTA	54
5.1 ANÁLISE ARGUMENTATIVA	55
5.1.1 Elementos da argumentação	57
5.2 PREPARAÇÃO DO CORPUS	60
5.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE	63

5.4 CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ARGUMENTATIVOS	65
5.4.1 Estilo populista: o povo contra a elite	66
5.4.2 Estilo populista: más maneiras	66
5.4.3 Estilo populista: crise, alerta ou ameaça	67
5.4.4 Estilo tecnocrata: jurídico	67
5.4.5 Estilo tecnocrata: econômico.....	68
5.4.6 Estilo tecnocrata: político.....	68
5.5 ANÁLISE	69
5.5.1 Análise argumentativa dos vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância	69
5.5.2 Análise argumentativa dos vídeos sobre reforma da previdência	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97
ANEXO 1 - ÍNTEGRA DA TRANSCRIÇÃO ORIGINAL DOS VÍDEOS	101
APÊNDICE 1 – DADOS DA ANÁLISE	235

1 INTRODUÇÃO

Enquanto ainda tentava provar que poderia extrapolar o teto de 20% das intenções de voto para as eleições presidenciais de 2018, o então candidato Jair Bolsonaro passou a evocar o nome daquele que tinha sido escolhido como seu guru para assuntos econômicos, e que mais tarde foi confirmado como “superministro”¹ da Economia, Paulo Guedes. A insistência era tamanha que o economista foi apelidado de “Posto Ipiranga”², em uma alusão ao comercial de televisão em que um homem simples, na beira de uma estrada, responde dúvidas de motoristas dizendo que tudo que eles quiserem pode ser encontrado no posto de combustíveis. Na prática, falar de Guedes a todo momento era um sinal para um eleitorado que não confiava que Bolsonaro seria capaz de assumir algumas pautas históricas dos simpatizantes do espectro liberal da economia no Brasil. A estratégia funcionou. A presença de Paulo Guedes foi festejada por muitos eleitores, que não se incomodaram com o histórico de declarações antidemocráticas³ e de ataque a minorias⁴ do então presidente eleito. O caráter supostamente técnico⁵ das escolhas do presidente, encabeçada por Guedes, também era apontada como um trunfo por parte dos eleitores de Bolsonaro na época em que os nomes foram anunciados.

Essa coalizão entre conservadores e liberais exclusivamente interessados na pauta econômica do Estado mínimo não é nova, especialmente no Brasil. No entanto, o uso das redes sociais para amplificar estes ideais e mobilizar adeptos é um acontecimento recente, marcante e definidor. Algumas das hoje principais lideranças

¹ UOL. Paulo Guedes: Quem é e o que pensa o provável ministro da Fazenda de Bolsonaro?. 29 de outubro de 2018. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/29/paulo-guedes-bolsonaro-quem-e-o-que-pensa-provavel-ministro-da-fazenda.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

² O GLOBO. “Não entendo mesmo de economia”, diz Bolsonaro ao Globo. 21 de julho de 2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/2018/07/21/3046-nao-entendo-mesmo-de-economia-diz-bolsonaro-ao-globo>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

³ EXAME. “Vamos fuzilar a petralhada”, diz Bolsonaro no Acre. 3 de setembro de 2018. Disponível em: <https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

⁴ TERRA. Bolsonaro: “Prefiro um filho morto em acidente a um homossexual”. 8 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual,cf89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

⁵ G1. Bolsonaro diz que, se eleito, a escolha de ministros seguirá critérios técnicos. 20 de outubro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/20/jair-bolsonaro-defende-reforma-politica-e-fim-da-reeleicao.ghtml>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

globais emergiram e assumiram postos importantes ao subverter as lógicas tradicionais de comunicação política e das campanhas eleitorais se beneficiando da afinidade que estes sites têm com discursos e argumentos populistas (GERBAUDO, 2018). Eles se utilizam de uma estratégia que evoca uma disputa constante entre um “povo legítimo” contra uma “elite corrupta” (MUDDE, 2004), um comportamento agressivo e “politicamente incorreto” e uma retórica alarmista que aponta para uma constante ameaça de crise e caos (MOFFITT, 2016, p.49). Este estilo político tem se mostrado capaz de cooptar adeptos e apoiadores em todo o planeta, se aproveitando da crise de representatividade que assola diversas democracias.

No Brasil, este movimento apresentou seus primeiros sinais mais claros em 2013, naquilo que posteriormente ficou conhecido como as Jornadas de Junho, que inauguraram “um aprendizado prático de como se manifestar, online e offline” (PINHEIRO-MACHADO, 2019, p. 37), estreando, em certa medida uma era de ativismo político digital. O movimento começou como um grito anti-establishment e se canalizou em um sentimento antipetista (SANTOS JUNIOR, 2019). Mais tarde, este movimento incorporaria as manifestações pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff (PT) e, em última instância, triunfaria nas eleições seguintes, de 2016 e 2018, elegendo uma maioria de candidatos da direita, egressos das redes sociais, sobretudo do YouTube⁶, com um discurso populista, agressivo e radical.

Segundo Gerbaudo (2018), as redes sociais funcionam como um campo fértil para este tipo de retórica, especialmente a populista. Os motivos, segundo o autor, são dois principais: a possibilidade de pessoas comuns expressarem seus sentimentos em uma mídia alternativa sem o filtro dos veículos de comunicação de massa tradicionais e a arquitetura dos algoritmos que reúne pessoas em bolhas, mesmo com opiniões impopulares que não teriam amplitude em outros meios.

O conceito de populismo, neste caso, não se resume a um fenômeno irracional e demagógico, como muitas vezes é definido, mas se manifesta como um estilo político que mobiliza o apelo de uma comunidade contra um inimigo comum, em geral as elites políticas que não responderiam aos interesses da sociedade, em prol

⁶ FISHER, M; TAUB, A. How YouTube Radicalized Brazil. New York Times, 11 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/08/11/world/americas/youtube-brazil.html>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

de um povo homogêneo na espera de alguém que os represente (MUDDE, 2004; LACLAU, 2013; MOFFITT, 2016; ENGESSER et al, 2017).

No Brasil, um dos movimentos que surgiu em um contexto de acirramento do sentimento antipetista, discurso inflamado de crise e uso massivo das redes sociais foi o Movimento Brasil Livre (MBL). O grupo se destacou ao liderar a convocação de boa parte das manifestações de rua, de 2014 a 2016, que pediam a queda de Dilma Rousseff, e ao produzir conteúdos e alimentar a rede antipetista das redes sociais. Nos anos seguintes, o MBL elegeu representantes para câmaras municipais, assembleias legislativas e para a câmara federal com votações expressivas. De acordo com Santos Júnior (2019, p.19), ao lado de Jair Bolsonaro, o movimento é “o maior case de sucesso da instrumentalização da internet para captar corações e mentes, liderar protestos imensos e converter curtidas em votos”.

Apesar de se apresentar como um representante liberal da atual política brasileira, o MBL tem um histórico de subversão de alguns valores centrais do liberalismo em nome de pautas mais populares e mobilizadoras. Como o próprio fundador do movimento admitiu em uma entrevista à Folha de S. Paulo⁷, a agressividade retórica a opositores, campanhas de censura a exposições de arte, ataques a jornalistas e pedidos de afastamento de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) contribuíram para a polarização do debate político brasileiro e afastaram o movimento do liberalismo político que o grupo alegadamente defende. Cerca de duas semanas após a entrevista, o movimento lançou aquilo que chamou de “MBL 3.0”⁸, pregando, dali em diante, uma polarização “sem espetáculo”, uma atuação política liberal que preserva as instituições, o uso de memes atrelado à difusão de ideias no lugar de ataques e uma atuação política baseada no “liberalismo popular”, destinado aos mais pobres. O manifesto assume que, especialmente no que diz respeito à atuação nas redes sociais, o grupo caiu na tentação de, nas palavras do movimento, “espetacularizar” ao invés de preservar ideias que um grupo liberal

⁷ LINHARES, C; ZANINI, F. MBL admite culpa por polarização no país e exagero em sua agressividade retórica. Folha de S. Paulo, 28 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/mbl-admite-culpa-por-polarizacao-no-pais-e-exagero-em-sua-agressividade-retorica.shtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2020.

⁸ ALMEIDA, R. MBL 3.0? O que é isso, afinal? MBL News, 14 ago. 2019. Disponível em: https://mblnews.org/blogs/mbl-3-0-o-que-e-isso-afinal/?fbclid=IwAR1eyOMVfy_iAvCgV-wF4vocvX67i0Cj-_9_OWOFJFjCwG4jU1p2_Jh98Is. Acesso em 25 de janeiro de 2020.

deveria defender, independente da sua popularidade e seu potencial de mobilização e viralização.

Este entendimento casa com a dinâmica das mídias sociais, nas quais usuários ganham ‘curtidas’ na medida em que falam com um público específico e advogam em defesa dos seus interesses, convicções e ideologias. O MBL nasce especificamente para operar nesta dinâmica, se utilizando do componente comunicacional, por vídeos e postagens na internet, com mensagens de fácil entendimento, para mobilização política.

Levando em conta, então, a ascensão dos movimentos políticos de direita, o sucesso do discurso polarizado radical populista nas redes sociais e o resultado obtido por estes atores na política institucional, este trabalho visa estudar a atuação do Movimento Brasil Livre no YouTube ao analisar as estratégias argumentativas do movimento. Levando em conta que o discurso e a estratégia populistas nas redes sociais têm sido exitosas (GERBAUDO, 2018), o trabalho pretende identificar como o movimento se utiliza de recursos populistas nos seus vídeos nas redes sociais, mesmo que isso represente uma atuação politicamente iliberal (FREEMAN, 2002).

Para estudar esta contradição, o trabalho terá como objeto os vídeos do canal do Movimento Brasil Livre no YouTube que tratam sobre dois temas específicos: a defesa do movimento pela reforma da previdência e a campanha pela prisão de condenados após a decisão em segunda instância.

Os temas foram escolhidos por serem pautas que motivaram a convocação de manifestos⁹ por parte do movimento e pelas quais o grupo atuou diretamente, com vídeos e postagens, ao longo de 2019, caracterizando a estratégia comunicacional do MBL. Outro critério é que os dois assuntos dizem respeito um à defesa de um princípio do liberalismo econômico e outro ao ataque a um princípio do liberalismo político.

A escolha pelo YouTube se dá por ser onde o grupo efetivamente começou a sua atuação política, parte dos seus principais integrantes nas eleições de 2014, ainda como uma produtora de vídeos de um candidato a deputado estadual por São Paulo, outra parte como youtubers independentes que mais tarde se uniram ao movimento (KATAGUIRI; SANTOS, 2019). Além disso, o YouTube tem como característica ser

⁹ Página de eventos da fanpage do MBL no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/mblivre/events/?ref=page_internal. Acesso em 1 de fevereiro de 2020.

uma plataforma de conteúdos gerados pelos usuários, o que tem se mostrado fundamental para o sucesso do uso político do site.

Desta forma, o corpus da pesquisa fica constituído, a princípio, da seguinte maneira: no que diz respeito à prisão após decisão em segunda instância, são 12 vídeos tratando diretamente sobre o assunto no canal do MBL. Já sobre reforma da previdência, são 30 vídeos.

A pesquisa pretende responder à seguinte pergunta: como se dá a argumentação do Movimento Brasil Livre no contexto de mobilização política pelas redes sociais nesses dois temas? A hipótese do trabalho é que o movimento se utiliza de uma apresentação tecnocrata para ocultar uma estratégia de argumentação populista. A partir disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar as estratégias argumentativas do MBL no YouTube em vídeos que abordam os temas da reforma da previdência e da prisão após decisão em segunda instância. Para alcançá-lo, a pesquisa trabalhará com os objetivos específicos de: contextualizar o momento da direita no cenário político brasileiro, conceituando o papel do liberalismo neste cenário e identificando as práticas populistas adotadas pelos atores deste campo político; situar o papel das redes sociais e, especialmente, do YouTube na debate e na mobilização política; e classificar a argumentação nos vídeos do MBL no que diz respeito aos dois temas escolhidos e apontar em que medida o grupo se utiliza, se é que utiliza, de uma retórica populista.

Para isso, o trabalho tem como proposta realizar uma análise argumentativa dos vídeos do MBL no YouTube. A argumentação como forma de persuasão é central na retórica populista (BLASSNIG et al, 2019, p.7). Da mesma forma, no caso dos vídeos gravados como vlogs, o estilo da comunicação costuma enfatizar a personalidade dos indivíduos, com uma retórica centrada no *ethos* e com uma dimensão populista que é fundamental nesta argumentação (FINLAYSON, 2020, p. 4). Por meio da análise argumentativa, é possível transformar aspectos de diferentes textos, transformando-os em unidades de análise, considerando as partes dos argumentos usados, como dados, preposições, garantias, apoios e refutações a partir do modelo de Stephen Toulmin (LIAKOPOULOS, 2015). Esse tipo de análise permite identificar como os argumentos são construídos e a quem eles se dirigem.

O trabalho utiliza o conceito de populismo como um estilo político, na forma como Benjamin Moffitt define. Segundo o autor, os elementos populistas operam sob uma noção de performance, caracterizado por três modos predominantes: apelo do “povo” contra “elite”, e essa elite pode ser apresentada de várias formas, como uma elite intelectual, o establishment, o politicamente correto ou uma série de “outros”, como minorias, apelando para o “senso comum”; más maneiras, isto é, um endurecimento da retórica política e desdém pelos modos que seriam considerados apropriados de agir na esfera política; e uma alegação constante de crise, colapso ou ameaça, apresentada de forma dramática e performática, invocando para uma ação imediata e decisiva de forma geralmente simplista (MOFFITT, 2016, p. 47-48).

Finalmente, então, o trabalho contará com a seguinte estrutura: após a introdução, o primeiro capítulo apresenta o conceito da nova direita, do liberalismo, contextualiza o movimento liberal no Brasil e apresenta o caso do Movimento Brasil Livre; o capítulo seguinte aborda os conceitos de populismo e a contradição com o liberalismo; o terceiro capítulo do trabalho trata do papel das redes sociais na disputa política, o papel do YouTube neste contexto e a afinidade populista; e, por fim, o trabalho trará a análise argumentativa dos vídeos do MBL levando em conta os aspectos abordados anteriormente.

O que foi possível observar é que estão entre os argumentos mais frequentes a reivindicação por pressão popular para o Congresso aprovar emendas constitucionais defendidas pelo movimento sobre prisão após decisão em segundo grau e previdência e a alegação que o não atendimento destas pautas poderia significar a volta do Partido dos Trabalhadores ao poder - o que é visto pelo MBL como uma ameaça. Ao categorizar os elementos argumentativos em populistas ou tecnocratas, de acordo com o conceito de estilo político proposto por Benjamin Moffitt, a análise identificou que, mesmo quando apresenta proposições técnicas, o MBL se utiliza de elementos populistas para fundamentar sua argumentação.

2 A DIREITA TOMA AS RUAS

No dia 31 de agosto de 2016, o Senado brasileiro decidiu, por 61 votos favoráveis e 20 contrários, cassar o mandato da então presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT)¹⁰. O processo político acontecia após uma série de manifestações de rua iniciadas imediatamente após a confirmação da vitória da petista nas eleições de 2014, quando Dilma derrotou o candidato Aécio Neves (PSDB) no segundo turno da disputa presidencial mais apertada e dividida da história da nova democracia brasileira: a petista recebeu 51,6% dos votos válidos, contra 48,4% do tucano¹¹.

O primeiro ato pedindo o afastamento da presidente recém-eleita – e ainda nem reempossada – aconteceu no dia 1º de novembro de 2014¹², uma semana após o pleito que reelegeu Dilma. Até o dia da votação no Senado, que confirmou o impeachment, dezenas de atos em várias cidades do Brasil foram convocados sistematicamente. Alguns deles com centenas de milhares de manifestantes nas ruas defendendo, além da saída do PT do poder, pautas como intervenção militar, afastamento de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), punição mais severa aos condenados pela Operação Lava Jato e aprovação do projeto da Escola Sem Partido, entre outras¹³.

Estas manifestações, sobretudo antipetistas, funcionavam como uma espécie de recrudescimento político e enviesado à direita daquilo que havia acontecido pouco mais de um ano antes em algumas das principais cidades do Brasil, no que ficou conhecido como Jornadas de Junho, em 2013. Segundo Santos Júnior (2019, p. 18), foi uma apropriação de um sentimento de desencanto com a política por parte de

¹⁰ SENADO. Dilma Rousseff perde o mandato e Temer é confirmado presidente. 31 de agosto de 2016. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/31/dilma-rousseff-perde-o-mandato-e-temer-e-confirmado-presidente>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

¹¹ G1. Dilma é reeleita presidente e amplia para 16 anos ciclo do PT no Poder. 26 de outubro de 2014. Disponível em <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-e-reeleita-presidente-e-amplia-para-16-anos-ciclo-do-pt-no-poder.html>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

¹² G1. Manifestantes ocupam Avenida Paulista em protesto contra Dilma. 15 de novembro de 2014. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/11/manifestantes-ocupam-avenida-paulista-em-protesto-contradilma.html>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

¹³ FOLHA DE S. PAULO. Protestos em 17 estados pedem de impeachment a intervenção militar. 16 de março de 2015. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603185-protestos-em-17-estados-pedem-de-impeachment-a-intervencao-militar.shtml>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

novos entrantes da direita com pautas conservadoras e discurso hostil contra a esquerda e, principalmente, o PT.

Nas manifestações de junho de 2013, milhares de pessoas foram às ruas protestar, a princípio, contra os aumentos anunciados nos preços das tarifas do transporte coletivo, enquanto os gastos públicos se concentravam na promoção da Copa do Mundo e atendimento das exigências da FIFA para a organização do torneio, que aconteceria um ano mais tarde no país (PINHEIRO-MACHADO, 2019, p. 34). Sem uma organização centralizada e com uma pauta cada vez mais difusa, os protestos passaram a manifestar, em linhas gerais, uma desilusão com a política e o sistema representativo, ao ponto de menções e símbolos de partidos políticos serem hostilizados durante as passeatas. Em um dos atos, os manifestantes gritavam: “O povo unido não precisa de partido”¹⁴. Esse descontentamento foi amplificado por um ambiente cada vez mais acessível a um maior número de pessoas, por meio das ferramentas digitais, e que favorece este tipo de debate, ainda que de forma superficial (BÜLOW, 2018, p.14).

Apesar da crença de corrupção generalizada, a ira dos manifestantes se direcionou quase que exclusivamente contra o PT (FREIXO; PINHEIRO-MACHADO, 2018, p.13), partido que estava no poder há mais de uma década, deflagrando um claro componente antipetista daquele contexto. Os resultados das eleições de 2016 e 2018 confirmaram esta tendência. Primeiro, o PT perdeu mais da metade das prefeituras nas eleições municipais¹⁵, e partidos e candidatos da direita ganharam terreno, multiplicando o total de representantes eleitos¹⁶. Depois, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) foi eleito presidente da República e o seu partido saltou de apenas um deputado eleito para 52 cadeiras na Câmara Federal, conquistando a segunda maior bancada do Congresso.

¹⁴ UOL. "Sem partido!", gritam manifestantes contra uso de bandeiras em protesto em SP. 17 de março de 2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/17/sem-partido-gritam-manifestantes-contra-uso-de-bandeiras-em-protesto-em-sp.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2020.

¹⁵ G1. Em 4 anos, PT perde mais da metade das prefeituras. 2 de outubro de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numeros/post/em-4-anos-pt-perde-mais-da-metade-das-prefeituras.html>. Acesso em 11 de outubro de 2020.

¹⁶ FOLHA DE S. PAULO. Onda de direita toma o país. 28 de outubro de 2018. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/eleicoes-2018-em-graficos/resultado/onda-de-direita-toma-o-pais.shtml>

A vitória do deputado de extrema direita e conhecido por falas homofóbicas, misóginas e em defesa da ditadura militar¹⁷ representou a ascensão e prevalência da Nova Direita no país. O fenômeno é alinhado a uma onda global de retomada de pautas conservadoras e vitórias de líderes de direita nas urnas. Na mesma medida em que grupos nacionalistas se proliferaram na Europa, supremacistas brancos reapareceram nos Estados Unidos¹⁸. Isso acontece no mesmo período em que Donald Trump é eleito presidente norte-americano, os ingleses votam pelo Brexit¹⁹, a Polônia escolhe o populista de direita Andrzej Duda²⁰, a Itália entrega a maioria das cadeiras do parlamento europeu para a Liga Norte²¹, entre outros.

2.1 A DIREITA TRADICIONAL E A NOVA DIREITA BRASILEIRA

A noção binária de esquerda e direita não é suficiente para contextualizar a heterogeneidade de cada um dos espectros políticos. No caso da direita, a falta de unidade fica clara porque não há um consenso sobre economia, costumes ou defesa da democracia, uma vez que o espectro político funciona como uma coalizão entre diferentes vertentes, distintas entre si, como conservadorismo cristão, sionismo, militarismo anticomunista, punitivismo e neoliberalismo (LACERDA, 2019, p.17 e p.30).

Em uma definição que compreende melhor os extremos e simplifica as diferenças, Miguel afirma que a direita é composta por três conjuntos: os libertários, os fundamentalistas religiosos e o que restou dos anticomunistas. O primeiro grupo,

¹⁷ FOLHA DE S. PAULO. Veja 11 frases polêmicas de Bolsonaro. 6 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-11-frases-polemicas-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

¹⁸ THE GUARDIAN. US Election: Donald Trump and the rise of the white supremacista extremism. 30 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/news/audio/2020/oct/30/us-election-2020-donald-trump-and-the-rise-of-white-supremacist-extremism-podcast>. Acesso em 1º de novembro de 2020.

¹⁹ EL PAÍS. Brexit vende e Reino Unido deixará União Europeia. 24 de junho de 2016. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/24/internacional/1466741749_403437.html. Acesso em 24 de setembro de 2020.

²⁰ EL PAÍS. Ultraconservador Andrzej Duda é reeleito presidente da Polônia. 13 de julho de 2020. Disponível em <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-13/ultraconservador-andrzej-duda-e-reeleito-presidente-da-polonia.html>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

²¹ UOL. Liga Norte de Matteo Salvini vence eleições europeias na Itália. 27 de maio de 2019. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/05/27/liga-norte-de-matteo-salvini-vence-eleicoes-europeias-na-italia.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

de acordo com o autor, defende a ideia de que “qualquer situação que nasça de mecanismos de mercado é justa por definição” (2018, p.19) e a atuação do Estado é um entrave para esta dinâmica que crê que a auto-regulação e o contrato entre duas partes são as formas de relação mais eficazes que existem, uma vez que qualquer interferência externa na vida de uma pessoa seria uma tentativa de cerceamento da liberdade individual. O autor afirma que este pensamento se alia com o fundamentalismo cristão, o segundo aspecto que estrutura a Nova Direita, na medida em que transforma o Estado em um inimigo comum do indivíduo, seja por querer, de alguma forma, regular as relações econômicas entre entes privados, seja por “seja por reduzir a autoridade patriarcal ao determinar a proteção aos direitos dos outros integrantes do núcleo familiar” (MIGUEL, 2018, p.21). Por fim, o terceiro pilar se baseia em uma reciclagem do anticomunismo, renovado pela suposta ameaça do bolivarianismo venezuelano na figura dos sucessivos mandatos do Partido dos Trabalhadores na presidência da República.

Estas três correntes, ainda que com outras nomenclaturas – princípios neoliberais, conservadorismo moral e antipetismo – também foram identificados por Messenberg (2019, p.36) em uma análise dos campos semânticos das postagens de influenciadores de direita. Entre os discursos mais recorrentes associados à Nova Direita estavam o combate ao Partido dos Trabalhadores, ao bolivarianismo, às cotas raciais, às políticas sociais e à corrupção, o resgate da fé cristã, da família tradicional, do patriotismo e a promoção do Estado mínimo, da livre iniciativa no empreendedorismo e da meritocracia.

De acordo com Lacerda (2019, p. 21), esta combinação ideológica tem origem nos Estados Unidos, nos anos 1950, com o movimento intelectual neoconservador que defendia o liberalismo econômico, se baseava em um tradicionalismo moral e que alertava para uma eventual ameaça comunista. Politicamente, esta corrente política ganhou força e passou a se popularizar como definidora da direita após os anos 1980, por ser a coalizão que elegeu Ronald Reagan como presidente americano e Margaret Thatcher como primeira-ministra do Reino Unido. Foi desse momento em diante que o neoconservadorismo e o neoliberalismo, alicerces centrais da direita, viveram seus ápices, e se espalharam, inclusive, pela América Latina (CODATO; BOLOGNESI; ROEDER, 2015, p. 115).

No Brasil, a direita esteve no poder por muitos anos, em especial durante a ditadura militar, mas assumiu novas características, alinhadas a essa coalização neoliberal e neoconservadora, e foi encampada, segundo Casimiro (2018, p. 121), por uma série de organizações interessadas em renovar suas estratégias de articulação e suas relações com o Estado, em resposta à ascensão de movimentos e partidos políticos progressistas que, com a redemocratização, almejaram a universalização de direitos de cidadania e bem-estar social. Se por um lado, emergiram movimentos sociais como o Movimento Sem Terra (MST), de movimentos sindicais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de partidos políticos de esquerda, como o Partido dos Trabalhadores (PT), “a burguesia brasileira foi obrigada a aprender a se organizar com os procedimentos propriamente hegemônicos” (CASIMIRO, 2018, p. 458), mobilizando quadros, financiando campanhas, patrocinando organizações e lançando candidatos que estiveram no poder ou tiveram influência na política institucional ao longo de todas estas décadas.

Por este tipo de organização, é possível dizer, como afirma Miguel (2018, p. 17), que a direita nunca esteve ausente da política brasileira. O que acontece, no caso da Nova Direita, é que há uma reemergência do discurso conservador e reacionário no país, “graças à visibilidade que obteve, fruto tanto de uma utilização competente das novas ferramentas tecnológicas quanto pelo espaço concedido nos meios de comunicação tradicionais” (MIGUEL, 2018, p. 23).

Nesta reemergência da direita, estes ideais são impulsionados por um sentimento anti-establishment que atomiza uma parcela da sociedade que já simpatizava com o ideário político neoconservador, que recorrentemente defendia pautas como o idealismo punitivo, anticomunismo, livre mercado e o conservadorismo cristão (LACERDA, 2019, p. 17).

Para Rocha (2018, p. 50), o movimento da Nova Direita é caracterizado como uma militância que deixa de ser vista como “inautêntica, manipulada por elites políticas mais importantes”, como de certa forma foi a “velha” direita ao longo das décadas anteriores, para passar a ser percebida como um movimento de identidades coletivas, capaz de se manifestar e tomar as ruas como os movimentos de esquerda sempre fizeram, com dinâmicas emocionais que surgem a partir de conflitos e interações de grupos políticos, impulsionadas e amplificadas pelas redes sociais.

2.1.1 Alt-right

Com essa nova forma de organização, a Nova Direita também assume um novo perfil de simpatizante. De acordo com Bülow (2018, p. 14), até os anos 1990, os conservadores eram identificados como pessoas mais velhas do que aquelas que tinham tendências progressistas e moradores de pequenas cidades, mas a partir de 2010, jovens e moradores dos grandes centros passaram a aderir a esta onda. A popularização das ferramentas de redes sociais no Brasil reforçou um movimento que já havia iniciado com blogs políticos no início dos anos 2000 e “tornou possível a consolidação do que, na prática, constitui um movimento jovem politicamente ultraliberal e conservador nos costumes, participante ativo de fóruns de discussão e mídias sociais” (SANTOS; CHAGAS, 2018, p. 189).

A descrição coincide, em certa medida, com o que é definido como alt-right, diminutivo de Alternative Right, que em português quer dizer direita alternativa, a ponto de alguns autores tratarem como sinônimos. Segundo Aggio e Castro (2019, p. 2), os movimentos da Nova Direita e da alt-right americana são caracterizados pelo “forte viés populista nas posições políticas e nas retóricas e ancorados, fundamentalmente, em estratégias de comunicação por meio de plataformas para redes sociais”.

Alt-right é um movimento de direita derivado de movimentos americanos nacionalistas e supremacistas brancos, paleoconservadores e fundamentalistas libertários especialistas na arte de trollar”, que, segundo o Hawley (2017, p. 32), é “promover a discórdia online de alguém, provocando forte apelo emocional”. De acordo com Nagle, (2017, p. 12) a alt-right tem como característica uma cultura intimamente ligada aos códigos comunicacionais da internet, como o uso de memes e a linguagem irônica, para pregar oposição ao politicamente correto, ao feminismo, ao multiculturalismo, entre outros. Segundo a autora, os simpatizantes da alt-right não defendem necessariamente as mesmas bandeiras, mas compartilham da mesma aversão aos valores de esquerda.

2.2 O LIBERALISMO BRASILEIRO, FUNDAMENTALISMO DE MERCADO E SUBVERSÃO DO LIBERALISMO POLÍTICO

Como visto anteriormente, o liberalismo de mercado é um dos pilares centrais da Nova Direita brasileira. Segundo Casimiro (2018, p. 466), os liberais da nova direita brasileira comportam “distintas orientações” de influência monetarista, da Escola de Chicago, os neoliberais da Escola Austríaca e até vertentes libertárias “mais fundamentalistas”, assegurando, acima de tudo, “a garantia dos seus interesses da ampliação das taxas de lucro e acumulação de capital”.

Isso acontece principalmente a partir dos anos 1980. Com a globalização, a ideologia neoliberal passou a ser apresentada como “a própria expressão da ‘modernidade’, notadamente por ser considerada como resultado das forças de mercado ‘liberadas das correntes nocivas do Estado’” (CASIMIRO, 2018, p. 122-3). Segundo o autor, o avanço do modelo pela América Latina se deu pela ideia imposta pelos grupos dominantes de que cada país seria “tão mais bem sucedido quanto maior a abertura das economias e desregulamentação do mercado”.

Nos anos 1990, esse processo se intensificou e se consolidou, pois foi o momento em que foi implementado um programa de reformas com vistas a reconfigurar o papel do Estado para supostamente “torná-lo eficiente”. No entanto, o que se notou é que estes grupos, na verdade, apresentaram um projeto de tomada do Estado para inscrever seus projetos e universalizá-los, “transformando-os em projetos ‘nacionais’ de ‘interesse da nação’, para o ‘bem-comum’” (CASIMIRO, 2018, p. 458).

Esta vertente liberal absolutamente centrada na dinâmica do livre mercado a todo custo, deriva da chamada Escola Austríaca, que teve como principais expoentes os economistas Ludwig Von Mises e Friedrich Hayek. De acordo com Gross, (2002, p. 124-125), para Escola Austríaca, o Estado tem o papel de garantir a liberdade econômica, reduzindo ao mínimo possível a regulação e interferência estatais, especialmente no campo das relações do trabalho, reconhecendo a propriedade privada como condição exclusiva e indispensável para a liberdade econômica e política e promovendo a supremacia do mercado para “dirimir as diferenças e premiar os vitoriosos com lucro”. Ao Estado fica reservado o papel de intervenção mínima para manter uma estrutura de aparato policial e militar e de um sistema judicial que possa

defender a propriedade privada. “Em última análise, o neoliberalismo procura trazer todas as ações humanas ao domínio do mercado” (HARVEY, 2005, p. 3).

Estas ideias, no entanto, subvertem de alguma forma os ideais do liberalismo político e do liberalismo como uma corrente de pensamento. Ainda que nestes dois casos exista a defesa da propriedade privada em certa medida, do livre comércio e do contratualismo, a defesa extrema e absoluta do liberalismo econômico como ideologia ameaça as instituições liberais (FREEMAN, 2002, p. 150), como a dos direitos iguais às liberdades básicas, pregado por John Stuart Mill, igualdade de oportunidades, defendida por Immanuel Kant e John Rawls, a provisão de bens públicos, por Adam Smith, e a natureza pública da lei e da política, entre outros, de John Locke.

Se as pessoas são levadas a acreditar na justiça inerente das distribuições de mercado e na "santidade" da propriedade privada conforme definido pela lei existente, então, independentemente da justificativa teórica do liberalismo clássico os cidadãos provavelmente passarão a acreditar que têm um direito moral fundamental a tudo o que adquirem por troca de mercado, presente e legado. (FREEMAN, 2002, p. 150)

Para o autor, esta corrente exclusivamente centrada na liberdade de mercado provoca um ressentimento daqueles que vivem em melhores situações em pagar tributos por bens públicos, seguros sociais, assistências médicas, para promoção de renda mínima e outras formas de assistência a idosos, deficientes ou pobres. Segundo ele, a própria legitimidade do governo democrático pode ser questionada (FREEMAN, 2002, p. 150).

Para David Harvey (2005, p. 82), em nome da manutenção do livre mercado, o neoliberalismo dissolve instrumentos de solidariedade social que seriam úteis para prevenir a acumulação financeira, o que também fere os ideais do liberalismo como ideologia política e como corrente filosófica.

2.2.1 Think tanks liberais no Brasil

De acordo com Casimiro, ainda que movimentos simpáticos às bandeiras ultraliberais tenham se mobilizado e se apresentado com maior vigor a partir das manifestações recentes contra a então presidente Dilma Rousseff, como uma manifestação da Nova Direita brasileira, aparelhos privados de hegemonia já vem

sedimentando esta corrente de pensamento econômico e político desde a redemocratização no Brasil. Segundo o autor, um dos precursores da ação doutrinária de difusão do liberalismo – neste formato neoliberal - no país foi o Instituto Liberal (IL), fundado em 1983. Mais do que apenas um instituto para difusão dos ‘ideais liberais’, o IL tinha como característica a organização de mecanismo da ação política, “formando novos quadros, fazendo a interlocução interclasse e desenvolvendo objetivos táticos-operacionais” (CASIMIRO, 2018, p. 260). A auto-apresentação do IL estabeleceu a tônica de basicamente todas as formas de associação de liberais no Brasil desde então: um grupo de empreendedores “que propõe um projeto para a sociedade brasileira pretensamente universalizante, baseada na liberdade individual e na supremacia do mercado” (CASIMIRO, 2018, p. 296). O instituto estabeleceu suas bandeiras, que também basearam parte da tônica liberal dali em diante, como a proposta de uma sistemática flexibilização da legislação trabalhista, com a consequente desarticulação dos movimentos sindicais, e a ressignificação de conceitos de relação entre os indivíduos, na substituição do cidadão pelo consumidor (2018, p. 306). Outros movimentos da mesma natureza, mas com objetivos que variam, também foram criados neste período, muitos deles apoiados ou financiados por *think tanks*, nacionais ou estrangeiras, interessadas na difusão do pensamento liberal no país (ROCHA, 2018, 51).

Um destes movimentos, com foco em jovens e universitários, é o Estudantes Pela Liberdade, inspirado no Students for Liberty americano, de inspiração libertária, a corrente mais radical do liberalismo defensor do fundamentalismo de livre mercado, que foi criado com o objetivo de “fazer um contraponto ao pensamento dominante nas universidades”²². O movimento, além de ter o objetivo de reunir e organizar jovens com interesse no liberalismo econômico, oferece cursos e palestras sobre o assunto. Segundo Casimiro (2018, p. 398), a “sustentação ideológica do EPL transita do neoliberalismo da Escola Austríaca com Mises e Hayek até o libertarianismo concebido por Rothbard”.

Segundo Rocha (2018, p. 51), o perfil de integrante do EPL colabora para uma atuação organizada dentro e fora da internet.

²² GAZETA DO POVO. Estudantes Pela Liberdade desafia hegemonia da esquerda. 22 de junho de 2017. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estudantes-pela-liberdade-desafia-hegemonia-da-esquerda-9qk7kw1vsgnhu6ulrnup1s6kq/>. Acessado em 6 de setembro de 2020.

Essa condição lhe confere um grande poder de mobilização. Atuando no interior de instituições de ensino e por meio da internet, nas redes sociais, o EPL consegue recrutar e mobilizar jovens estudantes para a ação política, primeiramente no interior das escolas e universidades e, posteriormente, nas mobilizações políticas organizadas pela direita no Brasil. (CASIMIRO, 2018, p. 402)

Segundo o autor, é pensando neste potencial de recrutamento e mobilização para ação política que o EPL se organiza desta forma. Neste contexto, o instituto cria a marca Movimento Brasil Livre (MBL), para que seus membros possam participar das manifestações de rua de 2013 e 2014 sem comprometer ou vincular as organizações americanas que financiavam o EPL, uma vez que a legislação dos Estados Unidos proíbe a doação de recursos para ativistas políticos em outros países. De acordo com um dos fundadores do EPL Juliano Torres, a criação do movimento foi uma forma de conseguir aproveitar a capacidade de organização do Estudantes Pela Liberdade sem envolver a Students For Liberty e o Instituto Atlas²³.

2.3 O MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL)

O Movimento Brasil Livre (MBL) surge, então, em 2013 como um braço do Estudantes Pela Liberdade (EPL) para participar de manifestações após as Jornadas de Junho de 2013. O nome é inspirado no Movimento do Passe Livre, movimento que se notabilizou na época destas manifestações, protestando contra o aumento das passagens do transporte público em várias cidades do país. Mas é preciso fazer uma ressalva: nenhum dos integrantes do MBL que militou para o impeachment de Dilma Rousseff fazia parte deste braço do EPL criado em 2013, e a forma de atuação do movimento era muito diferente da que, mais tarde, notabilizou o MBL no debate público político brasileiro.

Naquele momento, os ativistas que organizavam o movimento eram o então assessor parlamentar do deputado Marcel Van Hatten (na época do PP, depois do

²³ AGÊNCIA PÚBLICA. A nova roupa da direita. Junho de 2016. Disponível em: <https://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

Partido Novo), Fábio Ostermann, e o empresário Anthony Ling. Os dois últimos, no entanto, se afastaram do movimento mais tarde²⁴.

O MBL como projeto político de mobilização e organizador de manifestações de rua aliado a uma estratégia de comunicação pelas redes sociais surgiu em 2014, logo após a reeleição de Dilma Rousseff. O grupo contou com a reunião de alguns youtubers independentes que faziam vídeos antipetistas no Youtube, como Fernando Holiday e Kim Kataguirí, e um grupo de amigos que trabalhou na campanha de um candidato a deputado estadual por São Paulo, Paulo Batista. “Decepcionado” (KATAGUIRÍ; SANTOS, 2019, p. 108) com a vitória da petista por uma pequena margem do candidato Aécio Neves (PSDB), por 51,64% a 48,36 dos votos válidos no segundo turno, um destes jovens criou um evento no Facebook com a convocação “Ou Dilma cai, ou São Paulo para”, marcado para sábado seguinte às eleições. O evento na rede social contou com mais de 200 mil confirmações (KATAGUIRÍ; SANTOS, 2019, p. 108) e cerca de 5 mil pessoas compareceram à manifestação²⁵.

Segundo os organizadores, a mobilização acontecia na esteira da insatisfação de parte da população com o governo petista, mas se aproveitando da rede de simpatizantes com o liberalismo econômico que eles tinham formado durante a campanha do candidato a deputado estadual Paulo Batista. Faziam parte da equipe de produção de materiais de campanha os irmãos Renan e Alexandre Santos, o músico Pedro D’Eyrot, o editor de vídeos Fred Rauh, entre outros. O candidato não se elegeu, mas a campanha dele conseguiu se destacar por usar elementos da cultura pop e memes. Em um dos vídeos de promoção do candidato, Batista aparecia com uma roupa de super-herói lançando “raios privatizadores”²⁶ pelo estado paulista e contra militantes caricatos de esquerda. Em outro vídeo, o candidato foi ao Largo São Francisco falar com estudantes da Universidade de São Paulo (USP) sobre a necessidade de privatizar a universidade – tudo devidamente gravado pelos futuros integrantes do MBL, em vídeos editados de um modo constrangedor para quem

²⁴ YOUTUBE. Fábio Ostermann explica por que deixou o MBL. 5 de fevereiro de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vqf31fDfFw>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

²⁵ O GLOBO. Manifestantes fazem protesto contra a reeleição de Dilma em São Paulo e Brasília. 1 de novembro de 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/manifestantes-fazem-protesto-contrareeleicao-de-dilma-em-sao-paulo-brasilia-14436719>. Acesso em 21 de fevereiro de 2021.

²⁶ TV FOLHA. Candidato do 'raio privatizador' diz que não é nenhum Tiririca. 2 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5wjZ1uzALr8>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

discordasse do protagonista da campanha, em um formato que mais tarde ficou conhecido por outro youtuber que também viria a integrar o movimento, Arthur do Val, o Mamãe Falei. A campanha fez sucesso nas redes sociais, especialmente entre o público de uma crescente onda libertária (KATAGUIRI; SANTOS, 2019, p. 88).

FIGURA 1 – CAMPANHA PRODUZIDA POR MEMBROS DO MBL



Fonte: YouTube²⁷

Após a não eleição de Paulo Batista, os integrantes da campanha foram mobilizados pela coordenação da candidatura de Aécio Neves para criar conteúdo para o segundo turno da eleição presidencial (KATAGUIRI; SANTOS, 2019, p. 88). Um dos materiais era um vídeo, que viralizou no Facebook, com mais de 35 milhões de acessos (KATAGUIRI; SANTOS, 2019, p. 105), em que o humorista Danilo Gentili apresentava um telejornal que supostamente se passava em 2018 e contava notícias sobre um Brasil com mais quatro anos de governo petista. A esquete simulava um

²⁷ YOUTUBE. Paulo Batista e seu raio privatizador. 29 de agosto de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htD7wMjUuhI>. Acessado em 12 de fevereiro de 2021.

país socialista, sem liberdade de imprensa, com estética que fazia referência à União Soviética²⁸. Em outro vídeo produzido na mesma época, o grupo usou imagens da campanha de Dilma Rousseff em que o cantor Chico Buarque pedia votos para a candidata, mas dublou a voz dele com um discurso que dizia que votaria nela “porque dá dinheiro para os amigos” e porque “com ela, as verbas da Lei Rouanet seriam mantidas”. Ao final, o vídeo diz que o número de Dilma é 45 – número, na verdade, de Aécio Neves²⁹.

FIGURA 2 – VÍDEO DO MBL NAS ELEIÇÕES DE 2018



Fonte: Youtube

Assim como o candidato a deputado estadual que o grupo tentou eleger, Aécio Neves também perdeu a eleição. Foi neste momento, como dito anteriormente, segundo Santos e Kataguirí (2019, p. 110), que o grupo passou a convocar

²⁸ YOUTUBE. Mensagem do Futuro 2018 de Danilo Gentili. 23 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ysUhEbqwn4>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

²⁹ YOUTUBE. Chico Buarque apoia Dilma 45. 22 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mVsYDQmDDyg>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

manifestações de rua pela saída de Dilma Rousseff. Nas primeiras convocações, o grupo ainda estava organizando manifestações com perfis pessoais nas redes sociais. De acordo com Santos e Kataguiiri (2019, p. 102), foi no ato de convocação para outra manifestação, em 15 de novembro de 2014, que o antigo Movimento Brasil Livre, de Fábio Ostermann, cedeu uma página do Facebook de mesmo nome para o grupo convocar o protesto. Dali em diante, o grupo passou a administrar a fanpage do MBL e, no ano seguinte, se apropriou do nome do movimento, impondo a estratégia de comunicação e mobilização pelo qual se notabilizou nos anos seguintes.

Em 2015 e 2016, o MBL liderou a convocação de diversas manifestações pedindo o impeachment de Dilma Rousseff – considerados entre os atos políticos com maior número de manifestantes da história³⁰. As convocações eram feitas essencialmente pela página do movimento no Facebook, onde também eram publicados dezenas de memes e vídeos diariamente. Paralelamente a isso, o movimento produzia conteúdo nas redes sociais digitais, Facebook e Youtube, fazendo campanha contra a presidente, além de fomentar o antipetismo³¹, denunciar a “ideologia de gênero” nas escolas³², alertar para um suposto processo de “venezuelização” do Brasil³³ e, principalmente, alimentando o clima de polarização do debate político, frequentemente fomentando a narrativa do “nós contra eles”, em que o “nós” é representado pelo povo supostamente prejudicado por “eles”, o governo petista.

³⁰ FOLHA DE S. PAULO. Protesto em São Paulo é o maior político já registrado na cidade. 13 de março de 2016. Disponível em: <https://aovivo.folha.uol.com.br/2016/03/13/4641-m.shtml>. Acesso em 14 de setembro de 2020.

³¹ YOUTUBE. Ei, petistas, a culpa da crise é de vocês. 4 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5EcjEGmH7c>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

³² YOUTUBE. A ideologia de gênero é um câncer para as crianças. 22 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CD8hh85C9AI>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

³³ YOUTUBE. A Venezuela era o país mais rico da América Latina. Então o socialismo chegou. 3 de agosto de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=50oORwZcseI>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

FIGURA 3 – ATO PELO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF CONVOCADO PELO MBL



Fonte: Facebook³⁴

Em 2016, o movimento colocou como candidato a vereador de São Paulo o youtuber Fernando Holiday, um jovem negro, gay e morador da periferia que ficou famoso por fazer vídeos contra a esquerda e as cotas e atacando os movimentos negro e LGBT. Dois anos mais tarde, em 2018, o MBL também elegeu, com ainda mais sucesso eleitoral, dois dos seus youtubers. Kim Kataguirí conquistou uma cadeira na Câmara Federal pelo estado de São Paulo, com a quarta maior votação do estado e do país naquele ano³⁵, recebendo 465 mil votos. E Arthur do Val, youtuber do canal Mamãe Falei, que também se juntou ao MBL neste período, foi eleito deputado estadual em São Paulo, com 478 mil votos, a segunda maior votação para a Assembleia Legislativa do estado naquele ano e a quarta maior da história.

De acordo com Santos Júnior (2019, p.19), ao lado de Jair Bolsonaro, o movimento é “o maior case de sucesso da instrumentalização da internet para captar corações e mentes, liderar protestos imensos e converter curtidas em votos”.

³⁴ FACEBOOK. Megamanifestação Impeachment Já – Eventos MBL. Disponível em: [https://www.facebook.com/events/562015653953532/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A\[%7B%22surface%22%3A%22page%22%7D\]%7D](https://www.facebook.com/events/562015653953532/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A[%7B%22surface%22%3A%22page%22%7D]%7D). Acesso em 12 de janeiro de 2021.

³⁵ FOLHA DE S. PAULO. Veja quem são os 15 deputados federais mais votados no país. 8 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-quem-sao-os-15-deputados-federais-mais-votados-no-pais.shtml>. Acesso em 17 de setembro de 2020.

2.3.1 MBL como representante liberal na política brasileira

Os membros do MBL que se elegeram sempre fizeram questão, em suas campanhas, de enfatizar que eram, supostamente, algumas das poucas opções puramente liberais nas disputas eleitorais que participaram. Na oportunidade, o movimento ensaiou lançar o empresário do ramo de loja de departamentos Flávio Rocha como candidato a presidente, também com a promessa de que seria o único postulante que poderia verdadeiramente defender o livre mercado, “desburocratização” e afrouxamento dos direitos trabalhistas em nome do empreendedorismo, mas com pouco apoio partidário, Rocha desistiu da candidatura³⁶. Após a desistência, especialmente no segundo turno, o MBL passou a usar seus canais nas redes sociais digitais para apoiar a candidatura de Jair Bolsonaro, geralmente em nome do antipetismo e argumentando que a presença do economista Paulo Guedes, que viria a ser ministro da Economia, era a garantia da adoção de uma política econômica liberal no futuro governo.

³⁶ O GLOBO. Flávio Rocha desiste de candidatura: ‘Jogamos a toalha’. 13 de julho de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/flavio-rocha-desiste-de-candidatura-pelo-prb-jogamos-toalha-22883211>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

FIGURA 4 – POSTAGEM DO MBL EM DEFESA DE PAUTAS LIBERAIS



Fonte: YouTube³⁷

No entanto, como é característico no movimento liberal brasileiro, os preceitos liberais defendidos com afincamento pelo MBL no campo econômico não se estendem da mesma maneira no aspecto político. Durante manifestações ao longo da campanha eleitoral de 2018, o movimento defendeu o fim do registro do PT como partido político e a derrubada de ministros do Supremo Tribunal Federal³⁸. Em outra passagem emblemática, o MBL promoveu o boicote de exposições artísticas do Queermuseum³⁹, alegando que a exposição tinha trabalhos ofensivos a algumas religiões, e a uma

³⁷ YOUTUBE. Como o liberalismo está acabando com a pobreza? 2 de fevereiro de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=laKF6_6tySs. Acesso em 13 de fevereiro de 2021.

³⁸ YOUTUBE. Militante MBL fala Fora PT e Ministro do Supremo na Av. Paulista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bZJ7hXzAk98>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

³⁹ TAVARES, F. Como movimentos ultraconservadores conseguiram encerrar a exposição Queermuseum. Revista Época, 15 set 2017. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/09/como-movimentos-ultraconservadores-conseguiram-encerrar-exposicao-queermuseum.html>. Acesso em 26 de janeiro de 2020.

performance artística que acontecia no Museu de Arte Moderna (MAM)⁴⁰, em que, segundo o MBL, havia “erotização infantil”. A censura artística em nome da moralidade, o desrespeito à livre associação política e o respeito à separação de poderes sejam afrontas ao ideário liberal, as postagens sobre estes temas são algumas das mais populares do movimento nas redes sociais.

Em uma entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, Renan Santos, um dos líderes do movimento, reconheceu que o movimento colaborou para o clima de polarização no país, apelou para uma retórica agressiva e demasiadamente simplificada em busca de curtidas nas redes sociais, o que fez o “liberalismo político perder força”⁴¹.

2.3.2 Defesa da prisão após decisão em 2ª instância e reforma da previdência

A prevalência da defesa de um liberalismo essencialmente voltado às pautas econômicas também pode ser notada em duas das principais bandeiras defendidas pelo movimento em 2019: a defesa da prisão após decisão em segunda instância e a reforma da previdência. Os dois assuntos fizeram parte da plataforma de campanha de um dos membros do MBL que foi eleito para o Congresso Federal, Kim Kataguiri, como também foram as únicas pautas que motivaram o movimento a fazer mobilizações de rua ao longo daquele ano⁴².

No caso da defesa pela prisão após decisão em segunda instância, as manifestações e postagens do grupo têm como contexto um julgamento do Superior Tribunal Federal (STF), em novembro de 2019⁴³, e a liberação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, naquele momento condenado em segunda instância, da prisão. O sistema processual penal brasileiro considera que um caso só é transitado em julgado quando todas as instâncias se esgotam, e a Constituição afirma, no artigo 5º

⁴⁰ G1. Interação de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica. G1, 29 set 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2020.

⁴¹ FOLHA DE S. PAULO. MBL admite culpa por polarização no país e exagero em sua agressividade retórica. 28 de julho de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/mbl-admite-culpa-por-polarizacao-no-pais-e-exagero-em-sua-agressividade-retorica.shtml>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

⁴² Página de eventos da fanpage do MBL no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/mblivre/events/?ref=page_internal. Acesso em 1 de outubro de 2020.

⁴³ G1. Por 6 votos a 5, STF muda de posição e derruba prisão após condenação na 2ª instância. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/07/por-6-votos-a-5-stf-muda-de-posicao-e-derruba-prisao-apos-condenacao-na-2a-instancia.ghtml>. Acesso em 23 de outubro de 2020.

do inciso LVII, que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Mesmo assim, o MBL convocou manifestações, produziu memes e gravou vídeos convocando manifestações de rua com o objetivo de pressionar parlamentares para que votassem um projeto de lei que altera o Código de Processo Penal para admitir a prisão nestes moldes. De certa forma, a pauta faz parte do cenário que compõe a coalização da direita conservadora neoliberal que vigora no país que alia o idealismo punitivo, ao anticomunismo, livre mercado e o conservadorismo cristão (LACERDA, 2019, p. 17).

A outra pauta que mobilizou o movimento neste período foi uma campanha incessante pela aprovação da reforma da previdência, tratada pelo grupo como a “reforma mais importante do século”⁴⁴. Em uma das discussões, se tratando da reforma da previdência estadual de São Paulo, um dos membros do movimento, Arthur do Val, fez um pronunciamento atacando os servidores estaduais, o que resultou em uma briga generalizada no púlpito da Assembleia Legislativa de São Paulo. O vídeo foi postado pelo youtuber e pelo movimento nas redes sociais com uma edição que enaltece Arthur, e o MBL passou a vender camisetas com uma das frases ditas pelo youtuber no momento da briga⁴⁵.

⁴⁴ ÉPOCA NEGÓCIOS. MBL inicia campanha a favor da reforma da previdência com atos pelo país. 3 de maio de 2019. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/05/mbi-inicia-campanha-favor-da-reforma-da-previdencia-com-atos-pelo-pais.html>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

⁴⁵ PODER 360. ‘Ficou ofendidinho?’: MBL vende camiseta referenciando briga de Mamãe Falei. 6 de dezembro de 2019. Disponível em <https://www.poder360.com.br/brasil/ficou-ofendidinho-mbl-vende-camiseta-referenciando-briga-de-mamae-falei/>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

3 ESTILO POPULISTA DE COMUNICAÇÃO

Uma das passagens mais marcantes da disputa presidencial americana de 2016 entre a democrata Hillary Clinton e o republicano Donald Trump aconteceu quando a candidata afirmou que metade dos eleitores do empresário eram “um bando de deploráveis”⁴⁶. A democrata se referia à onda de direita que povoava as redes sociais ao longo da campanha – enquanto a outra metade era composta por pessoas “desesperadas por mudanças”, com as quais “era preciso simpatizar”, segundo ela. Assim que as notícias com a declaração foram publicadas, “os usuários alvo de seus comentários explodiram coletivamente em memes, zombaria e celebração” (NAGLE, 2017, p. 6). A reação foi apenas uma entre várias que exemplificariam o apoio de uma comunidade altamente conectada, mas que se via como excluída pelo “*mainstream*” (FINLAYSON, 2020, p.5).

Não só por ganhar a simpatia dos chamados “deploráveis” pela rival, mas por representar uma parcela da sociedade americana que se alinhava ao discurso de que um povo soberano vinha sendo prejudicado por uma elite distante e incompetente, Trump é um dos símbolos mais emblemáticos da ascensão e do sucesso eleitoral de alguns líderes populistas pelo mundo ao longo da década. A cristalização disso é que no discurso de véspera da eleição em que se saiu vencedor, em 2016, Trump fez a seguinte pergunta aos seus simpatizantes: “quem vocês querem que governe a América, a classe política corrupta ou o povo?”⁴⁷. A eleição de Trump, dois meses após a declaração de Hillary, que, de alguma forma, corroborava com o discurso de “nós contra eles” do republicano, significou a vitória deste tipo de comunicação sobre a mídia tradicional e a proeminência da alt-right. (NAGLE, 2017, p. 7-8).

No Brasil, em 2018, a eleição de Jair Bolsonaro seguiu basicamente a mesma receita de Trump. Foi o candidato do PSL que melhor conseguiu capitalizar com o sentimento de revolta contra uma “elite corrupta” que se materializou de maneira mais

⁴⁶ G1. Hillary diz que metade dos apoiadores de Trump é 'deplorável'. 10 de setembro de 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/hillary-diz-que-parte-dos-apoiadores-de-trump-sao-deploraveis.html>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

⁴⁷ EL PAÍS. De Trump a Maduro: o que é exatamente o populismo?. 16 de novembro de 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479150607_282338.html. Acesso em 30 de outubro de 2020.

evidente a partir das Jornadas de 2013. No seu discurso de posse, quando eleito, Bolsonaro disse que aquele era “o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto⁴⁸”.

Segundo Gerbaudo (2018, p.746), o fenômeno não é exclusivo dos Estados Unidos, Brasil ou uma região específica do planeta: as democracias vivem um “momento populista, que representa um desafio para a ordem de consenso político que predominou nas três décadas anteriores”. De acordo com Moffitt (2016, p.10), é neste momento que líderes, movimentos e agentes políticos melhor se utilizaram da desilusão de diversos grupos de pessoas com a política, transformando em repulsa às elites para obter ganhos políticos.

A exemplo disso, em 2019, as quatro maiores democracias do mundo (Índia, Estados Unidos, Indonésia e Brasil) tinham como governantes eleitos líderes populistas (MOUNK, 2019, p. 7). Além destes lugares, a ascensão de grupos populistas na Hungria, Itália, Espanha, França, Argentina, Venezuela, México, Austrália e África do Sul, Inglaterra, Holanda, França, Índia, Itália, Áustria e Noruega “nos lembram que o populismo hoje é um fenômeno verdadeiramente global” (VREESE et al, 2018, p. 2).

3.1 AS DEFINIÇÕES DE POPULISMO

Ainda que a palavra “populismo” esteja intuitivamente ligada a algumas expressões políticas e determinados assuntos, a definição do termo é central em uma discussão recorrente na ciência política. É comum que, no debate das disputas políticas, o populista seja reduzido a um entendimento exclusivamente pejorativo que abarque simplesmente tudo aquilo que é considerado por um determinado grupo político como “perigoso, demagógico e irracional” (GERBAUDO, 2018, p. 747). De acordo com Engesser et al (2017, p. 111), a principal dificuldade em conceituar populismo se dá pelo fato de que o fenômeno se manifesta de diferentes formas em diferentes contextos.

⁴⁸ O GLOBO. ‘Vamos libertar o povo do socialismo e do politicamente correto’, diz Bolsonaro. 1 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/vamos-libertar-povo-do-socialismo-do-politicamente-correto-diz-bolsonaro-23339518>, Acesso em 30 de outubro de 2020.

A definição de Mudde é uma das mais difundidas. O autor diz que “populismo é uma ‘ideologia rasa’, cujo conceito central é ‘o povo’, que tem na ‘a elite’ e no pluralismo seus opostos (2004, p. 544). Ainda segundo ele, “os oponentes não são apenas pessoas com prioridades e valores diferentes, eles são ‘o mal’, e qualquer forma de compromisso é impossível pois significa a corrupção da pureza”. Desta forma, para esta ideologia, “a sociedade é dividida em duas partes homogêneas e antagônicas: o povo puro contra a elite corrupta, e a política deve ser uma expressão da vontade geral do povo” (MUDDE, 2004, p. 562).

O autor afirma que vivemos em um ‘zeitgeist’ populista (2004, p. 542), isto é, que de alguma forma este fenômeno é característico do nosso tempo. No caso de Mudde, ele se refere ao populismo praticado por partidos, especialmente na Europa, desde meados da década de 1990. De acordo com ele, o populismo não é uma novidade das democracias atuais – há exemplos de iniciativas com características populistas desde o final do século XIX, existiram ondas populistas no pós-guerra e também exemplos nas décadas de 70 e 80 (2004, p. 548-551), mas o autor defende que, do final do século XX em diante, este modelo passou a estar mais presente nas discussões e disputas políticas.

Para Mudde, este fenômeno se vale de um recurso retórico “altamente emocional e simplista”. Por se utilizar de políticas oportunistas com capacidade de “comprar o apoio” das pessoas, se transformou em uma ideologia atraente para partidos e líderes.

Albertazzi e McDonnell também tratam como uma ideologia “que coloca um povo virtuoso e homogêneo contra um conjunto de elites e outros perigosos que juntos são descritos como privando (ou tentando privar) o povo soberano de seus direitos, valores, prosperidade, identidade e voz” (2008, p. 3). Para eles, as respostas populistas para os problemas políticos, via de regra, passam por três aspectos: o governo e a democracia se afastaram do povo, a quem deveriam atender, para serem usurpados pelas elites corruptas; esta elite é a culpada pela situação que “o povo” se encontra; e o povo, uma massa “homogênea e virtuosa”, precisa retomar o poder na figura de um líder que o representa (2008, p. 4-5).

Mesmo em outros entendimentos sobre populismo, a conceituação parte do entendimento de que existe uma contraposição entre povo e elite, e que a vontade desta maioria é mais genuína e legítima.

3.2 FORMA, CONTEÚDO OU ESTILO POLÍTICO?

Além desta definição como uma “ideologia frágil”, o populismo também pode ser caracterizado pela sua perspectiva discursiva. Neste caso, a definição de populismo estaria mais associada à sua forma do que ao seu conteúdo (Finlayson, 2020, p. 3). É o que defende Laclau. Segundo o autor (2013, p. 56), a caracterização de populismo como uma ideologia relega-o a uma posição marginal, enquanto ele acredita que o correto é concebê-lo, na verdade, como uma dimensão lógica de uma forma racional de política. Deste modo, Laclau procura não estabelecer um caráter positivo ou negativo ao populismo.

No entendimento do autor, uma sociedade, heterogênea, tem grupos diferentes com interesses diversos, chamados de “demandas democráticas” que, uma vez não atendidas e acumuladas, se transformam em “demandas populares”. É neste aspecto que o povo se contrapõe às instituições políticas do poder. Estas demandas, diferentes entre si, precisam de um chamado “significante vazio”, na forma de um discurso, que as unifique de maneira hegemônica (LACLAU, 2013, p. 117). O não-atendimento destas demandas, segundo o autor, é o que impediria o avanço político do povo, e a unificação desta exigência se trata da “lógica populista”.

Apesar de trabalhar com a ideia de um “momento populista”, como Mudde, Gerbaudo associa a manifestação do populismo a um discurso ideologicamente ambivalente, à direita e à esquerda do espectro político, “que persegue visões radicalmente diferentes da sociedade, mas parecendo compartilhar traços comuns, visíveis em sua atitude anti-establishment e em sua reivindicação de representar pessoas comuns” (2018, p. 747). Ao dizer que é necessário “ir além da compreensão reduzida e pejorativa do populismo” e que a “natureza da lógica populista é transversal”, Gerbaudo se alinha com o conceito de Laclau, sobre o populismo como uma forma.

Aslanidis vai mais além e afirma que a ideia de populismo como uma ideologia é problemática por dois fatores: primeiro porque a defesa de que é uma 'ideologia rasa' não se sustenta, uma vez que, desta forma, qualquer fenômeno que não fosse amplamente difundido por um grande número de apoiadores seria igualmente fraco, o que, segundo o autor, não é verdade (2016, p. 91); o segundo aspecto se baseia no fato de que, se o populismo é uma ideologia oposta ao elitismo e ao pluralismo, seria correto definir estes dois também como ideologias, o que o autor acredita que não é possível e, portanto, há um erro metodológico na classificação (2016, p. 91-92).

Por isso, para Aslanidis, o correto seria tratar populismo como uma forma de enquadramento discursivo que invoca "a supremacia da soberania popular para alegar que as elites corruptas estão defraudando 'o povo' de sua autoridade política legítima. Torna-se um discurso anti-elite em nome do povo soberano" (2016, p. 96).

As duas interpretações, no entanto, não são indissociáveis. Laclau pondera, por exemplo, que "a ideologia pode ser considerada algo distinto da retórica envolvida na ação política somente se a retórica for entendida como um puro adorno de linguagem (LACLAU, 2013, p. 45).

Em uma medida semelhante, mas sob uma outra perspectiva, Moffitt defende que populismo é um "estilo político", baseado, sobretudo, na performance, da forma de apresentação e na retórica aplicada. O autor define isso como "performances incorporadas e mediadas simbolicamente para públicos que são usados para criar e navegar nos campos de poder, desde o domínio do governo até a vida cotidiana" (2016, p. 42). Esta definição inclui tanto a retórica – linguagem escrita, falada ou corporal, argumentação, tom e gestos – quanto a estética imagens e apresentação.

Enquadrar esses elementos sob a noção de performance mostra que esses dois campos estão inter-relacionados e também ressalta que as decisões são tomadas sobre como se apresentar politicamente - ou seja, reconhece que as performances políticas são construídas. (MOFFITT, 2016, p. 42)

Segundo Canovan (1984, p. 313), a classificação de populismo enquanto um estilo político é a definição que melhor dá conta sobre a dimensão comunicativa do populismo, uma vez que, de acordo com a autora, o que liga populistas de diferentes espectros ideológicos e de diferentes apelos discursivos é um "estilo retórico que depende fortemente de apelos ao povo".

Segundo Finlayson,

o valor desta análise é, em primeiro lugar, sua ênfase em como uma ideologia é manifestada e comunicada. O estilo comunicativo é como uma dobradiça, unindo a forma ideológica geral com conteúdos ideológicos específicos. Em segundo lugar, nos ajuda a ver como o 'palco' da mídia torna possível e constitui tais performances estilizadas. (2020, p. 3)

Esse estilo é caracterizado de três modos predominantes: o apelo do “povo” contra “elite”, e essa elite pode ser apresentada de várias formas, como uma elite intelectual, o establishment, o politicamente correto ou uma série de “outros”, como minorias, apelando para o “senso comum”; más maneiras, isto é, um endurecimento da retórica política e desdém pelos modos que seriam considerados apropriados de agir na esfera política; e uma alegação constante de crise, colapso ou ameaça, apresentada de forma dramática e performática, invocando para uma ação imediata e decisiva de forma geralmente simplista (MOFFITT, 2016, p. 47-48).

De acordo com o autor, a classificação de populismo como um estilo político permite uma avaliação menos binária sobre o tema, identificando áreas cinzentas da atuação política populista. Não se trata, segundo ele, então, de uma definição que caracteriza se um líder é ou não populista, mas, sim, se uma ação específica se enquadra desta maneira ou se determinada manifestação é mais ou menos populista.

Neste caso, o oposto de populismo não é exatamente o elitismo e o pluralismo, como definiu Mudde, mas quando se trata de um estilo político, o oposto de populismo, segundo Moffitt, é o estilo tecnocrata (2016, p. 49). Ao invés de conclamar uma disputa entre povo e elite, o estilo tecnocrata apela para a perícia e a experiência. A forma de expressão é reconhecida como uma boa maneira, que segue padrões e a “etiqueta” política, sem recorrer a ofensas pessoais. Por fim, ao invés de invocar crises, colapsos e ameaças, o estilo político tecnocrata se vale da estabilidade e do progresso. No entanto, o autor fez uma ressalva: esta oposição se refere ao estilo político, o que não impede que governos sejam populistas e recorram a uma apresentação tecnocrata, e vice-versa.

3.3 POPULISMO COMO REPRESENTAÇÃO ILIBERAL

Ao negar a multidimensionalidade das clivagens na sociedade, assumindo que existe uma maioria hegemônica que deve ser priorizada e defendida, e ao tratar o ambiente político como uma disputa entre “nós” e “eles” em detrimento do consenso, o populismo pode ser identificado como uma ideologia, um discurso ou uma estratégia que fere os princípios do liberalismo. O pouco zelo pelos direitos individuais, os frequentes ataques às instituições e separação dos poderes e a ameaça constante a princípios estabelecidos na Constituição, recursos da estratégia populista, também confirmam essa contraposição.

Para Pappas (2013, p. 44), o modelo populista de democracia “apresenta a ideia de uma sociedade dividida por uma única clivagem que separa ostensivamente o povo de alguma elite entrincheirada; vê a política como um jogo de soma zero; e segue o majoritarismo e o lógica de ‘o vencedor leva tudo’”, uma contraposição direta à concepção liberal de democracia, que admite uma sociedade heterogênea, busca consenso entre os diferentes e coloca como requisitos básicos o constitucionalismo e a regra da lei.

Cas Mudde (2004, p. 561) segue a mesma linha ao definir o populismo como uma expressão extremista da democracia majoritária, que é “inerentemente hostil à ideia e às instituições da democracia liberal ou da democracia constitucional”. Desta forma, tudo que limita a vontade geral do povo, como a proteção das minorias e a independência de instituições do Estado, por exemplo, é rejeitado pela visão populista (MUDDE, 2004, p. 561).

4 REDES DIGITAIS, YOUTUBE E O ACONCHEGO AO POPULISMO

As redes têm sido fundamentais para a emergência de movimentos políticos e projeção de personalidades individuais com alta capacidade de influência na vida das pessoas. Estas redes, como Facebook, YouTube, Twitter e Instagram, são, hoje, alguns dos sites mais acessados em todo o planeta. Segundo o ranking mensal da Alexa, que faz o monitoramento dos endereços de internet com o maior tráfego do mundo, o YouTube é o segundo site mais acessado no mundo, atrás apenas do Google, e o Facebook é o sétimo⁴⁹. Os dois também estão entre os aplicativos de celular mais baixados no mundo. O Facebook é o segundo aplicativo com mais downloads no sistema operacional Android e o YouTube é o terceiro programa mais baixado no sistema⁵⁰.

Esta profusão e popularidade das redes sociais também tem impactos na comunicação política e no ativismo político. O uso destas ferramentas como organização política engendram uma nova forma de ação política, chamada por Bennet e Segerberg de lógica de “ação conectiva”, que trabalha com “quadros de ação pessoal” (2012. p. 744), por meio de um conteúdo personalizado e centrado na distribuição pelas mídias sociais.

De acordo com Bennet e Segerberg, trabalha-se com quadros que são altamente inclusivos e alinham pessoas com origens e motivos pessoais diferentes sob uma causa comum (p. 744). Um exemplo usado pelos autores é o slogan “We are 99 percent”, do movimento Occupy, que alinha pessoas com diferentes demandas e interesses em uma causa comum única.

4.1 YOUTUBE

O YouTube tem um papel central na comunicação do MBL pelas redes sociais. Além do grupo ter estreado seu modelo de comunicação política fazendo vídeos em uma campanha eleitoral, como já descrito anteriormente, o site é a plataforma na qual

⁴⁹ ALEXA. Disponível em <https://www.alexa.com/topsites>. Acessado em 21 de setembro de 2020.

⁵⁰ ANDROID RANK. Disponível em <https://www.androidrank.org/android-most-popular-google-play-apps?category=&sort=4&price=all>. Acessado em 21 de setembro de 2020.

o movimento concentra maior parte da sua produção de conteúdo, inclusive com a produção de um programa diário, ao vivo, com comentários políticos.

O YouTube é a plataforma de vídeos mais popular do mundo. De acordo com a própria empresa, são dois bilhões de usuários ativos mensalmente e cerca de um bilhão de horas de vídeos são assistidos todos os dias⁵¹. O Brasil é fundamental na operação da plataforma: é o terceiro país do mundo com mais usuários cadastrados. Nos sites navegados pelos usuários brasileiros, o YouTube perde apenas para o Google em acessos diários⁵².

O site foi criado em 2005 por três ex-funcionários do PayPal. O primeiro vídeo foi postado por um dos fundadores, e mostra uma visita a um zoológico⁵³. Naquela época, a plataforma se baseava essencialmente no modelo de rede social em que o conteúdo compartilhado era criado pelos seus usuários, na maior parte das vezes de maneira amadora (WELBOURNE; GRANT, 2016, p. 707).

Esta característica de plataforma centrada nos conteúdos criados pelos usuários é o que melhor define o YouTube de acordo com Van Dijck (2013, p. 8), mais do que o conceito clássico de site de rede social que trata principalmente da criação de um perfil público e da conexão entre usuários. Segundo a autora, estas plataformas trabalham, principalmente, com a criatividade dos usuários e a troca de conteúdos amadores e profissionais.

Segundo Burgess e Green (2018, p. 13), o YouTube é um caso único de sucesso e crescimento de relevância de plataformas geradas pelos seus próprios usuários, e isso se deve a quatro fatores inovadores: (1) a recomendação de vídeos aos usuários por meio de uma lista de vídeos relacionados àquele que está sendo assistido; (2) a possibilidade de compartilhar o vídeo por meio de um link de e-mail; (3) a adoção de caixas de comentários; (4) e um player de vídeos que poderia ser incorporado a outros sites por meio de um código.

Com o passar do tempo, da forma como se popularizou e evoluiu, “o Youtube deixa de ser um repositório de vídeos caseiros e clipes musicais para ser ‘colonizado’

⁵¹ YOUTUBE. Youtube para a imprensa. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acessado em 21 de setembro de 2020.

⁵² ALEXA. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>. Acessado em 21 de setembro de 2020.

⁵³ YOUTUBE. Me at de zoo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>. Acessado em 21 de setembro de 2020.

por vloggers, youtubers e diversos tipos de produtores de conteúdo” (REIS; ZANETTI; FRIZZERA, 2020, p. 41). A própria forma como o site mudou sua autodefinição, é exemplo disso: o slogan dos primeiros anos era “Your Digital Video Repository” (“Seu Repositório de Vídeos Digitais”), e dez anos depois passou a ser “Broadcast yourself” (“Transmita-se”) (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014, p. 54-55).

Estes youtubers, que concentram uma parcela muito significativa da audiência da plataforma, podem ser usuários semi-profissionais ou pró-amadores, mas que muito frequentemente são “vloggers empreendedores” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 96). Estes produtores de conteúdo são atores centrais de um contexto que dá protagonismo ao “usuário comum” e às suas narrativas (REIS; ZANETTI; FRIZZERA, 2020, p. 5). Neste ponto, a natureza deste tipo de comunicação tem uma afinidade muito íntima com o populismo, que opera como voz e representação da “pessoa comum” (CANOVAN, 1984, p. 325).

Assim como o site cresceu em termos de visualizações, popularidade e impacto, os produtores de conteúdo do YouTube também passaram a ter mais influência na vida das pessoas. Segundo a pesquisa Google Consumer Survey de julho de 2018, os youtubers foram escolhidos por 20% dos entrevistados como o grupo de pessoas mais influentes nas suas opiniões, na frente de jornalistas e notícias em geral, e atrás apenas de família e amigos. A mesma pesquisa aponta que 54% das pessoas consideram suas conexões com youtubers íntimas porque eles “parecem ser mais acessíveis que as celebridades da televisão”, reforçando a sensação de que as mídias digitais são um ambiente sem barreiras, tanto políticas como midiáticas. O site de vídeos é também cada vez mais visto como um substituto à televisão, apresentando números maiores de “atenção exclusiva” do que programas de TV durante qualquer período do dia. Conceituada como “aprender e se informar; novidades, autoaperfeiçoamento, troca de experiências”, a categoria “Conhecimento” foi uma das mais citadas em pesquisa feita em 2019 pela própria dona da plataforma sobre o que mais desperta interesse no YouTube.

Este cenário é um exemplo da capacidade de engajamento de audiência e seguidores que os youtubers têm. E este sucesso, segundo Burgess e Green (2009, p. 105), depende de uma dinâmica em que os vloggers participam das discussões que acontecem na plataforma e os usuários que compõem a audiência desses youtubers

trabalham como “interlocutores, co-criadores e críticos” ao assistir seus vídeos, comentá-los até mesmo produzir outros vídeos relacionados.

Esta interação é natural da plataforma e, segundo Finlayson (2000, p. 6) é o que faz com que o produtor de conteúdo pelo YouTube seja reconhecido como muito mais próximo da sua audiência do que jornalistas ou personalidades da televisão ou do rádio. De acordo com o autor, há um loop de feedback entre produtor e consumidor intenso e rápido, semelhante à relação direta de um orador em um palco com o público, mas sem restrições de tempo ou distância” (2000, p.6).

4.1.1 Vlogs

Muitos destes youtubers, e em especial os criadores de conteúdo associados ao MBL, produzem vídeos no formato de vlog. Esta categoria de vídeo, batizada com uma abreviação de videoblog, consiste em um enquadramento único, com o produtor de conteúdo falando diretamente para a câmera, como se conversasse diretamente com a sua audiência, o que reforça a ligação entre os youtubers e os usuários da plataforma. Segundo Burgess e Green (2018, p. 32), o formato é prevalente desde o lançamento da plataforma até hoje. Ainda segundo os autores, os vídeos neste formato podem ser dos mais variados assuntos ou temas, mas que tem como traço fundamental uma história bem contada, de forma direcionada e pessoal.

A relação entre usuários e produtores de conteúdo, segundo Bernardazzi e Vaz da Costa (2017, p. 150), não se baseia apenas no modelo do discurso visual dos youtubers, falando diretamente para a câmera como se fosse uma conversa, mas também no discurso verbal do formato.

O modelo de vlog, ainda que seja anterior ao YouTube, foi fundamental para a criação de uma cultura participativa da rede social, pois “é um gênero convidativo para críticas, debates e discussões” a ponto de ser comum que os youtubers gravem vídeos apenas para responder vídeos de outros produtores de conteúdo da plataforma (BURGESS; GREEN, 2019, p. 58).

FIGURA 5 – VLOG EM RESPOSTA A OUTRO VÍDEO



Fonte: YouTube⁵⁴

4.1.2 Uso político do Youtube

Desde seu surgimento, o YouTube deu sinais de que era uma ferramenta com potencial para uso político. Os primeiros indícios surgiram já em 2006, quando, segundo English, Sweetser e Ancu (2011, p. 735), duas passagens em particular sugeriram que os vídeos da plataforma tinham a capacidade de influenciar politicamente sua audiência. Uma delas foi um vídeo do senador americano pelo estado da Virginia George Allen chamando uma estudante de origem indiana de “macaca ou algo assim”⁵⁵. A postagem viralizou⁵⁶ e ele não conseguiu se reeleger. Outro caso foi o do senador Conrad Burns, do estado de Montana, que também

⁵⁴ YOUTUBE. Respondendo Felipe Neto. 9 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DZkDhKXmJcQ&t=41s>. Acessado em 12 de janeiro de 2021.

⁵⁵ YOUTUBE. George Allen introduces macaca. 15 de agosto de 2006. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r90z0PMnKwI>. Acessado em 12 de novembro de 2020.

⁵⁶ ABC NEWS. The macaca heard around the world. 17 de agosto de 2006. Disponível em <https://abcnews.go.com/Nightline/story?id=2322630&page=1>. Acessado em 12 de novembro de 2020.

perdeu a eleição após um vídeo postado na plataforma mostrar o político quase dormindo enquanto participada de uma audiência pública⁵⁷. Dois anos mais tarde, na campanha de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos, a importância do uso do YouTube ficaria ainda mais evidente, com o sucesso do democrata no uso de redes sociais durante as eleições.

No Brasil, a campanha de 2018 foi um marco no que diz respeito ao uso das plataformas digitais, como o YouTube, nas eleições, reconhecida tanto pelas coordenações de campanhas, como por apoiadores individuais e voluntários (REIS et al, 2020, p. 43). A plataforma ainda foi “o site disparado mais recomendado pelas redes bolsonaristas” (PIAIA; ALVES, 2019, p. 13) durante o pleito, sendo o destino da maior parte dos links compartilhados em mensageiros como o WhatsApp.

De modo geral, o YouTube se transformou em uma ferramenta de uso político pela possibilidade de distribuição de conteúdo com baixo custo, em que qualquer pessoa pode fazer transmissões e qualquer pessoa pode assistir todos os tipos de conteúdo a qualquer momento (ENGLISH; SWEETER; ANCU, 2011, p. 735).

Parte desta afinidade com a política também decorre pela popularidade que alguns influenciadores digitais têm. Segundo Finlayson (2020, p. 4), “a mídia digital participativa e compartilhável destruiu o monopólio dos políticos sobre os papéis principais em performances de dramas sociais e políticos”, que passou a ser dividido com influenciadores com afinidade com os temas. Em 2018, no Brasil, muitos dos candidatos eleitos para a Câmara Federal e as assembleias legislativas eram youtubers que, antes de serem eleitos, produziam vídeos com comentários políticos com grandes audiências. Além dos membros do MBL, como dito anteriormente, que conseguiram algumas das votações mais expressivas em São Paulo, outras dezenas de youtubers pelo país também foram eleitos⁵⁸. Segundo Finlayson (2020, p. 6), isso se deve à natureza do Youtube, uma plataforma com conteúdos gerados pelos usuários, uma vez que muitos destes influenciadores eram na verdade uma audiência interessada pelo assunto que em determinado momento se tornou um produtor de

⁵⁷ YOUTUBE. Conrad Burns' Naptime. 17 de agosto de 2006. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=a_B0i2LukP4. Acessado em 13 de novembro de 2020.

⁵⁸ O GLOBO. Foca no voto: Youtubers formam bancada legislativa em 2018. 8 de outubro de 2018. <https://blogs.oglobo.globo.com/focanovoto/post/do-youtube-para-politica-deputados-e-ate-senador-foram-eleitos-com-forca-da-internet.html>. Acessado em 11 de outubro de 2020.

conteúdo. O autor faz uma relação com influenciadores digitais que começaram como fãs ávidos por tutoriais de maquiagem que, pelo interesse que tinham em determinados assuntos e produtos, passaram a produzir conteúdo sobre estes assuntos e desenvolveram uma influência tão significativa naquele meio, que chegam a lançar produtos e marcas próprias.

Algo análogo ocorreu no YouTube político: o surgimento do fandom político de novos tipos de empreendedores ideológicos, marcados por seu caráter político e capazes de vender diretamente para qualquer público que possam encontrar, cultivar e reter (FINLAYSON, 2020, p. 6).

De acordo com o autor, estes indivíduos, que ganham a vida com a disseminação de ideias políticas, “mudam as qualidades e características da retórica política e afetam a forma como as pessoas se identificam com posições e ideologias políticas” (2020, p. 2).

Segundo Lewis (2019, p.5), por causa destas características, estes influenciadores, que se utilizam na maior parte das vezes dos formatos em vlog, cultivam uma “autenticidade” perante seu público e promovem uma ideia de individualidade.

4.2 POPULISMO NAS REDES

O uso político das redes sociais tem sido objeto de muitos estudos recentes da área da comunicação política, em função do sucesso e da abrangência que líderes e movimentos populistas têm obtido recentemente. O que muitos estudos apontam é que há uma relação entre este sucesso eleitoral e comunicacional e o uso populista destas plataformas. Segundo Vreese et al (2018, p. 3), “uma ferramenta comunicacional usada para espalhar ideias populistas é tão central quanto o próprio populismo”.

Gerbaudo (2018, p. 476) argumenta que as mídias sociais ofereceram um canal que alimenta um anseio populista de supostamente representar aqueles que não têm voz, especialmente em um momento de crise econômica e das instituições democráticas. Segundo o autor, há exemplos tanto na direita quanto na esquerda de grupos, líderes e movimentos que expressam traços clássicos do populismo, como

uma atitude vocal anti-establishment a pretensão de representar as “pessoas comuns” e amplificam este discurso pelas redes sociais. “A mídia digital, então, tem uma afinidade com formas e estilos populistas de ideologia e retórica” (FINLAYSON, 2020, p.4).

Para Gerbaudo, esta característica tem como origem no conceito de web 2.0, no início dos anos 2000, quando a possibilidade de usuários comuns produzirem conteúdos foi vista como uma esperança de quebra do monopólio da informação por parte da grande imprensa e democratização do debate político. Além desta perspectiva ter seus problemas básicos, uma vez que estas ferramentas também são controladas por grandes corporações, assim como as empresas de mídia tradicional, isso também favoreceu o discurso populista de alguns movimentos, uma vez que o questionamento da reputação destas organizações detentoras do monopólio da informação faz parte da gênese populista. Isso, inclusive, favorece a ascensão de líderes populistas.

As mídias digitais fornecem aos populistas, “que se apresentam como defensores e porta-vozes da autopercepção do povo” (ENGESSER et al, 2017, p. 1113), uma possibilidade de evitar certas institucionalidades ou padrões impostos pelos meios de comunicação tradicionais. “Dessa forma, as mensagens populistas não precisam seguir os valores das notícias e são frequentemente de natureza mais pessoal e sensacionalista” (ENGESSER et al, 2017, p. 1113).

Como um dos pressupostos do populismo é que o povo é uma comunidade homogênea que tem como inimigo algo inautêntico, esta perspectiva permite que esta comunidade seja representada por uma única pessoa, que, pelas redes sociais, pode fazer essa interlocução supostamente de forma não-mediada (KRAMER, 2017, p. 6). De acordo com Aggio e Castro (2019, p. 6), esta ideia de unidade também funciona como um artifício retórico para o discurso populista para alegar a inexistência ou desimportância de desigualdades diante de uma necessidade única de um povo autêntico.

Essa afinidade entre populismo e as redes sociais acontece também em decorrência de como os algoritmos destas plataformas trabalham, atraindo a atenção do público para postagens mais capazes de angariar reações e curtidas de outros usuários (GERBAUDO, 2018, p. 751). Aliás, esta dinâmica, segundo Moffitt (2016, p.

12), abandona a ideia de que as redes sociais são um ambiente profícuo para a ação populista por ser um ambiente sem mediação. Na verdade, segundo o autor, o que aproxima o estilo populista das redes sociais é que líderes, políticos, movimentos ou agentes populistas sabem utilizar estas ferramentas para sua vantagem. A performance populista, de falar e reivindicar em nome do povo, tem maior apelo midiático, de acordo com Moffitt.

Por ser uma forma de mídia audiovisual, o Youtube favorece um estilo de comunicação política que enfatiza a personalidade do indivíduo e a sua performance, e parece ser um campo ainda mais simpático aos populistas. De acordo com Finlayson (2020, p.4), isso induz uma retórica centrada no “ethos”, com uma dimensão populista centrada na figura do emissor e na sua moralidade.

Esta performance típica do Youtube incorpora um testemunho pessoal ideológico, como se aquela revelação fosse capaz de trazer uma suposta verdade que só pode ser advogada por aquele que está emitindo aquela mensagem (FINLAYSON, 2020. p. 14). O conceito se encontra com a definição de estilo político de Moffitt, que trata o populismo como um “estilo político performativo, fornecendo uma estrutura teórica em que o líder é visto como o ator, ‘o povo’ como o público e a crise e a mídia como o palco no qual o populismo se desenrola” (2016, p.12).

O que Bennet e Sergerberg (2012) viam como salutar acaba por favorecer um tipo de comunicação que paradoxalmente contraria o princípio do debate público em torno de questões de interesse coletivo, uma vez que o populismo sugere que as instituições (establishment) estão contra o povo. Junta-se a isso a orientação neoliberal e tem-se o cenário criado para a confluência que caracteriza o estilo populista de direita do MBL.

5 A ARGUMENTAÇÃO AO ESTILO POPULISTA

Este trabalho pretende analisar a argumentação utilizada pelo Movimento Brasil Livre nos seus vídeos no Youtube. Neste capítulo, o estudo apresenta a metodologia da pesquisa, as análises e os resultados alcançados. O objetivo da análise é identificar se o grupo, um importante ator da nova direita brasileira que se autodefine como um dos representantes mais legítimos do liberalismo no país⁵⁹, com uma ampla capacidade de mobilização por meio das redes sociais, se utiliza de uma estratégia populista na estrutura das argumentações contidas nos seus vídeos. Para isso, foi feita uma análise argumentativa dos vídeos do Movimento Brasil Livre que tratam da proposta do governo de Jair Bolsonaro de reforma da previdência social e da determinação do Supremo Tribunal Federal que proibiu o cumprimento de sentença de prisão após decisão em segunda instância.

A escolha do objeto se justifica por vários motivos. O Movimento Brasil Livre é um dos representantes da versão brasileira da alt-right, fenômeno cuja atuação política na internet tem sido alvo de estudos e pesquisas em todo o planeta. O apoio e a associação do movimento liberal brasileiro à direita populista foram fundamentais para a sucessão de eventos políticos no país desde o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. E a mobilização política pelo Youtube ainda carece de mais investigações e testes de novos métodos na pesquisa da comunicação política brasileira.

Como foi apresentado anteriormente na seção 2.3 deste trabalho, o MBL tem sua história intimamente ligada à comunicação audiovisual e às redes sociais, o que faz com que o estudo da sua atuação e argumentação por meio de postagens pelo Youtube seja de fundamental importância para um melhor entendimento sobre como funciona a ação política do movimento.

⁵⁹ YOUTUBE. Kim Kataguirí responde Gregório Duvivier sobre o Liberalismo. 21 de junho de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9SyC4OT0EE8>. Acessado em 26 de novembro de 2020.

5.1 ANÁLISE ARGUMENTATIVA

A proposta do trabalho é realizar uma análise para identificar os elementos argumentativos que se valem do estilo populista nos vídeos do Movimento Brasil Livre. Como abordado anteriormente, pela natureza dos canais de movimentos e influenciadores políticos no YouTube, entender os recursos argumentativos usados nestes vídeos é uma forma de compreender a atuação e a performance política destes atores, uma vez que o caráter comunicacional e persuasivo do estilo populista é fundamental para entender este fenômeno, e a relação deste estilo político com as redes sociais é íntima. Segundo Blassing et al (2019, p.7), a argumentação como forma de persuasão é central na retórica populista.

Segundo Mateus (2018, p.15), “a capacidade de transmitir aos outros, de forma estruturada e convincente, aquilo que pensamos foi uma das mais vitais formas de comunicação”. A eficácia do que é verbalizado, e o impacto do que é dito em um determinado público ou no interlocutor é o objetivo de uma argumentação (AMOSSY, 2020, p. 7). Para Liakopoulos (2015, p. 218), o argumento é “a espinha dorsal da fala”. Por isso foi feita a escolha de realizar uma análise argumentativa nos textos falados do movimento no YouTube.

Para isso, este trabalho utiliza a metodologia da análise argumentativa proposta por Stephen Toulmin, que estabelece uma estrutura argumentativa e divide o texto argumentativo em partes, como proposições, dados, garantias, apoios e refutações. Diferente de outros modelos de análise argumentativa que procuram identificar falácias no processo comunicativo, a proposta de Toulmin estabelece um layout que permite a visualização dos elementos que estruturam um argumento. Este modelo, segundo Liakopoulos (2015, p. 2020), dá ênfase à persuasão e ao esforço de convencimento sobre a validade formal de um texto verbalizado e permite que o texto argumentativo “seja julgado com fundamento na função das suas partes inter-relacionadas”.

FIGURA 7 – VÍDEO EM FORMATO VLOG



Fonte: YouTube⁶⁰

5.1.1 Elementos da argumentação

O esquema proposto por Toulmin prevê que quando alguém profere um argumento, esta pessoa deve ser capaz de sustentá-lo com boas razões caso queira que ele seja aceito pelo interlocutor (AMOSSY, 2020, p. 25). Para isso, segundo o esquema de Toulmin, ele deve ser composto por uma conclusão, chamada aqui de proposição, precedida no layout argumentativo por dados que a sustentam. Estes dados são baseados em uma informação, que pode ser implícita, que funciona como uma premissa geral que legitima os dados. Esta regra geral, chamada de garantia, também se ancora em um apoio. Ainda é possível que um argumento tenha um qualificador, que dá a intensidade ou a frequência da proposição, e de uma refutação, que estabelece uma condição para que a conclusão evocada não tenha validade.

⁶⁰ YOUTUBE. Os principais argumentos a favor da 2ª instância. 18 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=63f-WztQJUA>. Acessado em 10 de outubro de 2020.

Proposição

Segundo Toulmin et al (1984, p. 26), sempre que alguém entra em uma discussão, faz isso com algum “destino”. A proposição é o ponto central do argumento. Esta conclusão é uma afirmação, colocada publicamente para aceitação geral, que pontua a posição daquele que profere determinado argumento. Estas proposições contêm “implicações de que existem razões subjacentes que poderiam mostrar que são bem fundamentadas e, portanto, com direito a serem geralmente aceitas” (1984, p. 29).

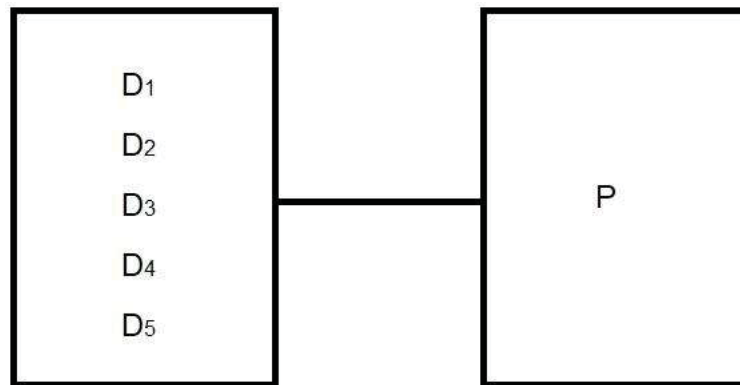
De acordo com Toulmin et al, é o elemento argumentativo que expõe o que “exatamente” está sendo discutido, qual a posição sobre determinada questão e qual posição deve ser considerada como resultado de uma argumentação. Via de regra, esta proposição, que também é chamada de reivindicação ou alegação por Toulmin, é o primeiro elemento identificável de qualquer argumento. É a partir da proposição que se identifica os demais elementos argumentativos que são apresentados para fundamentar o que é dito ao público, auditório ou interrogadores. Uma unidade de análise pode ter mais do que uma proposição, que pode ser apoiada em um ou vários dados de fundamentação (LIAKOPOULOS, 2015, p. 225).

Dados

Os dados são as informações que fundamentam uma proposição e fazem com que esta afirmação seja aceita como sólida e confiável. Segundo Toulmin et al (1984, p. 38), os dados são “declarações que especificam fatos particulares sobre uma determinada situação”. Aceitos como verdadeiros, “podem ser invocados para esclarecer e justificar a afirmação anterior ou, na melhor das hipóteses, para estabelecer sua verdade, correção, ou solidez, por sua vez”.

Os dados podem incluir estatísticas, questões de conhecimento comum, testemunhos pessoais e alegações previamente estabelecidas. Segundo Liakopoulos (2015, p. 225), os dados podem se referir a acontecimentos anteriores ou a uma situação, opinião ou ação atuais, mas sempre se referem à informação relacionada à proposição central de um argumento.

FIGURA 8 – PADRÃO INICIAL DO ARGUMENTO DE TOULMIN



Toulmin et al, 1984, p. 40

Uma proposição pode também não ter dado algum para a fundamentar. Neste caso, segundo Toulmin (2001, p. 139), é uma alegação feita “de modo totalmente irrefletido e irresponsável”.

Garantias

As garantias são informações que, assim como os dados, fundamentam a argumentação. A diferença é que são premissas constituídas de “razões, autorizações e regras usadas para afirmar que os dados são legitimamente utilizados a fim de apoiar uma proposição” (LIAKOPOULOS, 2015, p. 224). Podem ser regras gerais ou práticas, leis da natureza, consensos, fórmulas matemáticas ou conclusões lógicas que validam dados específicos que, por sua vez, fundamentam proposições (TOULMIN et al, 1984, p. 26).

De acordo com Toulmin, garantia é a informação ou o conceito que vai legitimar que tal dado suporta uma determinada proposição. Os dados são evocados explicitamente, enquanto as garantias têm uma ligação implícita com o argumento. Para exemplificar quais informações funcionam como dados e quais são garantias, o autor compara com o campo do direito, em que há “questões de fato” e “questões de direito”: a primeira, comparável aos dados, apresenta provas de uma determinada situação, enquanto a segunda, comparável às garantias, trata da interpretação da lei em geral.

Apoios

Outro elemento dos argumentos é o apoio, que é uma premissa usada como um meio de ajudar a garantia do desenvolvimento do argumento. “Ele é a fonte que garante a aceitabilidade e a autenticidade da razão, ou regra a que a garantia se refere” (LIAKOPOULOS, 2015, p. 224). Assim como os dados, eles apresentam uma informação explícita.

Segundo Toulmin (2001, p. 148), ao defender uma alegação, dados são apresentados e fundamentados em garantias, mas para que não restem dúvidas sobre a aceitação do argumento, outras informações são apresentadas para dar aval a estas garantias. Estes são os apoios.

De acordo com Liakopoulos (2015, p. 221), os apoios são afirmações categóricas semelhantes aos dados. A diferença é que, no desenrolar do argumento, os dados estão relacionados diretamente com uma proposição específica, enquanto os apoios consistem em uma afirmação com aplicação em diversos outros casos.

Refutação

É um pressuposto que aponta uma exceção para a aplicação de um determinado argumento, geralmente negando a generalidade da garantia. “Ela mostra a exceção da regra que é afirmada no argumento ou nas condições sob as quais o argumento não possui legitimidade” (LIAKOPOULOS, 2015, p. 227).

Qualificador

É a palavra ou expressão que condiciona a intensidade ou o grau de validação de um argumento. É um recurso linguístico que faz com que a proposição varie entre a invalidação e a validação. Fica expresso em advérbios como “possivelmente”, “provavelmente”, entre outros, ou em verbos como “deve”, “pode”, etc.

5.2 PREPARAÇÃO DO CORPUS

A delimitação do corpus da pesquisa partiu de uma pesquisa exploratória sobre quais eventos políticos motivaram convocações para mobilizações de rua por parte do MBL ao longo de 2019. A mobilização de manifestações de rua organizadas

pela internet é uma das características fundamentais do movimento desde seu surgimento, conforme descrito no Capítulo 2 deste trabalho.

Dois fatos políticos foram usados pelo movimento para mobilizações ao longo do ano de 2019. Um deles foi a proposta de reforma da previdência do governo federal. O movimento organizou 40 manifestações em 35 cidades⁶¹ para apoiar a proposta de reforma. Os atos também tinham como objetivo atrair pessoas que fossem contrárias à reforma previdenciária para debater com integrantes do MBL. Outro acontecimento foi a mudança do entendimento do Supremo Tribunal Federal sobre o cumprimento de pena após decisão em segunda instância, contra o qual o MBL convocou manifestações de rua⁶² para apoiar a Operação Lava Jato, protestar contra a decisão da suprema corte brasileira e para pressionar deputados pelo andamento da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 410/2018. Além disso, os dois assuntos representam aspectos bem demarcados associados ao liberalismo, corrente que o MBL alega ser representante. A reforma da previdência evoca preceitos ligados ao liberalismo econômico, como austeridade fiscal e enxugamento dos gastos públicos, e a alteração do entendimento sobre a prisão após decisão em segunda instância reascende valores ligados ao liberalismo político e filosófico, como a garantia do direito à ampla defesa, a presunção de inocência de qualquer investigado e o contratualismo. Para a pesquisa, os valores liberais funcionam como um delimitador do corpus diante do pleito do MBL como representante liberal na política brasileira.

Ao longo de 2019, o MBL postou 536 vídeos no Youtube. Como a busca textual com as expressões ou os verbetes “previdência” e “segunda instância” não davam conta para identificar todos os vídeos que tratassem do tema, uma vez que há vídeos cujos títulos são “O Deep State não quer que você assista esse vídeo!”, “TAPA NA CARA: O golpe de Toffoli”, “PT CAIU NA ARMADILHA! ENTENDA” e “COMO COLOCAR LULA NA CADEIA DE NOVO”, entre outros, que tratam sobre os assuntos, mas não mencionam os temas em seus títulos, foi necessário acessar todas as

⁶¹ TWITTER. Contra a previdência, me convença. 3 de maio de 2019. Disponível em: <https://twitter.com/MBLivre/status/1124394896209711104>. Acessado em 22 de abril de 2021.

⁶² ESTADÃO. Manifestantes cobram PEC da segunda instância na Avenida. 9 de novembro de 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manifestantes-cobram-pec-da-segunda-instancia-na-avenida-paulista,70003082741>. Acessado em 22 de abril de 2021.

postagens do movimento no Youtube no período para realizar a triagem de quais vídeos se enquadravam na proposta e quais poderiam ser descartados.

FIGURA 9 – POSTAGEM NO YOUTUBE SOBRE PRISÃO APÓS DECISÃO EM 2º GRAU



Fonte: YouTube⁶³

Deste total, 38 vídeos tinham como tema principal ou um dos temas principais a defesa da reforma da previdência no âmbito federal ou então discussões relativas à prisão após decisão em segunda instância. Foram incluídas na seleção final do corpus de pesquisa outras duas postagens relativas à discussão da reforma da previdência social, uma de novembro de 2018 e outra de dezembro do mesmo ano, uma vez que eram vídeos que introduziam o tema e apresentavam a argumentação do movimento sobre a proposta de reforma. Portanto, ao final, a pesquisa chegou a um corpus de 40

⁶³ YOUTUBE. Como colocar Lula na cadeia de novo. 8 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A5ATSEtd2rk>. Acessado em 12 de fevereiro de 2021.

vídeos postados pelo MBL no canal do movimento no Youtube⁶⁴ entre 29 de novembro de 2018 e 28 de novembro de 2019.

5.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

São 12 publicações que tratam sobre a prisão após decisão em segunda instância e outros 30 vídeos que dizem respeito à proposta de reforma da previdência. A coleta foi realizada acessando o canal MBLivre no Youtube e, em seguida, o catálogo com todos os vídeos do movimento no site.

Para operacionalizar as análises, o trabalho criou uma sigla formada por três algarismos para cada vídeo, para identificar individualmente cada vídeo no decorrer do estudo. As postagens de vídeos sobre a prisão após decisão em segunda instância estão ordenadas de 101 a 112, e as postagens de vídeos sobre a reforma da previdência social estão ordenadas de 201 a 228, conforme o QUADRO 1 e QUADRO 2.

QUADRO 1 –VÍDEOS ANALISADOS SOBRE PRISÃO EM 2ª INSTÂNCIA

Tema	Referência	Vídeo	Data de publicação
PRISÃO APÓS 2ª INSTÂNCIA	101	GOLPE NO STF!!!	16/10/2019
	102	Os principais argumentos a favor da 2ª instância	18/10/2019
	103	👤RECEITA DO DESASTRE (ASSISTA ATÉ O FINAL) 👤	24/10/2019
	104	NOTA OFICIAL do MBL - Prisão em segunda instância!	25/10/2019
	105	Prisão em 2ª Instância #FicheiroMBL	30/10/2019
	106	STF: SUPREMA TRAIÇÃO!	07/10/2019
	107	STF, Glenn e Augusto Nunes!	08/11/2019
	108	COMO COLOCAR LULA NA CADEIA DE NOVO Por Kim Kataguiri	08/11/2019
	109	LULA falou pouco... e falou M@rd4!	12/11/2019
	110	LULA PODE VOLTAR AO PODER...	13/11/2019
	111	TAPA NA CARA: O golpe de Toffoli	14/11/2019
	112	Lula CONDENADO em 2ª instância. E AGORA?? Por Kim Kataguiri	28/11/2019

Fonte: O autor (2021)

⁶⁴ YOUTUBE. Catálogo de vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/MBLIVRE/videos>. Acessado em 20/01/2021

QUADRO 2 –VÍDEOS ANALISADOS SOBRE REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Tema	Referência	Vídeo	Data de publicação
REFORMA DA PREVIDÊNCIA	201	O DRAMA DE BOLSONARO por Renan Santos	29/11/2018
	202	Previdência: BOLSONARO SE VENDEU?	21/12/2018
	203	Black Mirror da previdência: assista até o final e faça sua escolha Fernando Holiday	10/01/2019
	204	KIM REFUTA CUT SOBRE PREVIDÊNCIA Por Kim Kataguiri	14/01/2019
	205	CADÊ A LINHA DE FRENTE PELA PREVIDÊNCIA??? por Renan Santos	01/03/2019
	206	Golden shower x Reforma da previdência! Por Rubinho Nunes	06/03/2019
	207	ESTÃO MENTINDO PARA VOCÊ SOBRE A PREVIDÊNCIA! Por Rafa Minato	07/03/2019
	208	Dissecamos a entrevista de Ciro Gomes Por Renan Santos	10/03/2019
	209	O Deep State não quer que você assista esse vídeo! Pedro D'eyrot	12/03/2019
	210	Trago PÉSSIMAS notícias... Por Renan Santos	21/03/2019
	211	Kim Kataguiri refuta falácia da esquerda sobre a previdência	24/03/2019
	212	Paulo Guedes escapa da armadilha da esquerda! por Fernando Holiday	26/03/2019
	213	PT CAIU NA ARMADILHA! ENTENDA Por Renan Santos	04/04/2019
	214	As melhores refutações de Paulo Guedes na CCJ! Por Pedro Deyrot	05/04/2019
	215	Top 5: os piores momentos na CCJ da Reforma da Previdência por Rubinho Nunes	10/04/2019
	216	Querem pagar superapostadorias com dinheiro do SUS Por Kim Kataguiri	10/04/2019
	217	Oposição e PSL vencem mais uma contra a reforma da previdência! Por Fernando Holiday	16/04/2019
	218	As melhores tretas na CCJ Por Renan Santos	24/04/2019
	219	Os 40 milhões para votar a previdência Por Kim Kataguiri	25/04/2019
	220	MELHORES MOMENTOS DO PAULO GUEDES NA COMISSÃO DA PREVIDÊNCIA	09/05/2019
	221	Ajude a MISSÃO do MBL Por Marcio Colombo	11/05/2019
	222	Kim Kataguiri expõe hipocrisia de governadores	23/05/2019
	223	Tabata Amaral LACROU na reforma da previdência? Por Renato Battista	30/05/2019
	224	Kim Kataguiri discursa sobre a previdência na câmara	04/06/2019
	225	Guedes responde Kim sobre o crescimento do Brasil pós-reforma	04/06/2019
	226	Novas mudanças na reforma da previdência? por Renato Battista	17/06/2019
	227	Kim acaba com esquerdista na câmara! Kim Kataguiri	18/06/2019
	228	A história da reforma da previdência por Kim Kataguiri	11/07/2019

Fonte: O autor (2021)

A análise da argumentação foi baseada nos textos falados nos vídeos do movimento. Para isso, foi feita a transcrição dos vídeos por meio do serviço DYI Captions⁶⁵, com posterior conferência, correção e revisão gramatical e ortográfica dos

⁶⁵ DIY CAPTIONS. Disponível em: <https://www.diycaptions.com>. Acesso em 10 nov. 2020.

textos extraídos. No total, foram decupados e analisados 325 minutos de vídeos. Todos os textos transcritos estão disponíveis no ANEXO 1.

Após a transcrição, foi feita a análise argumentativa de cada um dos vídeos selecionados. Foram identificadas, primeiramente, as proposições apresentadas em cada um dos vídeos. Depois, conforme sugere o esquema proposto por Toulmin, foram identificados os dados associados às proposições, suas garantias, seus apoios, qualificadores e eventuais refutações. A maior parte dos vídeos tinham mais do que uma proposição argumentativa sustentada por outros elementos.

Cada elemento foi referenciado por uma combinação de uma letra e um número. A letra faz referência ao elemento da argumentação daquele dado. O número que faz referência à ordem sequencial de determinado elemento foi apresentado dentro de um texto. Por exemplo, a primeira proposição de um vídeo foi referenciada como P1. O primeiro dado, D1. O segundo dado, D2, e assim por diante.

Em apenas uma das postagens, do vídeo de referência 205, em que apenas foram apresentados cinco trechos considerados pelo MBL como os piores momentos da discussão da proposta de reforma na previdência social na Comissão de Constituição de Justiça, não foram identificados argumentos.

Ao todo, a pesquisa identificou 516 elementos argumentativos nos 40 vídeos analisados. Foram 110 proposições (ou reivindicações ou alegações), 193 dados, 136 garantias, 73 apoios, 2 qualificadores e 2 refutações.

5.4 CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ARGUMENTATIVOS

Como a “análise de argumentação também pode ser uma forma de análise de conteúdo” (LIAKOPOULOS, 2015, p. 224), as partes dos argumentos foram categorizadas para identificar a incidência do estilo populista nas falas nos vídeos do MBL. Para realizar esta análise, foram considerados os conceitos de estilo populista de Benjamin Moffitt, que elenca três formas de manifestação do populismo: apelo do conceito do povo contra uma elite, más maneiras e estado permanente de crise, alerta e ameaça. Por outro lado, segundo o autor, o estilo político que se contrapõe ao populismo é o estilo tecnocrata, que apela para soluções dentro do campo da política

tradicional, com uma comunicação mais ponderada e prezando na estabilidade como caminho do progresso (MOFFITT, 2016, p. 49-50).

5.4.1 Estilo populista: o povo contra a elite

No conceito de Moffitt (2016, p. 47), de que o apelo de uma disputa entre “o povo” contra “a elite” se manifesta de algumas maneiras. Uma delas é caracterizar o povo como o único e verdadeiro detentor da soberania. Relacionado a isso, também está “a divisão dicotômica da sociedade entre ‘o povo’ e ‘a elite’ (ou outros significantes relacionados, como ‘o sistema’ ou ‘o establishment’) - uma divisão que é totalmente reconhecida na maioria das definições contemporâneas de populismo” (2016, p. 47). Também se enquadram na elite ou protegidos de uma vontade soberana do povo, como imigrantes, indígenas, minorias, etc. Ainda segundo o autor, a recorrência de alvos determinados também é uma característica do estilo populista.

Esta forma de apelo ao populismo se manifesta também quando “a elite” ou “o sistema” é considerada a fonte de uma crise, da corrupção ou de certa disfuncionalidade tornando o povo, decepcionado ou traído por ela, impotente.

Levando em conta estes conceitos, foram enquadrados como elementos populistas que apelam à disputa entre povo e elite as partes de argumentos que, então, tratavam “o povo” ou “a população” como um ente homogêneo que é traído, contestado, subjugado por um acordo ou uma ação da elite ou elementos que recorrem a um eventual anseio único popular.

O trabalho também reconhece que, quando se trata da argumentação referente às discussões sobre prisão após decisão em segunda instância e reforma da previdência, “os políticos”, “a esquerda”, “o funcionalismo público”, “o STF” são atores que representam “a elite” nesta relação dicotômica com a vontade homogênea da população.

5.4.2 Estilo populista: más maneiras

Outra classificação usada para caracterizar o estilo populista é o que Moffitt trata como “más maneiras”. Esta característica se manifesta quando há um

endurecimento na retórica populista. Segundo o autor (2016, p. 48), isso acontece pelo uso de gírias, palavrões, agressões verbais, apelo ao “politicamente incorreto” ou ao que Moffitt define como um “estilo tablóide”. Este estilo é evocado pelo ator populista como um traço de franqueza e de desprezo às hierarquias e à tradição política. Segundo o autor, as “más maneiras” se contrapõem a um estilo supostamente elevado dos tecnocratas.

Sendo assim, foram classificados neste conceito os elementos argumentativos que recorriam a xingamentos ou ataques pessoais ou direcionados para qualificar uma determinada proposição.

5.4.3 Estilo populista: crise, alerta ou ameaça

O populismo se manifesta também como uma reação a um sentimento extremo de crise e o discurso populista surge como uma forma de urgente e fundamental de superar esta ameaça (TAGGART, 2004, p. 275). Por isso, o estilo populista também, recorrentemente, se utiliza da dramatização para induzir este sentimento constante de crise (MOFFITT, 2016, p. 48).

As crises podem estar aliadas à dissonância entre a elite e o povo, mas também a uma ameaça à vontade e à soberania popular. Moffitt cita, por exemplo, a suposta ameaça que a entrada de migrantes em um país pode representar ou com a vitória eleitoral de um partido específico. A sugestão, via de regra, é que uma ação rápida, simples e urgente aplaque esta ameaça.

Esta pesquisa considerou incluiu nesta categoria os argumentos que evocam algum risco, ameaça ou colapso caso uma determinada ação contrarie as reivindicações centrais dos textos analisados. Também foram considerados elementos que apelam para uma permanente ameaça à vontade popular.

5.4.4 Estilo tecnocrata: jurídico

A tecnocracia, apontada por Moffitt como a oposição ao estilo populista, recorre a uma suposta perícia técnica nas ações e no discurso, sem recorrer ao povo ou ao senso comum. Ao invés de performances apaixonadas e com emoção, o estilo

tecnocrata recorre à neutralidade emocional e à racionalidade na sua apresentação (MOFFITT, 2016, p. 49).

Esta pesquisa não considerou a veracidade da argumentação. Apesar de recorrer à razão, o estilo tecnocrata pode ser falacioso. O que foi avaliado, portanto, está relacionado ao estilo político que foi apresentado.

Como este trabalho tem como objetivo analisar a argumentação apresentada em vídeos sobre dois temas específicos – um que trata de uma discussão jurídica e outro que aborda uma questão com desdobramentos econômicos, foram categorizados elementos argumentativos que recorreram a aspectos técnicos destas duas áreas.

No caso dos vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância, todos os argumentos que trouxeram à tona fundamentos jurídicos, leis, procedimentos legais, doutrinas, entre outros.

5.4.5 Estilo tecnocrata: econômico

O estilo tecnocrata também foi identificado no caso dos argumentos que recorreram à fundamentos econômicos, orçamentários e conjunturais nos vídeos que abordaram a proposta de reforma da previdência. Também foram considerados elementos argumentativos que apontavam as consequências econômicas da reforma, sem apelar para uma ameaça iminente.

5.4.6 Estilo tecnocrata: político

Uma terceira classificação de estilo tecnocrata foi identificada nos argumentos que evocavam os ritos e prognósticos políticos. Segundo Moffitt, um contraponto ao estilo populista é considerar a validade das soluções políticas e institucionais, mesmo que isso signifique uma mudança mais lenta e gradativa do cenário (2016, p. 47).

Foram considerados argumentos de estilo tecnocrata políticos todos os elementos que apresentam propostas por meio de mobilização popular ou pelo processo legislativo ou que levantam dados por meio da análise do cenário político.

5.5 ANÁLISE

Como detalhado anteriormente, foram analisados os argumentos contidos em 40 vídeos, sendo 12 referentes à discussão sobre prisão após decisão em segunda instância e 28 que tratam sobre a proposta e o andamento da reforma da previdência social no Congresso Nacional.

Foram identificados os elementos argumentativos dos vídeos, conforme os conceitos desenvolvidos por Stephen Toulmin, compilados em uma planilha e, posteriormente, eles foram categorizados levando em conta os conceitos de estilo populista propostos por Benjamin Moffitt.

5.5.1 Análise argumentativa dos vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância

Os vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância foram publicados a partir do dia 16 de outubro de 2019, dois dias após o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Tóffoli, pautar uma nova votação para julgar três ações diretas de inconstitucionalidade que questionavam a prisão de condenados em segundo grau sem que as ações tivessem transitado em julgado, ou seja, até que todas as instâncias sejam esgotadas.

O sistema judicial brasileiro conta com a primeira instância, em que um juiz julga um determinado fato, e uma segunda instância, à qual uma das partes pode recorrer para que este fato seja novamente julgado, desta vez por um colegiado. Na prática, um crime é julgado em um determinado foro, por exemplo, e, na sequência, caso a defesa ou a acusação recorra da decisão, ele é julgado pelo Tribunal de Justiça⁶⁶. O processo pode ser levado ainda, antes de transitar em julgado e ter uma sentença definitiva, aos tribunais superiores, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF).

O entendimento de que seria legal a prisão após a condenação de um réu em segunda instância, antes que se encerrassem todas as possibilidades de apelação,

⁶⁶ POLITIZE. Instâncias da Justiça: Conheça os tão famosos graus de jurisdição. 8 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/instancias-da-justica-conheca-os-tao-famosos-graus-de-jurisdiacao/>. Acessado em 29 de abril de 2021.

foi alvo de várias discussões ao longo dos anos. O inciso LXVII do artigo 5^a da Constituição Federal de 1988 diz que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”⁶⁷. Mesmo assim, em fevereiro de 2016⁶⁸, o Supremo Tribunal Federal decidiu que uma pessoa poderia ser presa após a decisão em segunda instância por entender que impedir o cumprimento da pena neste estágio favoreceria a impunidade. Além disso, os ministros justificaram que a definição de culpabilidade é julgada nas duas primeiras instâncias, restando aos tribunais superiores julgarem aspectos processuais⁶⁹. A decisão foi confirmada em 2018 no julgamento de um habeas corpus pelo Supremo, mas o entendimento foi alterado, então, em novembro de 2019.

Com a mudança de entendimento, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva tem direito a sair da prisão⁷⁰, uma vez que ele estava condenado, naquele momento, em duas instâncias, mas ainda estava recorrendo da pena de prisão de 8 anos pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

Nos seus vídeos, o MBL é radicalmente contra a mudança de entendimento promovida pelo Supremo. Nas publicações, o movimento apresenta argumentos para mostrar que a decisão do STF é contrária à doutrina jurídica, o histórico brasileiro e o entendimento mais recorrente em outros países, além de reivindicar a necessidade de se aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que institua a prisão após decisão em segundo grau. Além disso, defende que a mudança vai beneficiar corruptos, bandidos perigosos e a esquerda.

O movimento publicou 12 vídeos sobre o tema no canal. Nos três primeiros vídeos, “GOLPE NO STF!!!” (ver TABELA 1), “Os principais argumentos a favor da 2^a instância” e “RECEITA DO DESASTRE”, o movimento se preocupa, principalmente, em fundamentar os motivos pelos quais considera absurda a decisão do STF de

⁶⁷ CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 13 de maio de 2021.

⁶⁸ FOLHA DE S. PAULO. Veja as idas e vindas do Supremo sobre a prisão após a condenação em 2^a instância. 14 de outubro de 2019. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/veja-as-idas-e-vindas-do-stf-sobre-prisao-apos-2a-instancia.shtml>. Acessado em 14 de maio de 2021.

⁶⁹ AGÊNCIA BRASIL. Por 7 votos a 4, STF autoriza prisão após condenação em 2^a instância. 17 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/por-7-votos-4-stf-autoriza-prisao-apos-condenacao-em-2a-instancia>. Acessado em 14 de maio de 2021.

⁷⁰ G1. Lula deixa a prisão em Curitiba, agradece manifestantes e critica Lava Jato. 8 de novembro de 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/11/08/lula-deixa-a-prisao-em-curitiba-apos-decisao-do-stf.ghtml>. Acessado em 14 de maio de 2021.

proibir a prisão após decisão em segunda instância. Estes três vídeos são publicados antes do voto da ministra do STF Rosa Weber que decidiu a questão.

TABELA 1 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 101

Elemento	Estilo	Categoria	Texto
Proposição	Técnico	Jurídico	Historicamente aceitamos como justa e razoável a prisão a partir da condenação em segunda instância.
Dados	Técnico	Jurídico	Leis anteriores e Código Penal preveem a possibilidade de prisão antes da última instância.
Garantia	Técnico	Jurídico	Justiça entendia que a partir da 2ª instância, o suposto crime que o sujeito teria cometido já estava julgado, e é assim até hoje.
Apoio	Técnico	Jurídico	1º e 2º grau analisam fatos. Demais instâncias analisam outros aspectos do processo.
Proposição	Técnico	Jurídico	Tradição internacional aceita a prisão após segunda instância.
Dados	Técnico	Jurídico	Brasil segue tradição do direito romano germânico.
Garantia	Técnico	Jurídico	Outros países da mesma tradição prendem antes da última instância.
Proposição	Populista	Povo contra a elite	A única justificativa plausível para não prender após decisão em segunda instância é vagabundagem e acordão de ministro do STF com petista pelas costas do povo.
Dados	Técnico	Jurídico	Tradição internacional aceita prisão após segunda instância.
Dados	Técnico	Jurídico	Brasil historicamente aceita prisão após segunda instância.
Garantia	Técnico	Jurídico	Brasil não seria condenado internacionalmente se optasse pela prisão em segunda instância.
Apoio	Técnico	Jurídico	Primeira e segunda instância analisam os fatos. Demais instâncias analisam outros aspectos do processo.
Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança vai libertar bandidos perigosos.
Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Há milhares de estupradores e assassinos presos por decisão em segunda instância.
Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança de entendimento liberaria todos aqueles que não têm condenação em última instância.
Proposição	Técnico	Político	É preciso cobrar deputados para que mudem a lei.
Dados	Técnico	Jurídico	Se a lei for alterada, criminosos podem voltar a serem presos após decisão em segunda instância.
Qualificador	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Essa é [possivelmente] a última e única esperança.

Fonte: O autor (2021)

Nestes primeiros vídeos, são 13 as proposições apresentadas pelo movimento para convencer a audiência que é necessária manter a prisão após decisão em segunda instância, a maioria delas recorrendo a elementos populistas. São apresentados quatro argumentos técnicos jurídicos, como o apelo de que historicamente o Brasil aceitou o cumprimento de pena neste estágio do processo, que as tradições internacionais preveem a prisão após uma decisão de um tribunal colegiado, que não há violação da presunção de inocência quando a prisão acontece nestas condições e que o ordenamento jurídico prevê, no Código de Processo Penal, a condenação após duas instâncias. O movimento também faz a reivindicação, que se torna mais presente nos vídeos seguintes, que é preciso cobrar do Congresso a aprovação de uma PEC que tire a discussão do STF e institua definitivamente a prisão de condenados em segundo grau. Oito proposições, porém, se utilizam de estratégias populistas para tentar convencer a audiência sobre as reivindicações apresentadas. Em quatro momentos a argumentação é centrada em proposições que sugerem que a decisão é fruto de um acordo da elite política para se safar do que o povo, de maneira hegemônica, acha mais justo. São argumentos que alegam que “a única justificativa plausível para não prender após decisão em segunda instância é vagabundagem e acordão de ministro do STF com petista pelas costas do povo” e que a prisão em última instância favorece as elites e bandidos de colarinho branco. O movimento também recorre ao estilo populista, evocando uma ameaça de crise, ao argumentar que a mudança representaria um desastre para o país e que a decisão libertaria milhares de bandidos perigosos. Também apela para o estilo populista identificado como “más maneiras” ao argumentar que advogados que defendem a prisão apenas após a última instância não têm moral.

Depois, são publicados dois vídeos em que o MBL apresenta, explicitamente, os posicionamentos oficiais do movimento em relação ao tema. Um deles chamado “NOTA OFICIAL do MBL - Prisão em segunda instância!”, o fundador do movimento, Renan Santos, convoca apoiadores a irem às ruas para pressionar deputados e senadores para que aprovem uma PEC para instituir a prisão em segunda instância, e outro vídeo, em formato de documentário, chamado “Prisão em 2ª Instância #FicheiroMBL”, elenca, principalmente, argumentos jurídicos e políticos sobre a importância e validade da condenação em segundo grau. Nestes dois vídeos, de 11

argumentos apresentados, 9 são técnicos e apenas 2 se enquadram no estilo populista (um deles afirmando que a mudança geraria uma instabilidade política “aguda” e outro atribuindo a mudança de entendimento ao interesse dos políticos e do STF em desmontar a Lava Jato e favorecer a impunidade).

Os últimos sete vídeos sobre o tema, postados após o STF finalmente decidir que condenados em segunda instância não deveriam ser presos, apresentam 17 proposições, 9 delas populistas e 8 que recorrem ao estilo tecnocrata. Entre as reivindicações populistas, quatro alegam que a prisão em segundo grau é justa porque existe uma vontade soberana do povo de que o ex-presidente Lula fique preso – no dia seguinte à decisão do STF, o petista foi solto. Entre as 8 proposições que recorrem a recursos técnicos, 7 usam argumentos políticos sobre a necessidade de mobilização para alterar a Constituição Federal por vias legislativas.

TABELA 2 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 110

Elemento	Estilo	Categoria	Texto
Proposição	Populista	Povo contra a elite	STF está trabalhando para restabelecer vida política de Lula.
Dados	Técnico	Jurídico	STF pode alterar para mudar entendimento da Ficha Limpa.
Dados	Populista	Povo contra a elite	STF tem conluio com o establishment e esquerda.
Garantia	Técnico	Jurídico	Se STF mudou o entendimento da 2ª instância, outros entendimentos podem ser alterados.
Proposição	Populista	Povo contra a elite	Maior parte dos brasileiros condena decisão do STF de libertar Lula.
Dados	Técnico	Político	56% responderam uma pesquisa dizendo que condenam a decisão.
Proposição	Técnico	Político	É preciso continuar mobilizado para ‘colocar a esquerda no corner’.
Dados	Técnico	Político	40% das pessoas apoiam Lula.
Dados	Técnico	Jurídico	Lula está solto.
Garantia	Técnico	Político	Se Lula crescer, pode ter um bom resultado eleitoral.
Apoio	Técnico	Jurídico	STF pode alterar entendimento da Ficha Limpa.
Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Futuro do país será afetado negativamente se esquerda chegar forte nas eleições.

Fonte: O autor (2021)

No geral, em 12 vídeos sobre o tema, foram apresentadas 41 proposições. 22 delas recorreram ao estilo tecnocrata, expondo a argumentação por meio de uma apresentação racional e evocando alegações que remetem a perícia sobre os temas.

9 desses argumentos se basearam em alegações jurídicas e 13 apresentaram aspectos políticos. Por outro lado, nas 19 proposições enquadradas no estilo populista, 11 delas recorreram ao apelo de uma disputa entre a vontade popular e das elites, 6 apontaram para uma ameaça de crise ou colapso e 2 apresentaram más maneiras ou ataques direcionados.

QUADRO 3 – PROPOSIÇÕES DOS VÍDEOS SOBRE PRISÃO APÓS DECISÃO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

Vídeo	Estilo	Argumentação	Texto
101	Populista	Povo contra a elite	A única justificativa plausível para não prender após decisão em segunda instância é vagabundagem e acordão de ministro do STF com petista pelas costas do povo.
102	Populista	Povo contra a elite	Prisão em última instância favorece as elites e bandidos de colarinho branco.
102	Populista	Povo contra a elite	Lula, Eduardo Cunha, Sérgio Cabral e outros poderosos só foram presos por causa do entendimento anterior que permitia a prisão em segunda instância.
103	Populista	Povo contra a elite	Mudanças fazem parte de acordão do Bolsonaro.
104	Populista	Povo contra a elite	Há o interesse em desmontar a Lava Jato e há o interesse em favorecer a impunidade.
106	Populista	Povo contra a elite	Decisão do STF é uma traição ao povo brasileiro.
106	Populista	Povo contra a elite	Decisão do STF é corporativista, pretende preservar as elites e dar estabilidade a elas.
106	Populista	Povo contra a elite	Quem quer ver Lula na cadeia precisa se mobilizar.
110	Populista	Povo contra a elite	STF está trabalhando para restabelecer vida política de Lula.
110	Populista	Povo contra a elite	Maior parte dos brasileiros condena decisão do STF de libertar Lula.
111	Populista	Povo contra a elite	Há um conluio para favorecer o STF e Dias Toffoli.
102	Populista	Más maneiras	Advogados que defendem prisão após última instância não têm moral.
109	Populista	Más maneiras	Lula defende a impunidade.
101	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança vai libertar bandidos perigosos.
102	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Maior perigo é o voto da Rosa Weber.
103	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Revisão sobre prisão em segunda instância faz parte da receita para o desastre do Brasil
105	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança vai gerar instabilidade política aguda.
108	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Essa é a única forma de garantir a segurança do país.
111	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Bandidos estão sendo liberados por causa da decisão do STF.
101	Técnico	Político	É preciso cobrar deputados para que mudem a lei.
104	Técnico	Político	O STF age de forma política e casuística.

104	Técnico	Político	É preciso usar a política para mudar a lei contra a decisão do STF.
105	Técnico	Político	População apoia prisão após decisão em segunda instância.
105	Técnico	Político	Decisões do STF obedecem a circunstâncias políticas e são fruto de ativismo judicial.
105	Técnico	Político	É preciso pressão popular por uma solução política para mudar a constituição.
107	Técnico	Político	É preciso haver mobilização popular para aprovar a PEC da Segunda Instância.
107	Técnico	Político	Fechamento do STF, como bolsonaristas defendem, não funciona.
108	Técnico	Político	É preciso haver mobilização popular para aprovar a PEC da Segunda Instância.
109	Técnico	Político	Esquerda está descolada da realidade do povo.
110	Técnico	Político	É preciso continuar mobilizado para 'colocar a esquerda no corner'.
111	Técnico	Político	PT nunca esteve tão forte.
112	Técnico	Político	É preciso correr para aprovar a PEC.
101	Técnico	Jurídico	Nós historicamente aceitamos como justa e razoável a prisão a partir da condenação em segunda instância.
101	Técnico	Jurídico	Tradição internacional aceita a prisão após segunda instância.
102	Técnico	Jurídico	Direito constitucional de presunção de inocência não corre risco com prisão após decisão em 2ª instância.
102	Técnico	Jurídico	Prisão em segunda instância é legal.
105	Técnico	Jurídico	Brasil sempre aceitou prisão em segunda instância.
105	Técnico	Jurídico	Prisão após segunda instância é aceita em todo o mundo.
105	Técnico	Jurídico	Constituição e sistema recursal favorecem impunidade.
105	Técnico	Jurídico	Prisão em segunda instância não é inconstitucional, e está prevista no Código de Processo Penal
112	Técnico	Jurídico	Lula pode ser preso se PEC da Segunda Instância for aprovada.

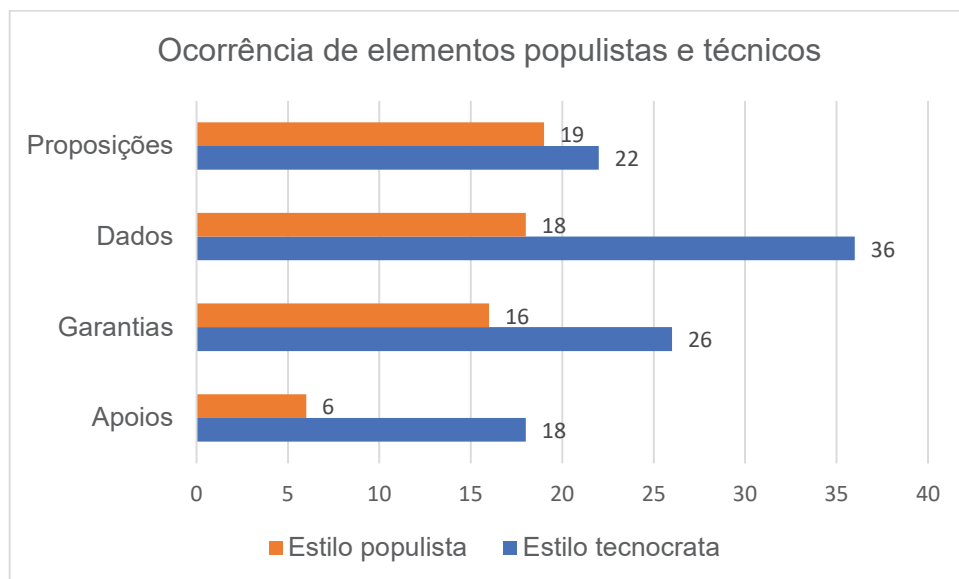
Fonte: O autor (2021)

As alegações mais frequentes nos vídeos são duas, uma que se utiliza do estilo populista e outra do estilo tecnocrata. A primeira, mais frequente nos vídeos anteriores à decisão definitiva do STF, afirma que há um acordo entre o tribunal e os políticos para liberar bandidos da cadeia em detrimento da vontade do povo. A segunda, que se repete com maior frequência nos vídeos publicados após a decisão do Supremo, argumenta que os apoiadores do movimento devem se mobilizar e pressionar deputados pelo andamento da PEC da prisão em segunda instância.

Considerando os demais elementos argumentativos (dados, garantias, apoios, refutações e qualificadoras), foram identificados 165 elementos nos 12 vídeos do canal sobre o tema. As 41 proposições mencionadas recorreram a 54 dados, que foram fundamentados por 42 garantias e 24 apoios. Foram identificados 2 qualificadores e 2 refutações. Dos 165 elementos identificados, 105 apresentaram estilo tecnocrata e 60 se enquadram nas características de estilo populista.

Até pela natureza característica dos elementos, os apoios e dados, que fundamentam as garantias e proposições, respectivamente, com números, estatísticas e fatos históricos, entre outros, contém uma frequência maior de elementos de estilo tecnocrata do que populista. Já ao apresentar as garantias e, principalmente, as alegações, o MBL recorre ao estilo populista com maior frequência, conforme GRÁFICO 1.

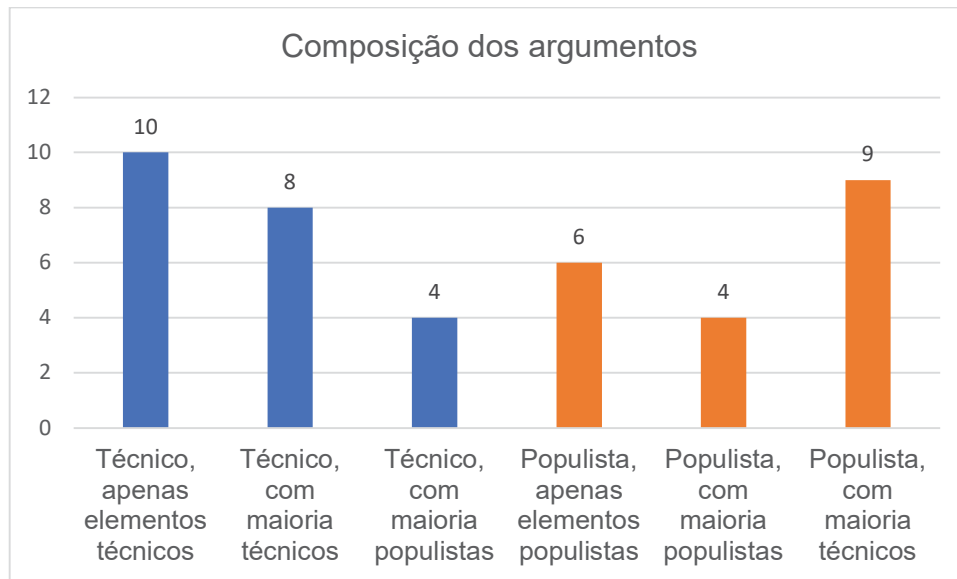
GRÁFICO 1 –ELEMENTOS ARGUMENTATIVOS NOS VÍDEOS SOBRE PRISÃO EM 2ª INSTÂNCIA



Fonte: O autor (2021)

Em geral, percebe-se que há uma grande proporção de proposições técnicas fundamentadas por dados, garantias e apoios que recorrem ao estilo populista, assim como há o uso de elementos argumentativos técnicos para embasar alegações populistas, como é possível ver no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 – COMPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS SOBRE PRISÃO APÓS DECISÃO EM 2º GRAU



Fonte: O autor (2021)

As alegações de estilo técnico de caráter jurídico, em sua maioria, foram embasadas apenas por elementos também jurídicos. Nestes casos, as proposições que diziam ser justa a prisão após segunda instância se baseavam em exemplos de constituições e rituais jurídicos de outros países, entendimentos de décadas passadas e princípios jurídicos de que a culpa de um condenado é julgada até a segunda instância e que, portanto, a presunção de inocência de uma pessoa não é um direito violado quando ela é presa após o julgamento em segundo grau.

É diferente, no entanto, quando as proposições são técnicas de característica política. O mais comum é que as alegações sejam baseadas em dados, garantias e apoios tanto de natureza técnica quanto com elementos populistas, como mostra a TABELA 3.

TABELA 3 – COMPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS TÉCNICOS

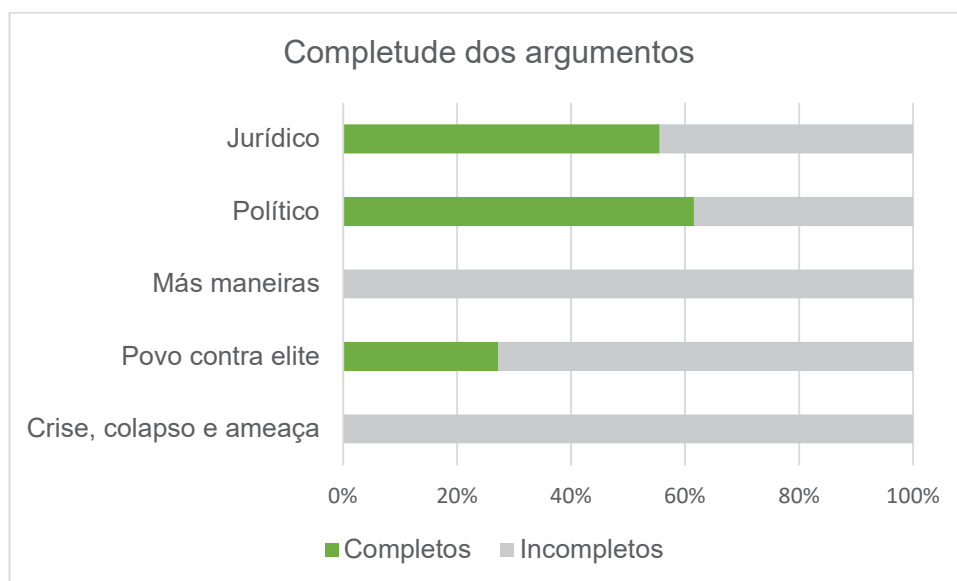
Argumentos	Jurídicos	Políticos
Técnicos, apenas elementos técnicos	7	3
Técnicos, com maioria técnicos	1	7
Técnicos, com maioria populistas	0	4

Fonte: O autor (2021)

Um exemplo acontece no vídeo 104, quando o fundador do movimento Renan Santos afirma que o STF age de forma casuística. Esta proposição apresenta um dado de suporte no estilo populista dizendo que o “STF defende os grandes interessados na impunidade do Brasil, sejam agentes da esquerda, centrão ou grandes empresários”, fundamentada na garantia técnica de que políticos condenados em segunda instância podem ser soltos com a decisão do Supremo.

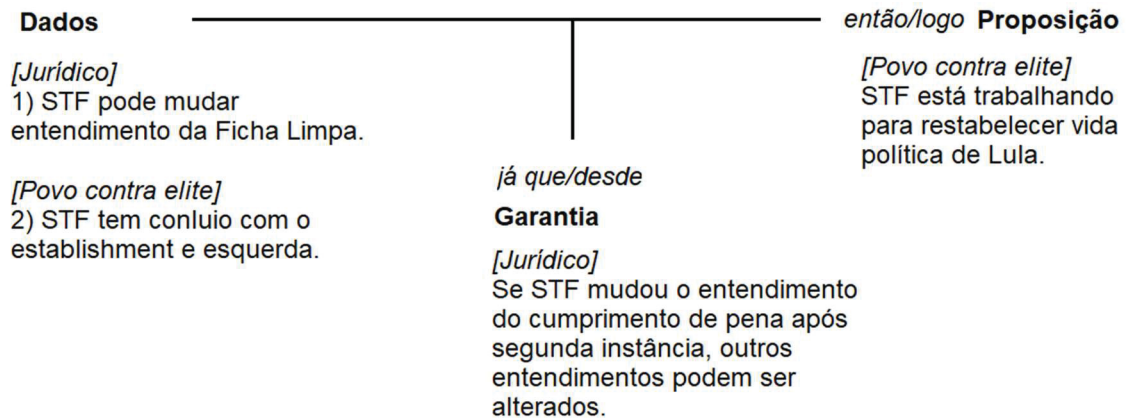
A análise também apontou que os argumentos mais robustos, compostos por proposições, dados, garantias e dados, têm uma proporção maior de reivindicações técnicas. Das 22 proposições apresentadas com estilo tecnocrata, 12 tinham os outros três elementos argumentativos para fundamentá-las, o que representa 54% das alegações técnicas. Por outro lado, das 19 proposições de estilo populista, apenas 3 apresentaram dados, garantias e apoios, o que representa 16% destes argumentos.

GRÁFICO 3 – COMPLETUDE DOS ARGUMENTOS SOBRE PRISÃO APÓS 2ª INSTÂNCIA



Fonte: O autor (2021)

FIGURA 10 – EXEMPLO DE ARGUMENTO POPULISTA SEM APOIO

Argumentação populista (povo contra elite) fundamentada por argumentos técnicos (jurídicos)

FONTE: O autor (2021)

De acordo com o conceito desenvolvido por Moffitt, entende-se que mesmo alegações de caráter técnico recorrem a elementos populistas como uma forma de dramatizar e polarizar a performance da argumentação. Da mesma forma, as reivindicações de natureza populista se fundamentam em dados, garantias e apoios técnicos para que eles sejam reconhecidos como argumentos lúcidos e racionais em alguma medida, ainda que incorporados da urgência característica do estilo populista.

Nota-se que os argumentos jurídicos foram fundamentados, na sua maioria, em dados, garantias e apoios também jurídicos. Estes argumentos foram explorados, principalmente, nos primeiros vídeos publicados, antes de haver o resultado do STF sobre tema. Após os ministros do Supremo decidirem pela inconstitucionalidade do cumprimento de sentença após a decisão em segundo grau, os argumentos técnicos dos vídeos do MBL se centraram em reivindicações de natureza política, com maior uso do estilo populista nos dados e garantias apresentadas.

Ao longo dos 12 vídeos, o movimento também sempre recorreu ao estilo populista em paralelo à argumentação tecnocrata. A argumentação mais recorrente nas proposições de estilo populista evoca uma dissonância entre a vontade do povo, que anseia que políticos que respondem a processos de corrupção sejam presos, traída pelos acordos feitos pela elite, representada pelo Supremo Tribunal Federal e a classe política. Em menor frequência, o movimento também utiliza a estratégia de

alertar para a ameaça da mudança de decisão, que instalaria um clima de impunidade aos políticos corruptos, que traria insegurança ao país, com a libertação de milhares de bandidos perigosos, e que facilitaria a volta do PT e da esquerda ao poder, com a saída de Lula da cadeia. Por fim, a performance relacionada às más maneiras de manifesta com ataques pessoais àqueles que defendem a prisão após a última instância como imorais e corruptos.

5.5.2 Análise argumentativa dos vídeos sobre reforma da previdência

Os vídeos sobre reforma da previdência foram publicados entre 29 de novembro de 2018, cerca de um mês após a vitória de Jair Bolsonaro (PSL) nas eleições presidenciais, e 11 de julho de 2019, um dia após a Câmara dos Deputados aprovar o texto-base da PEC da Previdência⁷¹. Ao todo, são 28 vídeos postados no canal do MBL no YouTube sobre o tema neste intervalo de tempo.

A principal mudança instituída com a reforma foi a definição de uma idade mínima para que os segurados possam começar a receber aposentadoria. Ficou definido que homens só podem se aposentar após os 65 anos e mulheres após os 62 anos de idade. Além disso, os trabalhadores precisam cumprir um tempo mínimo de contribuição para ter direito à aposentadoria, que varia de 15 a 30 anos, dependendo da atividade. Também houve alteração no cálculo do valor-base para recebimento do benefício. Com a reforma, a aposentadoria passa a ser definida baseada em uma média de todos os salários do aposentado, diferente da regra anterior, que descartava as 20% contribuições mais baixas do trabalhador⁷². Da proposta original do governo, não foram aprovadas pelo Congresso Nacional mudanças nas regras válidas para pequenos agricultores e a criação de um sistema individual de capitalização⁷³.

⁷¹ CÂMARA DOS DEPUTADOS. Com 379 votos favoráveis, Câmara aprova texto-base da reforma da Previdência. 10 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/562111-com-379-votos-favoraveis-camara-aprova-texto-base-da-reforma-da-previdencia/>. Acessado em 11 de maio de 2021.

⁷² G1. Saiba o que muda com a Reforma da Previdência. 12 de novembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/12/saiba-o-que-muda-com-a-reforma-da-previdencia.ghtml>. Acessado em 11 de maio de 2021.

⁷³ G1. Maia diz que capitalização está fora da reforma e que tema será discutido no 2º semestre. 12 de junho de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/12/maia-diz-que-capitalizacao-esta-fora-da-reforma-e-que-tema-sera-discutido-no-2o-semester.ghtml>. Acessado em 12 de maio de 2021.

O principal motivo alegado pelo governo federal para propor a reforma era de que o sistema anterior de previdência não era sustentável e onerava os cofres públicos. A proposta formulada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, previa que fossem economizados R\$ 1 trilhão em 10 anos⁷⁴. Além disso, a reforma fazia parte de uma promessa de campanha de Bolsonaro de uma gestão de austeridade e respeito às metas fiscais com o objetivo de recuperar a confiança do mercado e promover uma retomada econômica do país⁷⁵.

A proposta sempre foi defendida pelo MBL, mesmo quando foi apresentada pelo presidente Michel Temer (PMDB), na gestão anterior a de Bolsonaro, em 2016. A PEC, no entanto, foi deixada de lado pelo Congresso Nacional após serem divulgadas gravações de conversas entre o empresário Joesley Batista e Temer⁷⁶.

Com a eleição de Bolsonaro e a promessa de um governo liberal na economia, o MBL volta a publicar vídeos argumentando pela necessidade de se aprovar uma reforma que economize gastos com previdência, mesmo que, para isso, sejam necessárias mudanças drásticas para os trabalhadores. Os dois primeiros vídeos são postados antes mesmo da posse de Bolsonaro como presidente. Nas postagens, o movimento foca nas proposições de estilo tecnocrata, utilizando argumentos de natureza política. De 7 alegações identificadas nestes dois vídeos, quatro são classificadas como políticas. Os argumentos tratam da dificuldade que a reforma pode encontrar no Congresso e da necessidade de apoio popular para que a PEC seja aprovada. Ainda há, também, uma proposição técnica que aborda aspectos econômicos da importância da aprovação das mudanças. Duas alegações se enquadram no estilo populista ao argumentar que a reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não e que não haverá sucesso algum no governo

⁷⁴ CORREIO BRAZILIENSE. Economia com reforma da Previdência será de R\$ 1 trilhão em 10 anos. 2 de julho de 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/07/02/internas_economia,767606/economia-com-reforma-da-previdencia-sera-de-r-1-trilhao-em-10-anos.shtml. Acessado em 12 de maio de 2021.

⁷⁵ MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Reforma da Previdência é essencial para retomada do crescimento, diz Paulo Guedes. 3 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2019/01/reforma-da-previdencia-e-essencial-para-retomada-do-crescimento-diz-paulo-guedes>. Acessado em 13 de maio de 2021.

⁷⁶ FOLHA DE S. PAULO. Conversa de Joesley congelou debate sobre previdência na Câmara. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/07/1902232-conversa-de-joesley-congelou-debate-sobre-previdencia-na-camara.shtml>. Acessado em 13 de maio de 2021.

Bolsonaro se não houver reforma da previdência, alegando que o futuro do país será caótico sem as mudanças.

TABELA 4 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 202

Elemento	Estilo	Categoria	Texto
Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não
Dados	Técnico	Econômico	Previdência no Brasil é impagável
Dados	Técnico	Econômico	Brasil é um país jovem, mas conta com um déficit previdenciário de países velhos
Dados	Técnico	Econômico	É preciso uma alteração do sistema para os próximos 50 anos.
Dados	Técnico	Econômico	Com a reforma, há aumento de empregos, de riqueza e de qualidade de vida.
Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, há desemprego.
Garantia	Técnico	Econômico	Brasil tem um gigantesco problema previdenciário
Garantia	Técnico	Econômico	Uma reforma da previdência pode ter impactos para várias gerações
Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é capaz de mudar cenário econômico ruim.
Apoio	Técnico	Político	Até o PT tentou fazer uma reforma da previdência
Proposição	Técnico	Político	MBL apoiava a reforma da previdência desde o governo Temer
Dados	Técnico	Político	MBL apresentou proposta de emenda para melhorar a proposta
Dados	Técnico	Político	Bolsonaro foi contrário à proposta na época
Garantia	Técnico	Econômico	Proposta não resolvia problemas das gerações futuras
Apoio	Técnico	Político	Reforma foi boicotada na época
Proposição	Técnico	Político	Mudança de posição de Bolsonaro em relação à previdência é boa para o Brasil
Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não.
Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é capaz de mudar cenário econômico ruim.
Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro ficou favorável à reforma quando viu que dependia dela para ter sucesso.

FONTE: O autor (2021)

A PEC da previdência começou a tramitar no Congresso Nacional em fevereiro e foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no final de abril. Entre o início do mandato de Bolsonaro, passando pela apresentação do projeto na Câmara dos Deputados e a aprovação na primeira comissão, o MBL publicou 17 vídeos sobre o tema. Neste período, foram apresentados 46 argumentos sobre o

tema. 34 das proposições apresentadas têm natureza técnica e 12 têm características populistas.

A maior parte da argumentação trata de aspectos políticos sobre a morosidade do andamento da proposta no Congresso. São 19 alegações políticas, sendo que 11 delas tratam sobre a necessidade do governo acelerar as negociações com os deputados para fazer a proposta ser aprovada o mais rápido possível. A alegação de que o MBL sempre foi favorável à reforma, mesmo no governo anterior, também é repetida ao longo dos vídeos.

Das 15 reivindicações técnicas de natureza econômica, os argumentos mais frequentes alegam que as mudanças não representam cortes de direitos, que os mais pobres não serão prejudicados pelas alterações na previdência e que o sistema vigente é insustentável.

Entre as 12 proposições de estilo populista, 6 remetem à ameaça de crise ou colapso caso a proposta não seja aprovada. Em 4 argumentos o movimento afirma que a aposentadoria dos trabalhadores pode acabar e o futuro do país será trágico caso a PEC não seja aprovada. Outras 2 proposições afirmam que o cenário de caos com a não aprovação da reforma pode promover a volta da esquerda ao poder. Em outras 5 argumentações, classificadas na categoria “povo contra elite”, o MBL argumenta que o modelo anterior de previdência favorecia privilegiados, especialmente servidores públicos, em detrimento dos trabalhadores da iniciativa privada. Em um dos vídeos, o fundador do movimento Pedro D’Eyrot argumenta que “o MBL vai lutar pela população contra o inimigo obscuro”, ao defender que existe um acordo entre as elites para que a reforma não seja aprovada.

Depois de aprovada na CCJ, a proposta da previdência foi discutida em uma Comissão Especial da Câmara, criada especificamente para a votação da PEC. Neste período, entre 9 de maio e 11 de julho de 2019, o MBL publica nove vídeos sobre a proposta de reforma da previdência. Neste período há a maior incidência proporcional de proposições de estilo populista. São 16 alegações apresentadas, sendo 9 delas de estilo tecnocrata e 7 populistas. A categoria mais frequente entre as proposições neste período é a econômica, com 5 argumentos – sendo que 3 deles alegam que o país voltaria a crescer uma vez que a proposta de reforma fosse aprovada. Entre as proposições de estilo populista, a categoria mais recorrente neste período é a que

recorre a más maneiras e ataques pessoais. São 4 proposições afirmando que os parlamentares de oposição não têm moral, são irresponsáveis e hipócritas. Isso acontece porque boa parte dos vídeos deste período reproduzem trechos de discussões de parlamentares na Comissão Especial da Reforma da Previdência. Os vídeos mostram o ministro Paulo Guedes ou deputados favoráveis à reforma discursando com argumentos técnicos, sendo um deles Kim Kataguiri, do MBL, ou refutando deputados opositoristas com ataques pessoais como forma de desqualificar suas alegações.

TABELA 5 – ARGUMENTOS DO VÍDEO 225

Elemento	Estilo	Categoria	Texto
Proposição	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é uma retomada imediata de crescimento econômico.
Dados	Técnico	Econômico	Reforma é capaz de melhorar o crédito, derrubar inflação e aumentar o emprego.
Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, cenário seria de recessão pior do que a vivida no governo de Dilma Rousseff.
Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, cenário é de abismo fiscal.
Dados	Populista	Econômico	Com reforma, investimentos no país vão disparar.
Garantia	Técnico	Econômico	Impactos da reforma vão além da previdência.
Garantia	Técnico	Econômico	Mercado está aguardando a reforma para realizar investimentos.
Apoio	Técnico	Econômico	Juros podem cair de 18,5% para 5,6%, segundo estudos.
Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, desemprego dispara para 15,1%. Com a reforma, cai para 8%.
Apoio	Técnico	Político	Até o PT tentou fazer uma reforma da previdência

Fonte: O autor (2021)

Ao todo, nas 28 postagens sobre a reforma da previdência, são 69 proposições, sendo 48 delas apresentadas com estilo tecnocrata e 21 alegações que recorrem ao estilo populista. Entre os argumentos com reivindicações apresentadas

com características técnicas, são 27 proposições de natureza política e 21 econômicas. No caso das proposições populistas, 9 apresentam um cenário de crise, alerta ou ameaça, 7 recorrem a elementos que apontam para uma disputa entre povo e elite e 5 são expostas por meio de ofensas ou más maneiras.

QUADRO 4 – PROPOSIÇÕES DOS VÍDEOS SOBRE REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Vídeo	Estilo	Argumentação	Texto
203	Populista	Povo contra a elite	Não aprovar reforma da previdência é manter privilégios
204	Populista	Povo contra a elite	Previdência atual preserva privilégios
209	Populista	Povo contra a elite	Elite do funcionalismo público é o maior entrave para a reforma da previdência
209	Populista	Povo contra a elite	MBL vai lutar pela população contra o inimigo obscuro
211	Populista	Povo contra a elite	Nova previdência faz com que os trabalhadores mais pobres parem de pagar a previdência dos mais ricos
220	Populista	Povo contra a elite	Reforma tem que ser feita para cortar privilégios.
220	Populista	Povo contra a elite	MBL precisa do apoio das pessoas para refutar argumentos esquerdistas
219	Populista	Más maneiras ou ataque pessoal	Esquerda não tem moral para questionar reforma da previdência
221	Populista	Más maneiras ou ataque pessoal	Parlamentares de oposição são irresponsáveis
221	Populista	Más maneiras ou ataque pessoal	Parlamentares da oposição são hipócritas
224	Populista	Más maneiras ou ataque pessoal	Oposição não tem moral para atacar reforma da previdência.
227	Populista	Más maneiras ou ataque pessoal	Oposição usa anedotas ao invés de fatos para contestar reforma da previdência.
201	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Não haverá sucesso algum no governo Bolsonaro se não houver reforma da previdência / Futuro é caótico sem reforma
202	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não
203	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência mal feita pode ser trágica para o Brasil
203	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Esquerda pode voltar ao poder se reforma não for aprovada

205	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Se a reforma não for bem conduzida, esquerda vai se aproveitar disso
210	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, Brasil terá um futuro de crise econômica
211	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Só vai existir aposentadoria no futuro se reforma for aprovada
213	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, Brasil vai para o buraco
220	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Aprovação da reforma da previdência ou não é decidir entre o crescimento para melhorar a vida de todos ou entrar no caminho da recessão.
201	Técnico	Político	População apoia reforma da previdência
201	Técnico	Político	Não vai ser fácil aprovar a reforma da previdência
202	Técnico	Político	MBL apoiava a reforma da previdência desde o governo Temer
202	Técnico	Político	Mudança de posição de Bolsonaro em relação à previdência é boa para o Brasil
203	Técnico	Político	Direita pode permanecer no poder por tempo indeterminado com o sucesso da reforma da previdência
205	Técnico	Político	Reforma da previdência está sendo mal conduzida pelo governo
206	Técnico	Político	Jair Bolsonaro está fugindo da discussão sobre a reforma da previdência
206	Técnico	Político	Bolsonaro tem que mudar a estratégia sobre a reforma da previdência
208	Técnico	Político	Ciro Gomes vai se tornar a principal liderança da oposição e da esquerda brasileira
210	Técnico	Político	Governo está atrapalhado na estratégia para aprovar a reforma da previdência
210	Técnico	Político	Esquerda está conseguindo avançar para não aprovar a reforma
212	Técnico	Político	Presidente não está agindo como se a reforma da previdência fosse uma prioridade
212	Técnico	Político	Com atraso da reforma, benefícios da sua aprovação também atrasam
213	Técnico	Político	Demonização da política pelo governo está atrapalhando a reforma da previdência
213	Técnico	Político	Esquerda está perdida na discussão da previdência
213	Técnico	Político	Governo não está preparado para a reforma da previdência
214	Técnico	Político	Paulo Guedes refutou todos os argumentos da esquerda na CCJ que eram contrários à reforma

214	Técnico	Político	Faltou organização ao governo para apoiar Paulo Guedes na CCJ
216	Técnico	Político	Reformar a previdência é usar o dinheiro público para priorizar serviços públicos.
217	Técnico	Político	Governo não está articulando bem a aprovação da reforma da previdência.
217	Técnico	Político	Governo está melhorando a articulação para aprovação da reforma da previdência.
218	Técnico	Político	Não há decreto de sigilo sobre os dados da previdência.
218	Técnico	Político	Parlamentares não receberam R\$ 40 milhões para votar a proposta da previdência.
222	Técnico	Político	Emendas que garantem benefícios descaracterizam a reforma da previdência
227	Técnico	Político	Relatório aprovado foi descaracterizado em partes.
227	Técnico	Político	Críticas da oposição são infundadas
228	Técnico	Político	MBL sempre apoiou e trabalhou pela reforma da previdência
201	Técnico	Econômico	Previdência é uma reforma essencial no governo Bolsonaro
203	Técnico	Econômico	Aprovar reforma da previdência é atender a critérios técnicos
203	Técnico	Econômico	Futuro do Brasil com a reforma será de prosperidade econômica
204	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não vai acabar com a aposentadoria dos trabalhadores
204	Técnico	Econômico	Previdência não é superavitária
204	Técnico	Econômico	Previdência não é sustentável a longo prazo
204	Técnico	Econômico	Mudança na previdência não é corte de direitos
207	Técnico	Econômico	Cobrança de dívidas previdenciárias não resolve reforma da previdência
211	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não vai afetar a aposentadoria das pessoas mais pobres
211	Técnico	Econômico	Alteração da idade mínima vai afetar apenas os mais riscos
216	Técnico	Econômico	Seguridade social é deficitária
216	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não prejudica os mais pobres
216	Técnico	Econômico	Reforma não acaba com aposentadoria rural.
217	Técnico	Econômico	Reforma pode ser suficiente para o Brasil não dar um calote
218	Técnico	Econômico	Reforma é fundamental para o Brasil / Vai colocar o país no rumo correto
218	Técnico	Econômico	Reforma não vai prejudicar os mais pobres.

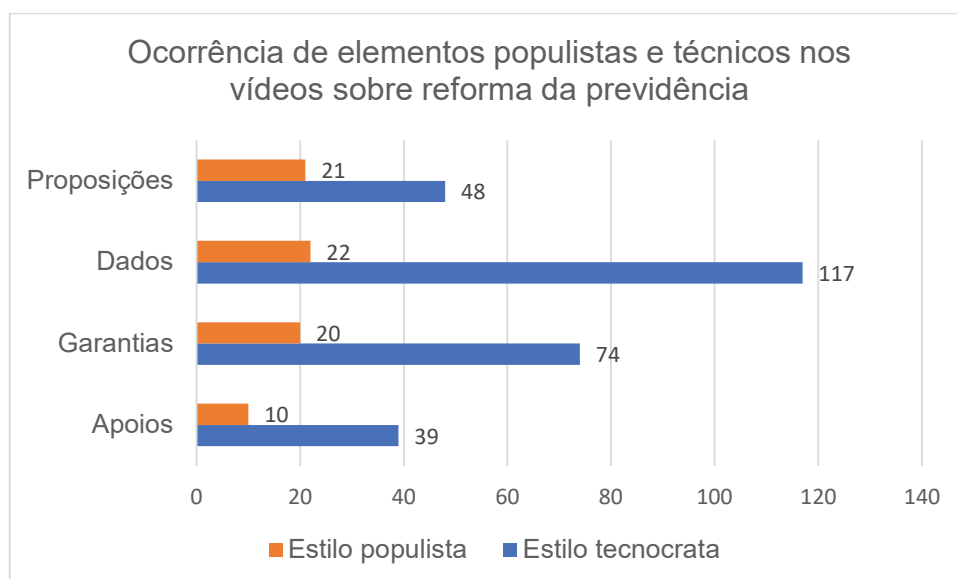
223	Técnico	Econômico	Proposta de capitalização não é como “tirar dinheiro dos pobres para entregar aos banqueiros”
223	Técnico	Econômico	Se aprovada a reforma da previdência com o sistema de capitalização, economia volta a crescer
225	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é uma retomada imediata de crescimento econômico.
226	Técnico	Econômico	Relatório apresentado descaracteriza a reforma da previdência apresentada.
228	Técnico	Econômico	Todos países que quer crescer e se desenvolver teve que reformar o sistema de seguridade social.

Fonte: O autor (2021)

Nas 40 postagens analisadas sobre reforma da previdência, foram identificados 351 elementos argumentativos, sendo que 280 deles apresentam o estilo tecnocrata (151 de natureza econômica e 129 de características políticas) e 71 no estilo populista (29 evocando estado de crise, 24 recorrendo à uma contraposição entre povo e elite e 18 ataques pessoais).

Proporcionalmente, a maior prevalência de elementos populistas acontece nas proposições, com 30% de alegações populistas. A menor recorrência acontece na apresentação dos dados, em que os elementos populistas representam apenas 16% das argumentações.

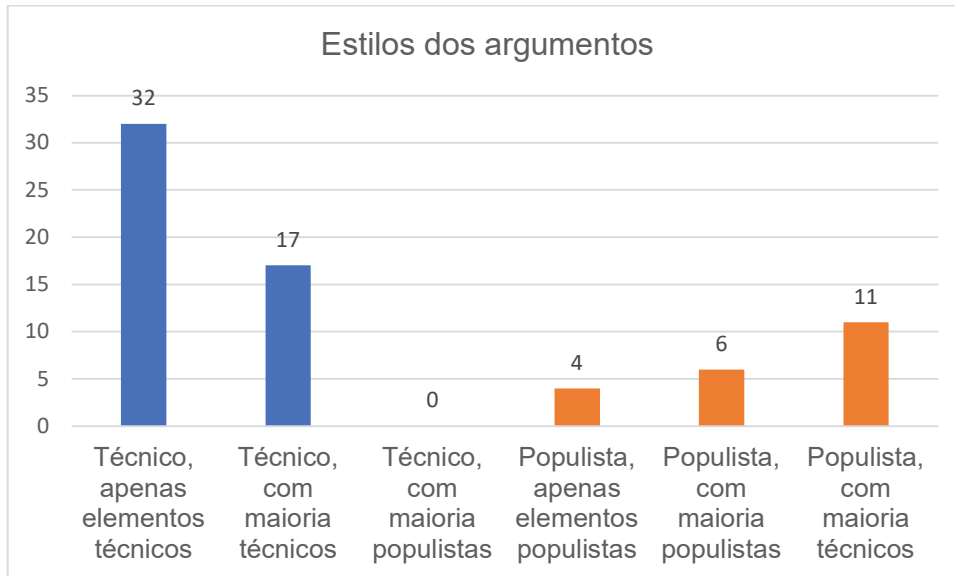
GRÁFICO 4 – ELEMENTOS ARGUMENTATIVOS SOBRE PREVIDÊNCIA



Fonte: O autor (2021)

Assim como nos vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância é comum que existam argumentos com proposições técnicas baseadas em algum elemento populista, assim como o contrário. Mas desta vez, com a predominância de dados técnicos, a proporção de argumentos apresentados exclusivamente de maneira tecnocrata é consideravelmente maior, conforme o GRÁFICO 5.

GRÁFICO 5 – ESTILOS DOS ARGUMENTOS SOBRE PREVIDÊNCIA



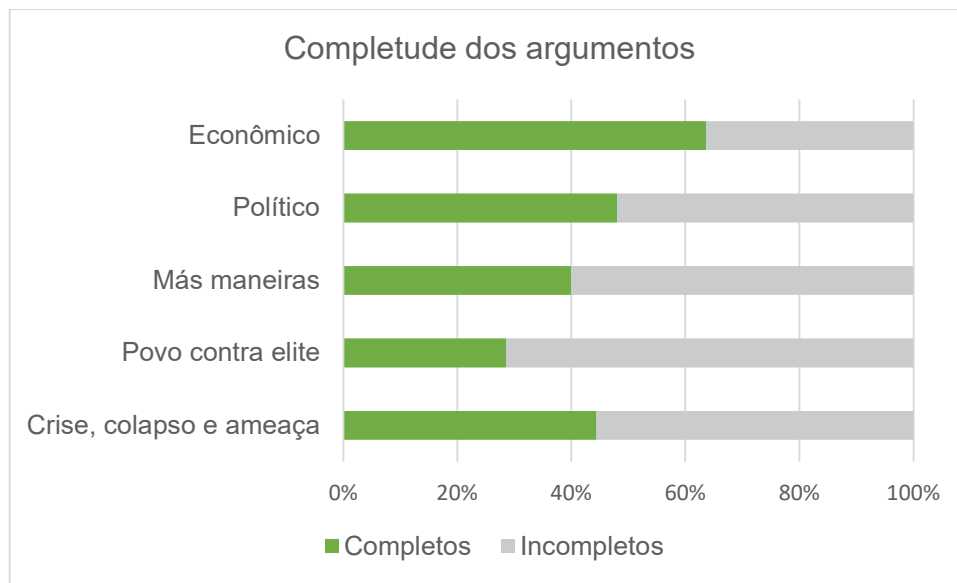
Fonte: O autor (2021)

As construções mais comuns são os argumentos políticos inteiramente técnicos, alegando que é preciso ser mais célere na aprovação da reforma para que os benefícios econômicos prometidos pela mudança apareçam logo e para que o governo Bolsonaro possa usufruir da eventual popularidade destes resultados e os argumentos de natureza econômica que alegam a necessidade fiscal da aprovação de uma reforma que corte gastos. Nestes casos, é frequente que os argumentos sejam fundamentados em elementos de estilo populista que sugerem um futuro caótico caso a PEC não seja aprovada ou seja desfigurada pelos parlamentares. Estas mesmas premissas também são frequentemente apresentadas como proposições, quase sempre embasadas em dados econômicos que apresentam o cenário fiscal de maneira técnica.

No que diz respeito à completude dos argumentos, ou seja, aqueles que apresentam pelos menos quatro elementos argumentativos, há uma maior prevalência

de reivindicações de caráter técnico econômicas que são completas. 63% das 22 proposições econômicas apresentadas contam com dados, garantias e apoios. Praticamente metade dos 25 argumentos políticos e dos 9 argumentos que evocam crise também contam com todas as partes principais de um esforço argumentativo.

GRÁFICO 6 – COMPLETUDE DOS ARGUMENTOS SOBRE PREVIDÊNCIA



Fonte: O autor (2021)

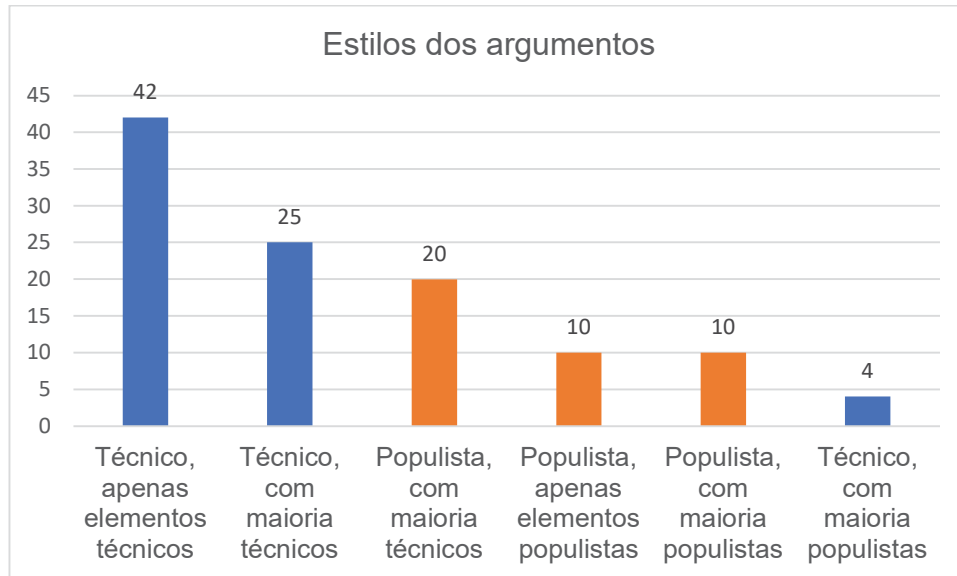
5.5.3 Discussões dos resultados da análise

Este trabalho realizou uma análise de 40 vídeos do Movimento Brasil Livre no YouTube sobre prisão após decisão em segunda instância e reforma da previdência para identificar o uso de elementos populistas na argumentação do movimento acerca de suas reivindicações.

Ao adotar o conceito de Benjamin Moffitt para reconhecer o estilo populista na apresentação dos argumentos ao longo dos vídeos, considerando como performances populistas o uso de más maneiras, da alegação de uma disputa permanente entre povo e elite e propagação de estado de alerta para a possibilidade de um colapso futuro, nota-se que a maioria dos argumentos usados pelo MBL contém elementos que recorrem, simultaneamente, ao estilo tecnocrata e ao estilo populista. De todos os 516 elementos analisados, proposições, dados, garantias, apoios, refutações e qualificadores, foram identificados 384 partes de argumentos que recorrem ao estilo

tecnocrata e 132 elementos que se utilizam do estilo populista. De 111 proposições apresentadas, 42 são formuladas apenas com elementos políticos, jurídicos ou econômicos, que são as categorias que caracterizam o estilo tecnocrata em relação aos dois temas abordados, 59 argumentos são compostos por elementos tanto técnicos quanto populistas e 10 alegações são exclusivamente populistas.

GRÁFICO 7 – COMPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS NOS VÍDEOS DO MBL



FONTE: O autor (2021)

Na comparação entre os dois temas, é possível perceber que a argumentação do MBL recorre ao estilo populista com maior frequência nas discussões acerca da reivindicação da necessidade de prisão após decisão em segunda instância do que na abordagem referente à reforma da previdência.

Uma hipótese para isso é que a defesa de um Estado mais enxuto, com menos gastos, seja uma bandeira naturalmente alinhada ao discurso neoliberal que o MBL representa, enquanto a defesa da exclusão de uma garantia constitucional como o direito de estar livre até que todas as instâncias se esgotem contradiga os valores liberais.

Por outro lado, as argumentações nos vídeos que tratam da reforma da previdência são mais robustas, com uma maior proporção de argumentos completos fundamentados em todos os elementos argumentativos. Não apenas as proposições de estilo tecnocrata com características econômicas são as com maior proporção de

argumentação completa, como inclusive as proposições populistas, nestes vídeos, também são melhor embasadas, com maior proporção de garantias e apoios. Segundo Liakopoulos (2002, p. 240), é comum que um texto apresente argumentos incompletos porque o modelo de Toulmin trata da argumentação informal, e muitas partes dos argumentos são deixadas à interpretação do leitor. No entanto, um argumento mais bem-sucedido, segundo o autor, é aquele que diminui a possibilidade de interpretações subjetivas.

Alguns argumentos populistas e tecnocratas usados nos vídeos têm suas particularidades dependendo do tema das postagens. O apelo de disputa entre povo e elite nos vídeos jurídicos recorrem a um acordo do STF e dos políticos contra a vontade da população. Nos vídeos que tratam de economia, esta categoria se manifesta em argumentos que alegam que a pessoa comum trabalha uma vida inteira para pagar a aposentadoria de servidores públicos. A ameaça de crise nos vídeos sobre a decisão do STF é exemplificada pelo risco de que bandidos perigosos e condenados possam ser soltos com a mudança de entendimento jurídico. Nas postagens sobre a previdência, a ameaça apontada é o risco de um colapso econômico caso a reforma não seja aprovada.

Dois temas de argumentos, um tecnocrata e outro populista, no entanto, estão presentes tanto nos vídeos sobre previdência quanto nos vídeos sobre prisão após decisão em segunda instância. Um deles sempre recorre à necessidade de mobilização política e pressão popular para que as demandas do movimento evoluam pelos meios institucionais, seja para aprovar a PEC que mudaria o texto da Constituição instituindo a prisão após a condenação em segundo grau, seja para pressionar deputados para um andamento mais célere da reforma da previdência no Congresso Nacional. O outro argumento que se repete em diversos vídeos, independente do tema, é o alerta de ameaça do retorno de Lula e do PT ao poder. Nos vídeos jurídicos, a liberdade de Lula e a possibilidade dele, no futuro, poder se candidatar à presidência é um dos pilares argumentativos centrais para justificar o posicionamento do MBL nos vídeos. Nos vídeos sobre a previdência, o retorno do PT aparece de forma mais contextual, com a alegação de que, caso a reforma não seja aprovada, o partido se aproveitaria do caos social para voltar à presidência.

Também é possível notar nos vídeos, mesmo naqueles com argumentação essencialmente tecnocrata, independente do tema da postagem, o que Moffit (2016, p. 48) define como “linguagem de tabloide” – e que Gerbaudo (2018, p. 746) aponta como “exclamações emocionalmente carregadas”. Metade dos vídeos analisados tem títulos com chamadas em caixa alta e um terço das chamadas contém pontos de exclamação ou múltiplas interrogações.

Outra característica importante nestes vídeos é que a maioria deles, 29 de 40, são gravados em formato vlog, com o youtuber falando diretamente para a câmera, sem recursos refinados de edição ou direção, o que reforça a cultura participativa e interacional da plataforma (BURGESS; GREEN, 2019, p. 58). Segundo Finlayson (2020, p. 4), o formato tem uma característica que enfatiza a personalidade dos indivíduos que gravam os vídeos, com uma retórica centrada no ethos e com uma dimensão populista que é fundamental para a argumentação. No caso do MBL, a argumentação é frequentemente baseada em um ethos liberal, o que de alguma forma reforça o estilo político tecnocrático, baseado na experiência e na racionalidade, mas que, ao mesmo tempo, pelo formato, tem uma afinidade populista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das redes sociais como ferramenta de influência política tem sido de fundamental importância para o sucesso de uma série de atores políticos pelo mundo. No Brasil, um dos melhores exemplos disso é o Movimento Brasil Livre. Depois de liderar, junto de outros movimentos, as manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff e de eleger políticos com votações expressivas, é premente que se entenda como o grupo faz uso das redes sociais e quais as estratégias que utiliza para influenciar seus simpatizantes e conseguir adesão para suas pautas.

Levando em conta as possibilidades argumentativas que os vídeos possibilitam neste contexto, este trabalho decidiu por fazer uma análise argumentativa nas postagens no canal do MBL no YouTube. Como delimitador do trabalho, foram analisados vídeos que tratavam da proposta de reforma da previdência do governo federal e das discussões sobre prisão após decisão em segunda instância, ambos de 2019. São 40 vídeos, sendo 12 postagens sobre a prisão após segunda instância e 28 vídeos sobre a reforma da previdência, que totalizam 325 minutos de análise. Foi escolhida a metodologia de análise argumentativa de Toulmin, que prevê a visualização da analogia entre os elementos que compõem o raciocínio de um argumento. Isso acontece quando uma alegação é dividida em partes – proposições, dados, garantias, apoios, qualificadores e refutações.

Durante a análise preliminar dos vídeos, a pesquisa identificou que muitos elementos evocados pelo MBL nas suas postagens tinham traços populistas, considerando o conceito de estilo populista de Benjamin Moffitt, que defende que este fenômeno se manifesta pela retórica e pelas performances dos atores políticos.

Segundo Gerbaudo (2018, p. 751), a afinidade entre populismo e as redes sociais acontece pela forma como as plataformas priorizam postagens com características populistas. Em complemento, Moffitt acredita que atores políticos que melhor incorporam o estilo populista são aqueles que, também, sabem usar melhor as ferramentas das redes digitais. No Brasil, de acordo com Santos Júnior (2019, p.19), o MBL é, ao lado de Jair Bolsonaro, “o maior case de sucesso da instrumentalização da internet para captar corações e mentes, liderar protestos imensos e converter curtidas em votos”.

Desta forma, o trabalho também realizou uma análise para identificar os argumentos com apresentação populista nos vídeos do MBL sobre os dois temas citados. A escolha se deu pela categorização proposta por Moffitt porque, além de contemplar a performance retórica, é uma definição que permite avaliar ações e posturas populistas ao invés de definir um movimento, líder ou ator político como populista. O autor afirma que as performances populistas se manifestam de três maneiras: em alegações de uma disputa entre o povo e a elite; más maneiras e ataques pessoais; e ameaça constante de crise, caos e colapso. Por outro lado, o autor define como oposto de populista a postura tecnocrata, que apela para a experiência, argumentação lógica e etiqueta política.

A análise argumentativa, então, identificou todos os argumentos contidos nos 40 vídeos e separou em partes argumentativas, identificando e relacionando 516 elementos argumentativos. Estes elementos foram categorizados entre argumentos que se apresentavam como populistas, evocando uma das três características propostas por Moffitt, ou como argumentos de estilo tecnocrata, subdivididos entre políticos, econômicos e jurídicos.

A análise apontou que existem argumentações próprias para cada tipo de vídeo. No caso da discussão sobre prisão após decisão em segunda instância, o MBL alegou com frequência que historicamente o Brasil aceitou o cumprimento da pena neste estágio do processo penal. Também argumentou que a decisão do Supremo libertaria da cadeia milhares de bandidos perigosos, e que a mudança de entendimento sobre a prisão após decisão de 2º grau representava uma aliança da elite política e judiciária traindo as vontades do povo. No caso dos vídeos sobre reforma da previdência, o MBL argumentou frequentemente que a reforma era fundamental para o respeito aos compromissos fiscais do país e que a não aprovação transformaria o Brasil em um lugar caótico do ponto de vista econômico.

Em paralelo, a análise também identificou que o MBL recorre a argumentos que são usados tanto nos vídeos sobre prisão em segunda instância, quanto nas postagens sobre a reforma da previdência. Uma das reivindicações, de natureza política, argumenta que as mudanças dependem da pressão e mobilização política sobre o Congresso Nacional para que reformas, leis e Propostas de Emendas à Constituição sejam aprovadas pelas vias institucionais. Apelando ao estilo populista,

o MBL também recorre frequentemente ao argumento de que sempre existe a ameaça da volta do PT ao poder, seja pela decisão do STF que retira Lula da cadeia, seja por um caos econômico que o atraso da aprovação da reforma da previdência poderia causar, que enfraqueceria Jair Bolsonaro e fortaleceria a esquerda e o PT.

O trabalho identificou, ainda, que houve uma prevalência maior de argumentos completos, com proposições, dados, garantias nos vídeos sobre reforma da previdência do que sobre prisão após decisão em segunda instância.

Diante dos resultados, a pesquisa verificou que a maioria dos argumentos usados pelo MBL nos vídeos para defender seu ponto se utiliza tanto de elementos técnicos quanto populistas para tentar convencer a audiência. É comum que uma reivindicação de estilo tecnocrata seja embasada por um dado ou garantia de natureza populista, assim como o contrário.

Isso permite entender que as alegações de caráter técnico recorrem a elementos populistas como uma forma de dramatizar e polarizar a performance da argumentação para convencer a audiência. Da mesma forma, as reivindicações de natureza populista se fundamentam em elementos técnicos para que eles sejam reconhecidos como argumentos lúcidos e racionais (*logos*) em alguma medida, ainda que apresentados com a urgência característica do estilo populista. Desta forma, a pesquisa confirma a hipótese que o movimento se utiliza de uma apresentação tecnocrata para ocultar uma estratégia de argumentação populista, fundamentalmente baseada no antipetismo e na ameaça da volta do partido ao poder. A argumentação usada pelo movimento, fundamentada em reivindicações ora de caráter populista, ora baseada em dados tecnocratas, ajuda a explicar como o grupo consegue se destacar como um importante ator político e como os vídeos do MBL são capazes de mobilizar uma grande audiência de simpatizantes.

Futuramente, esses aspectos podem ser analisados numa perspectiva mais ampla da retórica, na medida em que os estilos tecnocrata e populista presentes nos vídeos do MBL se fundem numa argumentação que permite contestar a autodeclaração do grupo como expoente do liberalismo. Uma comunicação baseada no paradoxo do argumento de formato tecnocrata com um apelo populista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTAZZI, Daniele; MCDONNELL, Duncan. **Twenty-First Century Populism: The Spectre of Western European Democracy**. London: Palgrave. 2008.

ASLANIDIS, Paris. **'Is populism an ideology? A refutation and a new perspective'** *Political Studies* 64 (1): 88–104. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9248.12224>

BENNET, Lance W.; SEGERBERG, Alexandra. **The logic of the connective action**. *Information, Communication & Society*, v. 15, n. 5, p. 739-768, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.670661>

BERNARDAZZI, R.; VAZ DA COSTA, M.H.B. **Produtores de conteúdo no YouTube e as relações com a produção audiovisual**. *Revista Comunicare*, v. 17 (Edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero), p. 146-160, 2017. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-7-Comunicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>

BLASSNIG, Sina; BUCHEL, Florin; ERNST, Nicole; ENGESSER, Sven. **Populism and Informal Fallacies: An Analysis of Right-Wing Populist Rhetoric in Election Campaigns**. *Argumentation* 33, 107–136, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10503-018-9461-2>

BOYD, D; ELLISON, N. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 13, n. 1, p. 2010-230, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **The entrepreneurial vlogger: participatory culture beyond the professional-amateur divide**. In: Vonderau P, Snickars P and Burgess G (eds) *The YouTube Reader*. Stockholm: National Library of Sweden, p. 89–107, 2009.

_____. **YouTube**. Cambridge: Polity Press, 2018.

BULOW, Marisa von. **The Empowerment of Conservative Civil Society in Brazil**. *Time Mobilization of Conservative Civil Society*. Ed. Richard Youngs. Washington: Carnegie Endowment for International Peace, 2018, p.13-18. Disponível em: <https://carnegieeurope.eu/2018/10/04/mobilization-of-conservative-civil-society-pub-77366>

CANOVAN, Margaret. **People, Politicians and Populism**. *Government and Opposition* 19(3): 312–27, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1477-7053.1984.tb01048.x>

_____. **Trust the People! Populism and the Two Faces of Democracy.** *Political Studies*, 47(1), 2–16. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9248.00184>

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A nova direita:** Aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

CODATO, Adriano; BOLOGENSI, Bruno; ROEDER, Karoline M. **A nova direita brasileira:** uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, S. V, KAYSEL, A, CODAS, G (ORG.) *Direita Volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro.* Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

ENGESSER, Sven; ERNST, Nicole; ESSER, Frank; BUCHEL, Florin. **Populism and social media:** how politicians spread a fragmented ideology, *Information, Communication & Society*, 20:8, 1109-1126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1207697>

ENGLISH, Kristin; SWEETSER, Kaye D.; ANCU, Monica. **YouTube-ification of Political Talk:** An Examination of Persuasion Appeals in Viral Video. *American Behavioral Scientist*, v. 55, n. 6, p. 733–748, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0002764211398090>

FINLAYSON, Alan. **YouTube and Political Ideologies:** Technology, Populism and Rhetorical Form. *Political Studies*, Julho, 2020. Disponível em: [10.1177/0032321720934630](https://doi.org/10.1177/0032321720934630).

FREEMAN, Samuel. Illiberal Libertarians: Why Libertarianism Is Not a Liberal View. **Philosophy & Public Affairs**, v. 30, n.2, 105-151. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1088-4963.2001.00105.x>

FREIXO, Adriano de; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Dias de um futuro (quase) esquecido:** um país em transe, a democracia em colapso. In: FREIXO, Adriano de; PINHEIRO-MACHADO, Rosana (Org.). *Brasil em transe: Bolsonaroismo, Nova Direita e Desdemocratização.* Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

GROS, Denise Barbosa. **Institutos liberais e neoliberalismo no Brasil da Nova Republica.** 242p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280951>.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

HAWLEY, George. **Making sense of the alt-right.** New York: Columbia University, 2017.

KATAGUIRI, Kim; SANTOS, Renan. **Como um grupo de desajustados derrubou a presidente.** MBL: a origem. Rio de Janeiro: Record, 2019.

LACERDA, Marina Basso. **O novo conservadorismo brasileiro**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2019.

LACLAU, E. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LEWIS, Rebecca. **Alternative Influence**: Broadcasting the Reactionary Right on YouTube. New York: Data & Society. 2018. Disponível em: https://datasociety.net/wp-content/uploads/2018/09/DS_Alternative_Influence.pdf

_____. **“This Is What the News Won’t Show You”**: YouTube Creators and the Reactionary Politics of Micro-celebrity’, *Television & New Media*, 21(2), pp. 201–217. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1527476419879919>

LIAKOPOULOS, M. **Análise argumentativa**. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015.

MATEUS, Samuel. **Introdução à Retórica no Século XX**. Covilhã: LabCom.IFP, 2018.

MIGUEL, Luis Felipe. **A reemergência da direita brasileira**. In: GALLEGO, Esther Solano (Org.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018

MOFFITT, Benjamin. **The Global Rise of Populism**: Performance, Policital Style and Representation. Stanfor: Sranfor University Press, 2016.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NAGLE, Angela. **Kill All Normies**: Online Culture Wars From 4Chan And Tumblr To Trump And The Alt-Right. Londres: Zero Books, 2017.

OLIVEIRA, Wesley Matheus de; SARMENTO, Rayza; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Deliberação no YouTube?** Debates em torno da questão LGBT. In: Revista Compolítica, n. 4, vol. 1, ed. Janeiro-julho, ano 2014. Rio de Janeiro: Compolítica, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.21878/compolitica.2014.4.1.57>

PAPPAS, Takis S. **Why Greece Failed**. *Journal of Democracy* 24, no. 2: 31–45. 2013 Disponível em: <https://www.journalofdemocracy.org/articles/why-greece-failed/>

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. **Abrindo a caixa preta**: Análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), Brasília, Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019. Disponível em: http://ctpol.unb.br/compolitica2019/GT2/gt2_Piaia_Alves.pdf

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

PRUDENCIO, K. **Das redes sociais às redes digitais**: a trajetória do ativismo na internet. In: MAIA, R. C. M; PRUDÊNCIO, K; VIMIEIRO, A. C. (Org). Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo. Salvador: EDUFBA. 2018.

REIS, Ruth; ZANETTI, Daniela; FRIZZERA, Luciano. **A conveniência dos algoritmos: o papel do YouTube nas eleições brasileiras de 2018**. Revista Compólitica, v. 10, n. 1, pp. 35-58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21878/compolitica.2020.10.1.333>

ROCHA, Camila. **O boom das Novas Direitas Brasileiras: financiamento ou militância?**. In: GALLEGO, Esther Solano (Org.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018

SANTOS, João Guilherme Bastos dos; CHAGAS, Viktor. Direita transante: enquadramentos pessoais e agenda ultraliberal do MBL. **MATRIZES**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 189-214, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v12i3p189-214. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/147928>

SANTOS JUNIOR, Marcelo Alves. **#vaipracuba**: a gênese das redes de direita no Facebook. Curitiba: Appris, 2019.

TAGGART, Paul. **Populism and representative politics in contemporary Europe**, Journal of Political Ideologies, 9:3, 269-288, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1356931042000263528>

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOULMIN, Stephen; RIEKE, Richard; JANIK, Allan. **An introduction to reasoning**. 2ª ed. New York: Macmillan Publishing Company, 1984 [1978].

WELBOURNE, Dustin. J; GRAND, Will J. **Science communication on YouTube**: Factors that affect channel and video popularity. Public Understanding of Science, 25(6): pp. 706-718. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0963662515572068>

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Nova York: Oxford University Press, 2013.

VRESSE, Claes H. de; ESSER, Frank; AALBERG, Toril; REINEMANN, Carsten; STANYER, James. **Populism as an Expression of Political Communication Content and Style**: A New Perspective. The international Journal of Press/Politics, 1(16), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1940161218790035>

ANEXO 1 - ÍNTEGRA DA TRANSCRIÇÃO ORIGINAL DOS VÍDEOS

101

Quando nós achávamos que tudo estava tranquilo, que o STF não seria mais um problema para a Operação Lava Jato, eis que estávamos enganados. Dias Toffoli ressurgiu e marcou para esta quinta-feira o julgamento que pode rever a possibilidade de prisão em segunda instância e, principalmente, soltar o maior bandido que a nossa República já viu, o ex-presidente Lula. É sobre isso que nós vamos falar no vídeo de hoje.

Quando nós falamos sobre este plano do STF de rever a possibilidade de prisão em segunda instância, nós temos que fazer um breve histórico. Afinal de contas, como é que o Brasil ao longo da sua história viu essa possibilidade? Pois bem, uma coisa precisa ficar clara: nós historicamente aceitamos como justa e razoável a prisão a partir da condenação em segunda instância. Os petistas não gostam de ouvir isso, muitos ministros do STF ignoram isso, mas essa é a verdade, esse é o nosso histórico jurídico.

Em 1941, para vocês terem uma ideia, o procedimento era o seguinte: o MP denunciou alguém, esse sujeito já pode começar a cumprir a pena. Em 1974, entretanto, nós revimos isso e dissemos o seguinte: olha, talvez seja melhor o julgamento de um colegiado, ou seja, de mais de um juiz para que o sujeito possa começar a cumprir sua pena. Todo mundo achou razoável, aprovaram a lei em 1974, mudaram o Código Penal Brasileiro, que ficou conhecida como Lei Fleury, que acabou beneficiando o delegado Sérgio Fleury, do Dops, na época da ditadura militar, e esse foi o entendimento ao longo de anos dos tribunais, inclusive do STF, mesmo após a promulgação da constituição de 1988, e esse é um fato importante, porque a constituição de 88 realmente trouxe ali um dispositivo novo que dizia o seguinte: ninguém poderá ser preso exceto em casos especiais, como a prisão em flagrante, a não ser que tenha tido seu caso transitado em julgado. Este tema aqui ó, transitado em julgado, essa é a chave da palavra. Hoje alguns ministros do STF, claros defensores de Lula, dizem o seguinte: 'não, o transitado em julgado é quando passou na primeira e na segunda instância, passou nas instâncias superiores, que alguns chamam de terceira e quarta instâncias, e só então depois de ter julgado todos os

seus recursos no STF é que o sujeito poderia ser preso'. Mas não foi esse o entendimento do STF após a constituição de 88 ao longo de décadas. Nós entendíamos, e a justiça entendia, que a partir da segunda instância, o fato em si, ou seja, o suposto crime que o sujeito teria cometido já estava julgado, e é assim até hoje. Na primeira instância, o juiz analisa os fatos. Aquilo que a acusação narrou, aquilo que a defesa tentou rebater. 'Os fatos são esses, as comprovações são essas. O sujeito fez aquilo, não fez aquilo. Aquilo que o sujeito teria feito corrompeu ou não corrompeu a nossa legislação? Foi ou não foi contra a lei?' É isso que a primeira e a segunda instância têm que decidir. As instâncias superiores que são STJ e o STF não decidem sobre isso. Decidem sobre o procedimento, isso é, o juiz ele seguiu o rito processual adequado? Algum direito constitucional do preso foi desrespeitado? O STF principalmente é quem vai dizer. São aspectos constitucionais que serão julgados por essas instâncias superiores ou aspectos processuais no caso do STJ.

Mas eis que essa visão foi mudada em 2009, no julgamento de um habeas corpus do STF, e foi revista. Ou seja, a Suprema Corte voltou atrás voltou para o entendimento histórico em 2016, e desde 2016 esse entendimento vem tentado ser derrubado com todo tipo de argumento torpe, porque, veja bem, não existe argumento histórico jurídico plausível pra você mudar esse entendimento. Primeiro porque, como vocês podem ver, o histórico do nosso ordenamento jurídico, antes e após a constituição de 88, é este. Portanto, a exceção é você não prender após a condenação em segunda instância. E depois tem um aspecto internacional que eu vou trazer aqui agora. Nós no Brasil seguimos a tradição do chamado direito romano germânico, que também é seguido principalmente pelos países da Itália, Alemanha e França. Adivinha só? A Itália e a Alemanha prendem o sujeito, ou seja, começa a se cumprir a pena a partir da condenação em qual instância? Na segunda, que é o que o julgamento colegiado. No caso da Alemanha, ainda o colégio é formado por juízes e por leigos. E, claro, tem as outras instâncias recursais acima, mas a partir da segunda, o sujeito já cumpriu a pena. E na França? Você vai dizer 'Não, mas na França ele pode recorrer até o final, até a terceira, quarta, quinta, e traz recurso, pega recurso para cá...'. Ao contrário. A partir da primeira, da primeira instância o sujeito já pode cumprir a pena, porque a primeira instância lá é colegiada. Ou seja, a única justificativa para o Brasil seguir na contramão dos países que têm a mesma tradição jurídica é a vagabundagem. É

acordão de ministro do STF com petista pelas costas do povo, pelas costas do poder judiciário. É a única justificativa possível. E aí 'ah, não, vamos pegar então a tradição do direito anglo-saxão', os Estados Unidos como melhor exemplo: primeira instância, porque geralmente o julgamento por um júri popular, portanto um julgamento colegiado, o sujeito já pode cumprir a pena. Ah, mas aí vem a defesa do ex-presidente Lula ou ministros extremamente ligados ao PT como Dias Tóffoli, como Ricardo Lewandowski e diz o seguinte: 'não, se nós não revermos essa decisão agora, o Brasil pode ser condenado internacionalmente....', condenado uma ova! O Tribunal Interamericano de Direitos Humanos, assim como a maior parte das cortes internacionais, entende que um sujeito que é julgado em primeira instância por um único juiz, depois recorre, vai para a segunda instância, é julgado por um colegiado quanto aos fatos aos quais ele é acusado, quanto aos fatos relacionados ao possível crime, essas cortes internacionais, especialmente a interamericana, entendem que o que o sujeito já teve direito à ampla defesa e, portanto, já pode começar a cumprir sua pena. Esse é o entendimento internacional. Inclusive, essas cortes não necessariamente seguem o direito romano- germânico, mas, mesmo assim, têm esse entendimento.

E aí voltamos de novo à conclusão. Qual é a única justificativa? Vagabundagem! Acordão! Essa é a justificativa. E por que agora? Porque a impressão que esses juízes têm é que a Lava Jato está perdendo apoio popular ou está no seu momento mais enfraquecido, porque o Intercept vai divulgar mensagem, que até agora ninguém sabe se é verdadeira, mas coloca-se como se isso fosse verdade, como se o então juiz Sérgio Moro tivesse ultrapassado os limites ou os procuradores tivessem um relacionamento escuso, mesmo que nada tenha sido comprovado efetivamente, nenhuma dessas mensagens foram periciadas. Coloca-se como se o fato do juiz ter se tornado ministro da Justiça também enfraquecesse a operação, o que é mentira, porque a operação continua, as investigações continuam, e as condenações também continuam, não só na primeira instância, mas há também nas instâncias superiores e na segunda instância. E, claro, evidentemente que não ajuda o fato de o petista ter sido nomeado à Procuradoria-Geral da República, e nem o fato de terem mexido na diretoria da Polícia Federal, na diretoria da Receita Federal e na diretoria do Coaf. Nenhum desses fatos ajuda, porque você cria um ambiente político onde o STF se

sente no direito de afrontar a Operação Lava Jato e, portanto, de criar justificativas sem embasamento jurídico, sem embasamento técnico e sem reconhecimento internacional para liberar bandido. E não é só o bandido corrupto, porque pelo menos uma centena de milhares de presos podem ser beneficiados, e aí quando eu digo uma centena de milhares de presos, eu estou falando de estupradores, eu estou falando de assassinos, eu estou falando de pessoas que cometeram latrocínio, assassinato e o maior número de crimes possível.

Por isso é muito importante a gente continuar vigilante. O pessoal do MBL de Brasília e dali da região vão estar em frente ao STF assim que começar a sessão para protestar contra essa decisão absurda que pode vir a acontecer e, claro, a gente precisa cobrar os deputados no Congresso Nacional para que a lei seja mudada, e para que a gente não corra mais esse risco no futuro, e, portanto, o Código Penal Brasileiro seja bem claro, assim como a Constituição, ao dizer que o sujeito pode ser preso a partir da condenação em segunda instância. Essa é a nossa única, talvez a última, esperança.

102

Oi, pessoal, começou nesta quarta-feira o julgamento que pode fazer o STF rever a decisão sobre a possibilidade do réu começar a cumprir a sua pena a partir da condenação em segunda instância. Num vídeo anterior eu já falei aqui dos argumentos históricos, alguns argumentos jurídicos, vocês podem até conferir no link está aqui ou aqui ou em algum lugar da tela, mas hoje nós vamos falar especialmente sobre os principais argumentos da defesa e como refutá-los aqui. Hoje, os advogados que defendem aí a revisão do STF começaram a falar lá na Suprema Corte.

Bom, com vocês já sabem, são três ações declaratórias de constitucionalidade que pedem que o STF declare absolutamente constitucional artigo 283 do Código de Processo Penal Brasileiro.

Uma delas pertence ao PEN, que se transformou em Patriotas, e quase foi aí o partido do atual presidente da República. A segunda é da Ordem dos Advogados do Brasil a OAB, e a terceira é do PC do B, o partido comunista do Brasil.

Bom, e hoje desde às 3 da tarde mais ou menos o julgamento começou com a relatoria do Marco Aurélio, que já tem ali um posicionamento histórico contra a possibilidade de prisão a partir da segunda instância, e ali basicamente repetiu a sua linha histórica de argumentação. A gente vai falar um pouco sobre isso aqui também, mas o principal são os advogados, advogadas que começaram a sua sustentação oral. Entre eles, duas figuras conhecidas do cenário brasileiro. Um deles é o famoso Kakay, advogado aí dos principais delatados pelas empreiteiras, e chegou a ser inclusive advogado de alguns delatores, antes deles decidirem delatar, evidentemente. O segundo deles, conhecidíssimo do público, é o senhor doutor José Eduardo Cardozo, ex-ministro da Justiça do governo Dilma Rousseff, e ex-advogado-geral da União, foi ele quem também passou a agir como advogado privado de Dilma Rousseff no processo de impeachment, portanto, você já pode imaginar aí o tipo de argumentação que a gente tem que lidar.

Bom, mas aqui resumindo, o centro das argumentações. O primeiro deles é de que a presunção da inocência, portanto, algo crucial do direito brasileiro, estaria em risco, já que o nosso ordenamento jurídico, e isso é verdade, ele deve partir sempre do pressuposto de que o sujeito é inocente, a menos que se prove no decorrer do processo que este sujeito é culpado. E aí, portanto, se exaurindo todos os recursos, estaria definitivamente comprovada a sua culpa, e só então começaria o cumprimento da pena. Esse foi um dos principais argumentos.

O segundo principal argumento, e obviamente tem a, digamos, ares de segregação racial. Basicamente eles dizem o seguinte: os maiores prejudicados da decisão do STF de 2016, que permite a prisão a partir da segunda instância, são os pretos pobres da periferia. Esse argumento é um clássico, a gente já conhece.

E um terceiro argumento, que foi frisado principalmente pelo último advogado, Leonardo Sica, representando a associação dos advogados, é de que, na verdade, antes dessa decisão do STF, portanto, antes de 2016, e entra aquele período entre 2009 e 2016, em que valeu a decisão do transitado em julgado, muitos já com estavam sendo presos, inclusive criminosos de colarinho branco, e nós já tínhamos aí uma das maiores populações carcerárias do mundo.

Nós vamos focar nesses três principais argumentos para tratar aqui nesse vídeo.

Bom, o primeiro deles, a presunção de inocência, já falei no vídeo anterior, ele é muito simples e rápido, pra você que não sabe, no Brasil, na primeira e na segunda instância, quando o sujeito ele é julgado, a partir de uma investigação que já é feita pela polícia, pelo Ministério Público, etc, a sua culpa, portanto o fato, o crime em si, ele é julgado somente na primeira e na segunda instância. Na primeira instância por um juiz só, na segunda instância por um colégio de líderes, ou seja, nas instâncias superiores, aquelas que seriam a nomeadas principalmente pelo STJ e pelo STF, só tratam de aspectos constitucionais, só tratam de aspectos processuais, técnicos, se o juiz seguiu perfeitamente ali a sua decisão foi fundamentada tecnicamente. Ou seja, a culpa do sujeito já é definida na segunda instância, portanto a presunção de inocência não está em risco, porque até a 2ª instância ele teve direito à ampla defesa quanto aos fatos, aos fatos relacionados ao crime que ele cometeu.

O segundo argumento de que a população preta e pobre seria a mais prejudicada é o mais falso e o mais hipócrita de todos. Primeiro porque os que já estão, digamos, nesse quadro, ah, o sujeito é pobre, não tem direito para pagar um advogado, estes já vão presos, na maior parte das vezes, por decisões de primeira instância, porque, isto é verdade, o nosso sistema judiciário tem uma série de mecanismos de recurso, isso é verdade, recorre pra lá, e recorre da decisão do juiz, e um juiz precisa decidir sobre a sua própria decisão, e aí você pode entrar com embargos declaratórios, embargos infringentes, na segunda e na terceira instância, também, enfim nas instâncias superiores, mas isso não é verdade para quem é pobre, porque quem é pobre não pode pagar pelos advogados que estavam lá no STF defendendo esse absurdo. Os sujeitos que foram lá dizer que preto e pobre vai ser o mais prejudicado são justamente os que não fazem trabalho com preto e pobre nesse país. São justamente os que não abrem mão dos seus honorários milionários para defender essas pessoas. Só defendem bandidos de colarinho branco, enquanto que essas pessoas que eles dizem que seriam as mais prejudicadas ficam dependentes de quem? Da defensoria pública. Defensoria pública, acumulada de processo, inclusive tem representante lá da defensoria para defender esse absurdo, acumulada de processo, não trata esses casos, evidentemente, com a mesma atenção que o advogado privado que ganha milhões e milhões de reais para defender um sujeito que cometeu o crime de colarinho branco, esses defensores não dão a devida atenção,

não utilizam de todos os recursos que têm à disposição, e o pobre vai para cadeia mesmo, muitas vezes já na primeira instância. Nesse caso aí a gente poderia dizer que o sistema judiciário é muito rápido, mas ele é rápido nem tanto por conta dos juízes em si, mas por conta da incompetência da defesa ou da falta de esperteza da defesa, depende do ponto de vista, que não têm as mesmas artimanhas que os advogados milionários, boa parte deles que estavam lá nesse julgamento do STF.

E o terceiro e último argumento é de que a população carcerária já era grande, que muitas pessoas já estavam na cadeia mesmo sem ter sido condenados. Bo,m primeiro quanto a isso o fato de nós termos uma das maiores populações carcerárias do mundo, primeiro, evidentemente, se deve ao fato temos uma das maiores populações do mundo, é uma questão de matemática, mas tudo bem. O segundo argumento dentro deste é de que é mesmo criminosos de colarinho branco já estavam sendo preso, mas vejam bem, eles estavam sendo preso não porque o processo havia acabado no transitado em julgado, e aí eles foram para a cadeia, eles estavam na cadeia porque estavam cometendo crimes ao longo do processo. Foram prisões preventivas, prisões temporárias, e não prisões definitivas. As prisões definitivas que aconteceram no âmbito da Operação Lava-Jato só ocorreram, repito, hein, olha lá, olha lá, vou ser muito claro aqui, só ocorreram por causa da decisão de 2016. Sem a decisão de 2016 não teriam ocorrido. E aí eu estou falando não só do ex-presidente Lula, como do Eduardo Cunha, como Sérgio Cabral, e de diversas outras pessoas, além dos empreiteiros, evidentemente, que foram presos por conta dessa decisão, e que sem ela ainda estaria recorrendo. E para reforçar esse argumento eu trago aqui alguns exemplos, que foram bons, utilizados no julgamento do habeas corpus do Lula em 2018, que foi no voto do o ministro Luís Roberto Barroso em que ele citou alguns casos que, digamos assim, ilustravam muito bem a situação precária do poder judiciário antes dessa decisão do Supremo. Um dos casos mais famosos foi de um jornalista, por exemplo, que teve a sua namorada assassinada. O réu depois da investigação, enfim, foi denunciado, foi condenado na primeira, na segunda, recorreu à terceira instância e foi até o STF, e até que tudo isso acontecesse passaram dez anos, dez anos, o jornalista inclusive chegou a dar uma entrevista dizendo que pensou em fazer justiça com as suas próprias mãos, porque o poder judiciário não estava sendo capaz de punir um sujeito que matou a namorada dele, e só não fez porque foi

convencido pelos advogados a não fazer. Esse é um dos casos. Ele citou outro, por exemplo, de um jogador de futebol que em 1998, 1998, atropela três pessoas e mata as três, homicídio culposo, condenado a quatro anos de prisão. Recorre da primeira da decisão de primeiro grau, recorre da decisão de segundo grau, recorre da decisão do STJ, recorre ao STF... 2011... Joaquim Barbosa declara a prescrição do caso. Por que? Porque já havia se passado tanto tempo, segundo o nosso direito penal já não cabia mais punição. E tantos outros casos foram citados no julgamento daquele HC de pessoas que ficavam recorrendo eternamente, inclusive casos de réu confesso, veja bem, em casos de réu confesso, o sujeito diz o seguinte: eu, fulano de tal, cometi este crime aqui, ó, eu cometi este crime, alô, juiz, eu cometi este crime aqui, e passam-se dez anos, e não vem a punição.

É desses casos que nós estamos falando, que não são poucos, não são a minoria. Agora um argumento hermenêutico, de interpretação da constituição, que não foi rebatido por nenhum dos advogados, pelo menos não que eu tenha visto até aqui, ele é o mais forte, acredito eu, daqueles que defendem prisão a partir da condenação em segunda instância. E esse argumento ele foi apresentado também pelo ministro Luís Roberto Barroso no julgamento do habeas corpus do Lula em 2018, e é uma leitura muito simples do Código Penal e da Constituição. O artigo 283 do código de processo penal diz o seguinte, é este que é a essas defesas querem que seja declarado constitucional, ele diz o seguinte: ninguém poderá ser preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente em decorrência de sentença condenatória transitada em julgado. E aí é ele continua com as outras hipóteses de prisão preventiva e tudo mais. Agora perceba que ninguém poderá ser preso senão em flagrante, em flagrante delito, ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, em decorrência de sentença condenatória transitada em julgado, ou seja ele diz o seguinte: a não ser a hipótese de flagrante, a pessoa só pode ser presa se um juiz decidir, se o poder judiciário decidir, mas em decorrência de um processo transitado em julgado, ou seja teria passado em todas as instâncias, mas não é isso o que diz a constituição, repito, não é isso o que diz a constituição. O artigo 5º, no inciso 61, diz o seguinte: ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente

militar definidos em lei. Ou seja, ele está dizendo o seguinte, repito, ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária. Ele não vincula essa decisão da Justiça ao transitado em julgado, mas eles ignoram esse inciso, e vão pro inciso 57, que diz o seguinte: ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória.

Veja bem, veja bem aqui, a prisão a partir da segunda instância aqui não está impedida, e veja bem, porque a intenção do legislador constitucional é garantir que o sujeito só seja preso a partir de decisão judicial fundamentada, e não que só será preso a partir do transitado em julgado. É aqui que está a confusão. A culpa definitiva chega a partir da decisão das instâncias superiores, que aí vê se o processo correu corretamente, tudo mais, mas o início do cumprimento da pena pode ser antes, porque já tem a decisão judicial fundamentada. Ou seja, o que está sendo protegido aqui é o fato de que o sujeito não seja preso indiscriminadamente, sem que o poder judiciário dê a sua voz, e este argumento, que é o principal argumento, acredito, até hoje, exposto pelo ministro Luís Roberto Barroso, não foi refutado nem pelo relator Marco Aurélio, nem pelos defensores da revisão dessa decisão do Supremo Tribunal Federal.

O STF volta na próxima quarta-feira, a partir das 9h30 da manhã, com julgamento, com o término ali das falas da defesa e com início da votação dos ministros. O principal perigo se encontra na votação da ministra Rosa Weber, que ora votou de uma forma, ora votou de outra, mas isso já caberia um outro vídeo, né, sobre os votos dela, mas ela pode ser o voto decisivo na próxima quarta-feira, que pode acabar e libertando diversos bandidos, inclusive o maior quadrilheiro da nossa república, o ex-presidente Lula. É por isso que precisamos continuar atentos, o MBL de Brasília segue fazendo uma agenda de protestos em frente ao STF, e, claro, a gente conta com a sua ajuda.

103

Olá, meus queridos amigos, tudo bom? Muitos de vocês me cobraram no canal, Renan faz um vídeo sobre culinária, soube que você cozinha, então resolvi então fazer um vídeo que não tem nada a ver com política. É um vídeo sobre culinária chamado Receita para um Desastre. Vamos lá!

Pessoal, para começar essa receita de um desastre tem que começar com o fogo bem forte, clima aquecido, economia nem tanto aquecida ainda, incêndios na Amazônia, brigas com Macron, então é isso aí, deixa pronto. Ainda está vazia nossa panela.

Primeiro dos ingredientes, sabe qual que é? É esse aqui ó: prisão em um segunda instância. STF sem credibilidade alguma, indo decidir sobre prisão em segunda instância, isso adiciona aqui. Ah, tem Barroso, tem Gilmar, deixa reduzir, vai reduzir a prisão em segunda instância.

Logo depois, o que a gente vai adicionar, bem verde e amarelo, hein? É o acordão, acordão do Bolsonaro com STF, com todo mundo. Com essas duas coisas mistura bem, porque como o próprio tweet foi deletado do Carluxo ali ele mostra que você tem que ter acordão, ao mesmo tempo que o STF está sem credibilidade. Você salva o Flávio no momento que tá uma merda, então o próprio presidente da República perde discurso que ele tinha na campanha, mas vamos lá, vou até baixar um pouco o fogo senão pode queimar, né, não pode queimar o acordão, não, mas essa é o começo da receita do desaste.

Vamos lá, terceira parte é uma pimentinha, só uma pimentinha: Gilmas Mendes. Vai ter discurso do Gilmar Mendes nos próximos dias. HmMMMMM! Pode botar mais! Vai ficar bom! Vai ficar falando lá, garantismo penal, que se agrega nessa mistura: acordão, ele soltou uma liminar ajudando o Flávio, fica aquela coisa, tá muito bom...

Olha, esse aqui é bem bom, isso aqui é caminhoneiro. Por que peguei um resto de linguiça? Não sei, porque eu comprei na beira de estrada, e isso também compra na beira de estrada, e você joga um caminhoneiro falando que vai cercar o Congresso, que vai cercar o STF, aí você deixa que o caminhoneiro só pegando esse sabor, sacou? O caminhoneiro aqui, adiciona, e vai ter um monte de caminhoneiros no zapzap falando em artigo 142. Preste atenção, é bem importante isso daí, que a gente vai adicionar agora exatamente isso, um pouquinho de artigo 142, que está bombando nas redes dos malucos lá é que o Bolsonaro veio falar: para garantir a ordem vou chamar o artigo 142, que é o famoso para fazer omelete tem que quebrar o ovo, né? Então a gente vai já bota aqui, você vai adicionando. Cuidado para não queimar ao fundo da panela. Cocê até tira um pouco do fogo aqui, e aí você vai absorvendo os sabores aqui. Tem caminhoneiro falando de fechar o Supremo, com o Bolsonaro só dando aquele flerte no 142, Allan dos Santos com o gengivão dele, lá...

Tá muito bom. O próximo ingrediente que a gente tem que adicionar é bom também, tá? É esse aqui, é o seguinte: a impopularidade do Bolsonaro crescente. Então você põe uma pitada aqui, ó. Você joga pra gerar redução. Jogou a impopularidade, só tem que ser leve... por que impopularidade? Essas tretas gerais estão fazendo perder basicamente a base de apoio na classe média, tal, mas isso é só uma pitada, porque ele ainda tem uma popularidade legal, tem pelo menos 30% da população que está com ele, mas joga aqui só para dar uma corzinha. Só pra dar um discursinho.

Ai a gente vai ter um problema, que esse é bem sério, que não muita gente não gosta deles, a gente avisou, que é um PSL em crise. Você pega, ó, joga aqui, o PSL em crise, que é só uma pitadinha. Joga uma Joicinha, entendeu? Um Bibó Nunes falando merda, põe um deputado filmando reunião, gravando reunião, deixando tudo assim, toda credibilidade muito baixa. Você vai adicionando isso mostrando que o governo não tem nenhuma base de apoio dentro da Câmara dos deputados, uma coisa muito madura que adicionou aqui, e tal.

Que que a gente vai colocar? Ah, ala ideológica do governo na CPI das Fake News. Essa CPI das Fake News é complicada. A CPI que tem esquerda tocando, mas o problema é que realmente existem as milícias virtuais, existem grupos que realmente ficam atacando, destruindo as pessoas, e a ala ideológica do governo basicamente tá envolvida nisso, e vai ter que explicar. E eles ficam acuados, eles atacam, então em vez de buscar a conciliação no momento de crise, eles um ataque, então esta vendo a massaroca está ficando, né?

E aí vem o maior problema, que a gente vai adicionar aqui, só pra finalizar: crise na América Latina. E aí você pode despejar aqui. O que que você tem? Você tem em manifestações rolando na América Latina, que tem sim participação da esquerda organizada, que a esquerda quer basicamente sair nas ruas... e preste atenção aqui, a esquerda quer sair nas ruas, já está rolando no Chile, já está rolando no Peru, já está rolando no Equador, e a esquerda quer recuperar o que ela perdeu os últimos anos, que ela chama de onda conservadora, o retrocesso, esse retrocesso que eles chamam de retrocesso, obviamente, o Brasil é a capital, né, é a coroa, as jóias da coroa, e o PT e o Lula, como suas grandes figuras, são sim o bastião a ser defendido. Não é a toa que o Humberto Costa falou: eu vou causar, essas manifestações virão pro Brasil. Eu falei do PT, meu irmão, vai dar queimadinho aí.

E é isso. Você tem uma receita que é a esquerda tentando criar caos nas ruas, governo Bolsonaro também querendo caos para isso tirar um pouco o foco da briga legislativa gente falando em artigo 142, incluindo o presidente da república, caminhoneiro falando em fechar Congresso, Supremo Tribunal Federal brincando com um soltar bandido, tanto bandido de colarinho branco, quanto o bandido que vai se beneficiar, bandido mesmo, bandido que atira, bandido que mata, que vai se beneficiar o fim da prisão em segunda instância.

Isso aqui que têm, ó, tá vendo essa massaroca que você vai ter que comer? HmMMM, é a receitinha do desastre, então você vai ter que vim, como bom brasileiro, que acreditou que estava tudo certo, que elegeu gente muito séria nas eleições, tava tudo bacana, você vai fazer ó [atenção, as imagens a seguir são muito fortes].

Caramba mano, to chorando de verdade, o bagulho é muito fedido. Tenta provar isso.

104

Pessoal, eu vou ser bem claro. Está todo mundo muito puto, e com razão, sobre o que está acontecendo no Supremo Tribunal Federal. E a sensação não é só de raiva, é de impotência. O que nós podemos fazer com o tribunal que simplesmente não nos ouve? Um tribunal que age de forma política e casuística, defendendo os grandes interessados na impunidade do Brasil, sejam agentes da esquerda, agentes do centrão, grandes empresários... Há o interesse de desmontar a Lava Jato e há o interesse em favorecer a impunidade. E hoje a gente vê poucas respostas sendo dadas, qual caminho a ser adotado. Essa nota oficial é pra apontar um horizonte e convocar todo mundo para participar de uma mesma luta, deixando de gastar energia em coisas que não merecem que necessariamente a gente gaste energia mas focando no que tem que ser focado.

Tá rolando agora na Câmara dos Deputados a PEC 410/2018. Essa PEC institui a prisão após a segunda instância, ou seja, mantém o que nós temos hoje, desde 2016, que é um criminoso, após ser julgado em segunda instância, poder ir para a cadeia, que é o que está sendo derrubado agora pelo Supremo. Será derrubado, tá? Essa PEC obteve um parecer favorável da relatora, que é a Carol de Toni, e ela tem que ser pressionada para ela ir à votação, porque se ninguém apertar, não será colocado

em pauta, o Rodrigo Maia não vai andar, o centrão não vai deixar e simplesmente ficaremos à deriva.

Então fica aqui uma convocação para todos. Há um caminho político. Não um caminho "ah, vamos fechar o Supremo, ah isso aqui...". Não. O caminho é bem claro: vamos usar um instrumento de pressão que nós já usamos na época do impeachment, que nós usamos na época da prisão do Lula, que é pressionar as instituições de forma séria, firme e democrática. O Congresso vai ter que ouvir a gente. O Congresso tem que cumprir o papel dele, que é criar uma lei óbvia que iguale o Brasil a qualquer lugar no mundo, e aí com essa emenda a gente breca esse festival de impunidade que pretende colocar não só bandido de colarinho branco na rua, mas também criminosos, assaltantes e assassinos.

Convoco a todos, todas as lideranças, para pensar os caminhos para ver como pressionar os deputados, e assim construir esse horizonte. Esse é o recado do MBL, e esse é o convite. A luta voltou.

105

E aí, galera, beleza? Hoje nós vamos falar sobre um tema jurídico. Esse é um tema raramente abordado nos ficheiros, mas faremos uma exceção pela gravidade do assunto. Sim, estamos falando da prisão em segunda instância que o STF está prestes a desconstituir no final da votação que encerrará dia 6 de novembro.

Primeiro vamos entender como o STF chegou essa posição tendo em vista algumas razões jurídicas sumariamente explicadas. Depois falaremos das implicações políticas, e, por fim, do que podemos fazer para enfrentar essa situação.

Acesso liberado. Bem vindo ao ficheiro MBL.

Um: o direito e prisões no Brasil e no mundo. Sabemos que a questão da prisão em segunda instância se tornou controversa na medida em que o STF variou o seu entendimento ao longo do tempo. A prisão em segunda instância originalmente era permitida no ordenamento brasileiro. Até 2009 acreditava-se que era possível prisão em segunda instância pois os recursos especial e extraordinário não gera um efeito suspensivo. Entretanto em 2009 um julgamento de habeas corpus do STF entendeu que a prisão segunda instância era inconstitucional, e até 2016 esse entendimento

vigorou. A partir de 2016, firmou entendimento contrário no decurso das mudanças históricas que a ascensão da direita e da Lava Jato proporcionaram. Por 6 votos a 5, o STF decretou que a prisão em segunda instância era legítima. Esse julgamento teve por consequência a manutenção de um número enorme de presos comuns em segunda instância. Presos por latrocínio, homicídio, estupro, crimes contra o patrimônio, etc etc. Também teve por consequência a manutenção de muitos políticos condenados em segunda instância no decurso da ação da Operação Lava Jato. Em especial tirou do páreo eleitoral o senhor Luiz Inácio Lula da Silva, e o deixou atrás das grades, onde ele evidentemente deve estar. Já na maior parte dos países do mundo, a prisão é efetuada logo nas primeiras duas instâncias. Na Inglaterra, existe a figura do acordo de confissão, que concede ao condenado 30% de redução das penas e só aumenta a frequência de confissões, fazendo com que a culpa já se estabeleça logo no princípio do processo. Mesmo na Europa de tradição Civil Law, onde a culpa se perfaz após o esgotamento das vias recursais, é mais comum que os réus tenham menos opções recursais, e, portanto, não cheguem às instâncias superiores nos respectivos ordenamentos. Por exemplo na Holanda, existem apenas três instâncias, e a última delas, que se diz Suprema Corte, é raramente utilizada. Nos Estados Unidos, que assim como a Inglaterra também segue é Common Law, boa parte dos processos são resolvidos na primeira instância, com a prisão rápida, e não porque as pessoas foram condenadas, mas porque aceitaram um acordo, abrindo mão de recursos.

Há críticas ao sistema recursal americano, mas no Brasil, país recordista de homicídios, com taxas elevadas de corrupção, um sistema recursal amplamente garantista, termina favorecendo a impunidade. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que temos taxas de criminalidade de país de terceiro mundo, ostentamos um sistema recursal ultra garantista que mesmo países do primeiro mundo não possuem. Obviamente existe uma dissonância entre a letra da constituição e a realidade prática do Brasil, marcada pela impunidade.

É claro que a Constituição está em descompasso com a política criminal que deveria ser adotada no Brasil e, aliás, foi essa a razão principal invocada pelos ministros que se posicionaram a favor da manutenção da prisão em segunda instância. Por outro lado, como já foi salientado, inclusive pelo advogado e membro do MBL Tiago

Pavinatto, em explicação muito clara, o texto constitucional é taxativo quanto a esse ponto. Basta ler o inciso 57 do artigo 5º: ninguém será condenado culpado senão após o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Este artigo, por sua vez, é completado pelo 283 do Código de Processo Penal cuja redação também é claríssima, abre aspas: ninguém poderá ser preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente, em decorrência de sentença condenatória transitada em julgado, ou no curso da investigação, ou do processo em virtude de prisão temporária, ou prisão preventiva, fecha aspas.

Não parece haver muita dificuldade na interpretação desses dois artigos. O grande problema, porém, é que sabemos todos que as decisões do STF têm obedecido muito mais às circunstâncias políticas do que à fidelidade ao texto constitucional. E com isso vamos aos efeitos políticos que o julgamento dos ADCs no dia 6 de novembro poderá provocar.

Dois. Efeitos políticos e ativismo judicial. Caso a decisão do STF seja de manter a prisão em segunda instância, os efeitos políticos serão mínimos. Haverá insatisfação por parte dos operadores do direito de visão garantista, que entendem que a Constituição Federal estará, sendo assim, violada. Por outro lado, a população receberá a notícia com tranquilidade, pois entenderá que a impunidade não prosperou. Ela não verá corruptos notórios e bandidos perigosos saindo das grades e ficará, assim mais, tranquila. Contudo após o voto em contrário de Rosa Weber, muito aguardado por todos, os prospectos da decisão do STF não se encaminham mais nesse sentido. Sabemos que o STF tem um longo histórico de julgados motivados por razões políticas. A recente aprovação da homofobia foi pautada em uma analogia com o racismo, numa interpretação controversa da constituição. Por 8 votos a 3, o STF fez a analogia com a lei 7716/89, que traz a previsão do crime de racismo. O ministro Celso de Mello chegou a declarar que o fato de o Congresso não ter legislado sobre esse tema é um evidente caso de omissão e inércia. Essa interpretação obedeceu pressões políticas e estava na esteira do ativismo judicial. As razões profundas do ativismo judicial nem sequer se encontram no Brasil. A tendência mundial tem sua principal expressão no direito norte-americano, como explica John Gray no ensaio sobre os dois tipos de liberalismo. Já tivemos um ficheiro sobre isso, você pode ver o ficheiro sobre John Gray na playlist dos ficheiros MBL. Na interpretação do liberalismo

como uma filosofia de ampliação dos direitos termina por colocar cada vez maiores clamores dentro dos direitos fundamentais, seja como novos direitos, de novas gerações, seja ampliando interpretações clássicas de antigos direitos, por via judicial, contornando o legislador. Segundo Gray, essa é uma tendência que aparece na moderna filosofia jurídica dos estados unidos em especial um Ronald Dworkin e John Rawls. Adaptado ao Brasil, ativismo judicial foi ampliando a exegese constitucional de acordo com as opiniões políticas em voga e aos lobbies poderosos que os apoia. No tocante à segunda instância podemos dizer algo semelhante. Se o texto constitucional é tão claro quanto à sua impossibilidade, então por que o STF julgou de maneira incidental em 2009, decretando que a prisão em segunda instância era ilegítima, e em 2016 por 6 votos a 5 julgou-a legítima? Essas variações criam obviamente uma instabilidade política. Desse modo, as razões que levam o STF a se posicionar assim tem a ver com o enfraquecimento visível da operação Lava Jato. Esse enfraquecimento se deu em algumas etapas. A primeira etapa foi a exposição de conversas e áudios de procuradores da Lava Jato e do atual ministro Sergio Moro, juiz de primeira instância que condenou Lula e se tornou símbolo nacional do combate à corrupção. Esses áudios tiveram um efeito pequeno na mudança da opinião pública, mas influenciam as elites jornalísticas e políticas, inclusive o Congresso e os tribunais superiores. A segunda e mais grave etapa diz respeito aos movimentos do governo Bolsonaro no intuito de enfraquecer a operação pelos motivos que já foram expostos também num ficheiro aqui da Lava Toga, o vídeo definitivo. Quem quiser saber os motivos que temos para acreditar em um acordo entre o governo o establishment podem assistir esse vídeo aí. Essa etapa foi concluída por três coisas: o abandono da CPI da Lava Toga e, portanto, da pressão parlamentar sobre o congresso, a transferência do COAF para o Banco Central, peça fundamental na Lava Jato e, por fim, a nomeação de Augusto Aras à procuradoria-geral da República. O jurista, que foi tradicionalmente crítico à Lava Jato. Esses três passos culminaram na desmobilização da militância de rua, que não obteve o que clamou: Lava Toga e COAF com Moro. Então o STF percebeu que a situação atual é diferente daquela da época do julgamento do habeas corpus, quando a Suprema Corte mudou o entendimento de 2016 decidindo-se pela constitucionalidade da prisão em segunda instância. Uma decisão contrária vai gerar instabilidade política aguda, pois teremos não apenas o

ressurgimento da figura de Lula, que promete comícios e uma grande jornada pelo país, incitando as suas bases a enfrentar a direita conservadora, como também a ideia que se passa os outros políticos corruptos que agora tudo está mais fácil já que a Lava Jato está fraca. Considerando-se que a população não confia no Supremo Tribunal podemos cair rapidamente em uma situação de anomia.

Três. O que fazer? Bom, existem três tipos de saída para essa situação. Uma delas é não fazer nada, o que é sempre possível. Desmobilização e ausência de resposta popular significa a consolidação absoluta do entendimento do STF, com todas as consequências políticas e eleitorais que podemos imaginar. A segunda saída, incitada por muitos influencers da direita bolsonarista é a ruptura institucional. Não é de hoje que se levantam bandeiras de intervenção militar, fechamento do STF e do Congresso, intervenção popular violenta, entre outras coisas. O grande problema dessa suposta solução aqui, na sua primeira versão, ela implica em um golpe militar, e colocar o golpista na posição de estabelecer uma ditadura. Se Bolsonaro o fizesse, o resultado seria que ele governaria sem qualquer oposição, podendo literalmente fazer o que quiser: perseguir opositores, abafar escândalos e consolidar por muitos anos. Além disso, o Brasil atrairia para si a atenção internacional por se tornar uma ditadura de direita na América Latina, uma espécie do inverso ideológico do reverso da moeda da Venezuela de Maduro. Essa é uma opção que, a qualquer um que pense um pouco nas implicações, parece meio perigosa. Certamente nós não queremos essa solução. A dita solução ucraniana implica em convulsões sociais do porte ou maiores do que as do Chile, o que pode resultar em dois caminhos: ou elas podem ser aproveitadas pela esquerda mais radical contra o próprio governo numa virada revolucionária clássica ou ela pode também simplesmente não dar certo. Considerando por hipótese que desse certo, não vemos como ela não culminaria no fechamento ao menos temporário do STF e, portanto, na consolidação de um regime de exceção de características muito similares ao que acabamos de descrever. A outra saída, por fim, é a pressão sobre o Congresso. Nós sabemos que tramita lá a PEC 410/2018, que propõe a mudança no texto constitucional. Existe uma certa controvérsia sobre essa possibilidade. Um dos problemas da proposta de alterar a Constituição é que ela incidiria em uma cláusula pétrea. Na doutrina, as cláusulas pétreas são partes da Constituição que não podem ser alteradas pela vontade

congressual. Para modificá-las, é necessário a intervenção do poder constituinte originário. Por outro lado, é possível entender que a revisão do texto constitucional melhora a ordem pública e, portanto, haveria essa solução. Também se pode ir pelo lado de tentar retornar ao entendimento que vigorava antes de 2009. Ou seja, juridicamente existem saídas. O que é importante seria o Congresso ser pressionado para isso. Para esse resultado, é necessária uma grande mobilização popular, firme e constante, nessa direção, que possa pressionar eleitoralmente o Congresso.

Infelizmente já temos visto muitos influenciadores bolsonaristas contrários à possibilidade de uma manifestação. Eles argumentam que essa manifestação levaria o Brasil ao caos social, que seria o jogo da esquerda, e que a esquerda votaria através disso. É um diagnóstico meio estranho. Em primeiro lugar, nenhuma manifestação de direita foi jamais transformada em manifestação de esquerda nos últimos anos. A mobilização a favor da PEC seria diretamente contrária aos interesses do PT e da esquerda. Além disso, convulsões sociais do tipo da Ucrânia ou da primavera árabe, que são extensamente defendidas por essas mesmas pessoas, obviamente produzem muito mais instabilidade, aumentando desfecho caótico e imprevisível. Não há nenhuma razão para esse argumento, que é todo baseado numa analogia muito frágil com o que está ocorrendo no Chile e Equador. Inclusive nesses países as manifestações têm sido chamadas pela esquerda e a pauta é realmente acuar o governo. Numa manifestação pela PEC, a direita chamaria e a pauta seria pressionar o Congresso, não o governo. Não há, portanto, analogia entre essas duas coisas. Infelizmente, parece que o objetivo é justamente deixar a prisão em segunda instância ser considerada inconstitucional, supondo que a saída de Lula irá catalisar uma polarização maior, capaz de alavancar a popularidade do presidente Bolsonaro. Além disso, a instabilidade gerada reforçaria discursos golpistas e desesperados, muito afins a soluções ditatoriais, que evidentemente só podem ser tomadas por quem detém no presente o poder político ou por uma força revolucionária armada. Como nós não temos uma força revolucionária armada poderosa de esquerda, você já sabe qual seria a única saída.

Em suma, vivemos em um momento extremamente crítico. O MBL, contudo, seguirá o seu trabalho com coerência na mesma direção de sempre, buscando, por todos os

meios possíveis, enfrentar os desafios que a política do establishment, junto com a política do governo, jogam contra o Brasil.

Esperamos vocês em uma nova manifestação se preciso for. Nós não podemos desmobilizar. A desmobilização gerará a vitória daqueles que se beneficiam do caos, seja esquerda ou a direita do espectro político.

Muito obrigado por assistirem o ficheiro de hoje. Deixe seu like, compartilhe esse vídeo com seus amigos para ficarmos sempre atentos. Um abraço.

106

Meus queridos amigos, esta quinta-feira que se inicia aqui, pra você está assistindo esse vídeo, será a quinta-feira... muito, muito provavelmente, a quinta-feira da perfídia, a quinta-feira da traição. É disso que eu vou tratar neste vídeo. Roda vinheta.

Eu não vou me estender muito por aqui porque esse tema já foi debatido à exaustão. Todo mundo já sabe o que está sendo tratado, todo mundo já sabe as correntes jurídicas, é garantista, é não-garantista, é constitucionalista, é não-constitucionalista, é pena...

Está em debate a prisão em segunda instância, e hoje o plenário do Supremo irá muito provavelmente, eu digo muito provavelmente porque não vou aqui atestar que eles vão dar essa decisão, mas devem tomar essa decisão de dar fim à famosa prisão em segunda instância, liberando da cadeia, e dando um sinal para a impunidade, para boa parte dos presos e bandidos de colarinho branco que assolaram o Brasil nessas últimas décadas. Gente que encontrou na Operação Lava-Jato um algoz para os seus planos políticos e corruptos, e que, ali, nesse enfrentamento à impunidade, e tendo como algoz também a prisão em segunda instância, se foram para a cadeia e trouxeram esperança para o povo que nunca acreditou que o Brasil pudesse prender rico e poderoso. Porque essa é a principal questão aqui, tá? Eu sou de uma geração, e meus pais também, de certa forma todos nós brasileiros acreditamos nisso, de que o Brasil não tem jeito, que gente que tem muita grana, que é muito poderoso, se safa dos problemas. Era quase uma constante. Você nunca ia imaginar, ah, que um Sarney vai ser preso, nunca um Renan Calheiros, mas o dono da Odebrecht, esse cara que nunca vai ser alcançado. Tem grana, tem contatos e, de certa forma, sempre foi assim,

porque nossa justiça foi construída desta maneira. E nós enquanto país fomos construídos desta maneira. Nós não somos um país onde a lei é para todos. Isso é uma grande inverdade. Eu me sinto muito chateado tem que repetir essas platitudes que poderiam ter um canal de um cara tosco, falando "ah, o Brasil é um país onde a lei não é para todos", mas é a mais pura realidade, e isso nos afetou porque a nossa alma é afetada a isso. Nós brasileiros somos descrentes. Somos o país do futuro porque a gente sabe que o presente não vai acontecer.

Porém o avanço nas redes sociais, o julgamento do mensalão, que trouxe um pouco de esperança, ainda que o final foi ruim, as redes sociais, as manifestações, o surgimento das lideranças, a Operação Lava-Jato começaram a mudar nossas perspectivas.

Ei, talvez esse país tenha jeito. Ei, talvez ladrão vá pra cadeia, e ei, talvez a impunidade não seja ordem do jogo. Talvez seja um país onde as leis sejam claras e objetivas e elas sejam feitas, sejam levadas a cabo. Ladrão roubou? Vai pra cadeia. Ah, tem um colega no STF? Dane-se. Dane-se, vai pra cadeia do mesmo jeito.

Mas é esse entendimento que está por trás da decisão que será tomada hoje. Porque hoje estes mesmos poderosos, esses mesmos colegas, amigos, gente que frequenta festa, que come churrasco, que participou da indicação de ministros do Supremo vão ser beneficiados por uma decisão que é patrimonialista, que é corporativista, que é baseada na seguinte ideia, tá: muita gente foi presa, mas essas pessoas que foram presas por aqueles crimes que elas cometiam faziam parte do esteio da estabilidade do Brasil. A estabilidade política brasileira é construída nesta elite. Uma elite que tem lá os seus errinhos, mas são todos amigos, são todos os colegas, todos ganham dinheiro junto. Eles se mantêm lá como elite e nós aqui em baixo, nessa classe média, os mais pobres, coitados, são obrigados a pagar a conta e viver tranquilo, porque essa elite vai ser o algodão entre os cristais. São as nossas figuras, são os nossos John Lockes, são a nossa nossa Câmara dos Lordes, são os nossos lordes que cuidam do Brasil. Essa é a perspectiva que eles têm.

É a perspectiva que ficou muito clara quando, por exemplo, o Romero Jucá vazou aquele famoso áudio. O Romero Jucá acredita que existe uma elite política e, vamos colocar aqui, econômica também, os campeões nacionais, dono de empreiteira, homens inteligentes, figuras da esquerda que ascenderam e agora pertencem a essa

elite, esse pessoal tem que sentar em Brasília e decidir qual o destino que eles vão dar pro Brasil, senão nós, animais que somos, vamos levar tudo à barbárie. Somos incapazes de nos guiar. Somos incapazes de gerar essa tal democracia representativa. Vai dar tudo merda. Vamos fazer besteira, porque eles acreditam, no fundo, e prestem atenção, o que está por trás de tudo o que tá rolando, é eles acham que nós somos bichos, que nós somos seres irracionais, idiotas. Eles querem basicamente, como elite, nos guiar: faça uma obra, ponham o Sérgio Cabral como governador daqueles bichos lá no Rio e aí ele faz uma vila olímpica pra eles, faz uma obra. Ele ganha um dinheirinho com isso, comissão com isso, levanta um tico-tico porque ele é bom, ele merece, ele pertence... Ele vai jantar comigo depois, Lulinha também.

Essa é a perspectiva. É o enfrentamento com essa elite que nos trai, com essa elite que não é aristocracia, é essa plutocracia que nos rouba e que vive intensamente a nos roubar, é esse confronto com eles que é a tônica desse problema. E nós vamos ter que enfrentar esse problema de um jeito ou de outro. Porque nós estamos enfrentando o seguinte problema agora: desmobilização. Você que lutou todos esses anos contra a impunidade, que está há cinco anos enfrentando o PT, querendo ver o Lula na cadeia, apoiando a Lava Jato, de repente você vê isso se esvaindo no ar. Você está cansado de lutar porque você precisa ganhar dinheiro. Você que está me assistindo mentalmente você tem uma família, você precisa pagar suas contas e precisa que seu filho entre na universidade. Ou se voce é jovem, você precisa de emprego, e está difícil arrumar emprego. A vida não é fácil, e você fala: por que que eu preciso permanentemente lutar? Eu vejo tudo isso acontecendo e eu perco a vontade. Eu quero migrar. Eu quero ir pra Austrália, vou pros Estados Unidos ou qualquer outro lugar onde eu sou minimamente respeitado mesmo sendo um imigrante. E é essa loucura. Você como imigrante em outro país se sente mais respeitado, a despeito do preconceito, do que num país onde você é burro de carga para sustentar essa elite.

É triste falar isso mas de você, o burro de carga, é que nós vamos exigir mais. Você não pode se desmobilizar. A sua geração, assim como a minha, todos nós, é a única geração que resolveu tomar as rédeas do próprio destino. Olha que triste: nós fomos a geração que percebeu isso, que viu uma mudança, que participou ativamente da

mudança, e que não vai poder talvez desfrutar dos louros da mudança. Que vai ter que lutar e lutar e sofrer e sacrificar... O que a gente está pedindo é só mais sangue, suor e lágrima. No momento onde a gente vê a faca chegando nas nossas costas, a faca da tribo da traição do Supremo, a faca da suprema traição.

Você não vai contar com o Bolsonaro nisso. A gente sabe muito bem o acordão do Bolsonaro. E nem que acho que a gente deveria contar com ele. Você também não conte com os deputados, não conte com ninguém porque no fim das contas é você que tem que enfrentar o maior medo que essa elite tem, do Lula ao Romero Jucá, do Marcelo Odebrecht ao Sérgio Cabral, é que você esteja mobilizado e que você acredite que pode ser diferente. Se você mantém essa crença, o resultado vergonhoso desta quinta-feira no Supremo não será ele a te abalar. Ele será apenas um capítulo em uma luta que continua, e que depende só de você pra ter um final feliz. É isso, um abraço para todo mundo.

107

Olá pessoal, eu vou comentar sobre o que de escandaloso houve nessa última quinta-feira. Era esperado, como todos sabiam, que Dias Tóffoli enterrasse a prisão em segunda instância e abrisse as portas para a impunidade. Levasse consigo o Lula e os demais presos da Lava Jato. Houve também pancadaria entre um jornalista da direita e um jornalista da esquerda. Vou tratar disso tudo aqui, porque isso tudo é sinal do momento negro na política brasileira. Roda vinheta. [Música].

Bom pessoal, antes que você venha me xingar: ih Renan, que que você está misturando Glenn com Augusto Nunes com STF? De certa forma, tudo está relacionado.

Vou começar pelo STF. Como eu disse na introdução do vídeo, já era sabido. Dias Toffoli ia dar esse voto e, sim, a prisão em segunda instância vai cair, e eu não acho isso necessariamente uma notícia ruim. Pode ser uma notícia ruim se nós perdemos as esperanças na boa luta política e deixaremos que os nossos instintos nos leve. E deixar que nossos instintos mais baixos carreguem a nossa iniciativa política é justamente o que aconteceu no Pânico, mas eu vou deixar isso pro final. É bom pra direita ter uma derrota dessa, é bom pro Brasil verde e amarelo ter uma derrota dessa

pra gente parar de achar que vai ter um salvador, um presidente da república ou Moro ou os filhos do Bolsonaro ou um youtuber dizendo pra você: eu sei como resolver, eu sou mito, eu sou herói. De certa forma nós, brasileiros, entregamos para as lideranças que elegemos em 2018 a responsabilidade que cabe a nós, aqui na rua. Eu tô gravando este vídeo na rua justamente por causa disso, porque a sua responsabilidade está aqui, no chão. Voltar para as ruas e voltar a fazer pressão. Porque passou o Supremo, mas essa pauta não morreu. Nós temos um legislativo, e o legislativo é justamente o local onde nós podemos pressionar para passar a PEC 410 que reinstitui na Constituição a prisão em segunda instância, que permite que a gente entre com projetos de lei que acabem com esse monte de recursos, se safar dos recursos que tem e via PL, que só precisa de maioria simples, a gente consiga passar por cima do centrão, passar por cima de esquerda ladra, e mudar a legislação, permitindo que o bandido fique na cadeia.

A única coisa que nós não podemos é assumir aquele espírito de treta que a gente viu no Pânico, entre o Augusto Nunes e o Glenn, que partiu, novamente, Augusto Nunes partiu pra porrada e as pessoas acharam bonito, porque esse é o espírito que vai fazer com que nó da direita, nós que lutamos contra a corrupção, nós que defendemos o Brasil nos dermos mal, nos transformemos em tudo aquilo que a esquerda chama, as caricaturas de fascista, ai, violento... Nós não podemos ser isso. E nós não podemos, quando enfrentarmos essa injustiça que rolou na quinta-feira, sairmos falando: vamos fechar o Congresso, vamos fechar o Supremo... Não. Vamos fazer igual a gente fez impeachment. Vamos usar o Congresso a nosso favor. Vamos convencer os deputados. Vamos voltar a botar faixa na ponte, faixa em viaduto. Fazer ato pequeno, pressionar deputado, vamos fazer meme pro teu deputado, mandar whatsapp pro deputado. Começar a passo a passo a virar o jogo, não imaginando que você vai ter uma vitória semana que vem, mês que vem. Na época do impeachment demorou quase dois anos pra gente ter a vitória. Vamos trabalhar a longo prazo. Seis meses, assim, construindo, fazer os grupos que importam. Vem Pra Rua, MBL, o pessoal do Antagonista, diversas outras lideranças, a turma que está na Jovem Pan lutarem diretamente por uma causa só deixar de lado essa putaria que o bolsonarismo, especialmente dos seus filhos, nos colocou, que é a putaria de ficar discutindo qualquer coisa, é trata acima de treta, AI-5 num dia, no outro fulano é chamado de

viado. Deixa essa merda pra lá, deixa esses malucos pra lá. Não vamos mais entregar a na nossa responsabilidade pra essa turma. A nossa responsabilidade, a tua responsabilidade, agora não pode ser mais delegada pra ninguém. Você tem que voltar para a rua. Você tem que voltar o debate público. E você tem que ser, novamente, coerente, democrático e vitorioso como você foi na luta pelo impeachment. Esse é o nosso recado, um abraço pra todo mundo.

108

Pessoal, colocando toda a estratégia aqui para aprovação da prisão em segunda instância. Primeiro, pressão em cima do Congresso Nacional, dos parlamentares, especialmente na Comissão de Constituição e Justiça. Com as manifestações amanhã organizadas pelo Vem Pra a Rua, com o nosso apoio, estaremos nas ruas amanhã para exigir a CPI da Lava Toga, que está parada há muito tempo, falta a assinatura de alguns senadores, e também para a aprovação da PEC da prisão em segunda instância, e aqui desmembrar toda a estratégia para vocês entenderem, para vocês ajudarem. Então estar nas ruas amanhã. Teve iniciativa dos deputados Marcell Van Hattem, da Renata Abreu e também Daniel Coelho, Cidadania, Novo e Podemos, pra obstruir todas as sessões e todas as pautas até que seja votada a prisão em segunda instância na CCJ, para conseguir ter verificação, ou seja, que a gente conseguir fazer uma obstrução mais eficiente, fazer com que cada deputado dê o seu nome para dizer se vai votar sim ou se vai votar não, agente precisa de 51 parlamentares, e a gente não tinha isso só com o bloco dos três partidos que se uniram. Os três partidos deram a maioria, mas a gente ainda precisa de mais pra fazer 51, então tive a iniciativa de convidar mais parlamentares, de outros partidos, do PP, do próprio DEM, que eu vou participar, do Cidadania o Daniel Coelho já articulou, e também do PSL, do PSB, pra gente ter essa maioria de 51, e na CCJ exigir, já na segunda-feira, essa é outra parte da estratégia, já adiantar a sessão da CCJ, reunião da CCJ, de terça para segunda-feira, para exigir que já seja votada esta PEC. E também outra frente importantíssima, eu vou entrar com um projeto para que seja permitida prisão em segunda instância no Código de Processo Penal, e isso porque o voto que virou o entendimento da segunda instância foi o voto da Rosa Wber, e a Rosa Weber disse que, mudando a legislação

sem a necessidade PEC, mudando a situação processual sem a necessidade de PEC, ela já mudaria o entendimento para permitir a prisão em segunda instância.

Ou seja, a gente tem diversas frentes. A frente da rua, de pressão, para que o parlamento vote. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, já cedeu, já disse que vai instalar a comissão especial para levar em frente à prisão em segunda instância. Temos também o compromisso de pauta do presidente da CCJ Felipe Francischini, e também a aliança dos partidos para obstruir até que seja votada a segunda instância, e essa nova frente também, de entrar com um projeto que não tem a necessidade de ter maioria de três quintos em dois turnos, não tem necessidade de fazer comissão especial, não tem a necessidade de passar em dois turnos, de passar na CCJ do Senado, enfim, não tem o mesmo trâmite de uma PEC... entrar com um projeto para que o entendimento do Supremo, de acordo com o voto principal, que é o voto da ministra Rosa Weber, vire para o nosso lado, e que a gente já tenha os tribunais aplicando, imediatamente após a aprovação dessa lei, esse entendimento da prisão em segunda instância, e isso porque toda vez que o Congresso aprova uma lei, a gente tem a presunção de constitucionalidade. O seja, a gente parte da premissa de que a lei é constitucional, está de acordo com a Constituição, e esse entendimento só pode ser mudado depois do julgamento do Supremo Tribunal Federal. Então nós garantimos a prisão em segunda instância até que haja um novo julgamento do Supremo, e neste novo julgamento do Supremo, nos garantirmos que a lei esteja de acordo com o entendimento da ministra Rosa Weber pra garantir que, pelo menos por 6 a 5, a gente consiga garantir a prisão em segunda instância.

Pra isso, é muito importante que todos vocês pressionem os parlamentares para a votação da PEC, estejam nas manifestações pela CPI da Lava Toga e pela aprovação da PEC da segunda instância, e também pressione para a aprovação do projeto que eu entrei hoje, para permitir que o Código de Processo Penal já preveja a prisão em segunda instância, a execução de prisão após confirmação de sentença condenatória por órgão colegiado, ou seja, a prisão em regra em segunda instância, para que a gente consiga já garantir que não se solte 80 mil estupradores, assassinos, enfim, narcotraficantes, e que a gente consiga garantir, a curto prazo, segurança no nosso país e, a longo prazo, um resultado favorável no Supremo Tribunal Federal, precisamos da sua ajuda.

109

É isso que você está percebendo. Lula, iluminado, né, como diz Marile Chaui, quando ele abre a boca tudo ao seu redor se ilumina... O Lula deixa claro: se o menino cometer um assalto, o problema é o que acontece com o menino depois na abordagem policial. Aquele rapaz, se ele matou e tal, se assaltou, se ele levou a vítima, no caso, não importa, e Lula volta, em especial, após ser beneficiado com um, vamos dizer assim, com um olhar um tanto quanto carinhoso do nosso Supremo Tribunal Federal em nome da impunidade, Lula já vai saindo correndo pra defender a impunidade. E onde eu quero chegar com isso? É tão absurdo, que não vale eu fazer um comentário indignado, tipo "meu deus!", não vale. Nem tipo "eureka! Descobri que o Lula defende impunidade". Desculpa, não é novidade pra ninguém aqui, né? Acho que isso aqui está um pouco claro demais pra todo mundo. O que nos interessa aqui é perceber novamente o descolamento da realidade por parte da esquerda brasileira, porque no momento onde basicamente o Brasil... uma das razões fundamentais para a eleição do Jair Bolsonaro foi a questão da impunidade, foi a questão dos mais de 60 mil assassinatos por ano, que a gente teve nos últimos anos. A esquerda insiste nessa política da valorização do criminoso, né? Da idéia de impunidade, da ideia tipo que o policial é um problema. Será que isso não bateu na porta deles? Não que queria ficar dando luz para cego, não que eu queira ficar: "olha, veja bem, esquerda, melhora esse desempenho, finge que você acredita em outra coisa". Mas não é possível que um homem dessa idade não consiga perceber isso. E logo Lula que é um homem inteligente. De otário ali não tem nada. É um populista, um demagogo. Fala o que o povo quer ouvir em muitas áreas, mas, nessa em especial, ele demonstra, ele comete um sensiricídio e demonstra exatamente o que é a esquerda brasileira.

E não é só aí. Logo após ter saído da cadeia, o Lula também cometeu outro sincericídio criticando ali a situação econômica do Brasil, as medidas do Guedes, ele avisa que não quer viver num Brasil, num país, onde o sujeito dirige Uber, onde ele anda de bicicleta no Rappi, querendo falar sobre precarização do trabalho que mostra, sim, como ele está realmente fora de sintonia, né. Basicamente aplicativos de transporte como o Uber, que empregam centenas de milhares de pessoas, impediram

que inúmeras, inúmeras, inúmeras famílias passassem fome no meio da pior crise econômica que o Brasil passou como resultado das políticas da Dilma Rousseff, sucessora de Lula, aprovada, indicada por Lula, não é? E assim, esses aplicativos de transporte, que são uma inovação no modelo de relação trabalhista completamente engessado, salvou a vida dessas pessoas, botou pão na mesa dessas pessoas, e o Lula, de uma forma insensível e sem entender as mudanças que a economia mundial passa, sai falando essas besteiras uma atrás da outra. Graças a Deus tivemos o Uber, graças a Deus temos um Rappi, graças a Deus temos aplicativos de transporte que permitem isso. Não só que as pessoas vão de um lugar para o outro pagando menos, sem depender de máfias... nem vamos entrar nesse aspecto para não lembrar do Celso Daniel, né? Máfias de serviços públicos, transporte é uma delas, mas também que pessoas ganhem dinheiro com isso. Então esse descolamento da realidade é muito louco.

E aí você pega esse homem falando insanidades, falando em transformar o Brasil num Chile, e fala: mas será que a esquerda vai se curvar a ele como um todo? Vai... A esquerda não consegue. Ele sai de lá, rola o beija-mão. Encontra o Freixo, o Freixo que tem um partido lá como o Psol, que tem lá sua bancadinha, corre pra fazer o beija-mão com Lula. Impresa? Beija-mão com Lula. Formador de opinião da esquerda, beija-mão com o Lula. Intellectualidade? Beija-mão do Lula. Todo mundo beija-mão pro Lula. Só o Ciro que fica tentado ali de forma atabalhoada "ah, veja bem, o Lula tá mentindo pra você porque não pode ser candidato", e até é uma crítica bem bosta, né, Ciro? Muito macho pra falar do Fernando Holiday, um menino homossexual negro, né, chamar de capitão do mato, e ataca, fala que não vai pagar, e vai pagar sim, mas na hora de falar do Lulão, que é compartilha o público, aí tem que ir com calma, né, veja bem, o Lula está só mentindo, né? Porque não existem outros problemas ligados ao Lula.

É esse o problema que a gente tem que lidar. É uma esquerda que na prática é covarde e servil. Servil a um criminoso, e vai ficar o tempo todo debaixo da saia do criminoso. Você sabe qual é a realidade pra você está assistindo? Melhor, pra nós que defendemos democracia, para nós defendemos livre mercado, para nós que defendemos um horizonte de reformas, para nós que defendemos o combate à

impunidade, se a esquerda ficar o tempo todo amarrado atrás do bandido, a gente só tem a comemorar.

A gente só tem a mobilizar, como mobilizou no último domingo. A gente só tem que demonstrar claro, deixar claro para tudo, o que nós somos e o que eles são, e porque nós somos tão diferentes. Porque nós na hora do assalto estamos ao lado da vítima e não criminoso. Porque nós no momento da crise econômica estamos ao lado de quem quer andar de Uber e para quem quer pilotar o Uber ter direito a ser uberista ao invés de passar fome, invés dele que quer acabar com o aplicativo de transporte, coisa que a bancada do partido dele, o PT, faz. Somos profundamente diferentes. O que me choca é a esquerda, que não consegue aprender, que vai ficar errando com ele até o fim. Esperamos que continue errando nesse ponto. Errem e percam espaço, sejam trocados por candidatos de outros partidos e rumem para o ostracismo, porque a guerra que o Lula quer fazer, a guerra da imbecilidade, a insanidade, definitivamente não é nossa guerra.

110

Meus queridos, uma pesquisa que saiu ontem da Atlas deixou muita gente de orelha em pé. Seremos novamente governados por Lula? Ainda que essa pergunta soe como maluco ou alarmista, pode ser que haja algum tipo de fundamento neste medo. Vamos assistir, roda a vinheta e entenda o que eu vou falar.

Pois bem, meus queridos amigos, eu vou ser bem claro e direto. Saiu uma pesquisa do instituto Atlas, tá, essa pesquisa costuma ser divulgada por exemplo pelo jornal El País, e tal, e os resultados anteriores dela vem batendo com as pesquisas, por exemplo, feito pelo Ipesp pra XP, que são pesquisas pro mercado financeiro que, mesmo durante a eleição, foram muito calibradas, saíram com resultados muito próximos da realidade. E os números da pesquisa assustaram muita gente. Por que? Vamos falar direto de Lulinha, tá? A aprovação do Lula de agosto para novembro subiu de 34% para 40,7% e, vamos dizer assim, a reprovação Lula caiu de 57,8% para 53%.

Outro ponto, tá? Cerca de 44% das pessoas já se colocam contra a prisão do Lula, e hoje 56% das pessoas condenam a decisão do STF. Eu queria colocar esses

elementos têm a ver com a prisão do Lula e com a aprovação dele para demonstrar: um, uma tendência de subida, ou seja, aumento da popularidade o senhor Lula e, dois, a demonstração clara de que os números da eleição, ou seja, Bolsonaro com seus 50 e poucos por cento Haddad com seus 40 e poucos por cento, estão sendo mantidas na percepção das pessoas sobre se Lula deve ser preso ou não, se a decisão do STF é correta ou não, tá? Para boa parte dos brasileiros, a decisão do STF é correta, não por conta de meandros jurídicos, mas, sim, se afeta positivamente ou negativamente o eterno presidiário, na cabeça de muitos, Luiz Inácio Lula da Silva.

É importante colocar esses pontos, e eu já vou trazer agora o elemento Bolsonaro, porque a mesma pesquisa demonstra um aumento na rejeição do Bolsonaro, tá? Bolsonaro no geral é desaprovado já por 51% das pessoas, tá? Um número que vem ficando cada vez mais alarmante. E quando eles fazem aquela pesquisa bom, regular, médio, lá, ou ruim, péssimo do governo dele, o ruim ou péssimo já subiu para 42%, o que demonstra, tá, um aumento grande da rejeição do Bolsonaro mesmo num momento que, no Brasil, vivemos uma recuperação econômica. E aí você pensa, pô, tá, teve meses com quebra de recordes de emprego, a queda dos homicídios é constante e clara, o que acontece para que a popularidade do presidente esteja indo tanto, vamos dizer assim pro vinagre, paralelamente, como eu disse, a esse aumento do Lula? É isso que a gente vai analisar agora.

São vários pontos que a gente tem que colocar em consideração. O primeiro deles é a região nordeste. Os governadores de esquerda da região nordeste estão sendo bem avaliados, sim, e nessa região eles fazem propaganda negativa do governo federal, tá? Eu fiz turnê junto com o MBL esse ano e visitei estados como Pernambuco, onde, por exemplo, a reforma da previdência foi transformada num grande monstro, mas a própria reforma da previdência será tema de campanha ano que vem por parte dos candidatos a prefeito, por exemplo, em Recife para demonizar quem estiver no campo da direita e exaltar quem está no campo da esquerda. Ou seja, essas reformas não foram bem entendidas por lá. Outra coisa, as polêmicas envolvendo a família Bolsonaro ,se você forem lembrar quando o Bolsonaro falou "ah, esse monte de Paraíba aí e tal" unificou muito os governadores do nordeste, a gente passou a ver reuniões de governadores da região atuando o tempo todo. Então você soma governadores bem avaliados, com o presidente polêmico e pautas polêmicas,

declarações infelizes, como a dos paraíbas do Bolsonaro, você pega a rejeição do Bolsonaro subindo muito e validando, ali, para essas pessoas, o mito Lula. Então eis um problema grave. Aquela divisão norte-sul que a gente tinha, e que começou a ser afetada com a última eleição, onde os números do petismo diminuiu nas capitais, isso volta a se agravar novamente. A gente vê essa divisão voltando a crescer favorecendo, obviamente, esquerda.

Outro ponto: a operação Vaza Jato, o fato da Operação Lava-Jato ter perdido relevância, todas as polêmicas e as besteiras ditas pelos filhos do presidente, o maldito acordão com o senhor Toffoli, onde as pessoas começaram a perceber, nos grandes centros urbanos, ou seja, a classe média mais ilustrada, que é numerosa e forma opinião, começou a perceber: pô, existe uma diferença entre o discurso e prática nesse governo. E essas as pessoas começaram a se desengajar, aumentando, assim, a reprovação do governo Bolsonaro, enfraquecendo o bloco, vamos dizer assim, anti-petista. Paralelamente quem era apoiador do Lula ou quem havia deixado de ser apoiador do Lula para as eleições de 2018, ne, ao longo daquela esteira do processo de impeachment da Dilma Rousseff e Operação Lava-Jato, processo que envolveu a prisão do Lula, com a Vaza Jato e com esse enfraquecimento da luta contra a corrupção, ele começou a perceber. "E se tinha alguma coisa estranha aí na prisão Lula, hein?" Esse cara que eventualmente votou no PT em 2014 e em 2010 e que virou o voto dele para 2018, esse cara pode estar revirando a casaca dele. Tá, isso a gente teria que olhar mais detalhes da pesquisa, mas só o fato dele estar, Lula, aumentando sua aprovação em 6 pontos percentuais já demonstra pra gente, claramente, que há, sim, gente migrando.

Mas você vai falar: calma Renan, o que você está falando isso aí? Lulinha está inelegível. A gente não tem que se preocupar com isso. Tsc, tsc, tsc. Calma, garotão, você conhece o STF, você conhece o teu STF. Conhece o nosso Supremo Tribunal, eles estão trabalhando ali no conta-gotas, cozinhando o galo de forma lenta, permitindo não só que Lula, mas outros líderes do próprio centrão saiam da cadeia e voltem a restabelecer sua vida política, tá?

O Brasil é um país onde até o passado é imprevisível, ou seja, o entendimento que havia da Lei da Ficha Limpa pode ser alterado, tá? Não acho que o Lula tenha vigor e força para concorrer na próxima eleição, mas não duvido nada, aquele homem é um

psicopata moral, aquele homem é um cara que, quando sai da cadeia, e essa é muito interessante essa imagem, vem a tal da namorada dele, a nova esposa dele, e ela já abraça e começa a ficar beijando ele, e ele nem olha pra ela, ele olha para frente, para as câmeras, olhando para os parceiros políticos dele, ele estava com o discurso que ele ia fazer na cabeça, e não estava nem ligando lá. Ele ficou utilizando a tal da namorada como um instrumento político para falar que, olha vou casar, tal, como o velho está vigoroso, né, tão safadão, tal. É isso. Só propaganda. Aquilo é um animal político. Então dele eu não duvido nada.

A aí fica a pergunta: a o que resta pra você? O que demonstra, assim, se ficarmos nessa nossa submissão que tentaram construir no campo da direita ao Bolsonaro, onde você é obrigado a ter que relevar os erros deles, tipo acordão com Toffoli, né, e tem que falar "não, veja bem, a declaração do Eduardo sobre o AI-5... não foi o negócio do paraíba, né"... Se a gente tem que ficar passando o pano pra isso, a gente cada vez mais vai se mostrar idiossincrático com aquilo que a gente dizia antes. Não temos político de estimação, vamos ser vigilantes, vamos ser duros, claros e corretos, né? O fato é: o petismo só perdeu força ao longo de 2015, 2016, 2017, anos onde o antipetismo, onde o surgimento dessa direita agia de forma independente, quando havia movimentos independentes, formadores de opinião independentes, redes sociais independentes. Hoje, quando há um governo de direita cujas pautas boas têm que ser apoiadas, basicamente esse governo tem que ser levado ladeira acima a despeito das cagadas dele, tá, nós temos que agir de forma independente, não passar pano para os erros cometidos pelo governo, mas batemos de forma dura independente nesses erros e nas picaretagens das malandragens cometidas, sim, pela esquerda brasileira, sim em conluio com o STF, sim em conluio com o dito establishment. Nós temos que cumprir esse papel. É cumprindo esse papel de forma independente, como fizemos ao longo desses últimos anos, que nós vamos manter o PT, Lula e a esquerda no córner. Se a gente se tornar um PT de sinal trocado passando o pano para os erros do campo da direita, aí, meu irmão, Lulinha vai crescer e, pode escrever, que essa turma, não digo que vai estar de volta ao Planalto, mas vai vir muito forte nas próximas eleições, e o nosso futuro enquanto o país vai estar afetado negativamente. Este é o meu recado, um abraço pra todo mundo.

111

Meu irmão, você perdeu sua capacidade de se indignar? Você simplesmente está deixando as coisas rolarem e vai empurrar para debaixo do tapete as incoerências, os absurdos que estão acontecendo? Eu vou falar sobre os últimos avanços do Dias Tóffoli, que tá sendo deixado de lado, convenientemente, por boa parte da direita. Que merda tá rolando? Passa a vinheta, roda aí.

Meu querido amigo que está me assistindo, aí, tá? Antes de tudo só visar, merchan, sei que tô puto, tem que fazer merchan, um saco, 5º Congresso do MBL, hoje é o último dia pra você comprar, porque amanhã já começou o congresso, então compra aí o ingresso, tá, vai estar ali na descrição congresso.mbl.com.br, você têm o seu cupom renais, vem que é o maior congresso de política do Brasil, do ano, vai ter ex-presidente da República, vai ter ex-ministro da Fazenda, vai ter de tudo. Puta evento, esteja lá conosco, WTC em São Paulo, amanhã e sábado.

Mas vamos direto ao ponto, porque esse tipo de coisa tira o sono, tá? Ontem no MBL News eu soube, ao vivo, durante o programa, que o pessoal da OCDE, pra quem não sabe OCDE é aquele órgão, aquela entidade de países, que congrega países que estão no status superior para fazer comércio, para ter tratamento diferenciado entre as suas relações comerciais. A OCDE, o Brasil está pleiteando entrada, lembra, aquela puxação de saco no Traump, "não, Trump é amigo do Bolsonaro, I love you, Trump, I love you", e o Trump créu! Largou o Brasil na mão, não teve nenhum privilégio, ajudinha do Trump, e só agora o pessoal OCDE tá vindo aqui no Brasil, e eles vieram e sabe o que eles se depararam? Eles viram que acabaram com o COAF. Porque órgãos como o COAF, órgãos que investigam crimes financeiros, existem no mundo inteiro. Eles são independentes. Aí eles foram ver o que fizeram com o COAF aqui no governo Bolsonaro, basicamente acabaram com o COAF, acabaram com a capacidade do COAF de compartilhar informações com órgãos de investigação, com o Ministério Público, e o cara da OCDE, que vamos lembrar que era o trunfo lá daquela ala retardada do governo, aquele Filipe Martins, do Olavo de Carvalho... o cara da OCDE falou: Que? Maluco, vocês vão é pra lista negra se ficarem fazendo esse tipo de merda.

E você sabe por que ele falou isso? Porque ele viu o despacho do Dias Tóffoli, do senhor Dias Tóffoli, falando o seguinte: o despacho aqui pega o caso do senhor Flávio Bolsonaro ou da rachadinha, né, ele pega o caso dele, e dá uma liminar falando que não é mais permitido, tá, usar compartilhamento de informações de órgãos como o COAF, Banco Central, Receita Federal com investigações, e todos os investigados que tem como base informações vindas desses órgãos, essas investigações serão paradas. Muito convenientemente para ladrão, pra envolvido na Lava Jato e pro senhor Flávio Bolsonaro, o filho do presidente, que aqui no MBL a gente denuncia! Essa é a base do maldito acordo.

E da OCDE veio e falou isso na cara de todo mundo, esculachou a gente, humilhação internacional porque o Brasil "não, vamos entrar na OCDE" e ninguém fala nada.

Graças a deus hoje tem o Nando Moura, tem o Filipe Moura Brasil, Janaína Pascoal, Movimento Brasil Livre, Danilo Gentili, um ou outro denunciando, tá? São entidades e figuras que tem tamanho, e estão fazendo as pessoas perceberem essa contradição, só que as pessoas não estão se indignado. Não estão dizendo que isso é absurdo. E aí olha só, por isso que eu to puto, o sangue ferve, porque olha o que que rolou: logo, no mesmo dia que o cara da OCDE vem aqui, ele conversa com o Dias Tóffoli, e o Dias Tóffoli manda fazer sabe o que? Manda recolher a informações do próprio COAF, que mudou de nome, agora chama acho que OIEF, uma coisa assim, e manda recolher informações de 600 mil pessoas que foram obtidas via COAF. Ele recolheu, mandou colocar no servidor e agora tem um banco de dados à disposição dele, Dias Toffoli, para pesquisar e saber tudo da vida, inclusive de adversários políticos, pessoas politicamente expostas. Ou seja, ele, Dias Tóffoli, virou um monstro com superpoderes.

Eu pergunto: quando que o Dias Tóffoli foi tão abusado? Quando que a presidência do STF, que já está sendo, está sendo vigiada pela sociedade civil, em especial, desde o caso do mensalão, quando eles foram tão abusados? Foi a decisão da semana passada que liberou um bando de bandido e está, sim, saindo ladrão e assassino... "Não, veja bem, isso não é afetado, isso vai ser só afetado ali pela questão da prisão preventiva". Não. Tem ladrão saindo e tem assassino saindo, sim. Então Dias Tóffoli, nessa ousadia, faz isso. Dias Toffoli, novamente, acabou com o COAF no acordo,

acabou com a Operação Lava-Jato no acordão, e agora manda recolher informações de pessoas, empresas, adversários políticos, concentrando muito poder lá.

Você sabe porque ele tá soltinho? Porque ele tem um Aras na PGR, ele tem um cara que trampava com ele na AGU, que é a Advocacia-Geral da União, que é basicamente a advocacia que trabalha para a presidência da República, e por fim ele tem uma tropa de choque com o próprio Flávio Bolsonaro no Senado e impedindo de andar coisas como, por exemplo, a operação Lava Toga, a CPI Lava Toga. Que merda é essa? Gente, quando é que vocês vão começar a se indignar com isso, que é o maior absurdo do ano e que está sendo denunciado há meses?

Tem um conluio que está dando superpoderes para o Supremo fazer o que bem entender e tornar o Dias Toffoli a maior força política do Brasil. Hoje a maior força política no Brasil chama-se Dias Toffoli, o ex-advogado do PT. Ai fica todo mundo, "ah o Lula saiu, cuidado". Meu irmão, o Lula nem precisava sair da cadeia. Com o Dias Tóffoli operando aí pra eles com um petista na PGR nunca que o PT esteve tão forte. Até quando a gente vai ficar fingindo que isso não é prioridade? Ou "não falem disso, vamos falar dos avanços econômicos". Nós defendemos esse Brasil de bem, aí, defende reformas econômicas há bastante tempo, muito antes até do Bolsonaro defender. Fica tranquilo que vai ser defendido. Só que como diz a música dos Titãs, a gente não quer só comida, irmão. A gente não vai se contentar, "ah consome mais aí e para se preocupar com o tema ético". Não. A gente não está na década passada. A gente não está no período Lula que vai ficar passando o pano para roubo porque a economia está crescendo. Foda-se o PIB aí. Deixa o PIB crescer. Enquanto isso vamos vigiar o que é certo para novamente não incorreremos naquela mesma putaria que foi a década passada, a década da corrupção, ta?

Nunca foi visto um aparelhamento tão grande, um fortalecimento tão grande. Agora Dias Tóffoli tem informações, junto com a turma dele do Supremo, para perseguir adversários e inimigos políticos, como nunca antes na história do Brasil. Parabéns aos responsáveis. Pode contar muito com o Aras, viu, ô conservador, vai dar tudo muito certo. Se você não se mobilizar e não começar a se indignar com o Dias Tóffoli, essa brincadeira vai só aumentar, porque o que está claro, o que está demonstrado é o seguinte: eles ali não têm limites. Esse é o nosso recado, um abraço pra todo mundo.

112

Lula foi condenado a 17 anos de prisão no caso do sítio em Atibaia, e isso significa que ele pode ser preso, que ele vai ser preso, que depende da aprovação da PEC em segunda instância? A resposta é, como na maior parte das vezes no direito, depende. A doutrina diverge, as pessoas divergem em relação aos seus pontos de vista.

Bom, vamos explicar o que está acontecendo. Teve um voto de um ministro relator, esse ministro relator foi acompanhado por outros dois ministros, então, por 3 a 0 Lula foi condenado na segunda instância a 17 anos de prisão. Vamos supor que o Supremo não tivesse tomado a decisão que tomou, mudado a própria jurisprudência de não permitir a execução provisória de pena a partir da segunda instância. Lula estaria preso neste exato momento? Não. Por quê? Porque a jurisprudência do Supremo anterior era de que você pode cumprir pena depois que você esgotar todos os recursos na segunda instância. Lula ainda não esgotou os seus recursos na segunda instância. Ainda falta o embargo de declaração, que é o recurso que você utiliza quando tem alguma omissão, alguma confusão, quando se quer fazer algum apontamento, tem um esclarecimento que pode até inclusive modificar a decisão dos ministros, né, ou dos juízes, então é algo que você utiliza para esclarecer algum ponto, e um ponto relevante do processo que pode acabar mudando a opinião ou mudando o curso do processo.

Lula só foi preso no caso no sítio em Atibaia depois que ele entrou com embargos infringentes, que é quando tem um voto divergente e você leva para a votação de novo o seu caso, e dessa vez ele não vai conseguir entrar com embargo infringente porque ele foi condenado por unanimidade. Não tem nenhum voto divergente de nenhum ministro. Ele pode entrar com embargo de declaração, e depois de entrar com embargo de declaração, aí sim, esgotam seus recursos na segunda instância e, segundo entendimento anterior do Supremo Tribunal Federal, ele poderia ser preso.

Pois bem, vamos supor que a gente aprove aqui a PEC da prisão em segunda instância, Lula já poderia ser preso nesse caso do sítio? Depende. Essa é a resposta, e depende pela seguinte razão: primeiro porque tem uma corrente da doutrina, uma corrente de pensadores do direito, que acreditam que, como a lei determina, a lei processual pode retroagir se inclusive em desfavor do réu, ou seja, a lei processual

se aplica no exato momento em que ela é aprovada. O tempo rege o ato. Então a gente aprovou uma lei processual hoje, ela já pode ser aplicada hoje, ele já pode ir para a cadeia. Esse é um entendimento.

Outro entendimento é o de que a lei processual, assim como a lei material, não retroage em desfavor do réu, então, por exemplo, eu tipifico aqui o crime de mascar chiclete, então vou prender todo mundo que masca chiclete até o dia que eu promulguei a minha lei? Não. A lei não pode retroagir em desfavor do réu, porém, existe um entendimento mais amplo da garantia de direitos individuais que diz que mesmo lei processual, quando ela de alguma maneira pode prejudicar o réu, ela não pode retroagir, ela não pode ser executada no tempo da sua aprovação, no tempo da sua vigência pra atos que já aconteceram ou que estão prestes a acontecer em processos que estão já em curso.

Então basicamente se nós aprovarmos a PEC da prisão em segunda instância aqui no Congresso Nacional o Supremo terá de discutir se o Lula pode ou não pode ser preso no caso do sítio em Atibaia.

A legislação diz que a lei processual se aplica imediatamente aplica no tempo do ato, então, teoricamente pela legislação atual, com a modificação na Constituição da prisão em segunda instância, ele já deveria ser preso. Porém, pode haver uma discussão do Supremo Tribunal Federal, e eu acredito que muito provavelmente alguém vai suscitar essa discussão, se não o próprio Lula, algum partido político, para discutir se ele, não esgotando o recurso na segunda instância, com o processo em curso, pode modificar esse procedimento, e aqui na câmara nós estamos modificando o procedimento, nós estamos fazendo com que o trânsito julgado vá para a segunda instância e não seja no Supremo Tribunal Federal, que a discussão do Supremo Tribunal Federal aconteça depois do trânsito em julgado, seja uma ação rescisória, que acontece depois que algo já transitou em julgado.

Enfim, resumindo toda essa confusão, mesmo aprovando aqui a PEC da prisão em segunda instância ainda pode haver uma discussão no Supremo Tribunal Federal que impeça que Lula seja preso no caso do sítio em Atibaia.

Aumenta a probabilidade de ele ser preso se ele não conseguir a tempo, e isso é bastante provável... vamos lá, ele entrar com embargo de declaração. Ele vai entrar com embargo de declaração agora, só que agora já está no final do ano, o judiciário

entra em recesso, aí vai até o ano que vem, e aí tem lá os seus dois meses, um mês, daí demora e vai ao julgamento de novo, aí julga o embargo, ele pode entrar com mais algum embargo, e tal... Vai demorar algum tempo até ele esgotar esse recurso na segunda instância. Nesse meio tempo nós podemos aprovar a PEC aqui na Câmara dos Deputados e no Senado e aumentar a probabilidade dele ser preso. Se ele conseguir a tempo, ou se a Câmara não aprovar a tempo, de esgotar o seu recurso de embargos de declaração na segunda instância, aí a chance dele ser preso diminui. Deu pra entender? É isso. Questão política. Precisamos correr o máximo possível com a prisão em segunda instância. Vamos apoiar a mudança no Código de Processo Penal que eu já apresentei com apoio aí é de diversas associações, do Ministério Público, da Polícia Federal, da magistratura, e também a modificação na Constituição, o texto do Alex Manente relatado pela deputada Carol de Tonu, que nós já provamos CCJ e agora vamos aprovar na Comissão Especial. Precisamos da sua ajuda, acesse: mbl.com.br/contribua

201

Didi, como está meu cabelo? Nossa que horror. Droga me dá um chapéu...

Então, meus queridos amigos, nós vamos tratar com esse vídeo do assunto mais importante do governo que se inicia agora em 2019, e pra isso nós vamos abordar necessariamente a questão da reforma da previdência. Saiu hoje uma pesquisa feita pela XP, onde ela trata da aprovação popular, não só do Bolsonaro, mas da reforma, e é disso que vou tratar: de como isso vai passar, por que isso é tão importante, as mancadadas que o Bolsonaro deu sobre o tema, que tem que ser abordado, sim, e como isso pode influenciar no resultado geral do governo dele, tá? Isso é importante tem que assistir essa porra.

Antes de continuar, por favor, se inscreva no canal, clica no sininho, deixa o seu like e se quiser ajudar o MBL: www.mbl.org.br/contribua.

Pois bem, a XP soltou essa pesquisa, e essa pesquisa é muito interessante. Ela já começa com o Bolsonaro com uma aprovação de 63%. É um número bom, ainda que nós tenhamos saber sempre que presidentes começam com avaliação alta. Ele nomeou Moro, nomeou general aqui, general ali, está tendo essa aproximação com os Estados Unidos que pega bem, soa bacana perante a opinião pública... O próprio

Jair Bolsonaro vem dando declarações interessantes para a imprensa, então de alguma maneira ele vai construindo uma cama pra poder, enfim, iniciar o governo dele, uma cama de popularidade.

Mas a pesquisa, é importante, ela aborda a questão da opinião pública na previdência, porque a previdência a reforma essencial do Bolsonaro. E por que eles abordaram, puta, já a popularidade do governo dele e já a questão da previdência? Porque não haverá sucesso algum no governo do Bolsonaro se não houver reforma da previdência. Isso tem que ficar claro. O Kim já fez um vídeo disso. Isso é a reforma mais importante de todas. E a primeira coisa que todo mundo tem que entender é: não só o Bolsonaro sabe disso, como Paulo Guedes e a equipe econômica, mas também todos os adversários deles sabem disso, então é como se fosse um xadrez. Eu dou o exemplo sempre que isso é como se fosse uma Copa do Mundo ao contrário, onde afinal é no começo do campeonato.

A final do campeonato, final da Copa do Mundo do governo Bolsonaro é a reforma da previdência. Ela tem que acontecer no primeiro semestre do ano que vem, porque as expectativas do mercado são muito altas. Não houve uma melhora real da economia brasileira ainda. Os nossos números fiscais, nosso déficit, é muito ruim, nosso déficit é alto, nossos números fiscais são péssimos, porém, se só de ter expectativa de você passar uma reforma da previdência faz com que a bolsa suba, que é o que aconteceu agora fim de ano. Os agentes de mercado estão precificando a probabilidade que, para eles é alta, de que o Bolsonaro vai conseguir passar a reforma. Só que daí eles têm que se pensar: "ora, se o Bolsonaro sabe disso, o mercado sabe disso, adversários sabem disso, o centrão sabe disso, o centrão e os adversários vão querer fazer um caminho? É óbvio que não. Então será muito difícil. Será um processo complexo tendo em vista ainda que o próprio Bolsonaro já disse muita besteira sobre a reforma da previdência. Muita besteira.

Eu vou apresentar os números aqui sobre isso pra vocês entenderem. Olha só a primeira pergunta aqui: a reforma da previdência é necessária? 67% das vezes foram a favor. Isso é assustador, assustador, ou seja, boa parte dos brasileiros acredita que haja necessidade de uma reforma na previdência. Segunda pergunta que essa aí já é mais capciosa: se você aprova ou não sobre a questão da idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. A principal resposta, 57%, é "discordo, idade

deveria ser mais baixa do que essa", o que é um absurdo. E aí a que concorda é apenas 34%. Existe uma terceira pergunta também, qual o percentual da população acha que a reforma da previdência será aprovada pelo Congresso. 50% acham que ela deverá ser aprovada e 23% acha que ela será aprovada, ou seja, cerca de 73% acham que passará a reforma, e outro, importante 67% a favor.

Então você fala, pô, interessante, está tendo um amadurecimento da população, e com esse amadurecimento o governo terá menos problemas de opinião pública para construir a reforma, mas nós temos uma armadilha aí, que é a questão da idade mínima. Porque eu creio, e eu acho que isso já está se plasmando na cabeça das pessoas, que a ideia que muito o MBL divulgou, e alguns outros agentes políticos na campanha, por exemplo, do Partido Novo, os candidatos do Partido Novo, o João Amoedo também divulgou, essa idéia de que há uma injustiça que acontece entre os trabalhadores do setor privado e os trabalhadores do setor público, onde esses do setor público ganham muito mais, tem inúmeros privilégios, em especial a elite do funcionalismo público, em detrimento dos trabalhadores do setor privado, e essa injustiça todo mundo acha que tem que ser coibida. Isso já é corrente. A idéia de que você tem que combater essa injustiça ela está plasmada já. Porém a idéia da idade mínima, não. A aí eu vou colocar um vídeo pra vocês do Jair Bolsonaro tratando disso pra vocês verem a irresponsabilidade do próprio presidente eleito quando candidato. Dá uma olhada.

Pois é, Bolsonaro estava no Piauí, em Teresina neste vídeo, e ele pra fazer, vamos dizer assim, fazê lá o discursinho dele lá pra galera, pra ganhar galera, falou contra a reforma da previdência do Temer. Não atacando a parte realmente que você deveria atacar que é o fato dela ser pouco ambiciosa, o fato ela estar recuando os privilégios. Nada disso. Ele atacou o fato da idade mínima no nordeste, falando que a expectativa de vida é de 70 anos, "como é que ele quer 65?", e aí ele mostra o desconhecimento completo sobre essa questão, porque o que importa, nessa história, e aí é complexo, tem vídeo do Kim, eu vou botar aqui em cima o link pra você dar uma olhada no vídeo, que explica isso, a questão não é a expectativa de vida, mas sim a sobrevida da pessoa após chegar aos 65 anos.

A média da sobrevida de todo brasileiro que chega aos 65 anos é de mais 20 anos, ou seja, a média do brasileiro chega, após bater 65, é em 85. Essa média é

praticamente igual em todos os estados do Brasil. Porque a expectativa de vida é menor no nordeste? Índices de violência mais altos, mortalidade infantil e diversas outras... mortes traumáticas, por exemplo, que fazem com que uma expectativa seja menor. Porém, quando a pessoa alcança 65, que é o que vale para receber a previdência, o que vale é se você chegou ali numa idade mínima, a idade é praticamente igual. Então aquele discurso do Bolsonaro é um discurso populista que está fazendo, um discurso que mostrava um desconhecimento sobre o tema.

O que me preocupa é que esse discurso ele será usado contra ele pela esquerda. É óbvio. Vão mostrar o Bolsonaro na campanha e agora "Ó o Bolsonaro aqui tentando tirar seus direitos". Por isso que você tem que ser coerente, por isso que a gente sempre foi coerente ao longo do tempo. A gente falou: tem que defender a reforma, tem que defender essa questão da idade mínima também. O brasileiro vive mais. E existe um problema: o brasileiro está vivendo mais, o brasileiro quer mais direitos, mas o brasileiro é cada vez menos competitivo, cada vez menos produtivo em comparação com os outros países, logo o brasileiro quer viver mais, ele quer ter mais direitos do governo, o governo tem que gastar mais com ele, não obstante ele produz pouco. E esse é um problema enorme que tem lá no próprio nordeste, que ele está descrevendo. A gente tem cidades inteiras, inúmeros municípios, que vivem basicamente verba federal. Famílias inteiras vivem da aposentadoria da avó, da aposentadoria do tio, um irmão tá trabalhando na prefeitura em um cargo qualquer, outras duas filhas estão no Bolsa Família teve dois filhos menores... Isso acontece muito. Aí você faz uma composição ali de um orçamento de um núcleo familiar baseada em benefícios governamentais, têm o pessoal está no Fundo Rural também, e você tem basicamente dinheiro sendo extraído de quem trabalha e produz em todo o país para pessoas que trabalham todos em pouco. Essa reforma da previdência têm que abordar isso. O cara não pode ficar esperando se aposentar também para receber isso, para receber benefícios que tem fraudes também no meio. Esse é um problema gigantesco. Esse é um problema que o nordeste, por exemplo, tem que encarar, e não ficar usando o nordeste como objeto para fazer demagogia. Porque foi o discurso do Bolsonaro e que foi o discurso de 70% do Congresso Nacional durante os dois últimos anos quando houve o debate da reforma.

Na verdade o desconhecimento que o Bolsonaro tem do assunto é o desconhecimento de praticamente todo mundo no Congresso. Quando a gente vai lá na Câmara, por exemplo, falar de reforma da previdência com os parlamentares é uma merda o debate. Os caras quase nem sabem do assunto, quase não entendem nada. É muito ruim.

Essa postura que ele teve tem que ser alterada, eu sei que ele vai ter que alterar porque ele precisa passar a reforma da previdência. E aí iremos para a fase final dessa questão da reforma da previdência. Se o centrão se utilizar bem deste argumento ruim aqui desses 57% que são contrários à idéia da idade mínima, e começar a trabalhar uma campanha ruim junto com a esquerda junto, com aqueles sindicatos, que eles sabem muito bem fazer isso... Só pra vocês entenderem, o MBL foi processado por todas as associações, todas as associações do disso e daquilo, todos processaram a gente e estão perdendo na justiça. A gente ganhou uma ação contra eles agora nessa última semana. Mas eles vão se mobilizar novamente. Se eles vão empurrando a reforma pra frente, ganhando tempo, o que acontece? Todo esses dólares, bilhões de dólares, que entraram com essa expectativa positiva a respeito da reforma da previdência passar, eles vão embora, porque é um capital especulativo. E esse capital especulativo indo embora, o que vai acontecer? O dólar vai subir, bolsa vai cair, clima vai diminuir, os grandes empresários do Brasil vão: "Opa, eu não vou investir o meu dinheiro aqui em novos projetos de expansão dos meus negócios, porque as coisas não estão andando". E aí temos um problema grande, problema gigantesco. Porque aí é sabotagem vai estar acontecendo, não só com o governo Bolsonaro, mas sabotagem contra o Brasil, e aí teremos um problema é enorme, porque a esquerda vai ficar justificando: "Olha, a gente avisou que ia dar merda, a gente precisa estar de volta, esses caras são irresponsáveis". Essa, é a meu ver, a saída que a esquerda tem para poder construir um projeto nacional, para retornar ao poder aí em 2022. Então por isso, nós, brasileiros, que temos que fazer essa luta, temos que ser muito ativos.

O MBL vai lutar pra caralho nesse tema. Vai lutar pra caralho. E não tem nada a ver com o fato de o Bolsonaro ter sido populista quando o MBL já estava lutando pela reforma da previdência. É porque nós precisamos ajudar a porra do Brasil a sair desse atoleiro.

Essa pesquisa é muito importante para a gente entender nossa estratégia. As pessoas querem combater privilégios? Querem. Mas as pessoas, em especial do setor privado, temem a questão da idade mínima, ainda que seja necessário, absolutamente necessário, ter idade mínima que adeque o Brasil ao status previdenciário, nessa questão de idade mínima, de todos os outros países similares a ele ao redor do mundo, que é o que tem que acontecer.

O Brasil não pode ficar querendo ter novamente mamatas, pra "ah, eu vou me aposentar mais cedo porque eu sou brasileiro"... Não, cara. Vamos saber mais como os outros países, porque nós temos que ser produtivos também igual aos outros países. Só assim a gente se reinsere na economia global, e só assim a gente vai estar competitivo. Não adianta falar "ai, não, agora a gente está aliado do Trump, vamos ter parcerias e tal". Cara, você não vai ter parceria nenhuma abrindo o mercado pros Estados Unidos com uma economia pouco competitiva e com esses dados, que a gente tem, por exemplo, como da previdência, e tornam o Brasil frágil. É abrir a fronteira para a gente tomar um pau de todo mundo. A gente que tem que se preparar, se tornar competitivo, estar com a questão fiscal arrumada, porque, aí sim, a gente vai ter um Brasil melhor, vai ter um governo de direita calmo, capaz de implementar outras reformas, implementar política de segurança pública, que precisa ser implementada, e aí a gente derrota a esquerda e constrói riqueza e prosperidade. É isso aí. Agradeço por ter assistido até o final, e muito obrigado. Inscreva-se no nosso canal: [youtube.com/mblivre](https://www.youtube.com/mblivre). Precisamos da sua ajuda acesse: mbl.org.br/contribua

202

Bolsonaro demonstrou uma gigantesca hipocrisia, mas não necessariamente isso é ruim para o Brasil. Estou falando da notícia que saiu no Antagonista de que o presidente eleito pretende, olha só que ironia, levar à frente a reforma do Temer, reforma que ele, Bolsonaro, sempre se opôs. Boa parte de seus apoiadores falavam "ah, essa reforma não serve, essa reforma tem coisas inadequadas, isso não dá, essa reforma aí não dá". Quem não lembra disso? Porque MBL apoiou e apanhou pra caramba. Agora ele aparentemente mudou de ideia, e isso se a matéria do Antagonista e Valor Econômico estiverem corretas, mas contatos que a gente tem em

Brasília demonstram isso também, e isso é bom pro Brasil né. Mas a gente tem que contar a história toda pra vocês entenderem.

Então vou fazer o seguinte: preste atenção nesse vídeo tá, porque eu sei que assim as pessoas adoram ver de tretinha com Kéfera, adoram ver assim qualquer polemicazinha baixa, as pessoas dão view. Agora o assunto mais importante do governo no ano que vem, que é a reforma da previdência, que vai definir se o governo vai dar certo ou não, se o Brasil vai dar certo ou não, as pessoas não costumam acompanhar. Não têm muito saco né.

No fundo às vezes eu vejo que tem muita gente, não é todo mundo que acompanha a gente aqui, mas tem muita gente que só quer ver aquelas tretinhas Tititi, Contigo e não estão a fim de ver o que é sério, o que importa. Então esse vídeo aqui é sobre o que é sério e o que importa, e se você é uma pessoa séria que se importa em tocar o Brasil, fazer com que o Brasil ande, você tem que assistir. Então vou contar a história toda.

Antes de continuar, por favor, se inscreva no canal, deixa seu like clicando no sininho. Se quiser ajudar a gente: www.mbl.org.br/contribua.

Então vou contar a história. Olha só, o Brasil, todo mundo já sabe, ele tem um gigantesco problema previdenciário. A nossa previdência é impagável. É um país ainda jovem, mas que já conta com déficit previdenciário de países velhos. O Kim tem vídeos aqui no canal, vou botar aqui em cima a barrinha ali com o link, vocês também vão ver tá lá na descrição, vocês têm que acessar o vídeo do Kim se você quiser entender o problema previdência no Brasil. O MBL fez no ano passado, 2017, um trabalho seríssimo nessa questão da previdência, e o problema é tão grave que, assim, o PT quando Lula entrou em 2003, ele já foi lá e abordou como reforma da previdência, o Fernando Henrique já tinha tentado fazer uma reforma da previdência, a Dilma queria fazer através do ministro da Fazenda à época, agora no segundo mandato dela, tentou fazer uma reforma através do Joaquim Levy, e agora o governo Bolsonaro vai ter que fazer. Isso porque o governo Temer tentou, veio com uma reforma do Meireles e a reforma não andou.

Por que que a reforma não andou? Não era uma reforma muito ambiciosa a reforma do Meireles, mas era uma reforma que tapa o rombo para essa geração. Veja assim, se tem pessoas que estão contribuindo com o sistema, esse sistema é ruim, é um

sistema falido, então se altera alguns parâmetros, tira alguns privilégios, muda a idade mínima, você adequa esses parâmetros e você consegue manter um sistema minimamente, vamos dizer assim, decente para que assim para as novas gerações você crie um sistema novo e nesse sistema novo se altera de vez as regras para que daqui 30, 40, 50 anos a gente tenha um país fiscalmente decente que não tenha mais problemas previdenciários. Ou seja, nós temos que olhar agora para o curto prazo para as contas públicas e também para o longo prazo para transformar o Brasil num país decente. Um país onde sobra dinheiro, sobra poupança. Quando sobra a poupança, os juros baixam, aumenta investimento. Com aumento do investimento, aumenta emprego. Aumentando emprego, aumenta a riqueza. E mais riqueza, melhora vida das pessoas, das famílias e tem um país melhor para todo mundo. Então esse assunto é um assunto fundamental.

Então o Meireles tinha vindo com essa reforma paramétrica, a reforma do governo Temer, nós do MBL falamos: olha só, vamos apoiar, ela não resolve tudo, mas temos que colocar uma emenda. Foi a emenda que nós fizemos com a Fipe, que é essa emenda que o Kim também descreve no vídeo, ela trata das gerações novas, que vão entrar ainda no sistema e aí cria um modelo novo para elas, que é uma ideia que o Paulo Guedes, com um detalhe aqui e outro ali, concorda conosco. Ele sempre concordou com esse modelo novo, modelo inclusive de sistema de trabalho, de mudar as relações trabalhistas. E aí essa foi a ideia que a gente entrou através de uma emenda pra apoiar também a reforma do Temer. Então reforma o Temer cuidava do problema de agora e nós viemos com emenda para para cuidar do futuro. Uma emenda feita com a Fipe, um negócio muito sério, nós fomos e recolhemos as assinaturas, levamos, mandamos para a comissão, a comissão deu que nosso projeto tinha constitucionalidade, só que nunca se votou nem a nossa emenda, nem a reforma do Meireles porque nunca teve maioria. E diversas vezes tentaram maioria, houve uma época que tinha quase chance de passar, mas aí boicotaram tudo com aquele caso do Joesley, quando a Globo, Joesley e Janot tentaram demolir o governo Temer. Daí em diante nunca houve chance de passar a previdência.

Porém, na época, o atual presidente eleito Jair Bolsonaro ficava fazendo o seu périplo viajando pelo Brasil, ficava falando que essa reforma não dava, que ia ter que mudar a idade mínima, tem que mudar aquilo, e foi contra. Fez campanha contra o tempo

todo. E à época, quando a gente foi pro debate público para tratar dessa questão, o Artur por exemplo se posicionou muito e aí todo mundo nosso tomou porrada. "Ah, vocês estão ligados ao Temer né? São comprados pelo Temer". Vieram com uma conversa muito mole, conversa muito da vagabunda, e a gente sendo responsável: olha, temos que ser responsáveis, a reforma não é ideal, mas nada é ideal e política. Nem tem como ser ideal em política. Nós vamos fazer uma reforma que seja minimamente decente pra gente resolver os problemas básicos, para diminuir os juros, para dólar entrar no país na forma de investimento. Lá naquela época tacaram pedra na gente, tacaram pedra nos nossos projetos. Todos ali né. E a turma do Bolsonaro sempre: "não. essa reforma que está aí não serve". Mesmo durante este ano, durante a campanha, vieram com essa conversa: não serve, não serve, não serve, não serve... Agora chegou, sentou na cadeira, estão lá na transição, aí viram o tamanho do rombo, o tamanho da trolha, o tamanho do rombo fiscal... Presta atenção: se eles não cumprirem a regra de ouro, que é basicamente o governo não poder contrair mais gastos que passem um determinado limite, o governo pode tomar impeachment. Ele vai ter que contrair empréstimos ali suplementar, de créditos suplementares ali com o congresso, o governo está na mão do congresso. A situação fiscal é dramática. Então ele vai precisar fazer reforma da previdência, sim.

E aí qual o modelo que ele viu? O modelo do Meirelles e do Temer, que nós havíamos apoiado, e que deveria ter passado naquela época, mas que o pessoal do governo não era... do novo governo caso, não era favorável. E fez campanha contra.

Quem não lembra... eu vou botar aqui o vídeo do Bolsonaro no Piauí falando lá besteiras absurdas sobre a questão da idade mínima.

Agora ele vai voltar atrás e vai defender esse mesmo modelo? É hipocrisia? É. É muito hipócrita. foi sabotagem naquele período com o Brasil? Foi. Ir contra a reforma da previdência é fazer o que o PT fez, o que as esquerdas fizeram. É sabotagem e imaturidade. É igual apoiar greve de caminhoneiros, que talvez aconteça agora no governo dele, e não sei como é que Jair Bolsonaro vai se comportar. Verdades precisam ser ditas.

Só que aí nesse ponto temos que elogiar. O que aconteceu? O Paulo Guedes, através de uma articulação, trouxe para dentro do ministério dele o Rogério Marinho, que foi um grande deputado, um deputado foda, é um deputado conservador, estava no

PSDB, não foi reeleito no Rio Grande do Norte, e o Rogério Marinho se tornou uma espécie de secretário para cuidar da área de previdência. E o Rogério Marinho foi o cara responsável por passar a reforma trabalhista, é um cara que conhece os trâmites da Câmara, sabe como funciona o jogo. Rogério Marinho falou: opa, vamos jogar o jogo real aqui? Então vamos jogar o jogo para passar? E aí foi semeada a idéia de uma reforma que passe. O próprio Temer foi dar declaração: "olha, usou a minha reforma tal".

Na prática, se isso se concretizar, é o ideal. Faça-se a reforma do Temer, esse sistema velho de bosta que a gente tem, um sistema previdenciário horroroso... E aí para as gerações mais novas, trabalha-se um modelo novo. Nesse caso já tem até emenda que nós fizemos. A emenda que foi apedrejada do MBL, com a reforma que foi apedrejada do Temer. Isso já tinha sido feito, já tinha desenhado há mais de um ano atrás, mas, novamente, só agora, quando as pessoas se chocam com a realidade de ter que tocar um país, aí sai o discurso hipócrita, o discurso falacioso, e uma política quase de sabotagem do Brasil, pra ter que lidar com a realidade.

Nesse caso qual é a nossa postura? Nós vamos ficar jogando pedra de volta ou se comportar como o moleque chorão? Não. A gente vai se comportar igual se comportou da outra vez. Vamos trabalhar para passar essa a reforma, sim. É uma reforma que é perfeita? Não. Mas vamos trabalhar passar, pra ajudar a resolver o rombo fiscal. Vamos trabalhar também para passar emendas ao longo do projeto, que trate das gerações vindouras, pra que a gente tenha um novo modelo previdenciário que não tenha mais rombo, pra que daqui 50, 60, 70 anos este problema nunca mais aconteça, porque as gerações mais novas tenham um legado bacanas gerações mais velhas, que é livrar elas desse roubo previdenciário que é feito no Brasil.

Novamente: essa hipocrisia, essa falta de coerência deles vem a calhar. É muito bom. Espero que isso aconteça em outras áreas onde houve um discurso hipócrita, e um discurso que foi usado inclusive para sabotar o Brasil, porque independente de presidente ou não, certas agendas não importam, elas têm que passar. Se a reforma da previdência tivesse passado o coma Dilma e o Joaquim Levy, a gente teria comemorado, porque aí não é a conta que a Dilma, que o PT, que ninguém está pagando. É a conta que você que tá vendo está pagando. A conta o desemprego, a conta do ajuste fiscal. Então veio bem a calhar e espero em outros tipos de falácias

antigas deles caíam por terra novamente, e que eles ajam como homens públicos, com espírito público, com responsabilidade. Muito boa a chegada do Rogério Marinho, torcemos para que esse tipo de coisa aconteça, e contem com nosso apoio para passar a reforma da previdência.

É isso aí, muito obrigado. Inscreva-se no nosso canal [youtube.com/mblivre](https://www.youtube.com/mblivre). Precisamos da sua ajuda. Acesse mbl.org.br/contribua.

203

Já nos seus primeiros dias de governo, Jair Bolsonaro está tendo que fazer escolhas bem difíceis. Algumas dessas escolhas podem conduzir a dias gloriosos no seu governo. Outras podem conduzir a um futuro completamente desastroso. É sobre isso que nós vamos falar no vídeo de hoje. Mas antes não esquece de se inscrever no nosso canal, dar aquele like, tocar o sininho para receber as notificações, e claro, se você puder nos ajudar em mbl.org.br/contribua.

Mas hoje a escolha não cabe ao presidente da República e cabe sim a você.

Na opção A, o presidente da República ouve mais os seus conselheiros corporativistas, aquele do seu tempo de Exército, que ajudou a formar sua base entre os militares, e escuta também mais os sindicatos, o funcionalismo público e aqueles que, em grande parte, querem manter os seus privilégios. Isso conseqüentemente implica em Jair não apresentar de imediato uma reforma da previdência que de fato faça as transformações que o nosso país precisa. Ele apresentaria uma reforma um pouco mais branda. Talvez até mesmo fatiada, de pouquinho em pouquinho. Ele faz um pouco agora o seu governo, deixa um pouco para o próximo governo, e cada um vai fazendo um pouquinho da reforma até que algum dia, quem sabe, nós cheguemos num cenário ideal. Dessa forma ele não desagrade o funcionalismo público e evita grande parte das críticas da esquerda. Em contrapartida a isso, ele escuta também muito mais os políticos convencionais, aqueles que formam o centrão, afinal de contas eles também querem ajudar. Eles querem participar mais do governo. Eles vão ajudar Jair Bolsonaro a fatiar a reforma da previdência e, em contrapartida, também vão ajudar Jair Bolsonaro nas pautas mais ideológicas, no combate à ideologia de gênero, escola sem partido, até mesmo na questão do desarmamento. Enquanto isso, as reformas de estado, aquelas realmente necessárias para o Brasil voltar a crescer, vão

sendo deixadas de lado. Ou ao menos vão sendo deixadas em standby. Por exemplo, privatizações: para que agora? Não é verdade? Vamos deixar que o tempo resolva. Talvez lá na frente a gente privatize algumas delas. O Correio, por exemplo, que é uma empresa considerada estratégica, ficaria de fora num primeiro momento. Na opção B, o presidente da República passa escutar mais a sua equipe econômica. Paulo Guedes tem um pouco mais de influência dentro do seu governo e, conseqüentemente, isso significaria que nós teríamos uma reforma de previdência muito mais drástica, com idade mínima maior e até mesmo com equiparação entre homens e mulheres. Além disso, o presidente da república não deixaria de aumentar a alíquota dos servidores públicos. Ele aumentaria a contribuição de 11% para 14%, o que obviamente iria gerar insatisfação dos sindicatos e, claro, uma oposição muito mais ferrenhas da esquerda. Juntamente com essa reforma da previdência, o presidente da República também faria uma verdadeira luta contra os privilégios. No judiciário, no legislativo e dentro do próprio Poder Executivo, mas isso, claro, geraria revolta da elite do funcionalismo. Em compensação, traria muito mais confiança vinda do mercado financeiro. E além disso, Jair Bolsonaro também faria as privatizações desde já, começando das menores empresas estatais até as maiores, como os próprios Correos. E, pôr fim, ao invés de se render ao centrão e aos políticos convencionais, ele utilizaria do apoio popular, aquele que o conduziu à presidência da república, também para governar, e assim, ajudar a passar as suas pautas, tanto de reforma da previdência, quanto de luta contra os privilégios, e claro, em favor das privatizações e de um estado cada vez menor. Mas e agora, se você fosse o presidente da república, qual opção você escolheria? A opção há A ou opção B?

Estamos portanto na opção A. O presidente da república escolheu ouvir mais os seus auxiliares corporativistas, aqueles dos sindicatos, ligados aos militares. E o ministro da defesa já tomou sua primeira medida: revogou a MP 2215, que extinguiu uma série de benefícios aos militares, e que agora retornariam. Entre elas: diárias, transporte, ajuda de custo, auxílio fardamento, auxílio alimentação, auxílio natalidade, auxílio invalidez, auxílio funeral, auxílio transporte, assistência pré escolar, salário família, adicional de férias e adicional natalino.

Pra você ter uma idéia, somente hoje, com pensões para filhas solteiras de militares, o governo gasta cerca de 4 bilhões de reais. Isso significaria que com a extinção da

MP 2215, os saltos de benefícios com os militares seria praticamente incalculável, ou seja, os gastos do governo iriam às alturas. A confiança do mercado iria pro chão.

Estamos agora no mês de fevereiro. Convencido pelos corporativistas, Jair Bolsonaro se aproxima cada vez mais do centrão. Rodrigo Maia se torna o presidente da Câmara dos Deputados, e o presidente decide que a reforma da previdência não vai ser tão violenta, não vai ser de uma só vez. Será uma reforma muito mais branda, com uma idade mínima mais baixa do que o ex-presidente Michel Temer teria proposto. E mais do que isso, Jair Bolsonaro simplesmente não vai aumentar a alíquota de contribuição dos servidores. Exatamente, a alíquota vai continuar em 11%, para não fazer nenhum tipo de maldade com servidores federais.

No dia seguinte à simples apresentação da reforma da previdência, a bolsa já cai de forma extremamente frenética. O dólar vai às alturas, e os economistas começam a criticar o presidente da república por todos os lados. E as críticas se baseiam especialmente em dois motivos: o primeiro, da imoralidade. Jair Bolsonaro acabou não propondo de fato uma reforma do sistema previdenciário. A pirâmide invertida mantendo os privilégios da elite do funcionalismo vai permanecer. Os mais pobres vão continuar pagando pela aposentadoria dos mais ricos. E mais do que isso. Além da imoralidade que vai se manter no sistema previdenciário, Jair Bolsonaro também vai desestimular uma série de gestores públicos que batalharam para reformar a previdência nos seus municípios e nos seus estados.

Em São Paulo, por exemplo, aumentaram alíquota de 11% para 14%. O resultado foi que diversos sindicatos começaram a fazer manifestações e o discurso do petismo, olhem só vocês, é exatamente esse: de que o aumento da alíquota de contribuição dos servidores públicos de 11% para 14% era uma grande maldade, era um terror, e que aquilo na verdade era um confisco do salário dos servidores públicos. Mais do que isso, eles partiram para agressão. Quebraram a câmara municipal, foram na prefeitura, jogaram pedras em vereadores, começaram a xingar a torto ea direito todos aqueles que eram favoráveis à reforma e ao aumento da alíquota. Inclusive no meio dessa confusão foi necessário se abrir uma investigação por tentativa de assassinato contra adivinhem quem? Yo. Aquele que foi o relator da reforma da previdência municipal.

E apesar de tudo isso, apesar de toda essa baderna, os vereadores em São Paulo, e inclusive o seu prefeito, foram à frente na reforma da previdência, senão o rombo teria chegado a mais de 6 bilhões de reais em 2019.

E mais do que isso o discurso do petismo e dos sindicatos começam agora a força, porque o que eles vão dizer em todos esses municípios era que eles estavam certos, que o aumento de alíquota não era necessário e, mais do que isso, que as reformas nestes municípios também não eram necessárias. Os vereadores e deputados estaduais que apoiaram essas reformas da previdência vão cair em completo descrédito. Todos aqueles que apoiaram a responsabilidade fiscal vão ficar acuados. E a posição do presidente da república? Vai ficar extremamente abalada, porque ele vai ter sido mais brando até mesmo que alguns governadores petistas, que fizeram a reforma da previdência nos seus estados, como por exemplo na Bahia e no estado do Ceará, aumentando a alíquota previdenciária de 11% para 14%.

Com essa reforma meia-boca aprovada, o Brasil começa a perder investimento. O otimismo do mercado financeiro com o novo presidente da república já não é mais o mesmo. O desemprego não começa a cair como era esperado e o rendimento, o dinheiro no bolso do trabalhador, não vai ser mais como esperado. O otimismo começa a diminuir cada vez mais e não acaba por aí, porque o presidente também escolheu manter empresas estratégicas, como estatais.

Os Correios, por exemplo, não são privatizados pela presidência da república. Continuam público. E continuando públicos, o estado deixa de arrecadar tanto com a sua venda, como com a cobrança de impostos que viriam dessas novas empresas privadas.

Com uma reforma da previdência meia boca e sem as privatizações que esperávamos, o governo já não tem mais a seu favor todo aquele otimismo econômico. As contas do estado já não estão tão equilibradas, e por conta da reforma da previdência completamente ineficiente e o rombo continuando aumentando, o presidente da república começa a ser acusado de irresponsabilidade fiscal. Começa aí a festa da oposição.

Nesse cenário sem as reformas estruturantes, a população começa a sentir no seu bolso. O otimismo em relação ao novo presidente da república já não é mais o mesmo. A sua popularidade começa a cair e a imprensa, claro, começa a fazer a festa. As

críticas vão se tornando cada vez mais intensas. Não só do ponto de vista econômico, mas também do ponto de vista político, porque o presidente Jair Bolsonaro agora está nas mãos do centrão, que começa a exigir cada vez mais cargos para não embarcar na tese do impeachment.

Jair Bolsonaro se tornou refém dos partidos que antes dizia repudiar. Agora ele precisa alocá-los dentro do governo e aí, óbvio, ele já não mais vai conseguir fazer o discurso da renovação política.

Sem apoio no mercado, com a popularidade caindo, com a imprensa batendo, com a oposição acusando de crime de responsabilidade, os sindicatos também óbvio vão começar a fazer a sua festa. O governo de Jair já não têm mais dinheiro para investir sequer nas áreas essenciais porque não privatizou aquilo que não era essencial.

Saúde e educação vão ficando sem investimentos e, pior ainda, a segurança pública também começa a ficar sem investimentos. O combate ao crime vai ficando cada vez mais deficitário. Mais uma vez a popularidade do presidente segue a zero. E óbvio que os sindicatos vão aproveitar esse momento para convocar greve em todo o país, e nos mais diferentes tipos de serviços públicos.

Nesse cenário completamente desastroso para o primeiro governo de direita desde a redemocratização, em 2020, as prefeituras sentem o baque. O petismo retorna com toda a força. Mais do que isso, além do petismo, também surge nas eleições municipais de 2020 a tal da nova esquerda, coordenada e comandada principalmente pelas ideologias nacionalistas de Ciro Gomes. PSL, Partido Novo e todos aqueles que partilhavam dessa mesma ideologia, ou de ideologias parecidas, vão sentir o prejuízo nas urnas.

A esquerda retorna ao poder nos municípios e, com isso, passa novamente a financiar os seus blogs sujos, a sua militância e a encher os cofres dos seus sindicatos. Com a esquerda vencendo em diversos municípios do país nas eleições de 2020, e um governo completamente descreditado e greves em diversas áreas, finalmente apresentam o pedido de impeachment do presidente da república. Pode ser que o impeachment vá a frente, pode ser que ele consiga barrar com cargos. Mas fato é que o governo de direita já está em completo descrédito com toda a população, ou com pelo menos a maior parte da população brasileira.

Com a esquerda vencendo em diversos municípios do país nas eleições de 2020, o presidente da república Jair Bolsonaro não consegue se reeleger em 2022. Também não elege um sucessor. Ciro Gomes chega à presidência da república com um discurso de nova esquerda. Ou pior ainda. Talvez o PSOL chegue à presidência da república, afinal de contas, já que a direita não deu certo, porque que a população não escolheria o extremamente oposto? Essa foi a opção A. Se não é exatamente o que você esperava, que tal voltar do início?

Estamos na opção B. Aqui o presidente da república passa a ouvir cada vez mais a sua equipe econômica, liderada por Paulo Guedes, que tem uma mentalidade mais ligada à iniciativa privada. Tem também uma mentalidade muito mais liberal se comparado aos corporativistas que estão no seu governo.

Ele manda para o Congresso uma reforma da previdência decente, que de fato reformula toda a estrutura, e que traz também a criação de um regime de capitalização, isto é, onde cada contribuinte vai ter a sua conta e com rendimentos e não uma repartição simples, como é hoje. Além disso, Jair Bolsonaro equaliza a idade mínima em 65 anos e não tem medo de aumentar a alíquota dos servidores de 11% para 14%.

Nessa opção, o presidente da república acaba de enviar uma reforma da previdência que vai igualar a idade mínima em 65 anos para homens e para mulheres e, mais do que isso, ele aumenta a alíquota de 11% para 14% de todos os servidores federais. Obviamente que vai vir a revolta dos sindicatos, todas aquelas manifestações e quebradeiras por todo o país, mas fato é que Jair Bolsonaro vai ganhar o apoio no mercado financeiro. A bolsa vai subir imediatamente, no dia seguinte, e o dólar já vai apresentar tendência de queda.

Em paralelo a isso, a oposição virou um verdadeiro demônio dentro do congresso nacional. Começam a obstruir todas as votações com gritarias, guerras de votações, fazendo uma série de requerimentos para atrasar a tramitação da reforma da previdência. Dentro das comissões eles começam a obstruir. Não dão quórum nem para que as reuniões sejam abertas, a todo custo para que a reforma da previdência não ande. E também, em paralelo a isso, tem a guerra de narrativas. O governo federal inicia uma verdadeira campanha de conscientização da população, mostrando os

privilégios da elite do funcionalismo público, e de como é tão injusto que os mais pobres paguem pelas aposentadorias dos mais ricos.

O impacto positivo da reforma no mercado financeiro associado a uma campanha do governo que demonstre também que a oposição apoiou as reformas da previdência nos estados que governaram, porque sentiram na pele o que era ter um rombo previdenciário tão grande, como aconteceu no estado da Bahia, que é governado pelo PT, como aconteceu no estado do Ceará, que é governado pelo PT, como também aconteceu no estado do Piauí, que também é governado pelo PT. Tudo isso mostrando a incoerência das esquerdas, e mostrando, também, o otimismo econômico vai fazer com que a reforma consiga cada vez mais apoio.

Os contrários à reforma da previdência também, de uma certa forma, vão ajudar no andamento da proposta. Isso porque os seus privilégios vão ser expostos. Além disso, a incongruência da oposição também será colocada diariamente na televisão e nas campanhas do governo. E mais do que isso. As quebradeiras do sindicato, a violência das manifestações, a violência que eles sempre utilizam nas suas manifestações, vai fazer com que a população de forma alguma consiga apoiar a pauta deles, e cada vez mais a necessidade de uma reforma da previdência vai ficar clara. O apoio popular vai crescer.

Enquanto isso a imprensa também vai ficar de mãos atadas. No máximo vai tentar criticar a articulação do governo para passar a reforma, mas, até mesmo por uma questão de coerência, não teriam com serem contrários à reforma da previdência. Os grandes editoriais dos jornais, até mesmo o editorial das Organizações Globo, pasmem, sempre foi favorável à reforma da previdência, assim como o editorial do Estadão, assim como editorial do Globo, assim como o editorial da Folha de São Paulo. Eles terão de apoiar a reforma.

Com o otimismo do mercado financeiro, com o apoio da imprensa, com as campanhas do governo e com o aumento do apoio popular à reforma da previdência, os parlamentares, inclusive os do centrão, vão querer navegar nessa onda. Tanto na onda anti-petista, como na onda daqueles que apoiaram a reforma que conduziu o Brasil de volta aos trilhos. Vai ser que este apoio e este desejo por apoio popular que vai fazer Bolsonaro ganhar o apoio dentro do congresso nacional.

E aí é que para justamente o segredo de Jair Bolsonaro nessa articulação na opção B. Porque ele vai dividir essa sua popularidade com parlamentares. Exatamente. Toda aquela popularidade, toda aquele apoio popular que conduziu ele até a presidência da república também agora poderá ser utilizado para passar as reformas estruturantes, porque os parlamentares, claro, vão querer aparecer do lado de um presidente popular. Vão querer também ter um pouquinho da sua fatia de votos para que possam se reeleger na próxima eleição.

Com a aprovação da reforma, o otimismo então chega de vez. Os investimentos começam a retornar para o Brasil, a bolsa começa a ter dias e mais dias seguidos nas alturas e, mais do que isso, o dólar começa a baratear cada vez mais, voltando aos seus patamares antigos. Isso associado a uma inflação que hoje já é baixa também vai ajudar o Brasil a retornar aos seus altos índices de crescimento com 5%, 6%, 7% de crescimento, a população volta a sentir no bolso o otimismo econômico. O povo começa a consumir cada vez mais e, mais do que isso, o emprego retorna aos lares brasileiros. Mais empreendimentos começam a ser abertos, até porque Jair vai começar a ouvir mais o seu ministro da economia Paulo Guedes, e vai também fazer uma grande abertura de mercado. Isso vai gerar muito mais emprego, vai trazer muito mais prosperidade ao país, e o brasileiro com dinheiro no bolso, obviamente, também vai aumentar as suas expectativas em relação ao próprio governo.

Mas não acaba por aí porque Jair Bolsonaro também vai ter feito as suas primeiras privatizações. Vai abandonar, pelo menos em parte, o discurso de empresas públicas estratégicas, e com a venda dessas estatais arrecadação do estado aumenta. E mais do que isso, com a cobrança dos impostos sobre essas novas empresas privadas, a arrecadação do país também aumenta. Além disso também vai ter arrecadação sobre os impostos das novas empresas que vão ser atraídas a investir cada vez mais no Brasil. E não acaba por aí, porque com esse aumento da arrecadação do estado, surge a possibilidade de redução de impostos. E redução de impostos significa, de novo, mais prosperidade e mais dinheiro no bolso de quem trabalha.

Com mais dinheiro no bolso, um impacto direto no índice de desenvolvimento humano, principalmente nas regiões mais pobres, que seriam aquelas que pagavam proporcionalmente mais impostos no Brasil. Elas agora estão tendo mais dinheiro no bolso, estão consumindo mais, e nas áreas essenciais, saúde, educação e segurança,

os investimentos também estão chegando a rodo, porque a redução de impostos com a privatização, com a retomada dos investimentos e com o crescimento econômico do país, fez com que o estado tivesse mais dinheiro para gastar nas áreas essenciais, e não nas áreas periféricas do governo como as empresas estatais e os próprios Correios.

A popularidade do presidente então começa a crescer. Em 2020, diversas prefeituras por todo o país passam a ter mais prefeitos e demais vereadores de direita. A ideologia do presidente da república, especialmente do seu ministro da economia Paulo Guedes, se demonstra eficiente. Mais do que isso, se demonstra eficiente no bolso da população, e isso faz com que as prefeituras nas eleições de 2020 também sigam cada vez mais essa linha. A esquerda vai perdendo força. O PT vai perdendo força. Os sindicatos vão perdendo força. E mais, a narrativa petista no nordeste, uma das regiões mais pobres do país também vai perder a causa de viver, porque agora essas pessoas estão percebendo que os programas sociais não foram extintos, e mais do que isso, estão percebendo que os seus rendimentos aumentaram, que o seu poder de compra aumentou e que a sua qualidade de vida também aumentou.

As contas do governo brasileiro em dia, com a maior parte das prefeituras dominadas pela direita e com a população cada vez mais melhorando a sua qualidade de vida, melhorando os seus rendimentos e melhorando as suas expectativas quanto ao governo, em 2022, o sucesso é pleno. Praticamente absoluto. O congresso aumenta as cadeiras destinadas à direita tanto no senado quanto na câmara dos deputados. O presidente da república ou se reeleger ou elege um sucessor, e a direita permanece no poder por tempo indeterminado. Essa, senhora e senhores, foi a opção B, mas caso não tenha sido de sua preferência, você pode retornar o início.

204

Oi, pessoal, tudo bem? Hoje quero falar sobre um ato da CUT, a central única lá do trabalho e dos trabalhadores, que fez uma assembleia nacional da classe trabalhadora. É a CUT fez uma assembleia nacional da classe trabalhadora, por incrível que pareça, um lugar onde ninguém trabalha fez uma assembleia nacional representando a classe trabalhadora. E já começam, assim, com um monte de

baboseira que, eu estou aqui com ata, estou aqui com o que foi decidido, com o que foi deliberado lá hoje na Praça da Sé por eles.

O primeiro que eles falam que a assembleia da classe trabalhadora é em defesa da previdência e contra o fim da aposentadoria, como se houvesse qualquer tipo de proposta pra simplesmente acabar com a aposentadoria, como se amanhã a gente fosse aprovar aqui na câmara dos deputados uma proposta que todo aposentado agora vai ser jogado no olho da rua, que a gente vai trabalhar até morrer e que ninguém vai conseguir se aposentar, o que é uma mentira absolutamente esdrúxula. A reforma previdenciária não mexe, e nem poderia mexer, com direito adquirido. Quem já está aposentado continua aposentado recebendo exatamente a mesma coisa que recebia antes da reforma, e quem está para se aposentar também vai conseguir se aposentar normalmente com uma regra de transição simples, fácil, leve, sem nenhuma grande... “ah, vou ter que trabalhar, falta um ano para me aposentar, vou ter que trabalhar dez anos mais”. Não. Se falta um ano para se aposentar você vai trabalhar na regra de transição um ano e meio. Não é nenhum absurdo, nenhuma bizarrice. Vai trabalhar seis meses a mais.

Outro ponto. Eles já começam citando a CPI da previdência social, aquele circo montado no senado pelo PT para tentar falar... primeiro assim, que não tenha nada absolutamente nada a ver com CPI. Era um cálculo efetivamente, uma questão econômica, uma questão matemática que não tinha nada a ver com CPI, mas dai eles fizeram uma CPI pra falar que a previdência é superavitária, que é a mesma coisa que falar que, sei lá, a lei da gravidade não existe. É óbvio que a previdência não é superavitária. Você pode incluir desvinculação das receitas da União, você pode incluir o que você quiser. E aqui, eles falam aqui, que a previdência vem sendo espoliada há décadas por grandes empresas, conglomerados econômicos e inclusive empresas estatais. Olha só. A CUT admitindo... A CUT que tanto defende empresas estatais, que tanto bate no peito pra falar que o petróleo é nosso, falando que empresas estatais fazem parte desse grupo que rouba a previdência social. E eles falam que esse grupo deve cerca de 400 bilhões de reais.

Só que eles não dizem duas coisas fundamentais: um é que a maior parte desses 400 bilhões, a maior parte das empresas que devem 450 milhões, já faliram. Não tem como você cobrar um negócio que não existe mais, uma empresa que não está mais em

funcionamento, um funcionário que não está trabalhando, um negócio que simplesmente não gera uma riqueza. A não ser que você vá lá cobrar o fantasma. Como é que vai pagar? Como funciona isso? E mesmo daquelas da dívida que pode ser paga, e vai ser cobrado pelo governo como o governo anunciou hoje já que vai cobrar veementemente, vai cobrar com pulso firme todas a todos os devedores da previdência social, ainda assim, seria só um aporte pontual. Seria só um ano em que você receberia esse dinheiro, mas nem um ano de rombo previdenciário esse dinheiro seria suficiente para pagar. Precisaria de muito mais dinheiro pra pagar. Então mesmo que todo o dinheiro, até da empresa que faliu, viesse hoje, caísse do céu pro cofre da previdência, no outro ano você já não tem dinheiro nenhum.

Uma coisa é quando você tem um estoque de dinheiro. Ema coisa quando você cobra um negócio que você vai receber o pagamento uma vez. Outra coisa é quando você tem uma despesa recorrente, que você tem que pagar todos os meses, e essa dívida é pontual. Não é uma dívida que é paga todos os meses. É uma dívida que pagou, está pago. Diferente da previdência que é um gasto recorrente. É um negócio simples, é um negócio matemático, lógico, por A mais B.

Outro ponto que eles colocaram: que um sistema de seguridade previdência social deve garantir proteção a todos os trabalhadores e trabalhadoras com regras igualitárias e justas. Primeiro que a previdência de hoje não tem absolutamente nada de igualitária e justa. O setor público recebe muito mais do setor privado. Nós, deputados, senadores, juízes, promotores, ministros do Supremo Tribunal Federal, presidente da república, servidores públicos federais, a elite do funcionalismo público, se aposenta com o seu dinheiro, você trabalhador da iniciativa privada. Você que trabalha o dia inteiro recebendo salário-mínimo, que se aposenta com o salário-mínimo, que se esforça para sustentar 3, 4 filhos dentro da sua casa com uma miséria de aposentadoria sustenta aposentadoria daqui de Brasília, de todos os funcionários públicos que trabalham aqui. Funcionários públicos federais, inclusive dos juízes, promotores, dos ministros do supremo tribunal federal. E eu tenho certeza que você não trabalha, não se mata de trabalhar, não acorda cedo pra pagar a aposentadoria de ministro do supremo.

E outro ponto: tem que ser sustentável no longo prazo. Como é que a gente tem um sistema sustentável a longo prazo se a gente tem um esquema de pirâmide? Vou

colocar uma coisa pra você ficar rico. Você tá lá, pega mais cinco caras. Esses cinco caras te financiam pra você ter uma aposentadoria integral ali de 30 mil reais, e aí esses cinco caras precisam de mais cinco caras cada um para que eles também consigam suas respectivas aposentadorias de 30 mil reais. Isso é um esquema de pirâmide, não tem absolutamente nada de sustentável. Uma hora não vai ter mais gente para sustentar e a base da pirâmide vai pagar a conta. Pois é, a maior parte da população brasileira hoje tá nessa base da pirâmide, e inclusive os trabalhadores, a maior parte esmagadora dos trabalhadores brasileiros da iniciativa privada que a CUT diz representar.

Outro ponto é corte de direitos e benefícios, inclusive a desvinculação do piso previdenciário do salário mínimo, que são diariamente cogitados pelo governo. Eles dizem que vão combater essa desvinculação do piso previdenciário, mas é mentira. Não existe nenhuma desvinculação do salário mínimo. Hoje, mesmo com a reforma, aposentadoria mínima continua sendo a de um salário mínimo. E mais: antes para você começar a receber um salário mínimo, antes da reforma, para você receber um salário mínimo, para você começar a receber alguma coisa, precisa ter 65 anos de idade, e aí você recebe salário mínimo. Com a reforma, a partir dos 60 anos você já tem direito a receber 400 reais, e esses 400 reais vão aumentando ao longo do tempo. Ou seja, ganha cinco anos a mais de um recebimento, que é de 400 reais, e que hoje você não teria direito absolutamente nada, e ao longo do tempo os 400 reais se tornam um salário mínimo. Ou seja mais uma vez uma mentira descarada da CUT e dos sindicatos.

E um dos pontos muito interessantes aqui, você vê como as palavras que você escolhe importam muito, o ponto 5 aqui da deliberação da assembleia deles, é de que: “ampliaremos a atuação sindical no espaço institucional do congresso nacional, intensificando a interlocução com os parlamentares e com a frente parlamentar em defesa da previdência social”. Vou repetir: “ampliaremos atuação sindical no espaço institucional do congresso nacional intensificando a interlocução com os parlamentares”. Isso é lobby sujo. É só isso. É outra palavra para falar que vão mandar um monte de sindicalista aqui pra ficar achincalhando deputado, pra ficar utilizando o dinheiro do imposto sindical, o dinheiro que você trabalhador paga para daí eles definirem os próprios interesses, pra eles defenderem os próprios privilégios.

Outro ponto, e esse é o ponto que eu quero finalizar o vídeo, é que um dos objetivos deles, segundo aqui a assembléia, é de que os sindicatos e demais organizações devem promover debates e mobilização dos trabalhadores, esclarecer por meio de divulgação ampla e inovadora... e vamos saber qual que é grande inovação que a CUT vai fazer, se ela vai queimar pneu na rua, se vai paralisar uma rodovia... questões relativas à aposentadoria, previdência e seguridade social. Pois se já que um dos objetivos é promover debate e mobilização dos trabalhadores, eu convido a CUT, qualquer representante da CUT, a debater o sistema previdenciário atual e a reforma da previdência que está sendo debatida agora aqui na câmara dos deputados. Se um dos objetivos que foi deliberado em assembléia, que está aqui no papel, por vocês, é debater, eu tô aqui pra debater. Vem até a câmara dos deputados ou eu vou até vocês aí em São Paulo, pode ser na própria Sé, onde vocês fizeram esse ato, e vamos debater. Esse é um dos objetivos de vocês, vocês querem ampliar o debate, se vocês querem que tudo fique às claras e que os interesses de cada um fiquem em expostos, vamos debater. A não ser que vocês tenham medo ou que estejam escondendo alguma coisa. Aí tenho certeza que não vão topa.

205

Vai, eu quero começar, toda essa luz divina me tocou e mandou um vídeo que vai sair de uma vez. Luz divina vai me iluminar para fazer um bom vídeo.

Olá, meus queridos amigos, vamos falar aqui de um tema que está passando despercebido em meio a esta grande bagunça que se tornou esta semana do governo Bolsonaro. Veja só, falam aqui das confusões do ministro Velez Rodriguez, que basicamente mandou mal com aquela história de filmar criança, que obviamente não é permitido, e também de ficar recitando o slogan do governo, que é no mínimo inadequado. Depois de Ilona Szabó, nomeada por Sérgio Moro pra um conselho, e descobrimos que a ong dela, que é a famosa Igarapó, aliás, Igarapé, também chegou a contratar ali o atual secretário-geral da presidência da república para fazer alguns estudos, o que demonstra que as ramificações, as presenças dessas figuras da esquerda, e da esquerda ligada ao direito penal mínimo, de política de desencarceramento, estão arraigados, inclusive no novo governo, notando aí algo um tanto quanto curioso sobre os fatos.

Porém, enquanto isso acontece, enquanto as pessoas polemizam, com razão, sobre esse tema, a reforma da previdência não vai bem. E para ser verdadeiro, a reforma da previdência não vai nem um pouco bem. E eu preciso falar disso com vocês. E eu sei novamente aquela coisa, você entrou no vídeo falou: “ah não, vai falar de coisa chata, de previdência, vai falar que o governo está indo bem”, que eu sei que as pessoas tendem a querer ver vídeos para basicamente alguém no vídeo reforçar o que ela acha. Você vai falar mal de esquerdista e aí: “caralho, mandou bem, puta vídeo, refutou o cara, pô, legal, puta, aprendi”, e eu sou o tipo aquela ave agourenta que fica falando as coisas chatas que as pessoas por vezes não querem ouvir, ou não tem saco de ouvir, ou simplesmente faz mal pra elas ouvir. Só que eu preciso manter vocês informados igual a gente fez na campanha que a gente veio pra desmascarar as coisas, trazia as informações, interpretava as pesquisas, interpretava as coisas que tinham no debate porque se trata de uma visão, vamos assim, mais aprofundada e um pouco mais neutra. A gente não ficava fazendo torcida, e eu estou fazendo a mesma coisa agora. Eu quero que a reforma da previdência passe, mas, vocês me desculpem, a forma como está sendo conduzida é uma droga. E se não tiver reforma da previdência é bom se preparar porque olha quem vai chegar aqui vai ser Ciro Gomes, vai vir lá de Sobral e vai ganhar a próxima eleição presidencial, a base mais arretada... Entenderam?

Antes de continuar por favor se inscreva no canal, clica no sininho e deixe o seu like. Se você gosta do nosso trabalho www.mbl.org.br/contribua. Outra coisa: estou com essa lindíssima, uma belíssima camisa cor de areia do MBL do Ceará. Se você é cearense, compra com essa camiseta, e outra coisa, compra ingresso também pro nosso congresso, que vai rolar dia 30 de março, em fortaleza. Vai ser foda pra caramba e vai ter Carmelinho, vai ter todo mundo Artur, Kim, a trupe toda, Holiday vai, acho que eu vou também, deve ser... eu vou também, vamos lá, vamos comer uns camarões aí com vocês, tomando sol e comemorando e debatendo bastante.

Como eu disse, Ciro Gomes, e é bom que estamos falando de Ceará “cale a sua boca, seu fascistinha de merda, seu fascistinha de merda”. Ciro Gomes deve tá dando risada do que está acontecendo. Basicamente, veja só, enquanto não consegue firmar nenhum consenso sobre a reforma da previdência na câmara, o Maia está empurrando para frente a abertura da comissão, e quanto mais demora pra abrir

comissão, mais demora para se fazer os trâmites, o governo Bolsonaro fica se contradizendo o tempo todo. Antes mesmo de iniciar se o debate no legislativo, e aí as frentes parlamentares se posicionarem, as bancadas partidárias se posicionarem, as forças da esquerda se posicionarem, as corporações posicionarem, opinião pública começar a se expressar, o Bolsonaro já começou a recuar. “Vamos mudar essa idade mínima da mulher de 62 para 60”. E se você cutucar um pouco o Bolsonaro: “esse BPC aí não dá... no entanto, outrossim, não podemos manter isso aí”.

Basicamente ele saiu atravessando, dando suas opiniões sobre as propostas do Paulo Guedes, o que acaba mexendo na economia gigantesca que o Paulo Guedes precisa fazer. Paulo Guedes quer economizar mais de 1 trilhão de reais com a reforma em dez anos. Se você começa a mexer na idade mínima, muda a lógica do BPC, você começa puxar daqui, tira dali, daí vai caindo 700, 600, 500 bilhões. Isso aí não é uma economia muito importante. No máximo, prestem atenção, sinaliza para o mercado que o Brasil terá condição de pagar seus títulos de sua dívida emitida aí, que ele não vai quebrar, não vai dar calote em quem compra títulos da dívida pública, o que permite alguma redução de juros, alguma estabilidade. Porém, você não terá a reforma que muda o Brasil, uma reforma que gere poupança, uma reforma que acabe com as inequidades, com as desigualdades, porque, presta atenção, se nem as corporações, nem a esquerda começaram a gritar, o presidente já está recuando, imagina quando houver isso aí.

E ainda tem um outro fator, que é o fato de que o presidente acumula aposentadoria dele de militar e uma aposentadoria de deputado federal e ele não tem nem 65 anos, ele tem 63 anos. Isso será usado contra ele. Na verdade, já estão usando. Estão usando discursos ruins de Jair Bolsonaro passados, discursos ruins que Eduardo Bolsonaro deu no passado, estão usando agora o fato dele acumular essas aposentadorias e o fato de que os parlamentares atuais, que vão votar a reforma, estão tentando empurrar com a barriga a idéia deles estarem inclusos nessa reforma, porque eles têm que estar inclusos na reforma. E, assim, antes que falem: Kim tá mexendo nisso, Kim vai emendar, Jerônimo Goergen vai, Paulo Eduardo Martins é um cara que já tinha renunciado a isso... Os caras bons vão renunciar, só que a banda podre da câmara deputados, que é a maioria, e esquerda inclusa, não vai querer participar. Pelo contrário. Eles querem mesmo. Cara imagina você ganhar 28 pau para

o resto da tua vida? Então, assim, não dá. Não dá, não dá, isso não é aceitável. As formas como as coisas estão sendo desenhadas, a comunicação está muito ruim. E o governo recua, não altera o que deveria ser alterado nessa questão do discurso público e não está indo com ênfase no discurso. O máximo que ouvi falar é que os parlamentares estão pressionando para que Jair Bolsonaro participe mais ativamente do debate da reforma nas redes. Aí ele vai lá e chama o Carluxo, o filho dele. Com todo respeito ao Carlos, ele é bom de briga, não é bom de convencimento. Se fosse um de convencimento tenha sido vereador que, por exemplo, tivesse apresentado mais projetos de lei ou tivesse falado mais de três vezes ao longo dos últimos anos. Ele praticamente não faz nada como legislador. Propor é bem mais difícil do que bater. A gente sabe bem disso. A gente sabe bater, mas a gente também gosta propor, e a gente sabe como é difícil essa guerra.

A guerra da comunicação, que está gerando é dores dentro do próprio governo. Paulo Guedes não está feliz. Todo mundo sabe que o Paulo Guedes disse que se mexer nisso, vai ter que ajustar, aumentar ali a economia em outras áreas da própria reforma, não foi feita uma compensação. Só que o problema ficar indo a público um falando em cima do outro. Está gerando um clima ruim de insegurança. O mercado financeiro já começou a perceber. Todo aquele boom que estava na bolsa pode ser afetado, e isso é muito ruim para o governo, isso é muito ruim do Brasil.

Novamente: a gente precisa passar essa reforma, só que o general no campo de batalha... imagina que é um campo de batalha na guerra, aí tem o nosso exército aqui, o exército que quer passar a reforma, que quer enfrentar iniquidades nisso aí, e o exército vermelho do outro lado, patrimonialistas, a turma que quer basicamente mamar, a esquerda, a turma do quanto pior, melhor, e infelizmente ou felizmente, o nosso general é o presidente da república. E por que eu falo infelizmente? Porque ele nunca acreditou na reforma. E quando se tem um general que não está convicto, não é igual o coração valente, "vamos lá, vamos matar aquele leão de Nárnia", não é o Aragorn, o Gandalf puxando o exército... Não é. É um general que não é muito convicto. "Eu não sei muito aí, eu não sei, vocês acham que tem que mexer isso aí". Ele acredita nisso, até porque ele se valeu desses privilégios previdenciários ao longo da vida dele. E aí o nosso exército fica meio capenga batendo cabeça.

Não dá, não dá pra ser capenga na grande guerra que nós temos para enfrentar neste ano. Bolsonaro precisa a mudar o discurso. O correto seria ele abdicar de uma dessas duas aposentadorias que ele tem para dar o recado. Os parlamentares todos da base do governo, se essa base existe, ou menos do PSL tinham que sinalizar que não, eles não querem pegar aposentadoria alguma pra ir pro debate público de forma reta e direta, e ir para o debate moral enfrentar a desigualdade. A gente sabe como é que são as desigualdades no serviço público e no setor privado. Da forma como está, não está legal. Tá virando um discurso de ajuste fiscal. O Temer foi por essa linha e a gente sabe o que aconteceu. Não passou reforma nenhuma a esquerda ainda ficou apontando o dedo para falar merda.

Só lembrando, porque eu falei do Ciro Gomes também porque eu estou com a camisa do Ceará: Ciro Gomes abdicou de todas as aposentadorias do serviço público que ele poderia ter justamente para ter o discurso que vai ter agora: “Eu nunca peguei o benefício, privilégio nenhum, não sou vagabundo, então vou poder apontar para todos vocês, falar que vocês todos são uns vagabundos hipócritas que querem retirar os direitos do meu povo, do povo, do povo, do povo”. Entenderam? Ele vai fazer isso e, infelizmente, a prerrogativa moral está ficando com ele. Esse é meu alerta, um abraço pra todo mundo. Inscreva-se no nosso canal [youtube.com/mblivre](https://www.youtube.com/mblivre). Precisamos da sua ajuda as mbl.org.br/contribua

206

Terminado o carnaval nessa quarta-feira de cinzas, e qual é o grande assunto da internet que todo mundo resolveu discutir? A mancha verde foi campeã? O demônio bateu em Jesus no desfile da gaviões? As 482 moças que Neymar pegou no carnaval ou que deixou de pegar? Não. O assunto discutido foi o Bolsonaro tuitando um vídeo de um sujeito enfiando o dedo no olho no porco em cima no ponto de ônibus e depois tomando um golden shower no meio do bloco de carnaval.

Se você nem sabe o que é isso, mas quer entender, vamos lá, já sabe: dá like no vídeo, se inscreve no canal, ativa o sininho para receber as notificações. E pra ajudar: mbl.org.br/contribua

Bom, antes de mais nada, vamos entender o que aconteceu. O que o Bolsonaro resolveu tuitar pra acontecer todo esse carnaval? Gente falando de impeachment do

Bolsonaro, já tinha gente falando que o Bolsonaro tem razão... O que aconteceu, eu vou adiantando que eu vou ter que borrar o vídeo porque o vídeo é completamente obsceno, então pro YouTube não excluir o canal do ar, vamos borrar e vamos assistir junto a essa belíssima, ou nem tanto, obra de arte.

E aí vocês já começam ver um sujeito mostrando o popô. É um cara tá com a bunda de fora, ele coloca o dedo na boca, e aí que ele faz? Ele resolve enfiar o dedo no olho do porco. É isso que vocês estão vendo. No meio da praça pública, ele está lá colocando o dedo no orifício corrugado. E começa a beber água, é uma pessoa esquisita, com o cabelo maluco, então é o que vocês estão vendo agora, o cara sacou o pirulito. E aí que ele vai fazer? O sujeito se agacha e resolve tomar um banho de xixi em praça pública, em cima num ponto de ônibus, do que parece uma avenida movimentada aqui de São Paulo. É uma coisa bizarra, é pitoresco e sinceramente eu já estou com vergonha alheia por estar falando com vocês e vendo esse vídeo. É justamente isso. É bizarro, é pitoresco, é assombroso mas é o que Jair Bolsonaro tuitou na rede social e que causou frenesi, na esquerda e na direita, e discussão.

Logo depois disso, Bolsonaro, o que ele fez? Ele se desculpou ou explicou o conteúdo? Não. Ele foi lá e perguntou o que é golden shower? Golden shower, pra quem não sabe, é um termo estranho que se remete a pessoas que têm fetiche por ser urinadas por outra pessoa. É um pouco nojento, mas não cabe a mim ficar discutindo fetiche alheio, se o cara quer ser xixizado por aí, problema dele, que tome o golden shower na casa dele, e não em cima do ponto de ônibus. Isso é crime. Isso é atentado ao pudor. Isso é ato obsceno. Essas duas pessoas deveriam ser presas. Ninguém quer ver o pirulito do sujeito no carnaval, muito menos no twitter do presidente da república. Inclusive quando o sujeito está enfiando o dedinho no olho do porco, como vocês viram ali no vídeo.

Mas, enfim, depois de tudo isso, contextualizando vocês, o que aconteceu? Bom, duas coisas. A primeira delas é que obviamente Bolsonaro partiu pra uma estratégia que parece muito a que Donald Trump utilizou nos Estados Unidos, que é a tal estratégia do diversionismo. Mas Rubinho, que raios é diversionismo? Bom, a estratégia do diversionismo é quando a pessoa tem um tema que ela não tem muita tranquilidade pra falar, que gera algo de ruim, ela fica desconfortável... É espinhoso pra ela tocar nesse assunto. Então ela gera uma cortina de fumaça, a famosa cortina de fumaça

com um outro tema, talvez tão ruim quanto, tão escabroso quanto, mas que faz o interlocutor, a outra pessoa, que faz a outra parte ficar tão indignada que esquece o primeiro tema. E aí a gente pensa: mas qual é o primeiro tema que está perturbando Jair Bolsonaro? É justamente a reforma da previdência.

Jair Bolsonaro tem que passar a reforma da previdência. A reforma da previdência é preponderante pro país soltar o freio de mão, para o país voltar a andar. Jair Bolsonaro tem que tratar disso, tem que tuitar sobre isso, tem que articular a reforma. E aí eu peguei pensei: bom, mas de todos os tweets do Jair Bolsonaro, quantos será que ele falou da reforma da previdência? E eu fui pesquisar.

Como vocês podem ver aqui, dos últimos cem tuites, isso desconsiderando os retweets e reposts que ele faz no twitter, o primeiro que ele fala da reforma da previdência foi no dia 14 de fevereiro, como vocês podem ver aqui no vídeo, e depois ele fala mais duas vezes no dia 20 de fevereiro, onde ele faz um tuíte e na seqüência ele posta um vídeo dele falando sobre a nova proposta da reforma da previdência. Isso de 100 tuites, ou seja, 3% do que o Jair Bolsonaro escreveu no seu twitter é sobre a reforma da previdência. Vocês vêem aí, fica muito claro, que Jair Bolsonaro não priorizou... Ele preferiu ir ali e simplesmente colocar um sujeito de quatro no meio da avenida no meio do bloco de carnaval botando o dedo no fiandam e fazendo graça em praça pública. Um criminoso, mas que não merecia atenção do presidente da república.

A gente sabe que muita gente critica “ah, pode se fantasiar de índio, pode se fantasiar de nega maluca”, e eu concordo, pode se fantasiar de tudo, mas por que o Bolsonaro foi fiscalizar isso? Sinceramente, não era competência do Jair.

E aí o que que Jair conseguiu com tudo isso? Bom, ele conseguiu o pior dos mundos, que foi, justamente, a imprensa toda criticando ele por ter postado conteúdo pornográfico em uma rede social, que a minha vovozinha pode ver, que crianças podem ver. Ninguém quer que a vovozinha, quer que a filha fique vendo um cara tomando uma chuva de xixi em praça pública. Eu pelo menos não quero. Então acho inadequado.

Agora, continuando, que que a esquerda fez com isso? Ela foi lá e criticou Jair Bolsonaro? “Ah, que feio, Bolsonaro postou putaria”? Não. A esquerda foi logo falando em impeachment. Foram falar novamente impeachment de Jair Bolsonaro. Disseram

que ele praticou ato contrário ao decoro e a boa fama do presidente da república, e por isso é passível de impeachment. Bom, se publicar um ato obsceno, pornográfico, é passível de impeachment, a Dilma tinha que ter sido impichada bem antes pelas obscenidades que ela falava nos discursos dela, não é verdade?

Mas o cerne não é esse. O cerne é que não cabe impeachment de Jair Bolsonaro por isso, mas a esquerda começa a implementar, a implantar na cabeça das pessoas, o discurso de impeachment. Recentemente já gravei um vídeo falando sobre isso, e agora nós vemos de forma recorrente ganhando coro. Miguel Reale Júnior, jurista que apoiou, que subscreveu, que pediu o impeachment de Dilma Rousseff com a Janaina Pascoal, está lá falando que é o caso de impeachment de Jair Bolsonaro. Discordo diametralmente de Miguel Reale Júnior, mas o discurso começa a ganhar corpo, começa a ganhar retórica. Ficou nos trends do twitter. Por que? Porque Jair Bolsonaro simplesmente foi amador na rede social. E pro Jair, sinceramente, fica que o conselho: você precisa assumir as rédeas da presidência da república e da sua conta no twitter. A pessoa que está fazendo esses reposts, que está postando isso, que tá perguntando o que é golden shower, não é uma pessoa que está preocupada com a sua presidência da república. Não é uma pessoa que tem os atributos necessários para ser o porta-voz de uma comunicação como a sua. Portanto, a minha sugestão para você, Jair: troca sua comunicação do twitter, assume as rédeas da conta e para se preocupar com bobagem.

207

Fala pessoal, eu sou o Rafa Minato e hoje nós vamos falar aqui sobre uma falácia que vem rondando a reforma da previdência. Mas antes lembre-se de se inscrever no canal, deixar o seu like e não se esqueça também de clicar o sininho para receber as notificações dos vídeos do canal do MBL.

Bom, vamos lá, a falácia que nós vamos tentar desmascarar hoje, que vem rondando a reforma da previdência, e é colocada por diversas mídias que falam “ah, mas por que antes de fazer a reforma e passar essa conta para as costas dos pobres, o governo não vai lá tentar cobrar a dívida das empresas gigantes, multinacionais, que estão devendo para a previdência, que estão devendo pro FGTS, que estão devendo

para o governo?" Por que não? Por que a dona Rede Globo não paga a conta que ela deve?

De fato, essas empresas que são colocadas, elas são de fato devedoras da previdência e devem bilhões para a previdência, é um valor considerável, é um montante muito grande, mas aí entram duas coisas que a gente precisa explicar hoje. A primeira, que eles tentam confundir para fazer parecer que realmente é um valor que é possível de ser recuperado, é justamente esse o valor aqui, pessoal: é de 425 bilhões de reais. é o valor altamente considerável que essas empresas devem, mas o que eles esquecem de falar quando eles entregam essa narrativa para o povo é que desses 425 bilhões são apenas 160 bilhões são recuperáveis de fato. Essa outra parte que não é recuperável provém de empresas como a Varig e Vasp, entre outras empresas, que já faliram. Ou seja, a declararam falência e não tem como você recuperar esse montante, porque elas declararam falência. Daí é um processo judicial para pegar a massa falida, e aí até você tirar um valor para pagar a previdência demora muito, então não tem como a gente recuperar essa parte da dívida que essas empresas têm para com a previdência.

Outro ponto importante da gente colocar aqui é que uma das instituições que mais divulga essa bravata, essa verdadeira falácia, é o Partido dos Trabalhadores, e o Partido dos Trabalhadores deve R\$ 10 milhões para previdência. Então antes de falar que existe uma dívida que as grandes empresas não pagam, que é o grande capital financeiro que está empurrando essa dívida para a costa dos trabalhadores, o próprio Partido dos Trabalhadores deveria pagar à previdência esse valor que lhe é devido, esses mais de 10 milhões de reais que é devido para a previdência. O primeiro ponto é esse, então. Dos 425 bilhões só 160 bilhões são recuperáveis. A primeira parte que a gente tem que deixar claro é isso.

O segundo ponto, pessoal, que a gente tem que deixar claro aqui no vídeo, é a diferença entre o déficit, que é o fluxo, e a dívida, que é um estoque. Então é como se tivesse o estoque da dívida... sem conseguisse zerar, recuperar todos os 425 bilhões, pegar a massa falida de todas aquelas empresas que devem à previdência, ligar lá na dona Gleisi Hoffmann e pedir pro PT pagar os 10 milhões que devem para a previdência, recuperar total, no completo, todo o estoque da dívida, ainda assim a reforma da previdência seria necessária, porque esses 425 bilhões seriam o

correspondente a sanar cerca de dois anos do déficit que a gente tem por ano com a previdência. A previdência, esse ano, em 2019, está estimada para ter um déficit aí de 308 bilhões. No último ano foi de 289 milhões, e ele vem crescendo, como vocês podem observar. Então, não bastaria a gente pegar todo aquele estoque da dívida que a gente tem, toda essa dívida de 425 bilhões, e recuperar ela por completo, o que a gente sabe que não é possível como eu coloquei, e sanar essa dívida porque ela voltaria a se acumular com o tempo, mesmo tendo as grandes empresas pagando o que elas devem. Então, pessoal, é muito importante pra gente entender o porquê da necessidade da reforma, e a idéia é justamente essa. Não é que a gente está tentando passar pano pras grandes empresas, passar pano para o PT para eles não pagarem o que eles devem, colocar essa dívida na costa dos trabalhadores. Não, muito pelo contrário. A gente quer que essas falências destas empresas não se tornem a falência do sistema previdenciário como um todo. A gente quer que o sistema previdenciário seja sustentável no longo prazo para que todos os trabalhadores, ao se aposentar, consigam ter uma aposentadoria digna e correta para todo mundo. Valeu pessoal, obrigado.

208

Meus queridíssimos amigos, Ciro Gomes está de volta. Coronel saiu do seu ostracismo, ele que prometeu aguardar 100 dias para iniciar seus ataques ao governo Bolsonaro, em uma entrevista dada agora no dia 25 para a Rádio Bandeirantes do Ceará, ele destilou seu veneno, suas opiniões e, de certa forma uma a entrevista aqui ia passar batida, que ninguém tinha visto, regional, se nacionalizou e deu bem o tom do que será a crítica e a liderança de Ciro Gomes no processo de oposição. Esse é um daqueles vídeos que eu preciso que você assista, e que assista até o final, sem preguiça, sem “é, lá vem o Renan falar coisas chatas que não são do tipo que nós contra eles”. E é verdade, vou falar coisas chatas do tipo: Ciro acerta em algumas críticas que ele faz. Não obstante também sobre o processo pro Ciro nessa história, então assista até o final. Seja um analista frio, inteligente, mas antes de continuar, por favor, se inscreva no canal, deixa seu like, ativa o sininho e se você gosta de nosso trabalho www.mbl.org.br/ contribua.

E se estamos falando de Ciro Gomes, estamos falando do Ceará, e estamos falando do nosso congresso, primeiro congresso do MBL no Ceará, que vai rolar em Fortaleza, vai ser no dia 30. Compre seu ingresso. Vai estar aqui nos comentários o link pra você comprar. Eu vou estar, Arthur vai, Kim, Holiday, Carmelo e Girão, vai ser animal. Sério. Congresso lindo no Ceará, na terra do Ciro, vamos falar a verdade sobre Ciro na cidade dele. Tá ok?

Meus queridos amigos, eu peguei os principais pontos da entrevista do Ciro Gomes, é uma entrevista de uma hora e meia, bastante tempo, então falei: vou pegar os pontos fundamentais que acho interessante pra gente analisar aqui. Mas por que você tá botando o Ciro à baila? Porque eu já venho dizendo há algum tempo, pra mim o Ciro vai se converter na principal liderança não só da oposição, mas da esquerda brasileira. E ele vai dar um tom diferente do petismo vem dando. O petismo ainda num tom de histeria, de marketing, Zé de Abreu, Gleisi gritando, é só falar de Queiroz, e Ciro, como tá demonstrado nessa entrevista, ele vai dar um tom propositivo, um tom que não nega política, um tom que trabalha com dados da realidade, ainda que sob a visão de mundo de um nacionalista, esquerdista, vamos dizer, meio arcaico. Mas, vamos colocar de forma bem clara, Ciro Gomes é uma figura muito mais qualificada do que o PT para fazer essa liderança.

Posto isso, o que rolou? Logo no começo da entrevista Ciro Gomes já faz o seu statement e avisa: “Olha, eu sou republicano democrata, eu ia permitir mais de 100 dias para começar minhas críticas pra deixar o governo se organizar, mas esse governo é uma caca, uma bagunça total”. Ele diz que o governo é uma zona, uma bagunça total, e que não poderia se abster de criticá-lo nesses 55 dias, que já que a entrevista foi no dia 25 de fevereiro, e avisa não deu os 100 dias porque ele foi obrigado a se pronunciar porque o governo está uma bosta, de acordo com ele, falando em bom português, e também por causa de duas razões centrais. Ele levantou aqui: a primeira razão é essa questão na Venezuela, esse caos, essa bagunça na fronteira. Nós já abordamos aqui, nós também criticamos essa postura belicosa, infantil, ideologizada de querer “ah, vamos lá, vamos todos com os Estados Unidos arrumar uma treta, tal” a o Brasil não tem condição de arrumar uma treta com Venezuela. O Ciro expõe bem, o Ciro expõe, primeira coisa, que é do interesse também no Maduro que haja um conflito armado, que conflito sempre unifica governos

ditatoriais que estão no momento impopulares, com ameaça externa tal. Ele fala que o Brasil não tem muito a ganhar com essa história, e de certa forma é verdade. O Brasil está embarcando muito mais numa aventura norte-americana do que uma questão de soberania interna, e ele não está sabendo fazer essa mediação aqui. Então ele faz uma crítica, e ele de certa forma acerta na crítica, de que até agora o Brasil não saiu vencedor nessa história da Venezuela, e ainda que seja premente que caia o regime de Maduro, não será o Brasil o ator principal para resolver isso. Eu também falo “puta que pariu, morrem milhares crianças de fome na África e tal” e eu não posso fazer nada. Vou fazer o que? O fato de não poder fazer nada não me torna culpado por morrer em crianças na África. Então mesma coisa o Brasil não é o culpado da crise foi colocada na Venezuela. Os culpados são os próprios venezuelanos que elegeram esses caras.

Posto isso, o segundo ponto que ele coloca é que está um caos a questão da previdência. Ele critica a reforma que foi colocada pelo Jair Bolsonaro, e eu vou colocar aqui é desse começo, e entre outras coisas que ele falou depois também da previdência. Primeira coisa que ele critica é o BPC, que é aquele famoso valor de R\$ 400 para quem não contribuiu, fala que é desumano, que o cara começa a receber aos 60 mas que ele vai morrer antes daquilo virar um salário mínimo e é aquela história bem complicada que o Ciro está tocando, porque, tudo bem, o valor é baixo, mas se você for colocar esse valor igual ao salário mínimo, qual o estímulo que você está dando aquela pessoa que ganhava pouco e contribuiu com o sistema? Ora, ela vai contribuir e vai receber tanto quanto alguém que não contribuiu o sistema? Tem que haver um benefício de uma prestação continuada menor, pequeno, pra quem não contribuiu com o sistema. Eu já vi gente falando “ah, mas essa é uma economia que é pequena, é uma economia que não vale a pena”. O problema não é a economia que é pequena, o problema é o estímulo que você gera pra que quem vai ganhar pouco, mas contribuiu, contribua. Para que contribuir se eu vou ganhar a mesma coisa? Você tem que gerar estímulos diferentes, que aí sim o rombo é maior, rombo que você só vai saber, por exemplo, quando esse estilo perverso for gerado. Ciro passa por cima e ataca isso aí.

Ele fala que existe uma questão errada lá que é uma questão que o corte é feito por idade entre homens e mulheres e não por tipos de profissão, tipos de categorias,

regiões. Novamente é uma meia verdade, ainda que o legislador possa ser sensível a esses temas, não vai ser ninguém preocupado, por exemplo, como o Ciro citou o homem do campo que está cortando lá, trabalhando duro. Quem vai querer lutar pra ter situações diferenciadas são as mesmas corporações de sempre, que têm representação congressual, que tem poder político, que vai fazer greve, como os professores que ele mesmo levantou ali na história. Ciro já correu para colocar os professores na história, parece que os professores são a profissão mais arriscada que existe.

Outra coisa que ele fala é dos militares e, assim, ele acerta quando ele fala dos militares. Ele passa uma versão de que o rombo é menor, que o Paulo Guedes tá falando de R\$ 130 bilhões, ele fala que só tem R\$ 50 milhões de rombo só que ao menos, presta atenção, ao menos Ciro Gomes, diferente do PT, ele parte de um debate onde existe um problema na previdência, e existe um problema que tem que ser encarado com a previdência e existe um debate que deve ser feito. O Ciro Gomes na campanha dele, realmente, pretendia atacar o problema da previdência. Inclusive já criticou muito o modelo de repartição.

Nessa mesma entrevista, lá quando vai lá pra frente e volta ao tema da previdência, ele faz uma análise do nosso modelo de partilha, ou repartição, muito correta, muito correta. Ele vai errar depois pro final, mas a análise central do nosso modelo, e quando ele expõe isso na rádio ele faz uma maneira correta, e faz de maneira responsável. Ele está falando a uma rádio no Ceará, onde as pessoas são altamente refratárias a uma reforma da previdência, e ele encara com honestidade. E aqui, presta atenção... gente do céu, nós do MBL processamos o Ciro. Ele também nos processou. Nós somos inimigos figadais dele. Não obstante, existe uma honestidade intelectual presente um discurso dele sobre a questão previdenciária maior, por exemplo, do que de boa parte do centrão, maior do que todo o resto da esquerda e maior do que o nosso atual presidente teve em campanha, que falava que não tinha déficit, que não tinha que ter reforma, que 65 anos era desumano, tal, e agora está tendo que fazer a reforma.

O Ciro, de certa forma, ao não negar a política, ao falar que a política existe e deve ser feita, e não ir pro quanto pior, melhor, ele se qualifica enquanto oposição, até por isso ele é tão perigoso, porque ele o discurso dele é político e é calcado na realidade,

ainda que, como demonstrei aqui, falando algumas besteiras nessa questão previdenciária.

Outro ponto importante abordado. Fizeram uma pergunta sobre o que elegeu o Bolsonaro, ou melhor, as razões da derrota da esquerda terem sido ou a facada no Bolsonaro ou falta de coesão na esquerda, e o Ciro fala que é uma falta de coesão na esquerda. Veja só. Eu acho que o Ciro ou esquerda venceria a eleição no segundo turno? A esquerda provavelmente com o PT, não. O Ciro venceria o Bolsonaro, mas só conseguiria ir pro segundo turno caso o petismo apoiasse, porque, como eu demonstrei naquelas análises na eleição, e como ficou claro pelo próprio resultado, o Ciro não tinha máquina para vencer o PT onde os votos estariam sendo disputados entre eles. Então o que o Ciro guarda uma mágoa é de não ter sido feito um acordo entre o petismo e ele para que ele fosse candidato do petismo e, sim, se ele fosse contra o Bolsonaro no segundo turno, a chance de ele ter vencido aquela eleição seriam bem grandes. Então ele culpa a falta de coesão na esquerda para abrir uma frente, e essa frente ser capaz de ter vencido as eleições, e de certa forma há verdade no que está falando. Se ele tivesse fechado um acordo com o petismo ele teria sido um nome que iria para o segundo turno e, assim, eu sou capaz de dizer que ele teria ganho aquela eleição. A gente estaria vivendo agora um governo Ciro Gomes aliado com o PT. Sorte que isso não aconteceu e sorte que o PT optou logicamente por permanecer como líder do movimento de esquerda no Brasil, com Lula como estandarte, e com lideranças bizarras na câmara dos deputados. Obviamente a gente está vendo uma oposição ruim sendo feita por eles, e o Ciro pós-eleição tomando a liderança da esquerda.

Outro ponto importante, presta atenção, quando Ciro Gomes aborda os militares. Ele aborda que a questão de haver militares presentes no governo Bolsonaro não quer dizer que nós vemos um governo militar e, sim, num governo civil. Mais uma vez Ciro Gomes não parte do quanto pior, melhor, indo para um discurso civil que não nega a política. Ciro Gomes ele critica o Mourão, diz que o Mourão é um jumento de carga... isso que o Mourão é um dos homens mais inteligentes deste governo, mas disse que o Mourão é um jumento de carga, um idiota, tal, e que o Mourão está querendo fazer um contraste para a imprensa com as declarações dadas pelo Bolsonaro para mostrar que é diferente porque o Mourão está pensando num golpe contra o Bolsonaro, algo

que nós não sabemos ainda, mas que tem gente dentro da própria direita que também acha que o Mourão esteja tentando dar esse golpe.

Depois ele também critica os militares, ele diz lá que os militares estão fazendo uma coisa vergonhosa que é entregar a Embraer para os americanos. Capital estrangeiro, capital americano vindo aqui pro Brasil, e que é uma vergonha pra eles.

Ele também critica o déficit nas aposentadorias dos militares, que é uma verdade bem grande. Ele fala que eles arrecadam 3 bi e gastam 47 bilhões, que tem um déficit de 44 bilhões, realmente é um déficit grotesco, que deve ser encarado, só que ele faz uma malandragem, ele fala que não houve proposta nenhuma que foi colocada sobre os militares na reforma da previdência, e existe um compromisso público, na verdade, do presidente em colocar a mudança na aposentadoria os militares, que seria por lei normal, lei complementar, não PEC, na reforma. Vamos ver se ele vai fazer. Acho que irá, ele se comprometeu com isso, ele vem falando publicamente nesse sentido, ainda que exista dentro da caserna uma espécie de resistência a alterar-se este tema.

Ciro Gomes abordou Fernando Holiday. Pois é, Fernando Holiday é um tema que mexe com Ciro Gomes. Eu vou entender porque mexe. A gente percebe quando Ciro Gomes analisa todos seus adversários políticos, ele tenta mostrar civilidade. Ele fala “meu amigo”, ele disse até que tem afeto pelo Bolsonaro, que é amigo do Alckmin, que é amigo do Guedes, ele diz que é amigo de todo mundo. Ciro diz que é amigo de todo mundo. E ao mesmo tempo que fala que é amigo, ele está no direito de ter uma crítica virulenta, pesada e agressiva sobre todas as pessoas. Pra ele é absolutamente normal, é como se ele possui uma prerrogativa moral e um direito de permanecer amigo das pessoas, dizer que é muito democrático e colega dessas pessoas, enquanto ele desce o relho em todas elas. Já com o MBL não existe isso. Primeiro porque a gente não pretende se amigo de Ciro Gomes, não temos vontade alguma de ser amigo dele e falamos verdades sobre ele. E aí então quando ele trata com a gente, nós não somos pessoas que baixam a cabeça como vários desses supostos amigos dele, que tomam porra dele e não respondem. Por exemplo, o chuchu frágil, fraco, do Geraldo Alckmin, o próprio Meirelles. E aí então conosco ele age com essa virulência. Foi o famoso tapa no Artur e essa questão no Fernando Holiday agora, que novamente chamou o Fernando Holiday de capitão do mato. Novamente. Ele já foi condenado. Aí põe culpa no judiciário pela condenação dele, e repete novamente xingamento. O que

vai acontecer é que vai tomar outro processo. E sabe o que vai acontecer? Vai perder também.

Aqui fica demonstrado o seguinte. Tudo aquilo que eu elogio antes o Ciro Gomes, a capacidade de diálogo, capacidade de tentar buscar soluções políticas, de não negar política, ele perde nessa virulência, nessa infantilidade, por a gente entender também o ponto fraco dele. Ciro Gomes quer sempre se impor com uma suposta superioridade máscula que ele quer dar, aquele coronel machão que é muito bom na bala, que é muito macho, mata na faca, naquele aquele jeito boquirroto, malandrão, só que com a gente não cola. A gente parte pra cima e ele fica todo tondo. E aí comete essas asneiras, dá essas declarações ridículas e passa vergonha. Novamente Ciro Gomes se perde nessas declarações e também vai perder dinheiro porque será condenado mais uma vez.

Por fim, acho que a parte é mais interessante é o Ciro Gomes fazendo suas apostas. Ele diz ali que o Bolsonaro vai cair. Ele acha que o governo vai perder popularidade, que o Bolsonaro não tem preparo psicológico pra atentar para os problemas e os desafios que vão aparecer na frente dele. Ele acha que o caso Queiroz vai esquentar, vão pra cima do filho dele, ele acha que tal qual o Jânio Quadros, o Jair Bolsonaro vai renunciar. Vai renunciar, entregar para os militares e seja o que deus quiser. E os militares protegem ele, e ele não explicou bem como isso poderia acontecer.

O fato é que as últimas investidas, os últimos acontecimentos dentro do governo Bolsonaro, em especial no carnaval, demonstram que ele está cada vez mais se entregando para os militares. A ala militar se fortaleceu muito, e ele busca refúgio lá. Isso inclusive fica demonstrado pelas declarações do Olavo de Carvalho sobre essa postura e essa presença dos militares no governo, onde eles entraram em choque. De certa maneira o Bolsonaro, entre militares e o grupo político que o elegeu, ele prefere militares. E os militares dão essa lógica de estabilidade, calma, de quadros técnicos para preencher um governo que ainda não se firmou.

Então pode ser que sejam verdadeiras essa tese do Ciro? Eu acho que não, acho que não, porque o próprio Bolsonaro vai buscar com os próprios militares essa estabilidade que ele não tem. Acho que vai enfrentar todos esses problemas, acho que o caso Queiroz vai ser um inferno pra ele, e acho que o será um governo, como eu disse, mais instável do que muita gente está imaginando.

Não obstante o Ciro afirma que quando chegar aos 100 dias, ele vai lá e vai pra cima, e vai protocolar alguma coisa, vai denunciar... Ele diz que vai representar Bolsonaro, Michele, acho que até o Moro pela questão do cheque do Queiroz, sobre a questão de “ah, se você emprestou o dinheiro, cadê o depósito. Abre o jogo, tal, ele vai pra cima. Ele está indo fazer, na verdade, quando ele disse, dando esse tom agora profético sobre a queda do Bolsonaro e avisando que daqui quando chegar no 100º dia ele vai pra cima, ele está afirmando “eu serei o líder desta oposição, já no primeiro desses 100 dias estou apresentando um modelo de oposição”.

E aí eu faço minha conclusão aqui. A entrevista dele... Esqueçam que é nosso adversário político, que está na esquerda. Esta entrevista dele é boa e o saldo é positivo. Por que o saldo positivo? Numa esquerda que está perdida, o Ciro Gomes traz uma solução solidamente política. Ele se propõe a uma construção política com um discurso que permite que figuras centráo possam ir com ele, possam transigir dentro da lógica dele, numa lógica de oposição ao bolsonarismo que não é feita no quanto pior, melhor, de debate na questão da previdência, da não demonização do adversário, tirando o MBL, lógico. A gente é sempre demonizado. Mas de não-demonização do adversário e de construção política. E isso é poderoso. Isso, entendam bem, isso é viável. Num momento em que o governo Bolsonaro não está conseguindo ter, vamos dizer assim, governabilidade, e não está conseguindo fazer construção política, e ainda se fia muito mais em fazer barulho e polêmica em vez de política, ele está criando essa alternativa do outro lado, na oposição. E veja só, o PT estava fazendo mais ou menos como o Bolsonaro nessa situação. É o grito, é a briga, o xingamento, a lacrada. O Ciro Gomes tá falando “tsc, tsc, tsc”. Isso não vai operar. Eu quero operar politicamente. E nisso ele se firma como essa principal liderança da esquerda. Acho perigosíssimo, perigosíssimo, porque ele defende ideias muito ruins, porque ele é um cara com tendências autoritários. É um homem muito difícil, mas é um homem que, ao não negar a política, ele traz pra si os benefícios que o realismo político pode lhe oferecer. Coisa que o governo tem que aprender. Se o governo de fato continuar claudicando e não entender que a política é importante, que agir politicamente é importante e continuar achando que ele está num estado messiânico, que o Bolsonaro é uma representação absoluta dos valores do povo brasileiro e que todos vão ter que aceitar isso, e que os erros dele na verdade são grandes estratégias,

ele pode se dar mal. O adversário está querendo jogar um xadrez de verdade, e é um adversário perigoso que fala bem, e que, pelo que eu vi aqui na entrevista, não tá vindo pra brincar. É isso aí galera, um abraço para todo mundo.

209

Oi pessoal, tudo bem? Eu sou o Pedro D'eyrot e nesse vídeo eu quero falar sobre previdência. Mas eu quero falar sobre um aspecto bem específico da previdência. Muita gente acha que a esquerda é o grande vilão quando se fala sobre previdência, que a esquerda é aquela grande força obscura que não deixa a previdência ser aprovada. Mas será isso mesmo? Neste vídeo a gente vai analisar isso. Só que antes, como sempre, vou pedir para você se inscrever no canal do MBL, para você dar aquele clique no sininho e, se você gosta o nosso movimento, acesse mbl.org.br/contribua e faça parte desse movimento que está lutando por um Brasil melhor.

Então, antes da gente entender realmente o papel da esquerda na previdência e quem luta para que as coisas permaneçam como estão, é bom a gente lembrar um pouquinho da história política recente do Brasil. Vamos voltar lá no Fernando Collor. Não sei se vocês lembram qual o discurso do Fernando Collor, qual era o discurso de campanha de Fernando Collor: lutar contra os marajás. O próprio PT, sejamos honestos aqui, o PT surgiu como uma resposta ao grande patrimonialismo brasileiro, que infestava o estado e, na visão deles, na visão de esquerda, impedia que a justiça social acontecesse, mas realmente estava lá o patrimonialismo. E o que é o patrimonialismo brasileiro? O patrimonialismo brasileiro basicamente é formado por uma casta de pessoas que se entendem como donos do nosso estado e entendem que o nosso estado serve apenas para servir os seus próprios interesses, sejam essas pessoas velhos oligarcas políticos, que a gente tem vários por estados afora no Brasil, mas também seja a elite do funcionalismo público, e são esses caras o grande entrave que o nosso país tem quando a gente fala de reforma de previdência. Até porque se a gente for lembrar esquerda, quando a gente fala esquerda, quando ela chegou ao poder, e eles não são idiotas, eles sabem que a reforma da previdência é necessária. O Lula aumentou a contribuição do fator previdenciário, a Dilma falou várias vezes nos últimos governos que precisava haver uma reforma da previdência. Eles não fazem porque, como eles têm essa veia trabalhista, eles sabem que dá problema, eles

sabem que dá dor de cabeça, mas administrativamente, na hora que eles sentam na cadeira, eles sabem a necessidade, e eles começam, sim, a falar de reforma.

E quem sempre se opõe a toda a reforma da previdência, seja vinda da esquerda, quando como veio do Lula, ou seja vindo agora da direita, ou até do Michel Temer, é quem faz esse entrave é sempre é elite do funcionalismo público.

Hoje saiu uma notícia que essas entidades do funcionalismo público vão fazer um lobby pesado para que justamente eles não percam seus privilégios na reforma da previdência. A gente tem que lembrar que a maior parte da injustiça que existe no sistema previdenciário está justamente nessa elite do funcionalismo público. Não na base do funcionalismo público, naquele cara que trabalha no serviço público e tem um salário pequeno. Não. Mas justamente na elite, no topo da pirâmide do funcionalismo público, que são aqueles caras que contribuem pouco e ganham muito. E esses caras são justamente... imagina que pesado isso, você é um deputado, tá, e aí você é um deputado e você tem que votar pela reforma. Aí no seu gabinete chega um fiscal da receita federal. O fiscal da receita federal vai ser muito prejudicado se essa reforma do Paulo Guedes for aprovada. E ele chega para conversar com você e fala assim: "Pô, deputado, como está seu ano? Como está seu ano fiscal? Pensa em mim, eu penso sempre em você, eu gosto muito do seu trabalho, acompanho muito. Pensa na gente com carinho". Entendeu?

Então esse tipo de lobby, esse tipo deep state brasileiro, que não quer perder os privilégios... Justiça, o poder judiciário inteiro. Quantos políticos não são investigados? Estão na mão do judiciário? E esses caras vão chegar lá também fazendo pressão, fazendo lobby, entendeu? Agora também essas pessoas falaram que os militares têm esse corporativismo, mas as polícias também têm, e vamos lembrar que dentro da própria bancada do PSL tem vários coronéis, pessoas ligadas à PM. Esses caras vão fazer pressão. Então é muito importante que a gente entenda, claro, a esquerda como inimigo, mas a esquerda é um inimigo situacional, a esquerda é um inimigo ideológico mas pero no mucho. Quando precisa, quando a coisa aperta, esses caras são a favor da reforma, mas existe, sim, essa elite do patrimonialismo, do funcionalismo público, que luta contra a reforma da previdência, e infelizmente esses caras sempre foram vitoriosos. Esses caras são bons no jogo, esses caras sabem como fazer, sabem onde

pressionar. Eles são, afinal de contas, o Deep State brasileiro. Eles têm muita gente na mão involuntariamente, gostem essas pessoas ou não.

E pra gente lembrar, por exemplo, várias coisas que são atribuídas à esquerda vieram desses caras. Quem inventou e popularizou esse discurso de que não existe rombo na previdência foram justamente esses caras. Um discurso que até hoje a direita tem ficar desmentindo.

Então, assim, é muito importante que o governo esteja bem alinhado, que o Bolsonaro esteja bem azeitado. Sabe que essas polêmicas de twitter, de rede social, que o governo vem fazendo, que isso pare de acontecer. Que o governo seja bem alinhado, até porque esses caras já falaram que vão usar as falas do próprio Bolsonaro contra ele mesmo. Não vamos esquecer que o filho do presidente, Eduardo Bolsonaro, falou em vídeo que não existia rombo da previdência. Hoje ele sabe que existe, e ainda bem que ele é contrário a isso, mas ele já falou no passado. O Bolsonaro no passado sempre votou contra esse tipo de coisa. Fez discurso falando que a idade mínima de 65 anos não era justa, que não era humana. Falou mal de rombo. Enfim, existem várias declarações que esses caras vão usar pra ser contra esta reforma, e eles vão, sim, fazer um lobby muito pesado.

A militância do Bolsonaro, a militância do MBL, todo mundo precisa entender que esse é o verdadeiro inimigo. É o real inimigo. O inimigo profundo. E cabe a cada um de nós realmente militar contra isso, lutar contra isso, para que o Brasil tenha a chance de prosperar.

Bom, vocês podem contar com MBL. O MBL luta por essa batalha da previdência desde muito tempo e a gente vai continuar, e vocês têm um compromisso que o MBL vai continuar contra esse inimigo obscuro, contra esse inimigo é profundo que está pelo Brasil, e a gente espera ver cada vez mais o pessoal do PSL, o pessoal dos outros partidos, e todo mundo que tá pelo Brasil realmente focando nesse que é o grande inimigo da previdência brasileira.

210

Meus amigos, esse é um daqueles vídeos importantes que eu não vou ficar falando coisas felizes, não vou ficar “ah, que legal, Trump encontrou com o Bolsonaro”. Legal, tem um valor simbólico, tem uma ou outra pequena conquista que tem que ser levada

à frente, que pode redundar em coisas bem bacanas, mas vamos falar, assim, tirando da cabeça os Estados Unidos, tirando sua cabeça de coisas bacanas, vamos falar agora do rame-rame, do nheco-nheco tradicional da política brasileira, que envolve a previdência e que envolve também o ressurgimento da esquerda no Brasil. Esse vídeo aqui eu até uso o título de um outro vídeo que usei na campanha que se chama “eu trago péssimas notícias” e eu trago péssimas notícias 2. Aquele lá eu falava muito de como a esquerda teria força para ir ao segundo turno, na época pouca gente achava que PT iria pra um segundo turno, e eu falo aqui como a esquerda está forte, como os oportunistas estão vindo jogar junto e como a bagunça do governo, somada a essa reorganização, está criando um caldo muito perigoso.

Antes de continuar, por favor clicar no sininho. Estamos tendo um problema enorme no envio de sininhos. Youtube não tá mandando. Tá um saco isso. Eu preciso que você clique no sininho. Bota lá que quer receber sempre porque senão você não vai receber notificação dos vídeos.

Bom, vamos entrar no tema aqui. Olhe o seguinte cenário, vou explicar o que aconteceu. Enquanto você está falando de Betina, enquanto você está lá comemorando que o Trump encontrou o Bolsonaro, certas coisas estão acontecendo. A primeira é o seguinte: Rodrigo Maia, não digo que está jogando a toalha, mas já está ficando de saco cheio com a forma como é tratado pelo governo, a forma como as matérias ligadas a ele não estão andando junto ao governo para passar a reforma da previdência.

Nesse mesmo interim ele está reclamando que a galera que fica xingando ele nas redes sociais, chamando ele de achacador, é ligado ao governo. Ou seja, o principal fiador da reforma da previdência está puto com a reforma.

Três, outro ponto fundamental. A esquerda e lançou a campanha contra a previdência, em especial o PT, e ela já está contando com dois porta vozes que, veja só, não são da esquerda. Um é o deputado Boca Aberta, que é um oportunista que gosta aparecer, lá de Londrina, no Paraná, conhecido por fazer barulho, que teve muito voto gente da direita, um monte de gente que votou no Boca Aberta e no Bolsonaro, que foi, assim, enorme, e outro é o André Janones, o cara da manifestação dos caminhoneiros, um oportunista de marca maior que já foi do PT, já foi do PV, e que agora é deputado federal, e ele está fazendo os maiores vídeo sobre previdência são todos dele.

Obviamente, eles são contra a previdência. A esquerda já conseguiu trazer gente como eles com porta-vozes do enfrentamento contra a reforma da previdência. Mas não para por aí. O PT, como esperado, já declarou fechamento de questão contra a reforma, o PDT também declarou fechamento de questão contra a reforma e outros partidos, provavelmente o PSB também, vão fechar questão. O que está pintando é um cenário onde a margem de manobra do governo para conseguir os votos é muito, muito, muito pequena.

E, por último, quinto, é o fato do próprio governo não estar conseguindo um diálogo melhor que esses governadores do nordeste, e os governadores do nordeste já terem sinalizado que vão jogar contra. E se você fizer uma conta onde você coloca os votos que esses caras têm, com os partidos de esquerda nos estados do nordeste, mais os votos de deputados foram eleitos pelo centrão ligados a esses governos, nós temos um problemão, porque se esses deputados forem preferir a opinião do governador deles, ou preferir apoio político do governador, ao do governo federal, eles vão escolher o governador e aí basicamente eles votam contra a previdência, e não há reforma da previdência, não há governo, essa história de bolsa com 100 mil pontos vai pras cucuias e nós estaremos absolutamente ferrados e lenhados.

Eu vou começar aqui pela campanha da previdência. Prestem atenção. A esquerda está se reorganizando e agora tanto o grupo cirista quanto o grupo do PT estão fechados contrariamente à reforma da previdência. As centrais sindicais preparam uma manifestação pra sexta-feira, dia 22. Vai rolar essa manifestação em todos os estados, e eles vão apresentar um jingle. Prestem atenção em alguns detalhes do jingle que eu vou mostrar aqui.

Trecho do jingle: “Das mãos que pescam no mar. Que colhem a plantação. Da unha faz o vinho. Transforma o trigo em pão. As lições de um professor no quadro ensina o saber.”

Ele está mencionando ali, é uma música contra a reforma, e aí ele está mencionando as lições do professor, que é uma categoria que vai ser muito utilizada para fazer greve. Na verdade, é a categoria-mãe para eles se utilizarem aqui.

Trecho do jingle: “Na força de um operário. Quanta riqueza posso ver!”

Na força de um operário quanta riqueza posso. Presta atenção. Você pode achar que ele está falando ali de um operário, como por exemplo um trabalhador normal. Não.

Ele está citando indiretamente o Lula. Quanta riqueza eu posso ver na força de um operário, que é o Lula. A ideia é fazer uma mensagem implícita de que o Lula gera riqueza no meio de gente que está tentando roubar riqueza através da reforma da previdência, ou seja, mensagem malandra, muito bem construída no jingle.

Trecho do jingle: “Mas quem produz a fortuna merece sim descansar. Bem mais que um deputado. O povo que se aposentar.”

Quem produza a fortuna merece descansar bem mais que um deputado. Na verdade, eles estão fazendo uma oposição entre as pessoas que trabalham e produzem contra os deputados, que são donos de privilégios também. Eles estão ali fazendo um jogo de oposição para colocar o povo contra os parlamentares.

Trecho do jingle: “Previdência não faliu. Estão querendo enganar. O povo vai se unir. O Brasil todo vai parar.”

Aí eles vêm com o terraplanismo contábil deles, falando que não tem déficit, que está tudo bem com previdência, e que o povo vai parar. Essa que é a parte mais interessante. Este jingle é uma convocação de uma greve geral. Greve geral.

Trecho do jingle: “Doutor, acabe a mordomia. Não mexa em nossos direitos. Essa conta o povo não vai pagar. Ninguém vai morrer de trabalhar. Para o Brasil, quem tem que mandar é o povo. Para Brasil, ninguém vai nos calar de novo.”

Muito interessante. Para Brasil é uma referência a uma greve geral, e ninguém vai para o povo. Aí você olha e fala “nossa renan mas nada é solto”. É uma boa campanha, bem construída, ela é construída, baseada, nos desdobramentos que ela vai ter. E esse “para Brasil” está linkado que com o que? Este cartaz que você está vendo agora na tela, que é o cartaz de uma campanha de greve geral. Obviamente esta greve geral vai atingir em especial funcionários e servidores. A gente está falando que todas as centrais sindicais estão indo atuar, e aí eles vão começar as lutas deles. E preste atenção, quando você tem uma tentativa de reforma, tal, em todos os municípios, em especial a reforma da previdência, o que a gente enxerga são greves e paralisações e manifestações de servidores públicos. São os sindicatos mais organizados, são os caras que têm mais tempo, cabeça vazia oficina do diabo, pra ficar trabalhando, e aí eles vão começar a atuar nesse sentido.

Então a esquerda está preparando uma campanha de greves, vai começar nesta sexta-feira, o jingle da campanha construindo, é linkado ao universo do lulismo. Esse

tipo de música tenta lembrar um tipo de música de campanha do PT. Essa sanfoninha, esse clininha, é muito similar. Eles estão esteticamente mantendo tudo muito próximo.

E aí a coisa vai continuar, por que? Eles estão atraindo, com esse tipo de discurso, os deputados oportunistas e demagogos que foram eleitos nessa leva de renovação, e que estão dispostos a surfar nessa onda, porque eles perceberam oportunista não tem ideologia. O oportunista ele pega, por exemplo, a sua raiva contra o sistema, e ele vai usar contra você na hora h. Porque o oportunista é um oportunista. E o que ele já percebeu, por exemplo: olha, a causa de lutar contra a corrupção é boa, então vou permanecer aqui. Vou, por exemplo, xingar o STF. Mas não vejo nenhum problema em adentrar uma greve de caminhoneiros ou ir contra a previdência.

Então André Janones, Boca Aberta e diversos parlamentares vão pra essa linha. Preste atenção. Eles entrarão e farão uso dessa linha política justamente porque é o caminho mais popular. Hoje o caminho mais popular que você pode adotar é confrontar o STF, ser demagogo em diversos temas, e não estou falando que é errado ir contra o STF, lutar pela Lava Jato e também ir contra as reformas. Ali você consegue chegar no meio termo. É o meio termo os oportunistas. Então muita gente, muito deputado malandro vai nessa linha, que é a linha que vai dar mais dividendos políticos agora longo deste ano. É você ir contra as reformas e você ir contra a corrupção. Esse discurso está sendo construído, e esse discurso facilita muito a esquerda. Ela não vai apoiar a Lava Jato e tal, mas ela vai ficar trazendo esse discurso anti-reforma. Ela permite, ela cria o espaço para que isso possa ocorrer. E isso está sendo a tônica dessa transformação. Está havendo a criação de um discurso bom pros deputados de centro, ou os deputados oportunistas, o que você quiser chamar, migrarem para a agenda anti-reforma da esquerda.

E isso me preocupa por que? Porque na época quando a Dilma era presidente da república, a gente, de fora, conseguiu criar uma campanha pelo impeachment, uma campanha de defesa de certos valores, que influenciou esses deputados do centro a perceberem de forma oportunista que o caminho era pra direita, e eles foram votando pra direita. Agora no governo Bolsonaro, com esse monte de confusão, e aí a história de Queiroz, e toda hora um tuite, toda uma cagada, o governo está atrapalhado. A pesquisa XP/Ipesp demonstrou agora que houve uma queda na popularidade. Aó

vocês vão falar “ih o Renan tá xingando”. Cara, já encheu o saco, estou trazendo dados. Não sou eu que estou falando, é a XP que está falando, entendeu? É um instituto de pesquisa que falou. São erros que foram cometidos ali, e existe ainda uma negligência no trato com o congresso. Tanto no trato com o parlamentar, tanto na criação de uma narrativa macro que torne confortável do parlamentar ir pro lado do governo e pro lado da reforma.

O que está acontecendo, somado a esse mal estar do Maia, é muito ruim. Demonstra que a esquerda está dominando a narrativa da reforma, e se isso acontecer vai ser uma droga gente. É uma droga. Que aí não tem bolsa a 100 mil pontos. Porque isso é só uma expectativa. A bolsa está trabalhando com expectativas. Se essa expectativa for cair, ir para baixo, não tem um governo que segure, não. Vamos ter um problemão, vamos ter crise econômica.

Falando de um dos últimos aqueles pontos, só comentar uma notícia que saiu hoje: “Em dia decisivo no congresso sinais de agitação chegam de várias partes. Ontem, Silas Malafaia investiu contra Olavo de Carvalho, blá blá blá blá blá blá blá”, agora a parte que importa “Rodrigo Maia, que é o fiador da reforma na câmara, na segunda-feira usou o tom inusualmente pessimista para falar do convencimento dos deputados. Segundo a coluna Painel, da Folha, durante encontro de líderes dos partidos, Maia reclamou de ser chamado de achacador por bolsonaristas nas redes sociais e disse que esse tipo de ativismo não ajuda o governo”. Quem comanda essas redes é Carlos ou outro filho do presidente. Ou seja, Rodrigo Maia tá puto, tá de saco cheio, e de certa forma essa postura deles de ficar falando que existe uma revolução, que estão enfrentando todo mundo, isso vai dar resultados muito ruins. O cenário, novamente, é de ficar preocupado. Para a reforma da previdência, essa semana vem sendo terrível e esse é o recado que fica. Está havendo a criação de um discurso unificador da esquerda que pode agregar setores do centrão oportunistas e, com isso, inviabilizar a reforma, inviabilizar o governo, inviabilizar boas transformações que você o Brasil ter. Então essa é uma péssima notícia, É uma notícia para você refletir. Não seja gado que fica só vivendo de fatos, tuites e coisas bobas e, vamos dizer assim, que passam, coisas que não são verdadeiramente transformadora, e se foque nisso: reforma e política, na prática não está indo bem.

211

Fala, pessoal, tudo bem? Antes de continuar esse vídeo, aliás, antes de falar antes de continuar esse vídeo eu preciso falar uma frase que óbvio esqueci disso... mas do que a gente vai falar hoje? A gente vai falar sobre a importância da reforma da previdência e o que a nova previdência faz para auxiliar os mais pobres e por que o atual sistema prejudica os mais pobres? Basicamente vai ser um vídeo pra falar sobre duas páginas só deste excelente livro que eu não canso de fazer propaganda, que deveria até receber royalties do Paulo Tafner e do Pedro Nery, vou falar de duas páginas deste livro que falam muito bem, pra você ver como o assunto é complexo, duas páginas já dão o vídeo inteiro, pra gente entender como a previdência de hoje privilegia os mais ricos, prejudica os mais pobres e como um novo sistema pode ajudar. Vamos lá!

Foram 153 bilhões de reais, 153 bilhões de reais, gastos em aposentadoria por tempo de contribuição em 2017. Pra vocês terem uma noção do que esse dinheiro: é 15 vezes, 15 vezes, o que a gente gastou ensino profissional, ou seja, a gente gastou 15 vezes só com aposentadoria por tempo de contribuição, não estou falando da previdência inteira, só com aposentadoria por tempo de contribuição a gente gastou 15 vezes a despesa com o ensino profissional, e 20 vezes o orçamento de ciência e tecnologia. Ou seja, a gente investiu 20 vezes mais em aposentadoria por tempo de contribuição do que em ciência e tecnologia.

Você que está me assistindo, não vou dar minha opinião sobre esta pergunta, eu só vou perguntar pra vocês, o que vocês acham que um país que gasta mais com previdência por tempo de contribuição, aposentadoria por tempo de contribuição, do que em ciência e tecnologia? O que de fato desenvolve um país? Investir em aposentadoria por tempo de contribuição ou investir em ciência e tecnologia? Aí fica a cargo de vocês o que vocês acharem mais conveniente.

Como aposentadoria por tempo de contribuição exige décadas de contribuição, o trabalhador mais pobre não entra nessa categoria de tempo de contribuição. Aí você pode falar “ué, por que não? Por que o pedreiro não entra? Por que a doméstica não entra nessa por tempo de contribuição? Não é só ele contribuir?”. Sim, é só contribuir. Só que o trabalhador mais pobre, em regra, ou seja, é uma regra que praticamente não tem exceção, não consegue ter um emprego formal todo o tempo necessário para

se aposentar por tempo de contribuição. Tanto isso é verdade, que as aposentadorias por tempo de contribuição são muito mais frequentes nos estados mais ricos, então os parlamentares do nordeste que falam que estão defendendo os mais pobres, que a reforma vai acabar com o direito, estão, na verdade, defendendo que o nordeste continue sendo espoliado para apagar algumas aposentadorias do sul e do sudeste. Como são os estados mais ricos, evidentemente tem mais pessoas ricas, você tem mais servidores públicos, você tem mais pessoas que estão chegando próximo ao teto do INSS e são essas pessoas que em regra conseguem ter a contribuição, e tem alguém me ligando aqui, mas vou atender depois, são essas pessoas que conseguem ter um tempo de contribuição necessário para se aposentar, porque elas tiveram muito de emprego formal, muito tempo de contribuição, e aí conseguem se aposentar. O pedreiro, não. Ele faz bico. Ele trabalha informalmente. A diarista, mesma coisa. Diversos funcionários: o cara que vende água no metrô, o cara que vende chocolate no semáforo, o cara que faz bico de garçom, o cara que é o marido de aluguel que troca a lâmpada, que troca chuveiro, tal. A população mais pobre não consegue se aposentar por tempo de contribuição. E a gente tem em números aqui essa diferença, de que a aposentadoria por tempo de contribuição é a aposentadoria dos mais escolarizados, das ocupações mais produtivas e nas regiões mais ricas do país, e se dá em média aos 54 anos. Então, os brasileiros mais ricos, em regra, em média, se aposentam aos 54 anos, que é por tempo de contribuição, e os mais pobres, a maioria, se aposentam por idade, que é até 65 anos, dependendo do benefício.

No sul, os brasileiros se aposentam seis anos antes do que no norte. No sudeste, dois anos antes do que no sudoeste, ou seja, a aposentadoria sem idade mínima se concentra nas regiões mais ricas. E aqueles que não estão nas regiões mais ricas recebem o BPC, o benefício de prestação continuada, que é a partir dos 65 anos, ou seja, já cumpre a idade mínima de 65 anos, os mais pobres já têm idade mínima de 65 anos. Quem não tem os mais ricos. Esses mais pobres que recebem um salário mínimo do BPC, eles se aposentam com 65 anos, mas pagam para aqueles que se aposentam 10 anos antes, que recebem muito maior do que eles, que só recebem um salário mínimo. Entenderam como funciona?

Então hoje já existe idade mínima para o mais pobre. O mais pobre não está sendo afetado em nada. Mais da metade da população se aposenta com dois salários

mínimos não é afetada em nada. Esses caras já estão recebendo 100% da aposentadoria, vão continuar recebendo 100% da aposentadoria e, mais, a situação deles vai melhorar. Por que? Porque, hoje, o cara quando tem 60 anos de idade não recebe há absolutamente nada. Na proposta do governo, aos 60 anos ele recebe 400 reais por mês, e esses 400 reais vão aumentando até que aos 70 se torne um salário mínimo. Quando você põe a conta, isso é uma conta pública que foi feita pela secretaria, e qualquer um pode fazer, é questão matemática muito clara, que foi feita pela Secretaria do Trabalho da Previdência, é de que o valor é praticamente o mesmo quando você muda a regra para a nova presidência do que no sistema de hoje. Ou seja, o cara receber um salário mínimo a partir dos 65 anos dá o mesmo gasto que o cara receber 400 reais a partir dos 60, por que ele está recebendo cinco anos antes. Um valor menor, mas está recebendo 5 anos antes. Pergunta pro cara que tá lascado lá no interior do interior aos 60 anos, que não tem nada, que têm dificuldade para comer, se ele quer receber 400 reais agora ou se quer esperar até os 65 anos para receber um salário mínimo. É óbvio que ele quer receber agora. E mais, esse valor aqui na câmara tende a ser aumentado. Ou seja, na despesa com mais pobre, na despesa com assistência social desse cara que recebe um salário mínimo, a tendência é que aumente esse gasto. Que isso não faça parte do ajuste, pelo contrário. Que a gente aumente o gasto com o BPC, justamente aumentando esse valor de 400 para 500, 600 reais, o que no final, nas contas finais, vai fazer com que o governo gaste mais do que hoje.

O que é essencial para o ajuste, o que é fundamental, é a gente conseguir que os mais ricos, que hoje não têm idade mínima, tenham idade mínima de 65 anos para que os mais pobres não sejam obrigados a pagar aposentadoria deles. E que a gente consiga fazer a mudança na alíquota de contribuição, que hoje pesa muito mais pros mais pobres do que os mais ricos, para fazer com que a alíquota, quanto mais você receba, maior seja a sua contribuição. E tem mais. A alíquota, hoje, para quem recebe até um salário mínimo, é de quanto mesmo? E a equipe está completamente despreparada, mas a alíquota de quem recebe hoje um salário mínimo é maior do que aquela que vai ser na nova proposta do governo, ou seja, quem recebe um salário mínimo na nova proposta contribui menos. A nova proposta, a nova previdência é benéfica para os mais pobres. Temos um número, produção? Parece que não temos

um número ainda. Por favor grave o gosto de derrota das pessoas que... quero saber a primeira, salário mínimo: 8% e com a reforma passará a 7,5%. Então essa faixa que hoje, mais pobre, de até 1.500 reais que contribui com 8% vai contribuir com 7,5%. Ou seja, na nova previdência o mais pobre recebe mais, recebe antes, contribui menos e não é mais obrigado a pagar a conta dos mais ricos. Então é grande baboseira, balela, mentira de que a reforma previdenciária prejudica os mais pobres. Hoje, só 3% de todo o orçamento da previdência vai pros mais pobres. 97% vai para a camada mais rica da população. Esse é o sistema de direitos? Esse é o sistema que garante... Não.

E você que está desempregado, você faz parte dos 13, 14 milhões de desempregados e está caindo no papinho do sindicato com a reforma da previdência, você sem reforma nem vai se aposentar, porque, primeiro, não vai ter emprego e, segundo, mesmo se você tivesse emprego, você quando chegar na idade de se aposentar não vai ter dinheiro. Com a reforma, não só a gente vai melhorar o cenário econômico pra você tem emprego, como a gente vai ter dinheiro para futuramente pagar a aposentadoria.

É isso. Por isso que a gente precisa aprovar, por isso que vai lutar para aprovar e por isso a gente vai aprovar isso aqui na câmara dos deputados. Muito obrigado. A gente precisa do apoio de vocês, é uma batalha difícil, o pau ta quebrando aqui dentro, mas a gente sabe que a pressão de fora para dentro faz a coisa andar.

212

O ministro da economia Paulo Guedes não vai comparecer na CCJ, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, nesta terça feira para falar sobre a reforma da previdência. Isso porque o centrão já começou toda uma articulação para boicotar a vinda dele. É para entender melhor como isso está acontecendo que eu estou gravando este vídeo, mas antes, claro, não esquece de dar aquele like, não se esquece de se inscrever no canal e compartilhar esse vídeo para que a gente consiga cada vez mais inscritos E, claro, se você puder, também ajude a gente em mbl.org.br/contribua.

Desde que o presidente Jair Bolsonaro protocolou finalmente a PEC que trata da reforma da previdência, o governo não tem agido como se esse de fato fosse o seu

projeto prioritário. O presidente da república, por exemplo, falou pouquíssimas vezes sobre a reforma da previdência no seu próprio twitter, onde preferiu ali a lançar outras polêmicas sobre outros assuntos. Quando perguntado recentemente sobre a reforma da previdência, o Bolsonaro chegou a dizer, vejam vocês, que se dependesse dele, ele nem apresentaria a reforma da previdência, disse que está apresentando a contragosto. Todas essas ações e todas essas omissões do presidente da república fez com que a maior parte da câmara dos deputados, aquilo que nós chamamos de centrão, se afastasse da proposta. A conclusão, na verdade, é bem simples se o presidente da república, que é o mais interessado em aprovar a reforma da previdência, não está tão preocupado com ela, e disse que até mesmo apresentou a proposta a contragosto, quem somos nós para sermos os grandes defensores dessa proposta? Esse raciocínio centrão fez com que eles se afastassem mais um pouco. Só que não acabou por aí, porque houve a troca de farpas entre Rodrigo Maia e o presidente da república, mais especificamente entre Rodrigo Maia e um dos filhos do presidente, o Carluxo, que é quem cuida das redes do presidente da república, e é quem mais disparou contra o Rodrigo Maia no seu twitter. Apesar do PSL ter apoiado a reeleição de Rodrigo Maia ou a eleição de Rodrigo Maia para a presidência da câmara, eles agora por meio do Carluxo, ou por meio do perfil do presidente, começaram a insinuar que Maia estaria condicionando a reforma da previdência à distribuição de cargos, algo que Jair Bolsonaro diz que não fará em hipótese alguma. Na verdade, não foi bem isso que ele disse, porque ele chegou até a dizer, em um certo momento, que ele poderia aceitar indicações desde que fossem estritamente técnicas e de grande capacidade. Mas a verdade é que Bolsonaro colocou o centrão numa berlinda colocando todos eles como interesseiros que querem continuar com o toma lá dá cá. Essa guerra aberta contra centrão e contra um dos chefes do poder legislativo fez com que o processo de caminhada da previdência se desestabilizasse completamente, até que Rodrigo Maia definitivamente abandonasse a articulação em defesa da reforma da previdência.

Além disso, nós temos um outro problema, um problema interno em relação ao governo. O PSL até agora, que é o partido pelo qual o presidente se elegeu, não fechou questão sobre a reforma da previdência. Isso mesmo. Isso foi admitido, inclusive, pela líder do governo no congresso, a deputada Joice Hasselmann. Ela

disse que o PSL, fazendo uma autocrítica, disse que o PSL está demorando muito para tomar um posicionamento. Se o próprio partido do presidente da república não sabe se apoia ou se não apoia a reforma da previdência, quem dirá tudo o resto centrão.

Ou seja, a base do governo completamente fragmentada, o centrão à revelia do presidente e o presidente da câmara dos deputados em guerra com um dos filhos de Jair Bolsonaro, em guerra com o próprio Jair Bolsonaro, faz com que nós tenhamos um cenário completamente fragmentado e bagunçado na CCJ, e isso significaria que a presença de Paulo Guedes ali seria um verdadeiro tiro no pé, porque, já que o centrão não estaria ali, ou se estivesse ficaria em silêncio ou não necessariamente apoiando a reforma, e a base do governo ainda não fechou questão sobre a reforma da previdência, significaria que Paulo Guedes ficaria nas mãos à esquerda sendo sabatinado, portanto, somente pela oposição, completamente exposto, nu, desarmado pra que eles pudessem fazer vários vídeos vizinhos tentando lacrar em cima do ministro da economia.

Por isso aliados de Rodrigo Maia enviaram um recado ao ministério da economia pedindo para que Paulo Guedes não comparecesse à CCJ. Isso porque Rodrigo Maia ainda considera Paulo Guedes como um dos melhores, talvez o melhor, interlocutor do governo com o legislativo. Eles ainda têm um bom relacionamento, discutem muito sobre a reforma da previdência e Maia, aparentemente, não quer que o Paulo Guedes seja exposto ali dentro da CCJ.

O ministério da economia então lançou uma nota dizendo que eles enviaram técnicos da área, portanto, técnicos provavelmente concursados mesmo do ministério da economia, para a CCJ para que eles pudessem explicar e tirar dúvidas dos deputados quanto ao projeto da previdência, mas que o ministro da economia não apareceria por enquanto, porque a presença dele seria mais produtiva a partir da eleição do relator. E aí quanto ao relator, nós temos um outro problema, porque até agora a CCJ, que é presidida por um deputado do PSL, o Francischini, não elegeu o relator da reforma, ou seja, aquele que vai dizer se a comissão deve aprovar ou não de acordo com a constitucionalidade e a legalidade do projeto. Sem eleição do relator, o cronograma da reforma da previdência vai atrasando cada vez mais e os benefícios que poderiam vir dela também vão atrasando cada vez mais. O mercado vai desanimando, a bolsa

consegue ficar dias e mais dias em queda, ou pelo menos com baixos índices, e o dólar continua ali nas alturas. Portanto o Brasil vai perdendo muito com todo esse atraso no processo por conta da falta de articulação do governo. Sem a eleição do relator, não tem como a reforma andar. Esse é o primeiro passo dentro da primeira comissão onde a PEC da reforma da previdência vai tramitar.

E depois, ainda da CCJ, vai ter a comissão especial que trata da previdência, que vai tratar especificamente da previdência, e ainda vão ter duas votações em plenário, isso sem falar do PL que trata da reforma dos militares, e ainda tem o projeto do ministro Sérgio Moro que trata da criminalização do caixa dois e de diversas outras medidas contra a corrupção. Ou seja, enquanto a reforma não anda, diversos outros projetos de interesse do governo também não andam.

Resumindo tudo isso, Paulo Guedes está certíssimo em não ir para a CCJ, porque indo nessas condições aí de fragmentação e de bagunça dentro do governo, ele só deixaria um palco para a esquerda, mas ao mesmo tempo a não ida dele à comissão é um sinal gravíssimo, um sintoma gravíssimo, de que a reforma está atrasada, e de que o Brasil está perdendo tempo.

213

[Trecho Paulo Pimenta] Eu sou capaz de propor uma emenda estendendo pra todo mundo e a gente aprova por unanimidade a reforma de vocês.

Meus queridos amigos, que dia, hein? Que treta ali na CCJ. Paulo Guedes foi lá, basicamente debater com os deputados sobre a reforma da previdência e rolou uma treta enorme. Mas antes eu vou começar com o desafio dado pelo Paulo Pimenta. Assistam esse vídeo, aqui, agora.

[Trecho Paulo Pimenta] Se a capitalização fosse boa, e o senhor acredita que a capitalização é melhor que o outro sistema, por que vocês não propuseram que os militares entrem no sistema de capitalização? Por que vocês não estão propondo que as Forças Armadas venham, se este sistema é tão bom? Eu já tenho dito o seguinte: se vocês propuserem aprovar um sistema para os militares de previdência e pensões, eu sou capaz de propor uma emenda estendendo pra todo mundo e a gente vota a favor e aprova por unanimidade a reforma de vocês. Mas por que que vocês não propõem?

Então, ministro, quero fazer uma sugestão ao senhor. Estou vendo que o senhor é bem intencionado. Convença o governo a mandar para cá um projeto regulamentando o teto salarial. Entrar nessa briga. Eu também tenho vergonha. Eu vi agora um relatório de um tribunal de justiça de um estado. R\$ 250 mil, R\$ 200 mil recebendo por mês um juiz, um promotor. Pensões de R\$ 500 mil, pensões de R\$ 200 mil, aposentadorias milionárias. Por que o governo não enfrenta? Tem o nosso apoio para enfrentar isso. Pra taxar lucros e dividendos, grandes fortunas, revogar a MP do trilhão, e aí sim vamos fazer um debate para valer, começando a acertar as contas com quem ganha mais, e não com quem tem menos."

Pois bem, caríssimo petista, adoramos o seu desafio. O seu desafio foi muito bom. Basicamente você está falando que se meter regime de capitalização pros militares, ai coloca para todo mundo e ai o PT vota a favor? É isso? Cara, nós topamos. Veja só, vamos entrar em campanha nisso agora. Eu quero me unir ao PT pra fazer essa campanha junto. Vamos realmente botar regime de capitalização para os militares, acho inclusive que o projeto de emenda dos militares é uma porcaria. Não a parte especificamente previdenciária, mas o aumento dos privilégios ali do setor, a reforma da categoria. E acho que a gente pode eliminar aqui essa parte que está atrapalhando, mexer só na previdência, meter uma capitalização lá e passarmos com quase uma unanimidade a reforma da previdência na Câmara. O Kim já te respondeu. Dá uma olhada na resposta do Kim.

[Trecho Kim] O que eu queria levantar, presidente, é para aproveitar a oportunidade pra anunciar, se tiver a oportunidade de participar da comissão especial, já que foi proposto um acordo por um deputado petista que se for apresentada emenda de um sistema de capitalização dos militares, a gente aprova por unanimidade, eu me comprometo a apresentar essa emenda e agora eu quero que o deputado cumpra com a sua palavra e que a oposição vote então a previdência com sistema de capitalização pra todo mundo. A gente aprova por aclamação em dois turnos aqui no mesmo dia. Obrigado, presidente.

Pois é, desafios à parte, e muito bons, gostei que o Kim já prometeu que vai fazer a emenda já pra protocolar logo, tão logo isso vá pra CCJ, o que nós vimos ontem, a despeito do Paulo Guedes metendo um tchutchuca é sua mãe pro filho do Zé Dirceu,

de boas respostas que o ministro da economia Paulo Guedes deu ali para o PT, a gente tem que fazer três observações.

A primeira observação é demonizaram a articulação e o resultado não foi bom, e eu vou explicar porque. O segundo é: a esquerda está perdida novamente naquele discurso bosta e infrutífero dos anos 90. E, três, definitivamente o governo não está se preparando para a reforma da previdência. Então vamos para estes três pontos, já passamos o desafio, vamos agora falar do que rolou.

Primeiro ponto, olha só, quando nós vimos que basicamente o Guedes estava passando por uma inquisição, um tiro ao alvo, corredor polonês, estava ali só deputado de esquerda, a gente perguntou o que tava acontecendo. Porque basicamente de deputado pró-reforma só quem falou foi o Kim e o Marcel, eu não me lembro de outros terem falado, que são os deputados que estão na CCJ. O Kim dessa vez não pode chegar cedo na comissão porque ele estava em uma outra comissão ou na CPI do BNDES, depois a gente escreve na tela. Mas basicamente o governo deveria ter articulado através do seu líder do governo com os partidos da base que têm representação na CCJ para que de manhã os governistas se inscrevessem cedinho junto dos petistas para que tivesse uma distribuição equânime de perguntas para o Paulo Guedes. Mas isso não aconteceu, por que falou o que? Articulação. Eu conversei com deputados que estavam na CCJ e eles falaram que “ninguém do governo falou comigo. Eu tava tocando as minhas coisas.” Porque articular, para o governo, é roubar. O Paulo Guedes ficou na mão. Deputados bons que poderiam fazer uma defesa não ficaram nem sabendo. É um erro? É um erro. Não adianta a gente ficar aqui tapando o sol com a peneira. O que rolou com o Guedes ontem foi muito ruim, foi muito errado. Abandonaram um soldado sozinho no campo de batalha. Ele ficou sozinho, largado. Não fosse o Kim fazer uma ou outra fala ali ajudando, não ia ter ninguém ali para ajudar ele. Não dá para falar que isso é correto, largar ele lá daquela forma, tanto que bolsa caiu, houve reflexos aí no mercado.

Segunda coisa. Os discursos do PT são lamentáveis. Realmente, assim, com uma oposição dessas fica até fácil, o governo pode cometer várias cagadas que com uma oposição dessas fica fácil. O discurso deles voltou para aquele discurso dos anos 90 do PT. Não que o discurso tenha melhorado muito nas últimas décadas, mas aquele discurso de “direitos, direitos, direitos”, “entreguismo, entreguismo, entreguismo”,

"capitalismo malvadão, regime de capitalização, opa, cuidado, estamos ajudando os rentistas". Voltou com um discurso completamente infantilizado, me senti nos anos 90, me senti usando aquelas calças esquisitas, me lembrei que passava Rei do Gado, sei lá, Cavaleiros do Zodíaco. Voltamos para uma época completamente atrasada, com o PT fazendo aquele discurso anacrônico. Só faltou falar: "Vamos contra a Alca, contra o FMI". Discurso ruim. Mentira atrás de mentira. Chegou ao ponto que o Paulo Teixeira falou que o Guedes quer economizar R\$ 1 trilhão porque ele quer tirar R\$ 1 trilhão da previdência pública e jogar para a capitalização pros rentistas. Que mentira. Meu irmão, que mentira, que mentira. É uma mentira horrorosa, e o cara vai lá e mente descaradamente. Então o PT vai pecar aqui por ele não estar contribuindo em fazer uma reforma que leve um pouco do DNA deles de defesa de direito, sei lá, igual o Mauro Benevides do Ciro está fazendo, e tá cumprindo um papel de quanto pior melhor, de sabotagem do Brasil."

[Trecho Paulo Teixeira] Enquanto rentista, o senhor quer fazer uma mudança na previdência que o senhor quer transferir R\$ 1 trilhão, não para bancos, mas para fundos de investimentos, para o mercado financeiro, e esse dinheiro é um dinheiro que vai sair da previdência pública. O senhor disse que o trabalhador terá a opção. Não. O empregador vai falar "você vai se filiar à previdência privada porque eu não vou pagar a minha parte". Então não será voluntária. Será obrigatória, praticamente. Não está em lei a obrigatoriedade, mas será obrigatória.

"E, três. O governo tá perdido na reforma da previdência. Temos que falar isso, porque assim, o que rolou com o Guedes... Guedes é um soldado de elite. É como rolou com Aquiles em Troia. Ele era um soldado de elite, o principal soldado. Ele foi colocado no meio do batalhão dos adversários e ele vai sair matando. Ele ficou lá matando, mas uma hora o soldado não aguenta. E outros soldados importantes, está lá o Kim, está lá o Marcel, em outras oportunidades o Paulo. Eles vão estar lá, mas não dá. Você precisa de um trator para vencer essa votação, e um trator de trezentos e tantos votos para poder passar a reforma, né? E o governo não está se movimentando minimamente para fazer isso acontecer. A nuvem de palavras do Twitter nos últimos dias do Eduardo Bolsonaro não fala nada de previdência. Do Jair Bolsonaro também praticamente nada. Aí você compara isso com o MBL e com o Kim, presta atenção que tanto com o MBL como com o Kim, a gente fala bem mais de previdência. Isso no

twitter. Não tô querendo me vangloriar, não quero nada, o MBL é uma bosta, não quero nada, não precisa gostar da gente. Mas não está se fazendo o mínimo em comunicação, o mínimo em dar o exemplo. É preciso ser dado o exemplo.

A reforma da previdência, como vocês podem notar pelos discursos dos petistas, é uma máquina de dragar popularidade. E os deputados perdem popularidade fazendo isso, e o governo tem que entrar em campo para dizer, “eu também vou perder popularidade”. Porque maior parte dos deputados não é picareta, não é ladrão, tá disposta a ajudar de alguma maneira, e quer saber como o governo se compõe, muito republicanamente, pra que eles possam se ajudar e passar a reforma. É um problema mesmo. Esse discurso do PT é anos 90, é velho, mas cola. E o governo não está caminhando nisso. Novamente, o fato de não haver políticos nem do PSL, que são a maioria oportunistas, e políticos do Centrão, que também são oportunistas, mas estão vendo que o governo não consegue articular nada para defender o Guedes, é a mostra que, meu irmão, você está sozinho. Você está sozinho nessa. Se você continuar jogando esse jogo assim, você não vai a lugar algum. E não pode ser isso. Nós precisamos passar a reforma. Quem viu a CCJ ontem viu como é necessário passar essa reforma. Então não adianta. Não adianta ficar de blablabla, não adianta. Não é Golden Shower, não é nazimo é de esquerda ou de direita, 64 foi golpe ou não. Foda-se isso. Dane-se. O que importa é passar a reforma. Se não passar a reforma não vai ter nem parlamento, não vai ter nem microfone, não vai ter político para falar nada. Significa que o Brasil vai para o buraco. É isso aí, muito obrigado.

214

Olá pessoal, tudo bem? Eu sou Pedro Deyrot e hoje nós vamos falar sobre o show que o ministro Paulo Guedes deu ontem na CCJ defendendo a tão necessária reforma da previdência. Mas antes, como sempre, vou pedir para você se inscrever no canal do MBL, para dar aquele clique maneiro no sininho, e se você gosta do movimento acesse www.mbl.org.br/contribua e faça parte desta luta.

Ontem nosso grande ministro Paulo Guedes, ele que é o algoz das estatais, deu um show por mais de sete horas quase que sozinho defendendo a reforma da previdência, e por que ela é necessária. O nosso editor que se chama Heitor, rima aqui de propósito, que acabou de fazer um joinha, separou alguns argumentos esquerdistas

que a gente vai refutar, porque do jeito que foi feito ontem, eram blocos de perguntas de 20 minutos, depois o Paulo Guedes respondia, e foram mais de acho que quase oito horas de gravação e CCJ, então as pessoas acabaram não vendo muito. Então para facilitar pra vocês, nós vamos mostrar os argumentos. Alguns argumentos de esquerdistas, tem Molon, tem Maria do Rosário e depois as respostas do Paulo Guedes logo em seguida, beleza? Fiquem de olho. É muito importante que vocês assistam, até pra vocês que vão ter essas discussões na família, às vezes você tem um tio que não gosta da previdência, você tem algum parente que vem falando besteira, então é muito importante que a gente assista esses argumentos. Confere aí."

[Trecho Gleisi Hoffmann] O discurso que vossa excelência fez aqui justificando a reforma da previdência foi pelo equilíbrio fiscal, dizendo que precisamos de equilíbrio fiscal para resgatar o nosso desenvolvimento. O problema é que o cerne da sua proposta, que é a capitalização, vai aumentar o déficit fiscal.

[Trecho Paulo Guedes] Eu chamei a atenção primeiro para a dimensão fiscal do problema inescapável. Está destruindo as finanças dos estados, dos municípios e do país. Em segundo lugar, eu chamei a atenção para os defeitos intrínsecos do sistema de capitalização. Não há escape. Vocês vão chegar em casa, vão olhar para os filhos e vão pensar se vocês querem que os filhos sigam no mesmo sistema. Esse sistema não tem escape. Um sistema de capitalização você pode sempre recuar criando uma camada adicional de repartição. Mas o reverso não é verdade. Você quando tem um sistema de repartição, você quebra e aí, ao contrário, em vez de você poder de tributar e complementar a camada, ao contrário, você tem um enorme custo de transição. E o custo de transição sobe no tempo. Hoje, 10 anos atrás eram 200 milhões. Hoje é 1 trilhão. Daqui a cinco anos pode ser 5 trilhões, pode ser inviável, como é a história de alguns países que mencionei. Eu cometi o erro de mencionar a Venezuela, vocês cometeram o acerto de mencionar o Chile. Eu acho que entre os dois aposentadoria deve ser um pouco maior num lugar do que no outro, mas tudo bem.

[Trecho Maria do Rosário] Essa matéria é inconstitucional. Nós não temos autorização para votá-la no âmbito dessa câmara dos deputados, pois não somos uma constituinte, não temos poder originário. A matéria fere o artigo 1º, fere objetivos e princípios da constituição, ela constrói um sistema de abandono social. O projeto de

capitalização cria diferenças entre brasileiros e brasileiras, e o senhor está retirando direitos que ferem o princípio da não retroatividade, um princípio da não reversão de direitos efetivamente constituídos.

[Trecho Paulo Guedes] Falou da desconstitucionalização, e eu insisto, nenhum direito. São parâmetros. E eu repito: nenhuma constituição do mundo tem os parâmetros, lá dentro da reforma das aposentadorias, não existe isso. Isso é uma jabuticaba nossa. Você pode garantir todos os direitos, mas sem botar os parâmetros, e isso vai ser avaliado constitucionalmente aqui pelos especialistas. Os nossos especialistas estão aqui também, vão conversar com vocês, vão estar à disposição e virão à comissão inclusive amanhã, e estão dispostos a discutir também tanto o aspecto constitucional, quanto a coisa do mérito.

Eu achei interessante também, o deputado Tadeu Alencar falou, 83% não é um salário mínimo, são até dois salários mínimos é que você tem 83%, aí ele dizia o seguinte: “bom, nós não podemos fazer com que essas pessoas paguem. Eles são 83% e eles não podem pagar. O BPC também a gente não pode porque o BPC a gente também não pode porque são fragilizados. E os servidores também não porque afinal de contas...”. Então não sobrou nada. Não tem reforma.

[Trecho Talíria Petrone] E o senhor, sinceramente, ainda tem coragem de comparar o que o senhor chama de gasto, mas é investimento, e previdência é direito, 700 bi na previdência com gastos de educação. “Ah tá investindo aqui, gastando aqui, não dá para gastar aqui” quando, na verdade, se sobrar, não vai nem poder investir em educação porque está congelado o aumento de investimentos por 20 anos nessa área. É pra pagar a dívida com bancos, seus amigos do lobby lá do escritório, senhor ministro. A gente tem um ciclo de austeridade no último período que, na verdade, é o que leva à recessão econômica. Por que o senhor acha que mais austeridade a maioria do povo vai dar credibilidade para o senhor e pro Bolsonaro? Se o último ciclo se mostrou ineficiente e ineficaz.

[Trecho Paulo Guedes] Esses parâmetros previdenciários é que serão desconstitucionalizados. Não há nenhum alterado. Nenhum. Zero. É importante isso para ficar claro, porque os senhores são representantes da população, então senhores têm que trabalhar em cima de informação... melhor. Não, está perfeito, está perfeito. Então os parâmetros que serão os constitucionalizados se os senhores

aprovarem. Basta os senhores não aprovarem os parâmetros continuam na constituição, e aí os senhores têm que fazer uma reunião daqui a um ano ou dois para evitar a quebra do sistema, e de novo trabalhar o tema.

[Trecho Alessandro Molon]Essa comissão é a comissão de constituição justiça e cidadania. Esta constituição tem que fazer exames se a proposta é constitucional, justa e se serve à cidadania. No meu entendimento, ela está repleta de inconstitucionalidade. O ministro fala a verdade quando diz que busca uma solução final para a previdência. A solução final que o ministro apresenta é acabar com a previdência. Então usando o exemplo de vossa excelência do avião, vossa excelência quer trocar um jumbo que tá um pouco velhinho, que tem os seus problemas, que precisa de concertos, vossa excelência quer mandar esse avião para o ferro velho e quer que cada um compre o seu aviãozinho. Porque o sistema de capitalização é isso, ministro. É cada um por si e deus por todos. E não é verdade que essa reforma mire nos privilegiados, não. Não são 83% como foi dito aqui. Nos 20 anos, ministro, 91,17% da economia que o senhor promete fazer para o país em cima do regime geral, do BPC e do abono. 91,17%. Isso é mirar os privilegiados? Tirar o abono de quem ganha mais de um salário mínimo é mirar nos privilegiados? O senhor tem coragem de vir essa casa e dizer que tirar o abono de quem ganha mais de um salário mínimo é mirar os privilegiados? Mas como é possível fazer isso? Esse sistema que o senhor quer que o Brasil adote está levando os idosos no Chile ao suicídio. Esse não é um sistema que a gente quer para o Brasil. Eu concordo, e há pouco falou líder do meu partido, o PSB, nós concordamos que são necessários ajustes na previdência. Se o senhor quer debater privilégio, vamos debate-los, mas não pode dizer que 91,17% miram nos privilégios. Não é verdade, ministro.

[Trecho Paulo Guedes] Mas é fato que quem se aposenta cedo é justamente com esse perfil. É gente que pode trabalhar, em pleno gozo das possibilidades, ganha mais, e é esse pessoal está se aposentando com 48 com 52, 53 quando o discurso que vem aqui é o contrário. O discurso é “ah, uma empregada doméstica, coitadinha”. Não. Ela já vai se aposentar com 62 anos. Ela já se aposenta aos 62 anos. Porque não adianta comparar com o ideal. O ideal é que ela se aposentasse aos 22 anos. Esse é o ideal. Agora como é que é no status atual? Qual é a realidade dela que ela deixou clara na manifestação para o deputado Molon? Ela disse o seguinte: eu às

vezes não consigo contribuir, eu não tenho tempo suficiente para contribuir. Então a resposta legítima para ela é sabe quando é que a senhora vai se aposentar na regra atual? 62. Essa é a resposta. É um fato. Nós temos um fato. 61,7. Por causa do tempo de contribuição. O tempo de contribuição pega. Então ela realmente está piorando, ela está passando de 61,7 para 62. O custo para ela, particularmente, não foi tão grande. Agora o custo pra ele vai ser grande. Ele vai ter que trabalhar bem mais tempo. Então essa é a realidade da reforma. A realidade da reforma é essa. Agora está sendo, evidentemente, com muita habilidade... Vocês estão há quatro anos no mandato de vocês, como é que não botaram imposto sobre dividendo? Por que deram benefício para bilionários? Por que deram dinheiro para a JBS? Por que deram dinheiro para o BNDES? Vocês estiveram no governo... Nós estamos há três meses, vocês tiveram 18 anos... 18 anos no poder, e não tiveram coragem de mudar. Não pagaram nada, não cortaram dividendos. O Psol nasceu porque eles fecharam questão.

[Trecho Paulo Pimenta] Senhor presidente, senhor ministro, quero em primeiro lugar cumprimentar a vossa senhoria por ter vindo até essa comissão. Mostrou que é um homem corajoso. Aprovamos esses dias a vinda do Sérgio Moro, foi lá na casa do Rodrigo Maia pedir para anular o requerimento. O senhor tem coragem de defender aquilo que o senhor pensa. Isso é um mérito que eu quero que reconhecer publicamente. Quem vem para a vida pública tem que ter coragem, não pode ser covarde. Tenho uma má notícia para o senhor. A imprensa está dizendo que a bolsa despencou após a sua vinda aqui. Eu acho que é por dois motivos. Primeiro porque eu acho que sinceramente faltou, eu quero ter uma outra oportunidade porque eu acho que o senhor acredita naquilo que o senhor defende, faltou uma oportunidade pro senhor apresentar com números, com dados, de uma maneira mais técnica, acho que o senhor poderia voltar aqui, presidente, apresentar uma proposta que a gente possa entender a lógica interna dela, mas eu acho que o mercado se assustou porque ninguém lhe defendeu. Tirando o Victor Hugo, não teve um da base do governo que tenha se inscrito para defender o senhor. Eu fui do governo do presidente Lula, da presidente Dilma, e a gente vinha para cá e defendia as nossas propostas. Hoje o senhor percebeu que o presidente não defende a proposta, que os filhos defendem a proposta, que a base do governo defende a proposta. O senhor tá sozinho. Eu vi uma

notícia que o senhor disse esses dias que se não conseguir 1 trilhão o senhor vai ter que ir embora pra casa, acho que o senhor vai ter que ir embora pra casa, porque essa proposta do senhor vai ser derrotada aqui. Já viu que nas enquetes dos jornais eles não se animam a dizer que são favoráveis? Não tem 100 deputados que tenham coragem de dizer que votam a favor desta proposta.

E teve esse argumento do Paulo Pimenta. Infelizmente esse é o único argumento que a esquerda tinha um certo ponto de razão, porque realmente faltou organização do governo, faltou organização da Casa Civil e o Paulo Guedes teve que defender a maior parte da previdência sozinho. Os deputados da base não estavam lá. Não estavam fazendo perguntas. Muito poucos foram. O Kim Kataguiri foi o primeiro que se pronunciou lá dizendo que o ministro Guedes “Paulo Guedes você não está sozinho, nós estamos com você e as pessoas estão com você”, mas realmente foi um lapso de organização do governo e da base do governo. Então infelizmente, o Paulo Guedes teve sua imagem desgastada, mas ele deu um show, até acabou com aquele bafafá, falando do tchutchuca, brincando com o filho José Dirceu, mas no geral o saldo foi positivo. Só esperamos que agora que todo mundo viu que está faltando essa articulação da própria base do governo para defender a reforma, que os brasileiros finalmente entenderam que é necessária, que haja uma articulação melhor da própria base, e que isso não aconteça. Beleza? Espero que tenham gostado do vídeo e muito obrigado.

215

"Bom pessoal, ontem foi dia de leitura do relatório da reforma da previdência na CCJ, a comissão de constituição e justiça na câmara dos deputados, e aí, como vocês devem imaginar, tiveram uma série de papagaiadas, uma série de fatos emblemáticos que ficarão na história da reforma da previdência, e um tanto quanto engraçados também. É sobre isso que a gente vai falar nesse vídeo. Mas antes, já sabe, dê like no vídeo, se inscreva no canal, ative o sininho, enfim, isso aí tudo, e para ajudar o MBL, www.mbl.org.br/contribua.

Bom, pra começar, vamos com o quinto lugar. Quem foi a quinta mitada ou quinta palhaçada? Foi o deputado do PSL Delegado Waldir, que resolveu aparecer no plenário da CCJ com o coldre, e obviamente a galera da esquerda ficou brava, afinal

de contas, o que o deputado estaria fazendo ali com o coldre do plenário. O fato mais interessante é que não tinha arma nenhuma dentro do coldre como vocês podem ver agora."

É absurda, tem um deputado armado aí, presidente. Tem um deputado armado. Tem um deputado armado aí na sua mesa, presidente.

O quarto lugar, que a gente poderia dizer que tá em primeiro, é um fato muito engraçado, muito interessante, o presidente da CCJ resolveu utilizar um precedente do PT contra o próprio PT, e obviamente a deputada Gleisi Hoffmann acabou humilhada. Veja, o precedente do PT, do próprio Luis Inácio Lula da Silva você vê agora no quarto lugar.

Eu tinha pedido a vossa excelência que me trouxesse qual era o precedente de 2003, o precedente 2003 de 93. Eu gostaria de saber se esse precedente, se essa matéria que abriu o precedente, era tão importante como a matéria que nós estamos discutindo agora.

O precedente da questão de ordem que a senhora me pergunta é relativo à proposta de emenda à constituição 40 de 2003, também reforma da previdência, proposta pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é um precedente do Lula.

Em terceiro lugar, vocês devem ter ficado sabendo que houve muita discussão ali sobre pode não pode gravar, quem grava quem, deputado faz live, deputado não faz live, e a Maria do Rosário, a senhora "mas o que isso, mas o que isso" ficou muito brava, muito brava. E ela reclamou. Reclamou bastante. Só que ela gravou deputados no meio da CCJ e acabou exposta pelo presidente, como vocês podem ver aí no nosso terceiro lugar dos fatos interessantes ou caricatos da reforma da previdência.

Eu gostaria, deputados, de que se vossas excelências alegam questões... que agora há pouco alegaram pra mim que estavam filmando no plenário. O que que é aquilo? Filmagem também no plenário, deputada Maria do Rosário. Eu peço respeito a todos. Quando o orador está falando, deputada. Mas está filmando no meio da sessão. Eu sei, deputada, mas é liberalidade de qualquer deputado. O que eu quero deixar signado é que haja respeito nessa comissão. Que o orador seja respeitado. Liberdade de expressão assim como a deputada Joice teve liberdade de expressão, deputada. Vossa excelência estava falando alto, atrapalhando a oradora. Deputada Joice, com a palavra.

Em segundo lugar está um tanto quanto divertida e também já mencionada Maria do Rosário, que resolveu fazer mimimi, fazer vitimismo no meio da CCJ, e deu um verdadeiro chique porque foi gravada pela deputada Joice Hasselmann. Ela deu chique, ela ficou muito brava e o que ela conseguiu tudo isso, dizendo que estava rodando fake news e um monte de coisa? Ela acabou saindo na página da própria Joice Hasselmann, a qual ela acusava de fake news. Vamos lá para o nosso segundo lugar.

Senhor presidente, a minha questão de ordem é o artigo 57, 19, como eu disse ao senhor. Nenhuma radiação ou gravação poderá ser feita dos trabalhos das comissões sem prévia autorização do seu presidente, observadas as diretrizes fixadas pela mesa. Há um código de ética aqui que estabelece que as gravações são feitas através da tv câmara, e os parlamentares devem assentir com as gravações, não podendo, portanto, haver fake news ou formação indevida da imagem dos parlamentares. Eu pergunto aos parlamentares da mesa se formos gravados... eu preciso da resposta. Eu peço a vossa excelência, eu me dirijo exclusivamente à vossa excelência para que os deputados que estão à mesa digam se gravaram porque eu vou representar junto ao conselho de ética. Nós não somos o Big Brother. Nós somos a comissão da câmara dos deputados. Nós somos a comissão de constituição justiça. Se uma deputada não tem a noção do que é o decoro, me permita, os senhores e senhoras, eu não posso permitir que alheios aos trabalhos aqui estejam tumultuando os trabalhos. Então, senhor presidente, a minha pergunta é objetiva: a deputada que está o seu lado, o deputado ao lado dela, que dirigiram os celulares para essas parlamentares, e que vão usar as gravações nas suas páginas de fake News, eles gravaram essas parlamentares? Eu quero ouvir sim ou não, porque o parlamentar não pode mentir. Vossa excelência nas sessões anteriores, eu a vi também gravando. Não vou tolher esse direito de um parlamentar e se for questão da autorização, eu autorizo qualquer deputado a utilizar seu celular. Pronto. Decidido. Deputado Kim, como o vota... Deputada, foi decidida a questão de ordem. Estamos no século 21, não se ganha mais nada pelo grito, não se ganha mais nada pelo grito. A votação do requerimento passado deixou clara a posição da comissão. Não adianta gritar. Respeitem o deputado Arthur Maia que está com a palavra. Deputado Arthur, a palavra está com vossa excelência.

E o primeiro lugar não poderia ficar de fora. É um deputado do PSL que resolveu lacrar contra o PT, resolveu brigar contra o PT, foi lá, e defendeu contra o PT a reforma, e no final e acabou fazendo o quê? Encaminhando a votação do PSL a favor do próprio PT. Depois do vídeo vocês vão ver o que o Kim Kataguiri, que estava na frente dele, fez. Esse é o nosso primeiro lugar. Uma grande tropicada, um belo tropeço do deputado do PSL.

A partir de agora, bandido vai andar desarmado. Pro seu pavor. E polícia vai andar armado e cidadão de bem também vai andar armado. Vem um novo Brasil aí. PSL vota sim. Não, não, não. Vota não. Eu tô emocionado. Não total. Não total.

Esses foram os cinco piores ou melhores ou mais engraçados momentos da CCJ da reforma da previdência. Como vocês podem ver, a votação acirrou os ânimos dos deputados e a continuidade do projeto, que vai pro plenário, vai para o senado, tem muita coisa, muita água para passar debaixo da ponte. Esses deputados que às vezes não são tão experientes ainda vão fazer muita coisa, mas vale a pena ficar ligado pra ver o que tem aí.

216

Presidente, só queria pedir o tempo de liderança para fazer um comentário sobre um tema que está bastante quente nessa casa, digamos assim, a reforma previdenciária. Acho importante, tem posicionamentos contundentes aqui dentro dessa comissão, ainda mais dados os embates que a gente tem visto em diversas outras. Primeiro gostaria de colocar, presidente, que existe um mito circulando tanto no plenário como na imprensa, de que, supostamente, a previdência seria deficitária, mas a seguridade não. Ora, todos os nós sabemos que a seguridade social formada por um tripé de previdência social, de assistência e saúde. É uma mentira, porque mesmo o próprio sistema de seguridade social, o próprio tripé, não se fecha a conta, mas ainda que fosse verdade, presidente, eu não entendo qual seria a proposta, porque se a previdência... a gente parte da premissa de que a previdência é deficitária, e de que a seguridade não é, então a gente tiraria dinheiro da assistência social ou da saúde para cobrir o rombo previdenciário? O que a gente faria? A gente jogaria basicamente quem hoje está na maca do SUS, quem hoje está numa UTI para cobrir o rombo

previdenciário? Ou a gente tiraria dinheiro do Bolsa Família, dá assistência, da loas, para pagar o rombo previdenciário? Não me parece uma proposta razoável.

E mais do que isso o debate tem se centrado muito em relação aos impactos dessa reforma nos mais pobres. E fato é, que o texto da nova previdência como foi enviado pelo secretário Rogério Marinho pelo ministro Paulo Guedes, reduz a alíquota de contribuição dos mais pobres, que passa de 8% para 7,5%. Ou seja, em termos de alíquota, os mais pobres sendo beneficiados. Já aqueles que ganham mais estão pagando mais, como devem pagar, como todos nós deputados, senadores, como juízes, promotores, ministros, todos devem pagar a mais, porque recebem mais e posteriormente se aposentam com benefício que é incompatível com a sua contribuição.

E outro ponto, que tem é importante ressaltar, se fala muito que a economia de R\$ 1,1 trilhão seria uma economia tirada dos mais pobres, seria uma economia que prejudicaria os mais pobres, mas fato é que esse R\$ 1,1 trilhão de reais está sendo economizado da previdência justamente para servir aos serviços essenciais que devem ser prestados pelo estado. Para servir, por exemplo, a educação a educação pública, que os parlamentares que são contrários à reforma previdenciária não têm necessidade de utilizar porque seus filhos estudam em escolas particulares. Para financiar a saúde pública, que os parlamentares que são contra a reforma previdenciária também não precisam utilizar porque têm convênios privados, são atendidos ou aqui na câmara ou em outras instituições. Para financiar também a segurança pública, que também os parlamentares que têm posicionamento contrário não precisam dela porque já andam em carro blindado, já moram em condomínio fechado, já têm seguranças armados, apesar dos discursos e incisivos e barulhentos contra o estatuto do desarmamento.

Me parece presidente que, na verdade, se trata de um discurso simplesmente de utilizar os mais pobres como escudo para proteger os próprios privilégios. Porque o seu João, a dona Maria, o cara que trabalha a vida inteira para receber um salário mínimo e se aposenta com o salário mínimo, esse cara vai ser beneficiado porque ele vai poder receber o benefício antes, aos 60 anos, quando hoje só receberia aos 65 anos. E mais, a alíquota de contribuição dele vai ser menor. E mais, a alíquota daqueles que hoje se financiam com o dinheiro desse que recebe um salário mínimo,

e todo mundo aqui sabe que o imposto é baseado no consumo, não na renda e não no patrimônio, que faz com que os pobres proporcionalmente paguem mais imposto, é o mais pobre que tem que tirar uma fatia maior do seu salário pra pagar arroz, feijão, papel higiênico, roupa, comida, o que quer que seja. Quando a previdência dá prejuízo, a gente precisa tirar dinheiro do tesouro. E tesouro é o nome carinhoso que nós damos pro dinheiro do pagador de imposto, e quem mais paga imposto, como já colocado, é justamente o mais pobre.

Ou seja, quando a previdência dá prejuízo, quando juiz, promotor, servidor público federal, a elite do funcionalismo público, ou mesmo aquele do regime geral que se aposenta com R\$ 5 mil recebe sua aposentadoria sem ter contribuído o suficiente, isso sai do bolso daquele que recebe só um salário mínimo.

E mais. É colocado também o debate sobre a idade mínima. Só que o mais pobre hoje já tem idade mínima. Só não existe idade mínima para a camada mais rica. Hoje o mais pobre não consegue se aposentar por tempo de contribuição porque ele não tem o tempo suficiente de contribuição formal. Como que um pedreiro, como que uma empregada doméstica, uma diarista, como que qualquer um desses profissionais consegue ter contribuição formal para se aposentar por tempo de contribuição? Não consegue. Tanto não consegue que esses são os dados que a gente tem do ministério da economia e do antigo ministério planejamento: hoje quem se aposenta mais cedo e com mais dinheiro são justamente aqueles que se aposentam no topo da elite do funcionalismo público, aquele que sempre conseguiu contribuir, porque sempre teve emprego formal. Então o que a gente tem, o que os dados mostram, é que o engenheiro, aquele que dirige a obra, se aposenta antes e ganhando mais do que o pedreiro. E o pedreiro é obrigado a financiar a aposentadoria desse engenheiro, porque a conta não fecha. Da mesma maneira, diversas outras categorias que estão em posições de comando, que se aposentam mais cedo, com o dinheiro dos seus subordinados que recebem um salário mínimo ou um pouco mais.

Outro argumento que é colocado é em relação à aposentadoria rural. “Não, aposentadoria rural vai acabar, o governo quer acabar com a aposentadoria rural, quer acabar com o agricultor, que é prejudicar o agricultor”. O ponto central, hoje, é a fraude. Não dá pra gente ter seis milhões de pessoas vivendo no campo e 9 milhões de pessoas recebendo aposentadoria rural. Evidentemente a gente tem uma

dissonância aí, e é justamente a fraude que precisa ser combatida. Isso não é nem uma questão ideológica, nem de esquerda, nem direita. Combater o crime todo mundo quer combater. E combater quem comete fraude todo mundo quer combater. Acho que é um consenso, e é justamente nesse sentido que vem a reforma.

E para desfazer o último mito, presidente, se coloca muito que a gente gasta o nosso dinheiro de imposto, que metade do nosso dinheiro de imposto, a maior parte do dinheiro do pagador de impostos vai pra pagar a dívida, e isso é dito ou por quem tá querendo fazer proselitismo, discurso demagógico, ou por quem não sabe o que está falando, porque hoje zero reais do dinheiro do pagador de impostos vai pra pagar a dívida. A dívida é rolada. A dívida antiga trocada por nova dívida. O dinheiro do pagador de impostos no orçamento primário só iria pra dívida se a gente tivesse superávit. Como é que a gente ia pagar a dívida se a gente tem déficit? Se gente tá pegando um empréstimo novo para pagar a dívida velha? Zero do nosso dinheiro vai. Iria se a gente pagasse um superávit, se as contas fechassem.

No final das contas, o debate se resume a uma escolha de país. Que país a gente quer ter? Que país os que assistem querem ter? Que país nós, parlamentares, queremos ter? Um país que efetivamente prioriza serviços essenciais prestados pelo estado, saúde, segurança, educação, ou um país que prioriza os privilégios de deputados, de juízes e promotores? É isso, presidente, obrigado.

217

Pessoal, essa semana não começou muito boa para o governo. Isso porque eles perderam um embate na CCJ relacionado à reforma da previdência. É sobre isso que nós vamos falar nesse vídeo. Mas antes não esquece de tocar o sininho, daquela curtida e se inscrever no canal porque é muito importante. E claro se você puder também não esqueça de acessar mbl.org.br/contribua.

Já no início desta semana o governo começou perdendo uma batalha importante na CCJ, porque a oposição apresentou um requerimento de inversão de pauta. Como o próprio nome já diz, é um requerimento para que um determinado item está na pauta, e têm uma ordem, e para que esse determinado item passe a ser o primeiro item da pauta. Ou seja, a previdência que era o item principal, o primeiro, passou a ser o

segundo. Mas não só isso, o primeiro item, aquele que foi invertido, passou a ser a PEC do orçamento impositivo.

Essa não é só uma notícia ruim, mas é uma notícia péssima para o governo. Isso porque hoje o presidente da república tem liberdade para atuar em cerca de 10% do orçamento. 90% já é imposto, já é impositivo ao presidente da república. Ele necessariamente tem que gastar daquela forma, e quem decide como presidente da república vai gastar todo esse dinheiro é o congresso nacional. E aqueles 10% ficam a critério do poder executivo para ele poder maleabilizar do jeito que ele quiser. E vamos lembrar, também, que há poucos dias, ou há poucas semanas, o congresso também aprovou, mais especificamente a câmara dos deputados, e o senado também já está analisando, a imposição das emendas parlamentares. Ou seja, a cada ano, cada parlamentar tem X% do orçamento que ele pode destinar para determinados lugares. Geralmente ele destina para a sua região especificamente. Aqui em São Paulo, por exemplo, os vereadores têm 4 milhões de reais por ano para destinar para determinadas áreas ou determinadas regiões. É revitalização de praça, revitalização de estradas, no caso de deputados acontece muito, compra de ambulância, compra de viatura para a polícia, enfim, usam nos mais diferentes fins. Agora estas emendas passarão, com a aprovação aí dessa PEC, passarão a ser obrigatórias. Ou seja, o que hoje o presidente da república escolhe se faz ou se não faz, vai passar a ser obrigatório. Ou seja, mais em enrijecimento do orçamento. Agora com a PEC impositiva que passou na CCJ, o presidente da república vai engessar mais ainda o orçamento. Ele vai poder ficar ali podendo mover o orçamento somente em 3%. Exatamente isso. Hoje é 10%, deu uma diminuída com as emendas e agora vai para 3% de liberdade orçamentária. Isso significa que, basicamente, nós vamos ter uma espécie de parlamentarismo brando ou um parlamentarismo suave, porque o presidente na prática não vai conseguir mexer muita coisa no orçamento, não vai conseguir governar propriamente dito, sem a autorização do congresso. E essa notícia se torna mais complicada ainda quando a gente para pra pensar no crime de responsabilidade fiscal, exatamente. Porque a responsabilidade do presidente num orçamento tão pequeno vai ficar cada vez mais complicada, vai ficar mais difícil para ele manter esse orçamento em dia, para manter as contas do governo em dia. São em ocasiões como essas, por exemplo, que acabam tentando justificar as chamadas

pedaladas fiscais, ou seja, do ponto de vista econômico é um problema para o presidente da república, e do ponto de vista jurídico também, porque ele fica mais amarrado, e qualquer passinho errado, ele pode cair num crime de responsabilidade. E o que impressiona também nessa balbúrdia toda é a atuação da principal bancada do governo, o PSL, dentro da CCJ que, vejam vocês, votou a favor. É isso mesmo, votaram a favor do requerimento da oposição para inverter a pauta. Não sei se a lógica era tentar abafar que eles iam ter uma derrota ali, eu não sei exatamente o que motivou essa votação do PSL, mas fato é que, definitivamente, eles não estão ajudando o governo desta forma.

Esse é só um dos pontos também que a bancada do governo vem fazendo lá no congresso. Eles têm caído correntemente também no erro de entrar na onda da oposição. Em todos os parlamentos, seja desde a câmara municipal até o congresso nacional, a oposição é sempre a que mais fala, é sempre a mais falante, portanto interessa os deputados de oposição falarem, discursarem por minutos, por horas a fio, porque assim eles conseguem tomar o tempo das tramitações dos projetos que interessam ao governo, e o governo fica o mais calado possível. Somente os líderes de bancada e o líder de governo é que falam, claro, evidentemente para não deixar que as mentiras da oposição acabem tomando conta do palanque, mas o que está acontecendo hoje no congresso nacional justamente o oposto. A oposição está falando tudo e a todo instante, como deveria, mas os membros ali das bancadas governo também estão falando tanto quanto, ajudando indiretamente, ou melhor, diretamente na obstrução dos projetos, que é o que está acontecendo também com a previdência na CCJ. Para vocês terem uma idéia do quanto isso atrapalha, a previsão inicial do presidente da CCJ era de que o relatório de admissibilidade, isso é só de admitir o projeto, fosse votado em 4 de abril. Eu tô gravando esse vídeo no dia 15 de abril. Ou seja 11 dias depois da previsão de votação, o relatório ainda não foi votado. E pior ainda, um projeto que não é de interesse do governo, e que não é de interesse da nossa economia, foi votado no lugar. E é claro que tudo isso favorece um clima de pessimismo na bolsa de valores, e não estimula o retorno da nossa economia, e continua toda aquela história de desemprego e inflação juros altos e toda aquela coisa.

Finalmente passou o relatório da reforma da previdência na CCJ. Finalmente, depois de séculos de obstrução, depois do PSL encher o saco atrapalhando, uma hora falta na hora que tem que ir, quando não precisar ir vai lá e fala demais... Não importa. Passou, passou e passou. Teve estupradinha aqui e ali por causa do PP e do PR? Teve, teve. Mas o importante é que passou, é que avançou.

Eu vou comentar sobre os melhores e os piores momentos agora dessa última sessão, e também do impacto disso para reforma passar. Vamos ver? Antes de continuar, por favor, deixa seu like, clica no sininho e se inscreva no canal. E saca só: nós precisamos de doação. O MBL vai iniciar um projeto novo que se chama missão MBL e vamos precisar fazer um outro trabalho também com a previdência, e para isso preciso da tua ajuda. www.mbl.org.br/contribua. Ajuda mesmo, que a gente está precisando.

Pois bem, meus amigos, essa aqui foi uma sessão demorada, longa, a sessão foi terminar lá bem próximo da meia noite. A sessão demorou praticamente um dia inteiro. E foi um dia inteiro tomado de obstruções e confusões da esquerda. Está aqui um pequeno levantamento, um catadão aqui, dos piores momentos que a esquerda protagonizou. Dá uma olhada.

[Trecho Felipe Francischini] Deputados, eu com certeza encontrarei muitos projetos enviados pelo ex-presidente Lula e pela ex-presidente Dilma no mesmo sentido, então não vou politizar essa questão, mas isso é uma questão consolidada no entendimento histórico. Há alguma questão de ordem diferente? Deputado...

[Trecho Gleisi Hoffmann] Senhor presidente foi acrescentado pela emenda constitucional 95, recente portanto, de 2006. Vossas excelências, aqui, a maioria votou a favor dessa emenda. Nós não...

[Trecho Felipe Francischini] Deputada, o Supremo Tribunal Federal já não deu guarida ao pedido de vossa excelência, então passo a palavra a questão de ordem do deputado...

[Trecho indistinguível] Presidente, essa decisão que vossa excelência e acaba de tomar... Reformular a questão de ordem. Não há a menor possibilidade. O artigo também 37.

[Trecho Felipe Francischini] O artigo 95 é bastante claro que a minha decisão não cabe reclamação na mesma sessão. É bastante claro nos parágrafos do artigo 95.

Não é uma questão de ordem tanto é que eu perguntei ao artigo e falou que era o mesmo da outra questão de ordem. Então peço que venha com algo novo em 10 segundos senão vou cortar a palavra. Deputada Maria do Rosário, é uma questão de ordem diferente da que foi decidida? Outro artigo? Perfeito. Qual artigo?

[Trecho Maria do Rosário] Senhor presidente, eu me baseio no artigo 32 e no artigo 201 do regimento interno. Sobre o artigo 32, as atribuições da comissão de constituição e justiça. Eu peço a vossa excelência que esteja atento a uma questão que diz respeito ao mérito, porque vossa excelência está embasando...

Foi ruim? Foi ruim. Mas eu tô pra te falar que quem quase ferrou com tudo não foi ninguém do PT, mas foi aparecida da Joice Hasselmann. A Joice Hasselmann pegou a palavra na comissão e resolveu dar seu showzinho. A vomitar: “Jair Messias Bolsonaro, Jair Messias Bolsonaro”, porque ela gosta de aparecer, e todo mundo que era basicamente pró-reforma combinou de não ficar falando nada, porque toda vez que você fala, você interrompe, obstrui, faz o tempo demorar para andar... Se você cita um petista, o petista tem direito de resposta e você faz aquilo ficar uma grande demora insuportável, e a Joice não podia perder uma chance de aparecer, porque ela só quer fazer isso, uma aparecida, e ela foi lá, e começou a fazer os discursos dela, como você vai ver aqui, dá uma olhadinha.

[Trecho Joice Hasselmann] É o rito desta casa, é o rito desta casa... Não adianta...

[Trecho Felipe Francischini] Deputados, só um minuto. A palavra está assegurada com a deputada Joice Hasselmann pela liderança...

[Trecho Joice Hasselmann] Não querem ter responsabilidade? Pelo menos ouçam, pelo menos ouçam, se os senhores querem ter responsabilidade pelo país, pelo menos ouçam.

E obviamente todo mundo ficou muito puto, especialmente quem era a favor de passar a reforma. Não à toa que, olha só, o Arthur Maia, que é do DEM, ele avisou que ninguém admitiria que o governo entrasse na onda da obstrução, ou seja ajudar a esticar a sessão, enquanto os deputados dos outros partidos fazem esforço para votar logo. Ou seja, recado claro para todo mundo. Todo mundo ia ficar quietinho e não ia entrar na onda de ficar falando, que é mais ou menos o mesmo caminho da obstrução que o PT fez. E aí o Arthur Maia diz o seguinte: “Mais uma fala dessas e os deputados do DEM levantam e vão embora”. Ou seja, teve que dar um chapoletada na Joice, dar

um recado claro pra ela parar de falar e ficar com essa coisa de aparecer, porque se ela começa, e olha só, ela é líder do governo no congresso, ela tem essa imaturidade, imagina só todos aqueles Bibó Nunes, e aquela turma de deputados muito, muito qualificados, muito sérios, que leram o regimento, que tem senso estratégico ali dentro do PSL. Graças a deus eles não entraram na onda da líder deles, e aí a sessão transcorreu demorando bastante até a meia noite.

E é importante citar isso aí, porque havia um momento que você poderia falar e não ia atrapalhar a sessão? Sim, por exemplo, quando você ia encaminhar o voto. Dá uma olhada no Paulo Martins. Ele aproveitou um pequeno momento onde dava pra fazer isso, onde não iria trabalhar o andamento da sessão porque era obrigatório fazer o encaminhamento e dar suas palavras ali, tinha aquele tempo justamente para isso, e ele de forma curta e clara se posiciona de uma forma muito correta, pressionando os governadores, em geral, petistas, do PC do B, do PSB que estão na oposição e são contra a reforma, que estão no nordeste a mudarem o posicionamento deles. Dá uma olhada no que o Paulo falou."

[Trecho Felipe Francischini] Respeitem a fala dos oradores. O deputado Paulo Martins com a palavra pelo PSC. Só um minuto. Deputados, por favor, deputada Clarissa, Deputado Dilso, deputado Stephanes, deputada Paulinha... Vamos acalmar. Se quiserem bater boca lá fora, está à disposição também. Vamos respeitar o deputado Paulo Martins, que está com a palavra.

[Trecho Paulo Martins] Obrigado, presidente. Nós entendemos a urgência da reforma, a necessidade e a seriedade da proposta. E achamos que essa reforma é de todos, inclusive dos governadores, que alguns deles, sobretudo da região nordeste, chegam em Brasília, encontram os parlamentares, manifestam a sua preocupação e a necessidade de aprovação de reforma, e depois procuram a imprensa em seus estádios e se manifestam contra. Fazem o populismo barato, jogando toda a responsabilidade aqui. Isso não pode acontecer. A responsabilidade de todos têm que acontecer. Não adianta ser tigrão em Brasília e tchutchuca nos estádios. Essa reforma é de todos. Por isso o PSC vota sim.

Percebe a diferença? É outro naipe. Não à toa que o Paulo é um dos deputados fundamentais para que a reforma esteja passando. Fazendo política nos bastidores. Na prática, por um placar bem elástico, com cerca de 30 votos de vantagem, a reforma

passou na CCJ, e aí muita gente vai falar: “puta que pariu, então a reforma vai passar, porque tem uma maioria ampla e...”. Calma, calma, calma, calma, calma, muita calma nessa hora. O exemplo que eu gosto de dar é o seguinte: imagina que a reforma da previdência fosse a Libertadores, e a CCJ é a pré-Libertadores, aquela que quando você se classifica em quinto no Brasileirão, sabe que você vai jogar uma pré-Libertadores com uns times do Paraguai, Chile, e aí você entra na fase de grupos? Pois bem, a reforma passou da pré-Libertadores e agora vai para a fase de grupos, que é a comissão especial. Lá é onde o bicho pega. Se tem um lugar que vai rolar as alterações e onde o centrão e a própria esquerda pode esturpar a reforma, é na comissão especial.

Lá os partidos vão começar a indicar quem vão ser seus representantes para lá. Não é igual a CCJ que é uma comissão fixa. É uma comissão onde os representantes vão ser nomeados ali. Vamos supor o seguinte, que o PP não está feliz com o governo. Ao invés deles mandarem caras que são pró reforma lá pra comissão, ele manda cara só para atrapalhar a reforma. Caras eventualmente que são corporativistas, tal. Mesma coisa com o PR mesma coisa com diversos partidos, especialmente os partidos do centrão.

A ideia ali na composição da comissão especial é justamente já ter uma ideia de como vai ser a votação no plenário. A gente tem uma compreensão clara disso aí porque funcionou assim impeachment. O impeachment também vai pra uma comissão especial e a gente torcia muito para que os partidos nomeassem deputados alinhados com a causa do impeachment passar. Vai ser assim a previdência. A gente fica sabendo qual é a composição dessa comissão especial e já fala “hm tá aqui, passa ou não passa, estupra ou não estupra a reforma”. O jogo mesmo começa lá e, depois, aí sim vai para votação na plenária em dois turnos, e aí depois vai para o senado, senado altera e volta para a câmara...

É uma lenga-lenga, é. Por isso que não pode perder tempo. Por isso que a gente vem cobrando muito, por exemplo, de deputados do PSL para não ficarem enchendo o saco na comissão porque não vai atrasando o cronograma e aí não passa a reforma ainda este ano. Então por isso a gente vem sendo muito pentelho com relação a isso. Por isso que uma pessoa que, por exemplo, é líder como a Joice não pode ficar usando um tempo que é muito precioso para ficar aparecendo pra puxar o saco do

Jair Messias Bolsonaro. Porque ela quer ser candidata, que é amiga do Dória e do Bolsonaro, e o Dória quer se candidatar à presidência.

Mas o que eu quero colocar também o seguinte: eu fiz um vídeo ontem que comentei dessa briga que houve entre Carlos Bolsonaro e o Olavo com a ala militar, e de certa maneira o que está rolando aqui é o seguinte, há uma melhora da atuação do governo na câmara. Isso é perceptível, inclusive, no resultado que foi obtido ali na CCJ. É uma grande melhora? Não, mas já é uma melhora. Se essa mentalidade revolucionária, se essa mentalidade, de certa forma, irresponsável que a ala mais ideológica estava conduzindo for deixada de lado e o governo continuar indo numa linha de aprendizado mais pragmática, talvez assim as coisas se encaminham e a gente possa ter uma reforma forte. Uma reforma que passe de 500, 600, 700 bi é uma reforma que não salva o Brasil, mas ela vai permitir que o Brasil não dê calote. Não dando calote vai ter investimentos e a gente vai dar uma curva virtuosa, uma curva de crescimento. Uma reforma que seja estuprada, que seja de 200, 300 bi, uma reforminha aí, aí é só pro Brasil morrer, e pode ser que isso aconteça. Então fica de olho. A comissão especial é lá que o bicho vai pegar. Basicamente passamos agora da fase da pré-Libertadores. Agora a gente vai jogar a Libertadores mesmo, com a fase de grupo, vamos tomar canelada, vai ter argentino, vai ter de tudo, então fiquem ligados. Este foi o piores, e também alguns momentos bons, na CCJ, mas estamos felizes, né, finalmente a coisa andou. Galera, é isso aí, um abraço para todo mundo.

219

Senhores presidentes, senhores deputados, antes de qualquer coisa quero desmistificar algo que tem sido bastante alardeado pela imprensa e por parte da oposição de que supostamente o governo teria decretado sigilo dos dados sobre a previdência.

Primeiro que isso é uma mentira porque se efetivamente tivesse um decreto de sigilo, ele poderia ser publicado, estaria no diário oficial da união, e não está. Não existe esse decreto de sigilo. Todos os dados envolvendo o déficit previdenciário já estão disponíveis há muito tempo. Agora, os cálculos em relação à nova previdência, nós tivemos já governos anteriores que ou tentaram ou promoveram reformas previdenciárias: governo Fernando Henrique, governo Dilma, o governo Lula, o

governo Temer. Nenhum deles liberou os cálculos. Nenhum, repito, nenhum deles, inclusive durante os governos petistas, liberou os cálculos sobre suas respectivas reformas previdenciárias antes do debate da comissão especial. Não tem decreto nenhum. Tem o governo mantendo a sua palavra e revelando todos os dados a partir da discussão do mérito. Todos sabem que tenho críticas ao governo, da maneira como vem conduzindo, acho que poderia ter mais energia em relação à reforma previdenciária, menos perda de tempo com brigas internas, mas nesse ponto do sigilo o governo não pode ser criticado.

E outra questão, que virou até piada aqui no plenário, dos 40 milhões de reais para votar previdência. Os parlamentares que dão a cara para votar a reforma previdenciária, os parlamentares que se posicionam a favor da reforma previdenciária e se posicionaram muito bem durante a comissão de constituição e justiça resistindo a todas as intempéries anti-democráticas de setores da oposição, defendem por convicção. Não precisa de um centavo para defender a reforma previdenciária. Eu pessoalmente já defendia a reforma previdenciária durante o governo Dilma, quero que me demonstrem o que é que o governo Dilma me deu, durante o governo Temer, quero que me demonstre que o governo Temer me deu, e continuo defendendo durante o governo Bolsonaro porque sou favorável à idéia. Não ao governo, não à pessoa, mas à idéia, à proposta.

Nós precisamos fazer, já cansei de repetir que os próprios parlamentares da oposição sabem que precisam fazer, principalmente os partidos de oposição que têm governadores. Os governadores vêm aqui na casa, falam que precisam aprovar, pressionam os parlamentares para aprovar a reforma previdenciária mas voltam aos seus estados, chamam coletiva de imprensa e descem a lenha na reforma previdenciária, enquanto vem aqui mendigar, vem com pires na mão, pedir o orçamento para a União. É uma hipocrisia gigantesca.

E do outro ponto que vem sendo repetido muito sobre a reforma previdenciária é que não será a solução nenhuma, que não vai gerar emprego, que não é solução para o Brasil... É sim a reforma mais importante para o Brasil no momento. É sim a reforma mais fundamental que a gente precisa fazer. Todos os países que hoje olham para o Brasil como uma oportunidade só esperam a aprovação da reforma previdenciária para investir. Só esperam... por uma razão muito simples, a reforma previdenciária

para que o Brasil consiga honrar os seus compromissos, consiga pagar suas dívidas. Ninguém quer investir num país que vai dar calote. E mais, e mais, pagando sua dívida, diminuindo a dívida, nós temos mais dinheiro disponível no mercado. O dinheiro é como se fosse qualquer outro produto, quanto mais oferta, mais barato ele fica, e o preço do dinheiro é os juros. Baixando juros, baixamos o preço do dinheiro. Com o dinheiro mais barato fica mais fácil tomar empréstimos. Com empréstimos mais fáceis fica melhor para você investir. É simples. Os parlamentares que sobem à tribuna para falar que o crédito é fundamental para o país, que nós precisamos manter o BNDES estatal, que nós precisamos manter o Banco do Brasil estatal e a Caixa estatal porque o crédito é fundamental, mas votam contra a reforma previdenciária, são absolutamente hipócritas, porque sabem que a não aprovação da reforma previdenciária vai aumentar a inflação, vai aumentar a taxa de juros, vai agravar a crise que a gente vive ainda em razão dos problemas estruturais causados principalmente pelos governos petistas, e agora a gente tem a oportunidade de colocar o país no rumo correto, sem discurso demagogo que a reforma é pobre. Um pensamento ridículo. Como se tivesse algum parlamentar nesta casa que acordasse de manhã e pensasse “oh, como eu vou prejudicar os pobres hoje?” Como se fosse algum tipo de vilão de desenho animado. “Vou fazer um plano maligno contra...”, pelo amor de deus, isso é ridículo, isso é infantil. Debata o mérito da matéria, debata, efetivamente o que é que está errado no mérito. Bateram muito no BPC e na aposentadoria rural. Os partidos fizeram um acordo, praticamente unânime, para não mexer no BPC e na aposentadoria rural. E agora já arranjaram outros e outros problemas, e continuam arranjando problemas. Até quando vão continuar levando esse debate de forma, de demagogia, e não debater o mérito que o país precisa?

220

[Trecho Jandira Feghalli] É uma mentira atrás da outra para a sociedade brasileira. Falem a verdade. Aliás, vocês disseram no governo Michel Temer, e o deputado Rogério Marinho foi o relator, que a reforma trabalhista ia gerar emprego. Olha aí quantos empregos gerou. Vai lá ver a fila de emprego no Anhangabaú, as filas no Rio de Janeiro. Cadê os empregos da reforma trabalhista?

[Trecho Paulo Guedes] A situação que ela inclusive traça, eu tinha me referido aqui já anteriormente num debate deste tipo, quem fica 16 anos no poder não tem o direito de vir agora com 5 meses ou 4 meses e dizer: “olha, tem um desemprego enorme, tem 50 milhões de pessoas empregadas, de onde virá o crescimento?”. Virá assim que nós reparamos os rombos causados. Porque os rombos foram amplos, gerais e restritos. Foi rombo na Petrobras, na Telebrás, tombo no fundo da Petrobras de 20 bilhões, rombo no fundo dos Correios, rombo no Correios, rombo no fundo do Correios. Quebraram mesmo, muita coisa. É difícil consertar. E pior, não é só ter quebrado, o pior é que o futuro é um buraco que só cresce, um buraco fiscal que ameaça engolir o Brasil. Então os investimentos só vão voltar... e a trajetória de crescimento desde 2010 até 2018 é 0,5% de crescimento e está crescendo 1%. Eu até podia dizer que tá crescendo o dobro do que vocês cresceram, mas não vamos dizer isso porque o crescimento é medíocre, é absolutamente medíocre. Agora, para quem está tão seguro do que estava fazendo, eu só tenho um aceno: nós estamos tentando ir para o caminho da prosperidade, não pro caminho da Venezuela. É isso que eu tenho a dizer aqui.

[Trecho Perpétua Almeida] Vocês disseram aqui há pouco que a população concorda com a reforma da previdência. Eu peguei aqui e eu vi. Tá aqui a pesquisa. A pesquisa que você se refere, ministro, é verdade que a maioria da população querem que façam uma reforma da previdência, mas a mesma pesquisa diz que a maioria da população, 51% não concorda com a reforma de vocês. Tá aqui. O povo tá dizendo “eu não concordo com essa reforma”, porque ninguém quer ficar sem aposentadoria, ninguém quer morrer, se suicidar como está acontecendo lá no Chile. Disseram até que foi o senhor que ajudou a construir aquela aposentadoria do Chile, ministro. Que negócio é esse? Como é que a gente pode aceitar uma situação dessa? Ah, tá tudo espalhado aí que o senhor estava lá no Chile, copiou e trouxe pra cá. Espero que não seja, mas o fato é que lá o povo está morrendo.

[Trecho Paulo Guedes] Vou falar também. Depois de seis horas eu notei que tem um padrão. Depois de seis horas a escalada fica um pouco mais pessoal. Então estou sendo ameaçado de crime de responsabilidade, tô sendo ameaçado, tão entrando no google para pegar coisas minhas, então eu já estou compreendendo um pouco mais como é que funciona na casa, então não vou reagir nem à ameaça, nem à ofensa. Eu

não vou reagir nem à ameaça, nem à ofensa. Quanto à deputada Perpétua, depois eu vou pra um canto e explico pra ela o problema de quando tentam confundir quem assaltou... Vai na operação Greenfield, vai ver quem tá na cadeia, ver quem tá na justiça e aí nós vamos saber quem assaltou os fundos de pensão e quem devolveu três vezes o dinheiro que eles votaram sobre a minha administração. Eu devolvi três vezes o dinheiro. Então eu não posso ser acusado do que vários companheiros da deputada podem estar sendo acusados no momento.

Então o custo de transição de um trilhão, respondendo ao nosso deputado é José Guimarães, também se eu googlar dinheiro na cueca vai aparecer coisa, né? Se eu googlar vai aparecer, então nós podemos... Depois de seis horas a baixaria começa né? É o padrão da casa. Ofensa, ofensa, ofensa, ataque... Tá bom. Mas vamos lá, eu já entendi o padrão, já entendi o padrão. Eu vou googlar.

221

Pessoal, estamos num divisor de águas. Ou adotamos o caminho do crescimento para melhorar a vida de todos nós ou entraremos no caminho da recessão. Sabemos que a previdência social hoje já consome mais de 50% do orçamento, o que significa que as áreas essenciais da saúde, da segurança, da educação, da mobilidade estão tendo menos recursos do que a própria previdência social. E caso nada seja feito, nos próximos 10 anos o orçamento consumido pela previdência social chegará a 80%, ou seja, um colapso está iminente. Não podemos deixar acontecer com o Brasil o mesmo que aconteceu com estados como Rio de Janeiro e outros estados onde ficou sem dinheiro pra pagar os benefícios dos já aposentados, os aposentados atuais.

E o mais jovem sofre toda a consequência. Hoje, a economia está estagnada, o que significa dificuldade desses mais jovens entrarem no mercado de trabalho, terem acesso a crédito, poderem exercer suas atividades. O sistema atual dificulta mais a aposentadoria dos mais pobres, que por estatísticas se aposentam com mais idade com um salário menor, do que a dos mais ricos, que se aposentam bem antes, na faixa dos 55 anos, com salários maiores. E os mais ricos também têm uma sobrevida ainda maior.

Cortar privilégios, tornar os sistemas mais justos, colocar políticos, magistrados, servidores públicos, pessoas da iniciativa privada dentro das mesmas regras é

fundamental. Reconhecer também que a idade mínima deve ser estabelecida, uma vez que a população do Brasil está envelhecendo e os mais jovens, a natalidade do Brasil está diminuindo. Logo, todos esses fatos justificam uma mudança, uma reforma plena de toda a previdência social.

E justamente por escolher o caminho da prosperidade do nosso país, a Missão MBL deste mês está colocando mais de 300 núcleos nas ruas do Brasil para distribuir panfletos em prol da nova previdência, tirar dúvidas, explicar ponto a ponto os itens da reforma e até debater aqueles argumentos esquerdistas, dos esquerdistas que tão atrapalham a evolução do nosso país. E no dia 22 deste mês o MBL, vários estados ligados ao MBL, núcleos do MBL por todo o Brasil, estarão em uma caravana até Brasília e, por isso, precisamos da sua ajuda. Para que esses atos da previdência fiquem cada vez mais forte, só tem um caminho: que você nos faça uma contribuição através da vaquinha que tem um link aqui nesse vídeo em algum local. Então eu peço pra que você nos apoie, faça a sua contribuição, e vamos todos juntos lutar pela prosperidade, pelo crescimento e pela nova previdência.

222

Senhor presidente, senhores parlamentares, venho a essa tribuna mais uma vez falar sobre a reforma previdenciária. Dessa vez tem uma proposta de emenda à reforma da previdência, a PEC número 6, levando em consideração os discursos dos excelentíssimos parlamentares de oposição, os parlamentares principalmente dos partidos que fecharam questão contra a reforma previdenciária, o PT, PDT, PSB e PCdoB, que são partidos que possuem governadores, que exercem o cargo máximo do poder executivo de diversos estados, e que os seus parlamentares vêm a esta tribuna discursar freqüentemente contra a reforma previdenciária. O engraçado, já apontei isso em diversos momentos nessa tribuna, é que apesar do posicionamento da maior parte dos parlamentares desses partidos, de não querer dialogar em relação à reforma previdenciária, uma postura anti-republicana, uma postura irresponsável, da qual eu separo alguns nomes que ainda se dispõem a debater a reforma previdenciária mesmo sendo de oposição, que reconhecem que o problema existe e precisa a ser debatido, que nós precisamos aprovar uma reforma, apesar da postura desses, a maior parte dos parlamentares de partidos de oposição dizem que é uma

reforma anti pobre, dizem que é uma reforma anti povo. Uma mentalidade como se parte do governo Bolsonaro, especialmente a parte econômica liderada pelo ministro Paulo Guedes, fosse uma parte malvada que só pensasse nos bancos, no mercado, no capital financeiro, e todos os parlamentares estão se esforçando aqui todos os dias para aprovar a reforma são canalhas. Esse é basicamente o discurso de parlamentares irresponsáveis da oposição.

E justamente levando em consideração esses discursos de que uma reforma ruim, de que é uma reforma anti pobre, e levando em consideração que esses partidos possuem governadores, e que esses mesmos governadores e parlamentares que discursam contra a reforma previdenciária vem até aqui até este parlamento de maneira absolutamente hipócrita para exigir que nós aprovemos a reforma, ou seja, o governador do PT, do PDT, do PSB, do PCdoB, do partido da oposição que seja, vem até aqui nesta casa, conversa com o presidente, dialoga com os líderes e reconhecem e pedem para que a reforma seja aprovada. Dizem ter uma situação fiscal muito complicada, que precisa negociar a dívida, que precisa de dinheiro da União que os estados estão quebrados e justamente por isso pedem para que nós aprovemos a reforma previdenciária, mas quando voltam para seus estados discursam contra a reforma.

Pois bem, vamos alinhar esse discurso. Estou apresentando uma emenda que é justamente para que os estados governados por esses partidos de oposição fiquem de fora da reforma previdenciária. Então o estado governado pelo PT, o estado governado pelo PSB, pelo PCdoB pode ficar tranquilo. Peço o apoio da oposição, peço a assinatura da oposição, porque se é uma reforma péssima para o país, então vamos tirar os estados governados por vocês dessa reforma. Vamos ver se eu vou conseguir coletar as assinaturas da oposição para conseguir levar essa emenda para a discussão na comissão especial da reforma previdenciária.

É muito fácil ter um discurso irresponsável. É muito fácil chegar aqui e descer o pau na reforma previdenciária enquanto o governador de vocês faz o jogo contrário, enquanto eles fazem um jogo duplo, enquanto vocês mentem e mascaram. Nos bastidores, todo mundo admite que precisa fazer a reforma, que o estado está quebrado, que o estado precisa renegociar a dívida, que o estado precisa de dinheiro, que não tem dinheiro para financiar serviços essenciais de saúde, educação,

infraestrutura, de mobilidade urbana... Agora chega na tribuna, vira leão. Chega na tribuna, ou na palavra de alguns parlamentares da oposição, viram tigrão. Nos bastidores é tchutchuca pra aprovar, pra pedir a aprovação da reforma previdenciária. Nos bastidores vem ajoelhar aqui para pedir o orçamento. Nos bastidores vem com o pires na mão pra falar que o parlamento é irresponsável e precisa repassar dinheiro para os estados. Agora na tribuna é machão pra falar que a reforma previdenciária anti pobre, que o governo é irresponsável e que quem defende a reforma previdenciária é... que brasileiro trabalha até morrer sem se aposentar. Então vamos assinar essa emenda que está pronta, o texto aqui é só coletar o apoio, vem aqui, assina, me procura, vou atrás, exponho essa emenda nas reuniões de lideranças de todos os partidos de oposição. Faço questão de explicar ponto a ponto porque cada estado dos senhores deve ficar de fora da reforma previdenciária. É uma reforma cruel, é uma reforma que prejudica os mais pobres, é uma reforma que vai afundar o país, que vai passar a previdência privada, tão virtuosa, previdência para mãos dos banqueiros. Portanto, vamos tirar os estados governados por vocês essa previdência já que ela é tão ruim assim. Vão assinar ou vão expor a hipocrisia?

223

E aí, pessoal, tudo bom? Aqui o Renato Battista, e no vídeo de hoje eu vou comentar algumas das emendas que foram apresentadas pela deputada Tabata Amaral e outros deputados e parlamentares dessa esquerda moderna. Mas, antes, peço para você deixar um like nesse vídeo, se inscrever no canal e ativar o sininho pra ficar ligado nos próximos vídeos.

A primeira emenda que eles apresentaram já é uma emenda que muda completamente a reforma. E a gente precisa entender que quando eles divulgaram, a Tabata Amaral disse que apresentaria essas emendas, que a reforma ainda manteria a economia de 1 trilhão de reais durante dez anos. Porém, não é isso que essas emendas mostram.

A primeira emenda, Tabata Amaral quer reduzir o tempo de contribuição de 20 para 15 anos, mesmo que até tenha um gatilho para que depois você mude o tempo de contribuição, isso vai totalmente em desacordo com a reforma da previdência do Paulo Guedes. Até porque o principal motivo da economia de 1 trilhão de reais é o tempo de

contribuição. Claro, junto com a idade mínima, então não faria nenhum sentido reduzir o tempo de contribuição e isso é apenas populismo.

A segunda emenda que a Tabata Amaral apresentou, e que eu considero que mudaria completamente a reforma da previdência, é uma que permite a aposentadoria antecipada em até cinco anos para desempregados de longa duração. Ou seja, desemprego involuntário com duração de pelo menos cinco anos contínuos. Número um: já existe diversos outros benefícios sociais que o estado propicia para as pessoas que estão desempregadas. Se ela atinge uma certa idade, de 65 anos, ela pode receber o benefício de prestação continuada, pode receber outros benefícios como bolsa família e etc. Fazer isso, na verdade, você só vai tá ajudando com que mais fraudes aconteçam, afinal, vai ficar cada vez mais difícil você provar que realmente o sujeito está desalentado há cinco anos ou se, sei lá, ele simplesmente está há cinco anos sem fazer nada porque ele quer. No final das contas, é um discurso bonitinho de oferecer mais um benefício pra pessoa antes dela estar na idade mínima para se aposentar, mas, no final das contas, isso é puro populismo, até porque já existem outros benefícios sociais para suprir essa demanda.

A terceira emenda que a gente vai comentar aqui é a que cria seguridade para crianças de baixa renda. Olha, até acho que tem o intuito muito nobre, posso até vir a concordar, mas o que que isso tem a ver com previdência? Veja só, a gente vai passar uma PEC, que é a PEC 01 de 2019, que vai tratar da aposentadoria das pessoas, ou seja, das pessoas mais velhas, mais idosas, o que tem a ver colocar na reforma da previdência um benefício social para crianças de baixa renda? Até entendo o intuito nobre, mas isso daí é jabuti, ou seja, um negócio que não tem nada a ver com a reforma da previdência.

A quarta emenda que a gente vai comentar aqui é um adicional para mulheres, um adicional de 5% por filho no valor da aposentadoria até o limite de cinco filhos. Olha, a deputada Tabata Amaral se diz progressista, ela é muito pra frentex, muito moderninha mas na verdade ela tá defendendo uma proposta que de certa maneira vai fazer com que aqueles casais homossexuais que adotem crianças não tenham esse mesmo benefício que ele quer dar a todas as mulheres. Sem contar o rombo fiscal que isso daí causaria. Ou seja, mais uma emenda que, na verdade, vai pra tirar a economia de 1 trilhão de reais que o Paulo Guedes propôs.

A quinta emenda apresentada pela... Francine me ligando... alô, alô, alô, alô... A quinta emenda que a Tabata Amaral apresentou impede mudanças na previdência dos professores da rede pública e aplica as mesmas regras para os da rede privada. E o pior dessa emenda, na verdade, vem na justificativa dela, quando a Tabata Amaral diz o seguinte: “assim como a carreira militar, a carreira docente tem particularidades que justificam um tratamento diferenciado”. Ora, eu particularmente acho que a vida de um professor dentro de uma sala de aula não dá para se comparar com uma vida profissional de um militar. Isso me parece um pouco claro que são atividades absolutamente diferentes, e que essas atividades do exército, enfim, da polícia, etc, envolvem inclusive até o risco de vida, diferentemente da profissão de professor. Olha, então eu acho que não há nenhum motivo plausível para que um professor da rede pública ou da rede privada se aposente com 55 anos em um momento que a nossa demografia mudou completamente e que a gente precisa reformar a previdência senão o país vai quebrar.

Além dessas cinco emendas que eu comentei aqui, ainda tem outras cinco, algumas até justas, e que aliás eu até concordo e que estão aí para o debate da reforma da previdência que vai ocorrer aí durante o período que está rolando a comissão especial e durante os debates que acontecerão dentro do plenário da câmara. Porém, algumas mudanças que a Tabata Amaral ofereceu como emenda, eu acredito até que muitas delas vão ser utilizadas, como por exemplo a retirar as mudanças que teve no BPC, que eu acho errado, acho que a proposta Paulo Guedes é muito melhor até porque antecipa esse benefício para as pessoas que precisam, e também na questão da aposentadoria rural. Agora quero saber se depois de algumas dessas emendas da Tabata serem acolhidas, ao que ao que tudo indica pelo menos nessas últimas duas que eu disse elas devem, sim, entrar no final da reforma da previdência durante a tramitação dela, quero saber se ela, que faz parte do partido do Ciro Gomes, do PDT, se ela voltará favorável à reforma da previdência. Porque a gente já tá cansado daquele papinho que a gente escuta desde 2017, “ah, eu sou a favor de uma reforma mas não é essa e coisa e tal”. Então vamos ver aí se com algumas mudanças que devem ocorrer na tramitação da previdência e com a economia que a gente quer de 1 trilhão de reais durante os dez anos, como é que a Tabata Amaral vai conciliar aí os interesses dos seus os eleitores. A gente do MBL vai ficar de olho, vai continuar

lutando pela reforma da previdência e que, sim, tenha a economia de 1 trilhão de reais. Um abraço e até o próximo vídeo.

224

Senhor presidente, senhores parlamentares, técnicos, representantes da sociedade civil, acompanhei pela televisão boa parte do debate que foi feito aqui e acredito que diversas críticas injustas e diversas críticas justas foram feitas ao sistema de capitalização. Eu gostaria de colocar a minha posição, sou autor da emenda que propõe que na PEC 6 que nós discutimos tenha margem para que nós também possamos criar um novo sistema para as novas gerações, especificamente para quem nasce a partir do ano de 2005, é uma proposta da Fundação Instituto de Pesquisa de Professores de Economia e Administração da USP, e que cria um novo sistema para as novas gerações. Mas antes de falar sobre esse sistema gostaria de rebater inicialmente as críticas injustas.

No primeiro ponto é a demonização da capitalização, a demonização da capitalização por parte de certos parlamentares que já foram governo. Quando estes parlamentares foram governo, a gente teve a implementação de um sistema de capitalização que foi o Funpresp, um sistema de capitalização complementar. Então é absolutamente injusto colocar toda e qualquer capitalização como colocar dinheiro no bolso dos banqueiros, como tirar dinheiro dos mais pobres. Não se trata disso e os parlamentares sabem bem isso. E mais, nós também... os trabalhadores já são obrigados a financiar o sistema de capitalização, que não tem relação com a previdência mas não deixa de ser um sistema de capitalização, que é o FGTS. É um dinheiro que é capitalizado, muito mal remunerado, praticamente um assalto ao trabalhador, a gente teve aí no segundo mandato do governo Dilma rendendo para menos do que a inflação até, que é praticamente você investindo R\$ 100 para depois de ter um rendimento e sacar R\$ 90 no ano seguinte, o que é um verdadeiro absurdo, mas existe, sim, e foi colocado aqui por alguns membros da mesa, especialmente os representantes da OIT, uma preocupação legítima, e foi colocado até pela deputada Jandira, uma preocupação legítima sobre o custo da transição da capitalização. Este de fato é um debate importante que precisa ser feito.

O custo da capitalização em um sistema geracional, no sistema geracional que foi estudado e desenvolvido pela FIPE durante os últimos dez anos, o custo de transição é zero. E eu explico. Não tem mágica, não surge dinheiro do chão, mas eu explico qual é a lógica disso. A FIPE estrutura o seu sistema previdenciário em três pilares. O primeiro pilar mantém a repartição só que com tetos de 2.200 reais que já vai cair 80% da população, os brasileiros mais pobres. O segundo pilar, complementar a esse primeiro pilar, é um sistema de renda básica, que aliás é uma defesa que eu tenho que é coincidente com a do senador petista histórico Eduardo Suplicy, que também defende o sistema de renda mínima, seria uma renda mínima de 400 ou 500 reais, que se somaria ao INSS, se somaria aos 2.200 reais do sistema de repartição. E o terceiro pilar, que efetivamente é o pulo do gato, digamos assim, que é a grande sacada da FIPE, é você utilizar os recursos do FGTS para que o trabalhador... para que a conta, primeiro, uma mudança jurídica, que a conta não estivesse mais vinculada ao emprego, mas estivesse vinculada ao CPF do trabalhador, ele pudesse saber exatamente quanto tem no FGTS e ele pudesse investir esse FGTS em qualquer instituição financeira. Então em vez dele ser roubado, em vez de ele ter o dinheiro mal administrado, muitas vezes utilizando até o financiamento para obras que nós levamos calotes no BNDES, ele mesmo escolheria qual a instituição financeira administraria o dinheiro, e quando ele for se aposentar, ele se aposentaria com renda mínima, com a repartição de até 2.200 mais com os dividendos daquilo que FGTS dele rendeu. E isso não teria custo por uma razão simples: o FGTS já está aí. Agora nós teríamos um problema envolvendo a questão da construção civil. Como seria financiada? Como eu disse, esse sistema só funciona para quem nasceu a partir de 2005. Então a gente teria pelo menos 35 a 40 anos de transição para que a construção civil adaptasse o seu modo de financiamento. E todos sabem, também, que o equilíbrio fiscal muda a baixar os juros, a baixar o preço do dinheiro, que também facilitaria o acesso ao crédito dessas instituições para que a gente financiasse a construção civil.

Então a proposta junta, na minha opinião, o que tem de melhor no sistema de repartição e num sistema de capitalização. Ao mesmo tempo que garante uma rede de proteção social mínima com a renda básica com o sistema de repartição com teto de 2.200, que já desobriga os mais pobres a financiar aposentadoria de deputados,

senadores, juízes, promotores e servidores públicos federais, ao mesmo tempo a gente também tem um sistema de capitalização que não só incentiva a poupança, incentiva o crescimento do país, em que aumenta a oferta de dinheiro no mercado para aumentar o investimento, aumentar o emprego, aumentar a renda, e nós temos expectativas e estudos que foram feitos ainda pela gestão passada no ministério do planejamento que mostram que a expectativa em 2023, aprovada uma reforma previdenciária com esse modelo de capitalização, a gente baixa o desemprego para 8% e a gente tem uma expectativa de crescimento do PIB em 2023 de pelo menos 3,5%. Então essa proposta que levanto aqui, senhor presidente, e agradeço o espaço.

225

Senhor presidente, senhor ministro, primeiro, senhor ministro, quero lamentar profundamente ataques à família de vossa excelência, acho absolutamente inadequado para o ambiente do parlamento, ainda mais envolvendo o ministro de estado. O senhor perguntou onde estavam alguns daqueles que os criticam e, evidentemente, representando o governo na figura do ministro, o senhor... e eu entendo a agonia do senhor de não poder responder, não poder rebater na mesma toada que alguns daqui, alguns daqui colocam, infelizmente, partindo completamente o ataque pessoal em vez do debate técnico, mas eu como parlamentar posso colocar, que muitos desses que o criticam agora, onde eles estavam, o senhor perguntou, muitos deles estavam assaltando o país. Estavam cometendo crimes, estavam fazendo formação de quadrilha, estava repassando dinheiro de empresa estatal para tratorar o congresso nacional. Dito isso, ministro, eu tenho escutado muito que o único plano do ministério da economia é a reforma previdenciária, que o ministro Paulo Guedes só fala em reforma previdenciária, e fui atrás dos dados do próprio ministério para entender melhor quais seriam os impactos futuros da reforma previdenciária. Estudo do próprio ministério demonstra que a reforma previdenciária vai muito além da previdência. Envolve o crédito, envolve os juros, envolve inflação, envolve o desemprego, e as previsões do ministério, especialmente da SPE, é de que, sem a reforma previdenciária, os juros vão para 18,5%, o que faria que a gente tivesse um dos maiores índices, uma das maiores taxas do mundo. E para quem tanto critica o lucro dos bancos, não me parece razoável defender não fazer reforma e ter juros de

18,5%. Com a reforma, esses mesmos juros caem para 5,6%, o que efetivamente dá muito mais oportunidade pro empreendedor brasileiro investir, gerar emprego e gerar renda. Portanto, reforma previdenciária também é uma reforma de retomada imediata do crescimento econômico.

Em relação a gerar emprego e renda, o ministério também desenhou uma estimativa de que, sem a reforma previdenciária, o desemprego dispara para 15,1%, ou seja, um cenário ainda pior do que a recessão que nós vivemos durante o governo de Dilma Rousseff, especialmente o segundo mandato. Com a reforma, o desemprego já cai para 8%. E tendo esses dados em mente, ministro, eu gostaria de perguntar para vossa excelência em quanto tempo esses impactos positivos na economia brasileira vão começar a ser sentidos a partir do momento que nós aprovemos uma reforma com R\$ 1 trilhão e com o novo sistema de capitalização.

E no novo sistema de capitalização, sei que nós ainda não estamos debatendo a previdência, a lei complementar que vai tratar da capitalização, mas o senhor poderia passar uma idéia geral de como é a capitalização pensada pelo governo e pelo projeto de lei complementar que deve ser encaminhado muito em breve? Obrigado.

[Trecho Paulo Guedes] Deputado Kim perguntou em quanto tempo... ele analisou todas as trajetórias possíveis, e são essas mesmas, quer dizer, esse trabalho é da nossa secretaria, é isso mesmo.

São três cenários possíveis. Sem reforma, nós estamos indo para o abismo fiscal. Crescimento acaba, começa a recessão de novo, inflação sobe, juros sobem. Não é bom. Eu vou evitar ser alarmista, vou falar só que não é bom. Mas você tem os dados, os dados são esses mesmos, foi a nossa secretaria que fez essas trajetórias todas. Se você fizer a reforma forte, ela já bota o Brasil pra crescer, porque vão disparar os investimentos, vão ser disparados. Em quanto tempo? É imediatamente começam os investimentos, porque o que está acontecendo? Hoje está tudo bloqueado e represado esperando, esperando se nós vamos fazer ou não um horizonte de 10, 15, 20 anos, e justamente... bolsa, dólares, tudo isso na verdade é antecipação. Eles ficam ali antecipando: vai ter, não vai ter, vai ter, não vai ter. E os investimentos de verdade, que é o que interessa, porque a bolsa só um sinalizador de futuro, o que interessa mesmo, que é investimento de verdade estão esperando clarear esse horizonte para eles serem disparados.

E tem muita coisa vindo para oil and gas, para óleo e petróleo e gás, tem muita coisa vindo para a infraestrutura, tem muita coisa vindo para saneamento, quer dizer, está tudo preparado, basta a gente abrir esse horizonte de investimento e vem com tudo. E a gente vai sentir muito rápido. Aliás o que aconteceu foi exatamente isso já. Não é que o Brasil estava crescendo e caiu. Está se imputando a esse o governo “ah, estava crescendo e aí não fizeram nada e caiu”. É o contrário. Estava uma estimativa de que ia voar. Como nós estamos gastando nosso tempo democrático correto, estão fazendo a conta e falando assim “olha, não vai não, ainda não vai, não, depende, não, espera”. Então, na verdade, o que foi revisto para baixo são as expectativas, e aí pode tanto o congresso dizer que o governo não tem plano, como o governo pode falar “não, péra aí, vocês que não aprovaram...”, e eu não acho que nenhum dos dois aproachs é correto. O correto é nós dizermos que nós estamos tomando nosso tempo democrático. E vamos aprovar. Quando aprovar, o impacto vem imediato. E aí tem um outro cenário que você falou, que se tiver não só a reforma de R\$ 1 tri, mas tiver também a nova previdência com capitalização. Bom, aí vai crescer acima de 3%, 4% mesmo vários anos, vários anos. Que aí tem a poupança interna reforçada, tem os investimentos, aí vamos com tudo. Os juros descem imediatamente, o Brasil vai retomar a rota de crescimento sustentável. Como teve no passado. Nós crescemos várias décadas. O país que nossos pais nos deram era melhor que o país nós estamos dando para os nossos filhos. Os nossos pais nos deram, e não era muito PhD, não era muito superministro, tinha nada disso, não. Tinha um pessoal que gastava só o que tinha. Não gastava demais, não quebrava os orçamentos públicos, então nós estamos próximos dessa virada.

226

Tô lendo um negócio aqui. Não sei se você viu, né, mas saiu um relatório da previdência na comissão especial, e o relator Samuel Moreira mudou algumas coisas. Acho que as pessoas deviam entender o que aconteceu até pra poderem defender as propostas e finalmente saber o que está acontecendo, o que está rolando.

O negócio é o seguinte: ele deu uma fatiada na reforma. Deu uma fatiada. Paulo Guedes ficou bem puto, ficou pistola, desceu o relho no congresso, Rodrigo Maia teve que defender e aí a treta começou. Basicamente o Samuel Moreira disse que, como

não tinha consenso sobre alguns pontos da reforma da previdência, ele teve que retirar do seu relatório os estados e municípios. Ou seja, os servidores estaduais e municipais não fazem mais parte da reforma. Aqueles governadores que são favoráveis a uma reforma da previdência vão ter que passar essa reforma pelas assembleias legislativas, pelas câmaras municipais. Você que é de São Paulo já deve saber que reformas já aconteceram aqui, tanto na cidade quanto no estado... E eu estou passando agora aqui no meio de todo mundo, e a Francine vai ficar sabendo sobre o relatório da reforma...

Agora teve outros pontos que também são muito criticáveis, querido Victor Liasch, você que está gravando. O Samuel Moreira também diminuiu a idade de aposentadoria para professores. É isso mesmo, isso mesmo que aconteceu. Os professores da rede pública irão se aposentar muito mais cedo do que os outros trabalhadores na reforma da previdência. Você pega, por exemplo, pra fazer a título de comparação, os professores homens poderão se aposentar aos 60 anos de idade. Basicamente o que o Samuel Moreira... ele baixou a idade de aposentadoria dos professores da rede pública. Na teoria, isso daí parece muito bonitinho. O professor sofre um estresse mental com salas de aula lotadas, com o aluno enchendo o saco, enfim, tem diversos problemas e a gente não nega isso, agora, quando o Samuel Moreira coloca os professores da rede pública como se fossem cidadãos diferenciados, diferentes dos outros, ele está dizendo que basicamente uma faxineira, um estivador que, enfim, são atividades físicas muito mais sofríveis, têm de se aposentar depois os professores, que, goste ou não, trabalham dentro de uma sala de aula, não têm um esforço físico a tão grande como outras profissões.

Tem mais coisa, tem mais coisa. Cara, outro ponto muito negativo no relatório da reforma da previdência do Samuel Moreira é que ele elevou, exatamente, aumentou impostos para bancos de 15% para 20%. E de certa maneira você deve estar se perguntando: mas banco tem que se foder e acabou, os caras cobram altos juros, têm um lucro gigantesco, principalmente nos governos petistas, então eles deviam pagar, sim, mais impostos e contribuir. Só que o problema é que, como quase toda coisa que aumente impostos, vai sobrar para as pessoas, vai sobrar para o consumidor final.

Então, meus caros amigos, no relatório da reforma da previdência, a economia, segundo o relator, seria de 913 bilhões de reais. Aquele R\$ 1,3 trilhão já era. E

segundo Paulo Guedes, esse número é ainda maior, porque aí o Samuel Moreira está prevendo que com essa arrecadação extra de impostos de bancos a gente arrecadaria cerca de 100 bilhões de reais.... tá muito pausado...beleza...

Segundo o relator, a economia será de 913 bilhões de reais, mas segundo o ministro Paulo Guedes esse número é muito menor, afinal, o relator está contando aumento de arrecadação dos bancos nessa proposta, que convenhamos, aumentar a tributação, se você concorda ou não concorda, não tem nada a ver com reforma da previdência.

E a tão sonhada capitalização que os liberais tanto queriam, que o Paulo Guedes tanto falou, que a gente aqui do MBL tanto defendeu, também saiu da reforma. Basicamente, segundo o relator, os trabalhadores brasileiros têm rendimentos muito baixos e, por isso, eles não poderiam, não fariam, não faria sentido com que o sistema de capitalização fosse adotado. Além disso, ele disse que, graças ao alto custo da transição, não faria sentido que tivéssemos um regime de capitalização. De certa maneira, ele está dizendo que a nossa previdência, tal como ela é, insustentável, do jeito que ela é hoje, injusta para os mais pobres, que esse sistema deve se manter. Vamos fazer uma finalera, né? Tem mais um finalzinho. Finalzinho vai no improvisation. Agora esse relatório vai ser votado na comissão especial, e a gente espera que seja aprovado, só que a gente também espera, e continuará lutando, para que no plenário da câmara dos deputados a capitalização volte, os estados e municípios também entrem na reforma e não tenha qualquer aumento de imposto. Um abraço e até o próximo vídeo.

227

[Trecho Edmilson Rodrigues] A essência perversa dessa proposta de reforma permanece. Eu fico pensando como educador, como professor, obrigar um professor que tem 10, 12, às vezes 15 aulas num dia, num país tão desigual como nós. Qualquer um que tenha um filho sabe o quanto é difícil educar uma criança, mas uma professora de ensino fundamental tem 30, 40 crianças. Imposto sobre fortunas, imposto sobre herança, redução dos benefícios às petroleiras deve ser o pontapé inicial, taxar de imposto de renda. O projeto de nação que eu sonho, e muito sonho, infelizmente, está

longe de ser sonhado por um governo constituído numa perspectiva fascista e de destruição da nossa soberania.

Senhor relator, senhor presidente, primeiro quero parabenizar o trabalho de vossa excelência no relatório. Como já foi afirmado diversas vezes, o trabalho de relator é um pouco inglória, porque não é a vontade de vossa excelência. O acordo que é feito é o possível. Política é aquilo que a gente pode e não é exatamente aquilo que a gente quer. E quero começar só pontuando algumas discordâncias em relação ao relatório para, no final, defender as concordâncias. Mas tenho certeza de que boa parte disso que vou criticar também é a vontade, a convicção de vossa excelência, mas que não pode ser expressada em razão de não haver maioria suficiente na casa para aprovar o relatório nesse sentido.

A primeira questão dos estados e municípios. Acredito que deveriam, sim, estar incluídos na reforma previdenciária. Os estados estão mais quebrados que a União, os municípios são mais quebrados que a União. Muito em breve vai faltar recurso para serviços básicos. Em muitos estados já falta, já têm parcelamento, já têm atraso, já tem congelamento de salário, e portanto acredito que seria fundamental e faço um apelo aos colegas para que a gente ainda inclua na reforma previdenciária os estados e municípios.

O outro ponto é a manutenção, e isso não é não é a modificação do relatório, mas a manutenção do texto enviado pelo governo, do pedágio de 30% dos parlamentares. Na regra de transição nós estamos definindo um pedágio de 50% pro regime geral e de 100% para o regime próprio dos servidores públicos. Eu acho que o recado que se passa para a sociedade é péssimo quando nós estabelecemos para nós mesmos parlamentares um pedágio menor do que os trabalhadores da iniciativa privada ou do que do funcionalismo público. Acho que no mínimo o nosso pedágio deveria ser de 100%, igual dos servidores públicos, para demonstrarmos que a reforma começa pelo parlamento, o exemplo começa pelo parlamento.

A capitalização é outro ponto que lamento que tenha sido retirado, mas existe compromisso dos líderes e do presente na casa de ser discutido no próximo semestre. Apresentei emenda nesse sentido e vou continuar militando para que nós tenhamos um novo sistema para as novas gerações de capitalização.

Não vou entrar mais uma vez, já entrei diversas vezes no plenário, na questão do terraplanismo contábil que diz que não existe déficit previdenciário, no tal relatório da CPI que diz que não tem a déficit mas ao mesmo tempo não demonstra qual que é o número de superávit, para onde é que foi de superávit, a final, se não houve déficit para onde é que o governo Dilma enviou esse dinheiro do superávit, que não foi demonstrado no relatório em nenhum momento, nenhum número sobre o superávit.

Outro ponto também é de que o governo só tem esse projeto. Eu tenho várias críticas que são públicas a se fazer do governo, mas dizer que o governo só tem esse projeto é mau caratismo, é ignorância, porque o ponto é que mesmo o governo Lula também iniciou, de frente, utilizando seu capital político de recém-eleito para promover uma reforma previdenciária, e é exatamente a mesma coisa que o presidente Jair Bolsonaro tem feito agora, e existem diversas outras reformas já encaminhadas.

Foi criticado aqui a questão das desonerações fiscais. Muito provavelmente o parlamentar, além de não ter lido a reforma previdenciária, também não leu o texto que tramita e foi aprovado na CCJ, da reforma tributária, que acaba com essas renúncias fiscais, que efetivamente unifica os impostos, simplifica os impostos que é a próxima reforma a ser debatida dentro desse parlamento.

Outro ponto também é de que... muitas histórias emocionantes, muitas anedotas, argumentos anedotas são utilizados aqui, “mas a professora, o professor pobrezinho que tem 50 alunos na sala e que vai trabalhar 24 horas por dia e vai morrer” sem apresentar absolutamente nenhum dado, só uma anedota, só uma historinha que de fato não se demonstra real. A mesma coisa era feita também quando o ministro Paulo Guedes veio aqui e foi contada a história de que “ah, vai faltar só um mês pra mocinha da esquina da mercearia lá de casa se aposentar, e eu tive que falar para ela, olhar nos olhos dela e falar que com a reforma ela vai ter que trabalhar mais 10 anos, mais 15 anos”, que é absolutamente mentiroso, porque nós sabemos que tem um período de dois anos de transição no regime geral nos trabalhadores da iniciativa privada.

Ouvi aqui também, tive a infelicidade de ouvir uma taxaçoão de imposto de renda. Eu não sei qual o instituto jurídico seria utilizado para implementar essa idéia, porque o imposto já é o imposto de renda, e você taxaria sobre aquilo que você já taxou da renda. Então me parece um pouco incongruente a idéia de certos parlamentares nesse sentido. E falam muito também que é coisa de banqueiro, de capital financeiro,

mas foi revelado recentemente que certo líder de partido socialista tem mais de um milhão de reais investido em bancos. Então acho que esse argumento é utilizado, e quando chamam ministro Paulo Guedes de banqueiro é mais por inveja, porque esse parlamentar não queria se socialista, queria ser banqueiro, do que uma crítica propriamente dita. Obrigado, presidente."

228

Antes de começar esse vídeo eu peço pra você e te convido para assistir o nosso documentário "Não vai ter golpe", e você já pode comprar ingressos para a pré-estreia no naovaiterumgolpe.com.br. Compra lá, porque já tá acabando.

Pessoal, nós demos o primeiro passo para aprovar a reforma previdenciária, mas essa é uma luta que já vem de muito tempo, que eu pessoalmente acompanho e estou empenhado nisso e queria contar um pouco pra vocês dessa história.

Lá em 2016, começo de 2016, a gente estava ainda lutando pelo impeachment, estava ainda militando, indo pra rua exigindo ali a queda do governo petista, e eu lembro que a questão da reforma previdenciária já era colocada até pela própria Dilma como uma necessidade, e eu comecei a estudar, comecei a me interessar pelo assunto, os outros fundadores do MBL, o Holiday, o Renan, Alexandre todos também começaram a se interessar mais pelo assunto, Pedro também especialmente, e a gente começou a estudar primeiro o problema. Saber porque tinha um problema na nossa previdência, porque a previdência era um problema. Inicialmente a gente tinha entendido ali que tinha um prejuízo, que tinha um déficit que precisava ser consertado, a gente não sabia naquele momento ainda da magnitude, não sabia que era o principal problema do país.

Teve impeachment, teve a queda do governo Dilma, a ascensão do governo Temer, que já veio de cara com um pacote de ajuste fiscal, incluindo a PEC do teto, a reforma trabalhista e, por fim, a principal, a reforma previdenciária, que foi um sacrifício. Governo Temer extremamente impopular, a aprovação da reforma previdenciária a 6% a 7%... O governo Temer cometeu o erro de deixar os adversários criar uma narrativa de que a sua reforma, que é uma reforma inclusive muito mais branda do que a do Paulo Guedes, do que é do congresso nacional foi aprovado ontem em primeiro turno, mas foi criado toda essa história de que ia trabalhar até morrer, que é

muito dura, que é contra professor, contra policial, que é anti pobre, que é para remunerar banqueiro, ai o Meireles na fazenda também e “ah, porque o Meireles é banqueiro, querem beneficiar os banqueiros, etc e tal”. Mesma coisa acontecendo agora com Paulo Guedes, só que com muito mais força, porque o Temer não tinha saído do processo eleitoral, era um vice-presidente assumindo e não tem nem um décimo da popularidade do governo Bolsonaro. Então a dificuldade de se aprovar, de se defender a reforma era muito maior.

Lembro o deputado, aqui, que teve a coragem de pegar esse desafio, ainda mais sendo um deputado da Bahia, que é um estado que rejeita ali 80%, 90% da população rejeita reforma previdenciária, que foi o deputado Arthur Maia. Eu tive com ele, até me lembro no programa Roda Viva lá, ele pediu minha ajuda para estar lá vendo se estava bom o tom, se estava mau, se estava se comunicando bem e ele fez uma entrevista irretocável, conseguiu explicar certinho, ponto-a-ponto, exatamente estava acontecendo, esclarecendo, desmistificando tudo, mas, ainda assim, a gente do MBL, que militou, que trabalhou muito para aprovação dessa reforma já há dois anos atrás, porque, e contextualizando também porque a gente já defendia a reforma na época, o primeiro que a gente já tinha começado a conhecer o problema, e segundo que as perspectivas para 2017 e para 2018, caso a gente tivesse aprovado a reforma previdenciária, era de crescimento. O Brasil hoje seria outro se tivesse aprovado a reforma previdenciária na legislatura passada durante a época do governo Temer, o que infelizmente não aconteceu.

Buscamos uma alternativa à reforma previdenciária do presidente Michel Temer, porque era uma reforma que só mexia nos parâmetros, que só ajustava os critérios do atual sistema, mas que não reformava estruturalmente. E foi aí que a gente descobriu a capitalização e começou a defender a capitalização, especialmente com a ajuda de dois pensadores muito respeitados, um o Stephen Kanitz, um administrador é muito famoso pelo seu sucesso e ex-colunista da revista Veja, o outro professor Hélio Zylberstajn, da faculdade de economia e administração da USP, que foi quando a gente realmente começou a ficar ali 10, 12 horas por dia estudando previdência, e os dois tendo paciência de ensinar para a gente, sentar com a gente, pegar pela mão e falar “isso, isso, isso”. Uma luta que eles levavam há mais de 20 anos, levavam a necessidade da reforma previdenciária desde todos os governos ali, desde Collor,

passando por Fernando Henrique, Dilma, Lula. Nenhum dos presidentes quis emplacar realmente uma verdadeira reforma previdenciária. Todos eles fazendo ajustes aqui, ali e acolá, mas nunca resolvendo o problema de uma vez na história do Brasil, só fazer remendos, e nós adotamos a capitalização como norte. Começamos a defender a capitalização e a reforma do professor Hélio Zylberstajn, e já militando na época, apanhando, apanhava de direita, de esquerda, de centro, de todo mundo, porque a gente era os vendidos pro Michel Temer, estava defendendo a reforma não porque ela precisava ser feita, mas é porque a gente ia receber dinheiro do MBD e por causa disso. Enfim, era uma época muito difícil de defender a reforma previdenciária, porque até o atual presidente da república discursava contra, militava contra, viajava o país falando, replicando as mentiras da oposição, falando que é trabalhar até morrer, que era cruel, que não dava pra fazer isso, que a expectativa de vida tinha que ser levada consideração e não a página sobrevida.

Depois, presidente eleito, com a influência do ministro Paulo Guedes, reconheceu a necessidade de fazer a reforma previdenciária, defendeu a reforma previdenciária no seu programa e admitiu que errou e que realmente acabou replicando mentiras da esquerda enquanto era deputado. E nós nos empenhamos muito nessa luta, fizemos a campanha nacional levando aí pros rincões do Brasil a necessidade de fazer a reforma previdenciária, fazendo reuniões município a município. É um trabalho que não aparece na imprensa nacional porque, evidentemente, é mais local, mas é fundamental no trabalho fundamental de base para ir levantando a necessidade e trabalhando muito mesmo na parte de comunicação, de traduzir para a sociedade porque precisava da reforma previdenciária, ainda mais sendo este o principal projeto do governo Bolsonaro. E nós é conseguimos ter essa vitória junto com o secretário Rogério Marinho, junto com o ministro Paulo Guedes, junto com o presidente Rodrigo Maia, junto com diversos atores que, numa vitória da articulação política, numa vitória do diálogo, você vê que até partidos de oposição votaram, o PSB, o PDT, numa conversa que se teve com todos os atores, nisso o relator Samuel Moreira, presidente da comissão Marcelo Ramos, o ministro Paulo Guedes, o presidente da câmara Rodrigo Maia, os líderes do governo Major Victor Hugo, todos que articularam para aprovação, sentaram, negociaram e articularam a aprovação da reforma

previdenciária, que até parlamentares de esquerda reconhecem a necessidade e muitos deles votaram a favor da reforma, nós conseguimos aprovar.

E lembrando também, acho que a gente precisa dar um destaque especial, para o secretário Rogério Marinho que foi, assim, na minha opinião, um dos maiores atores, um dos maiores protagonistas nesse processo de aprovação de reforma previdenciária, e foi um herói na época de relatar a reforma trabalhista, mesmo sabendo que no seu estado, o Rio Grande do Norte, ele seria rechaçado, como foi. Acabou perdendo a eleição por fazer um bom trabalho, por fazer o que era correto, pagou o preço e agora, como o secretário, teve o gosto de liderar esse processo da reforma previdenciária.

Eu quero agradecer e utilizar esse vídeo pra agradecer todos vocês que apoiaram o MBL durante toda essa jornada, que apoiaram a reforma previdenciária, que ajudaram na articulação, no diálogo, que levaram uma pauta mais do que ideológica, é uma pauta de racionalidade, de matemática, que o país precisa, é fundamental, todo o país para se desenvolver teve que reformar o seu sistema de seguridade social, o sistema previdenciário, e vocês, que entenderam essa necessidade desde o início e apanharam junto com a gente, apesar de todas as acusações de que a gente estava defendendo por interesses escusos e não sei o que lá, mantiveram-se firmes. Eu quero agradecer a todos vocês, porque essa vitória é de vocês. Todos os núcleos do Movimento Brasil Livre, os municipais ou estaduais que trabalharam dia e noite, que vieram aqui até Brasília para falar com os deputados, que foram no Brasil inteiro espalhando a reforma previdenciária, essa vitória é de vocês. Muito obrigado.

APÊNDICE 1 – DADOS DA ANÁLISE

Assunto	Vídeo	Parte	Estilo	Categoria	Texto
Prisão	101	Proposição	Técnico	Jurídico	Nós historicamente aceitamos como justa e razoável a prisão a partir da condenação em segunda instância
Prisão	101	Dados	Técnico	Jurídico	Leis anteriores e Código Penal preveem a possibilidade de prisão antes da última instância.
Prisão	101	Garantia	Técnico	Jurídico	Nós entendíamos, e a justiça entendia, que a partir da segunda instância, o fato em si, ou seja, o suposto crime que o sujeito teria cometido já estava julgado, e é assim até hoje
Prisão	101	Apoio	Técnico	Jurídico	Primeira e segunda instância analisam os fatos. Demais instâncias analisam outros aspectos do processo.
Prisão	101	Proposição	Técnico	Jurídico	Tradição internacional aceita a prisão após segunda instância.
Prisão	101	Dados	Técnico	Jurídico	Brasil segue tradição do direito romano germânico.
Prisão	101	Garantia	Técnico	Jurídico	Outros países da mesma tradição, como Itália, França e Alemanha, prendem antes da última instância.
Prisão	101	Proposição	Populista	Povo contra a elite	A única justificativa plausível para não prender após decisão em segunda instância é vagabundagem e acordão de ministro do STF com petista pelas costas do povo.
Prisão	101	Dados	Técnico	Jurídico	Tradição internacional aceita prisão após segunda instância
Prisão	101	Dados	Técnico	Jurídico	Brasil historicamente aceita prisão após segunda instância
Prisão	101	Garantia	Técnico	Jurídico	Brasil não seria condenado internacionalmente se optasse pela prisão em segunda instância
Prisão	101	Apoio	Técnico	Jurídico	Primeira e segunda instância analisam os fatos. Demais instâncias analisam outros aspectos do processo.
Prisão	101	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança vai libertar bandidos perigosos
Prisão	101	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Há milhares de estupradores e assassinos presos por decisão em segunda instância
Prisão	101	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança de entendimento liberaria todos aqueles que não têm condenação em última instância.
Prisão	101	Proposição	Técnico	Político	É preciso cobrar deputados para que mudem a lei
Prisão	101	Dados	Técnico	Jurídico	Se a lei for alterada, criminosos podem voltar a serem presos após decisão em segunda instância.
Prisão	101	Qualificador	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Essa é [possivelmente] a última e única esperança
Prisão	102	Proposição	Populista	Más maneiras	Advogados que defendem prisão após última instância não têm moral
Prisão	102	Dados	Populista	Más maneiras	Um deles é o Kakay, advogado de delatados da Lava Jato, e outro é José Eduardo Cardozo, que foi advogado de Dilma no Impeachment
Prisão	102	Garantia	Populista	Más maneiras	Advogados que defendem corruptos ou petistas não são qualificados ou são interessados na mudança do processo.
Prisão	102	Proposição	Técnico	Jurídico	Direito constitucional de presunção de inocência não corre risco com prisão após decisão em 2ª instância
Prisão	102	Dados	Técnico	Jurídico	Ampla defesa e contraditórios são assegurados até segunda instância
Prisão	102	Garantia	Técnico	Jurídico	Os fatos são julgados nas duas primeiras instâncias, nas instâncias seguintes são julgados outros aspectos do processo.
Prisão	102	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Prisão em última instância favorece as elites e bandidos de colarinho branco.
Prisão	102	Dados	Técnico	Jurídico	Pretos e pobres já são presos hoje em primeira e segunda instância.
Prisão	102	Garantia	Técnico	Jurídico	Poucos condenados têm acesso aos tribunais superiores.
Prisão	102	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Lula, Eduardo Cunha, Sérgio Cabral e outros poderosos só foram presos por causa do entendimento anterior que permitia a prisão em segunda instância.
Prisão	102	Dados	Técnico	Jurídico	Porque eles estariam recorrendo e não haveria transitado em julgado.

Prisão	102	Garantia	Técnico	Jurídico	Condenados se aproveitam e recorrem a todas as instâncias para não serem presos.
Prisão	102	Apoio	Técnico	Jurídico	Caso de uma namorada de um jornalista que foi morta, mas houve tantos recursos que o crime prescreveu.
Prisão	102	Apoio	Técnico	Jurídico	Crime de jogador de futebol que aconteceu em 1998 teve recursos até 2011, e prescreveu.
Prisão	102	Proposição	Técnico	Jurídico	Prisão em segunda instância é legal.
Prisão	102	Dados	Técnico	Jurídico	Prisão independente do transitado em julgado está prevista no Código de Processo Penal. Ela determina que isso aconteça após decisão judicial fundamentada.
Prisão	102	Garantia	Técnico	Jurídico	O sujeito está protegido que não será preso indiscriminadamente e que nenhum direito individual está sendo violado.
Prisão	102	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Maior perigo é o voto da Rosa Weber.
Prisão	102	Dados	Populista	Más maneiras	Porque pode liberar o maior quadrilheiro da República, o ex-presidente Lula
Prisão	102	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Medida vai liberar diversos bandidos.
Prisão	103	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Revisão sobre prisão em segunda instância faz parte da receita para o desastre do Brasil
Prisão	103	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	STF está brincando de soltar bandidos de colarinho branco, bandidos que matam e que atiram
Prisão	103	Garantia	Técnico	Jurídico	Existem condenados em segunda instância que estão presos que seriam beneficiados pela medida.
Prisão	103	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Mudanças fazem parte de acordo do Bolsonaro
Prisão	103	Dados	Técnico	Político	Tuite deletado de Carlos Bolsonaro mostra que tem que haver acordo
Prisão	103	Garantia	Técnico	Político	Bolsonaro precisa salvar Flávio Bolsonaro de acusações de corrupção
Prisão	104	Proposição	Técnico	Político	O STF age de forma política e casuística
Prisão	104	Dados	Populista	Povo contra a elite	STF defende os grandes interessados na impunidade do Brasil, sejam agentes da esquerda, centrão ou grandes empresários
Prisão	104	Garantia	Técnico	Jurídico	Políticos condenados em segunda instância podem ser soltos com a decisão
Prisão	104	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Há o interesse de desmontar a Lava Jato e há o interesse em favorecer a impunidade
Prisão	104	Proposição	Técnico	Político	É preciso usar a política para mudar a lei contra a decisão do STF
Prisão	104	Dados	Técnico	Político	Pressão política resultou no impeachment
Prisão	104	Garantia	Técnico	Político	Congresso é capaz de criar uma lei óbvia
Prisão	104	Apoio	Técnico	Jurídico	Outros países têm leis que permitem prisão após segunda instância
Prisão	104	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança da lei colocar condenados nas ruas
Prisão	105	Proposição	Técnico	Jurídico	Brasil sempre aceitou prisão em segunda instância
Prisão	105	Dados	Técnico	Jurídico	Foi assim até 2009 e a partir de 2016
Prisão	105	Dados	Técnico	Jurídico	Por 6 votos a 5, o STF decretou que a prisão em segunda instância era legítima em 2016
Prisão	105	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Isso garantiu que um número enorme de condenados permanecesse preso
Prisão	105	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Medida garantiu que milhares presos por estupro, latrocínio, homicídios continuaram presos
Prisão	105	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Medida garantiu que políticos presos pela Lava Jato fossem presos
Prisão	105	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Medida garantiu que Lula fosse preso e não fosse candidato.
Prisão	105	Refutação	Técnico	Jurídico	Entre 2009 e 2016 houve um julgamento que mudou este entendimento temporariamente.
Prisão	105	Proposição	Técnico	Jurídico	Prisão após segunda instância é aceita em todo o mundo.
Prisão	105	Dados	Técnico	Jurídico	Nos Estados Unidos e na Europa a culpa é determinada no início do processo.
Prisão	105	Garantia	Técnico	Jurídico	As primeiras instâncias julgam a culpa, as demais julgam outras coisas.
Prisão	105	Garantia	Técnico	Jurídico	Mecanismos processuais, como incentivo à confissão, garantem a prisão no início do processo.

Prisão	105	Apoio	Técnico	Jurídico	Na Inglaterra, existe a figura do acordo de confissão, que concede ao condenado 30% de redução das penas e só aumenta a frequência de confissões, fazendo com que a culpa já se estabeleça logo no princípio do processo
Prisão	105	Apoio	Técnico	Jurídico	Por exemplo na Holanda, existem apenas três instâncias, e a última delas, que se diz Suprema Corte, é raramente utilizada
Prisão	105	Proposição	Técnico	Jurídico	Constituição e sistema recursal favorecem impunidade
Prisão	105	Dados	Técnico	Jurídico	Sistema brasileiro é garantista e permite muitos recursos a bandidos
Prisão	105	Garantia	Técnico	Jurídico	Países com menores taxas de criminalidade são mais rígidos
Prisão	105	Apoio	Técnico	Jurídico	Brasil tem uma das maiores taxas de criminalidade do mundo
Prisão	105	Apoio	Técnico	Jurídico	Brasil tem uma das maiores taxas de corrupção
Prisão	105	Proposição	Técnico	Jurídico	Prisão em segunda instância não é inconstitucional, e está prevista no Código de Processo Penal
Prisão	105	Dados	Técnico	Jurídico	Código de Processo Penal permite prisão após decisão judicial fundamentada no artigo 283
Prisão	105	Proposição	Técnico	Político	População apoia prisão após decisão em segunda instância
Prisão	105	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Corruptos e bandidos perigosos continuarão presos
Prisão	105	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Muitos corruptos e bandidos perigosos estão condenados apenas em segunda instância
Prisão	105	Apoio	Técnico	Jurídico	Apenas operadores do direito de visão garantista entendem que a Constituição estará sendo violada.
Prisão	105	Proposição	Técnico	Político	Decisões do STF obedecem a circunstâncias políticas e são fruto de ativismo judicial
Prisão	105	Dados	Técnico	Político	Entendimento do STF mudou com o tempo
Prisão	105	Dados	Técnico	Político	STF está decidindo contra a prisão em segunda instância porque a Lava Jato está fraca
Prisão	105	Dados	Populista	Povo contra a elite	Há um acordo político para enfraquecer medidas de combate à corrupção
Prisão	105	Garantia	Técnico	Político	Interpretações obedecem a pressões políticas
Prisão	105	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Mudança favorece políticos
Prisão	105	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Mudança segue lobbies poderosos
Prisão	105	Garantia	Técnico	Político	Decisões em primeira e segunda instância da Lava Jato prenderam políticos
Prisão	105	Apoio	Técnico	Político	Aprovação da homofobia como crime em analogia ao racismo seguiu pressões políticas
Prisão	105	Apoio	Técnico	Político	Enfraquecimento da Lava Jato favorece mudança de entendimento
Prisão	105	Apoio	Técnico	Político	Áudios da Vaza Jato influenciaram elites políticas e jornalísticas
Prisão	105	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mudança vai gerar instabilidade política aguda
Prisão	105	Dados	Populista	Povo contra a elite	População não confia no STF
Prisão	105	Dados	Técnico	Político	Lula vai ser solto e ressurgir como figura política
Prisão	105	Dados	Técnico	Político	Mudança enfraquece combate à corrupção
Prisão	105	Garantia	Populista	Povo contra a elite	População apoia prisão em segunda instância
Prisão	105	Garantia	Técnico	Jurídico	Mudança vai liberar políticos condenados por corrupção
Prisão	105	Proposição	Técnico	Político	É preciso pressão popular por uma solução política para mudar a constituição
Prisão	105	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Fechamento do STF causaria convulsão social
Prisão	105	Dados	Técnico	Político	Não fazer nada vai fortalecer a esquerda
Prisão	105	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Caos social é interessante para a esquerda
Prisão	105	Apoio	Técnico	Político	PEC que consolida prisão após segunda instância está tramitando no Congresso
Prisão	106	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Decisão do STF é uma traição com o povo brasileiro
Prisão	106	Dados	Populista	Povo contra a elite	Com a Lava Jato, pela primeira vez o povo viu políticos corruptos sendo presos

Prisão	106	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Antes disso, políticos e poderosos não iam presos no Brasil
Prisão	106	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Decisão do STF é corporativista, pretende preservar as elites e dar estabilidade a elas
Prisão	106	Dados	Populista	Povo contra a elite	Membros desta elite começaram a ser presos pela Lava Jato
Prisão	106	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Ministros que votam foram nomeados por membros destas elites
Prisão	106	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Decisão é fruto de um acordo entre STF e elites políticas
Prisão	106	Apoio	Técnico	Político	Áudio do Romero Jucá diz que é preciso 'estancar a sangria'
Prisão	106	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Quem quer ver Lula na cadeia precisa se mobilizar
Prisão	106	Dados	Técnico	Político	Mobilização pode reverter resultado
Prisão	106	Garantia	Técnico	Político	Povo apoia prisão após segunda instância
Prisão	107	Proposição	Técnico	Político	É preciso haver mobilização popular para aprovar a PEC da Segunda Instância
Prisão	107	Dados	Técnico	Político	Existe uma PEC no Congresso que reinstalou prisão em segunda instância
Prisão	107	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Pressão popular é capaz de passar por cima das vontades do centrão e da esquerda bandida
Prisão	107	Apoio	Técnico	Político	Pressão popular levou ao impeachment de Dilma Rousseff
Prisão	107	Proposição	Técnico	Político	Fechamento do STF, como bolsonaristas defendem, não funciona
Prisão	107	Dados	Populista	Povo contra a elite	Pressão popular é capaz de passar por cima das vontades do centrão e da esquerda bandida
Prisão	108	Proposição	Técnico	Político	É preciso haver mobilização popular para aprovar a PEC da Segunda Instância
Prisão	108	Dados	Técnico	Político	PEC no Congresso precisa de um número mínimo de parlamentares para andar
Prisão	108	Dados	Técnico	Jurídico	Rosa Weber disse que mudaria entendimento dela se a lei mudasse
Prisão	108	Garantia	Técnico	Jurídico	Aprovação da lei é capaz de passar por cima da mudança promovida pelo STF
Prisão	108	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Essa é a única forma de garantir a segurança do país
Prisão	108	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem isso, 80 mil estupradores, assassinos e traficantes serão soltos
Prisão	108	Garantia	Técnico	Jurídico	Existem milhares de presos condenados apenas em segunda instância
Prisão	109	Proposição	Populista	Más maneiras	Lula defende a impunidade
Prisão	109	Dados	Técnico	Político	Em trecho de discurso, Lula disse que não pode ver mais adolescentes sendo mortos pela polícia "muitas vezes inocentes ou porque roubaram um celular"
Prisão	109	Proposição	Técnico	Político	Esquerda está descolada da realidade do povo
Prisão	109	Dados	Populista	Más maneiras	Lula defende a impunidade
Prisão	109	Dados	Técnico	Político	Lula criticou Paulo Guedes
Prisão	109	Dados	Técnico	Político	Lula criticou a uberização do trabalho
Prisão	109	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Povo quer maiores punições a criminosos
Prisão	109	Garantia	Técnico	Econômico	Muitas pessoas estão empregadas por causa de empresas como Uber
Prisão	109	Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro foi eleito após Brasil bater 60 mil assassinatos em um ano
Prisão	110	Proposição	Populista	Povo contra a elite	STF está trabalhando para restabelecer vida política de Lula
Prisão	110	Dados	Técnico	Jurídico	STF pode alterar para mudar entendimento da Ficha Limpa
Prisão	110	Dados	Populista	Povo contra a elite	STF tem conluio com o establishment e esquerda
Prisão	110	Garantia	Técnico	Jurídico	Se STF mudou o entendimento da Segunda Instância, outros entendimentos podem ser alterados
Prisão	110	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Maior parte dos brasileiros condena decisão do STF de libertar Lula
Prisão	110	Dados	Técnico	Político	56% responderam uma pesquisa dizendo que condenam a decisão
Prisão	110	Proposição	Técnico	Político	É preciso continuar mobilizado para 'colocar a esquerda no corner'

Prisão	110	Dados	Técnico	Político	40% das pessoas apoiam Lula
Prisão	110	Dados	Técnico	Jurídico	Lula está solto
Prisão	110	Garantia	Técnico	Político	Se Lula crescer, pode ter um bom resultado eleitoral.
Prisão	110	Apoio	Técnico	Jurídico	STF pode alterar entendimento da Ficha Limpa
Prisão	110	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Futuro do país será afetado negativamente se esquerda chegar forte nas eleições
Prisão	111	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Bandidos estão sendo liberados por causa da decisão do STF
Prisão	111	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Ladrões e assassinos foram liberados após mudança sobre prisão após decisão em segunda instância
Prisão	111	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Ladrões e assassinos estavam presos condenados em segunda instância
Prisão	111	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Há um conluio para favorecer o STF e Dias Toffoli
Prisão	111	Dados	Populista	Povo contra a elite	Dias Toffoli foi advogado do PT
Prisão	111	Dados	Técnico	Político	Dias Toffoli proibiu compartilhamento de informações do COAF
Prisão	111	Garantia	Técnico	Político	Medida sobre o COAF favorece investigados
Prisão	111	Proposição	Técnico	Político	PT nunca esteve tão forte
Prisão	111	Dados	Populista	Povo contra a elite	Dias Toffoli foi advogado do PT
Prisão	111	Dados	Técnico	Político	Um petista foi indicado para a PGR
Prisão	111	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Órgãos do judiciário podem favorecer o PT
Prisão	111	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Nunca foi visto um aparelhamento tão grande
Prisão	112	Proposição	Técnico	Jurídico	Lula pode ser preso se PEC da Segunda Instância for aprovada
Prisão	112	Qualificador	Técnico	Jurídico	Depende, pois há dois entendimentos
Prisão	112	Dados	Técnico	Jurídico	Lula teve uma nova condenação em segunda instância, desta vez pelo Sítio de Atibaia
Prisão	112	Garantia	Técnico	Jurídico	PEC faria com que o trânsito em julgado de uma ação acontecesse em segunda instância
Prisão	112	Refutação	Técnico	Jurídico	Existe o entendimento mais amplo dos direitos individuais que a lei não retroage
Prisão	112	Proposição	Técnico	Político	É preciso correr para aprovar a PEC
Prisão	112	Dados	Técnico	Jurídico	Para que exista a possibilidade de valer contra Lula, a PEC tem que ser aprovada antes do esgotamento dos recursos de Lula na segunda instância
Prisão	112	Garantia	Técnico	Jurídico	Um dos entendimentos é que a lei rege o ato, e isso faria com que todos os que fossem condenados em segunda instância a partir daquele momento pudessem ser presos.
Previdência	201	Proposição	Técnico	Econômico	Previdência é uma reforma essencial no governo Bolsonaro
Previdência	201	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Não haverá sucesso algum no governo Bolsonaro se não houver reforma da previdência / Futuro é caótico sem reforma
Previdência	201	Dados	Técnico	Econômico	Números fiscais do Brasil são péssimos
Previdência	201	Dados	Técnico	Econômico	Expectativas do mercado com a reforma são muito altas
Previdência	201	Dados	Técnico	Econômico	Reforma dará estabilidade ao Brasil
Previdência	201	Garantia	Técnico	Econômico	Objetivo da reforma da previdência é melhorar o cenário fiscal do Brasil
Previdência	201	Garantia	Técnico	Econômico	Simpatia do mercado faz economia melhorar
Previdência	201	Apoio	Técnico	Econômico	Reforma vai fazer o Brasil ser competitivo internacionalmente
Previdência	201	Apoio	Técnico	Político	Com a reforma Brasil poderá implementar políticas de segurança pública.
Previdência	201	Apoio	Técnico	Econômico	Só de ter expectativa de você passar uma reforma da previdência faz com que a bolsa suba
Previdência	201	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem a reforma a bolsa vai cair e dólar vai subir.
Previdência	201	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Com a reforma, esquerda não volta ao poder.
Previdência	201	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Esquerda vai usar insucesso para voltar ao poder
Previdência	201	Proposição	Técnico	Político	População apoia reforma da previdência

Previdência	201	Dados	Técnico	Político	Pesquisa apontou que 67% dos brasileiros são favoráveis à reforma da previdência
Previdência	201	Garantia	Técnico	Político	Pessoas acreditam que sistema atual da previdência favorece privilégios
Previdência	201	Apoio	Técnico	Econômico	Funcionários públicos ganham mais do que empregados do setor privado.
Previdência	201	Proposição	Técnico	Político	Não vai ser fácil aprovar a reforma da previdência
Previdência	201	Dados	Técnico	Político	Oposição sabe que seria bom para o governo Bolsonaro
Previdência	201	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro já foi contrário a vários pontos da reforma
Previdência	201	Garantia	Técnico	Político	Se reforma passar, governo Bolsonaro será bem avaliado, o que é ruim para a oposição
Previdência	201	Garantia	Técnico	Político	Contradições do discurso de Bolsonaro serão usados pela oposição para dificultar aprovação
Previdência	201	Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro disse no nordeste que era contra aumento da idade mínima
Previdência	202	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não
Previdência	202	Dados	Técnico	Econômico	Previdência no Brasil é impagável
Previdência	202	Dados	Técnico	Econômico	Brasil é um país jovem, mas conta com um déficit previdenciário de países velhos
Previdência	202	Dados	Técnico	Econômico	É preciso uma alteração do sistema para os próximos 50 anos.
Previdência	202	Dados	Técnico	Econômico	Com a reforma, há aumento de empregos, de riqueza e de qualidade de vida.
Previdência	202	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, há desemprego.
Previdência	202	Garantia	Técnico	Econômico	Brasil tem um gigantesco problema previdenciário
Previdência	202	Garantia	Técnico	Econômico	Uma reforma da previdência pode ter impactos para várias gerações
Previdência	202	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é capaz de mudar cenário econômico ruim.
Previdência	202	Apoio	Técnico	Político	Até o PT tentou fazer uma reforma da previdência
Previdência	202	Proposição	Técnico	Político	MBL apoiava a reforma da previdência desde o governo Temer
Previdência	202	Dados	Técnico	Político	MBL apresentou proposta de emenda para melhorar a proposta
Previdência	202	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro foi contrário à proposta na época
Previdência	202	Garantia	Técnico	Econômico	Proposta não resolvia problemas das gerações futuras
Previdência	202	Apoio	Técnico	Político	Reforma foi boicotada na época
Previdência	202	Proposição	Técnico	Político	Mudança de posição de Bolsonaro em relação à previdência é boa para o Brasil
Previdência	202	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência é que vai definir se o Brasil dá certo ou não.
Previdência	202	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é capaz de mudar cenário econômico ruim.
Previdência	202	Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro ficou favorável à reforma quando viu que dependia dela para ter sucesso.
Previdência	203	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma da previdência mal feita pode ser trágica para o Brasil
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Bolsa cairia sem reforma
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Confiança do mercado no governo cairia sem a reforma
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Dólar aumentaria sem a reforma
Previdência	203	Garantia	Técnico	Econômico	Mercado espera que a reforma arrume as contas públicas do país nos próximos anos
Previdência	203	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Não aprovar reforma da previdência é manter privilégios
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Mais pobres pagam a aposentadoria dos mais ricos.
Previdência	203	Garantia	Técnico	Econômico	Algumas categorias do funcionalismo público ganham muito mais do que outros trabalhadores.
Previdência	203	Apoio	Técnico	Econômico	Filhas solteiras de militares recebem cerca de R\$ 4 bilhões anuais.
Previdência	203	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Esquerda pode voltar ao poder se reforma não for aprovada
Previdência	203	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Reforma mal feita pode ser trágica para o governo.
Previdência	203	Garantia	Técnico	Político	Popularidade do governo cairia se reforma não for aprovada
Previdência	203	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma é capaz de melhorar a economia do país

Previdência	203	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, desemprego não vai cair, investimentos não vão aumentar.
Previdência	203	Proposição	Técnico	Econômico	Aprovar reforma da previdência é atender a critérios técnicos
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Proposta foi feita pela equipe econômica, que é ligada à iniciativa privada e tem mentalidade liberal.
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Reforma tem como objetivo fazer com que o governo economize e corrija privilégios.
Previdência	203	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Existem trabalhadores com privilégios que são onerosos ao estado.
Previdência	203	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Previdência atual é injusta com alguns trabalhadores que bancar os privilégios dos outros
Previdência	203	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Privilégios dos opositores à proposta vão ser expostos
Previdência	203	Proposição	Técnico	Econômico	Futuro do Brasil com a reforma será de prosperidade econômica
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Pessoas terão mais emprego
Previdência	203	Dados	Técnico	Econômico	Estado terá mais dinheiro para investir em saúde e educação
Previdência	203	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sucesso econômico depende das contas públicas e da confiança do mercado com o Brasil
Previdência	203	Apoio	Técnico	Econômico	Investimentos vão voltar ao Brasil com a reforma
Previdência	203	Apoio	Técnico	Econômico	Dólar ficará mais barato com a reforma
Previdência	203	Apoio	Técnico	Econômico	Bolsa vai subir com a reforma
Previdência	203	Proposição	Técnico	Político	Direita pode permanecer no poder por tempo indeterminado com o sucesso da reforma da previdência
Previdência	203	Dados	Técnico	Político	Futuro do Brasil com a reforma será de prosperidade econômica
Previdência	203	Dados	Populista	Más maneiras	Sucesso da reforma vai deixar evidente hipocrisia da esquerda
Previdência	203	Garantia	Técnico	Político	Estabilidade econômica está relacionada com sucesso eleitoral
Previdência	203	Apoio	Técnico	Político	Parlamentares vão querer surfar na popularidade de Bolsonaro se a reforma for aprovada
Previdência	203	Apoio	Técnico	Político	Imprensa vai reconhecer o sucesso do governo se reforma for aprovada.
Previdência	204	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não vai acabar com a aposentadoria dos trabalhadores
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Quem está aposentado continua aposentado recebendo a mesma coisa
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Quem ainda não se aposentou vai poder se aposentar com uma regra de transição
Previdência	204	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma não altera direitos adquiridos pelos trabalhadores
Previdência	204	Proposição	Técnico	Econômico	Previdência não é superavitária
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Valor total de empresas que devem para a previdência não seria suficiente para cobrir o rombo a longo prazo.
Previdência	204	Garantia	Técnico	Econômico	Valor devido por empresas cobriria um ano de gasto previdenciário, mas problema é o rombo recorrente.
Previdência	204	Apoio	Técnico	Econômico	Maior parte das empresas que devem R\$ 400 bilhões à previdência já faliu.
Previdência	204	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Previdência atual preserva privilégios
Previdência	204	Dados	Populista	Povo contra a elite	Trabalhador da iniciativa privada recebe o mínimo e paga a aposentadoria dos servidores públicos
Previdência	204	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Servidores públicos se aposentam com remunerações mais altas do que trabalhadores da iniciativa privada.
Previdência	204	Proposição	Técnico	Econômico	Previdência não é sustentável a longo prazo
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Previdência não é superavitária
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Previdência preserva privilégios que são onerosos
Previdência	204	Garantia	Técnico	Econômico	Cortes de privilégios podem tornar a previdência menos deficitária.
Previdência	204	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Cinco trabalhadores financiam uma superaposentadoria de R\$ 30 mil.
Previdência	204	Proposição	Técnico	Econômico	Mudança na previdência não é corte de direitos
Previdência	204	Dados	Técnico	Econômico	Não vai haver desvinculação do salário mínimo.
Previdência	204	Garantia	Populista	Más maneiras	Sindicatos mentem quando dizem que pessoas que ganham pouco seriam prejudicadas com a reforma.

Previdência	204	Apoio	Técnico	Econômico	Trabalhadores que ganham salário mínimo vão ganhar mais com a reforma
Previdência	205	Proposição	Técnico	Político	Reforma da previdência está sendo mal conduzida pelo governo
Previdência	205	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro está recuando em alguns pontos da proposta inicial da reforma antes da pressão da oposição.
Previdência	205	Dados	Técnico	Político	Rodrigo Maia está adiando a abertura da comissão que vai discutir a proposta na Câmara.
Previdência	205	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro é contraditório entre prática e discurso sobre previdência
Previdência	205	Dados	Técnico	Político	Discurso do governo sobre a reforma não é bom
Previdência	205	Garantia	Técnico	Econômico	Governo pretende economizar R\$ 1 trilhão com a reforma
Previdência	205	Garantia	Técnico	Econômico	Recuos fazem com que a reforma fique menor
Previdência	205	Garantia	Técnico	Econômico	Bolsonaro não dá bom exemplo para uma proposta que promete reduzir privilégios.
Previdência	205	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência vai gerar uma briga intensa sobre vantagens e desvantagens da mudança.
Previdência	205	Apoio	Técnico	Econômico	Reforma menor não vai resolver a situação econômica do Brasil
Previdência	205	Apoio	Técnico	Político	Talvez seja preciso fazer maiores recuos quando oposição começar a se posicionar.
Previdência	205	Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro acumula aposentadoria como militar e como deputado.
Previdência	205	Apoio	Técnico	Político	Bolsonaro nunca acreditou na reforma da previdência
Previdência	205	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Se a reforma não for bem conduzida, esquerda vai se aproveitar disso
Previdência	205	Dados	Técnico	Político	Ciro Gomes está gostando da forma como o governo está de atrapalhando com a reforma.
Previdência	205	Garantia	Técnico	Político	Ciro Gomes abriu mão de aposentadorias que tinha direito para dar exemplo.
Previdência	205	Apoio	Técnico	Político	Ciro Gomes está se aproveitando de uma prerrogativa moral da discussão
Previdência	206	Proposição	Técnico	Político	Jair Bolsonaro está fugindo da discussão sobre a reforma da previdência
Previdência	206	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro tuitou sobre Golden Shower durante o carnaval.
Previdência	206	Garantia	Técnico	Político	Falar sobre Golden Shower funciona como cortina de fumaça sobre um assunto que ele não quer falar, que é a previdência.
Previdência	206	Apoio	Técnico	Político	3% dos últimos 100 tuitos de Bolsonaro falaram da reforma da previdência
Previdência	206	Proposição	Técnico	Político	Bolsonaro tem que mudar a estratégia sobre a reforma da previdência
Previdência	206	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro está fugindo da discussão sobre a reforma da previdência.
Previdência	206	Dados	Técnico	Político	Tuitar sobre Golden Shower fez com que a esquerda pedisse impeachment.
Previdência	206	Garantia	Técnico	Político	Estratégia dificulta aprovação da reforma.
Previdência	207	Proposição	Técnico	Econômico	Cobrança de dívidas previdenciárias não resolve reforma da previdência
Previdência	207	Dados	Técnico	Econômico	Apenas R\$ 160 bilhões da dívida de R\$ 450 bilhões são recuperáveis.
Previdência	207	Dados	Populista	Más maneiras	PT deve R\$ 10 milhões
Previdência	207	Dados	Técnico	Econômico	Dívida é um estoque de dinheiro que não cobre rombo da previdência.
Previdência	207	Garantia	Técnico	Econômico	Muitas empresas que devem para a previdência já faliram
Previdência	207	Garantia	Populista	Más maneiras	Se este é um problema para a previdência, PT deveria quitar suas dívidas.
Previdência	207	Garantia	Técnico	Econômico	Problema da previdência é o fluxo do rombo.
Previdência	207	Apoio	Técnico	Econômico	Estoque de R\$ 425 bilhões pagaria um ano de déficit da previdência
Previdência	207	Apoio	Técnico	Econômico	Deficit é crescente, e em 2019 foi de R\$ 208 bilhões.
Previdência	208	Proposição	Técnico	Político	Ciro Gomes vai se tornar a principal liderança da oposição e da esquerda brasileira
Previdência	208	Dados	Técnico	Político	Tom de Giro Gomes será diferente do que o tom que o PT dá à oposição a Bolsonaro.
Previdência	208	Garantia	Técnico	Político	Ciro vai dar um tom propositivo, que trabalha com dados da realidade.
Previdência	208	Garantia	Populista	Más maneiras	Petismo argumenta com histeria.

Previdência	208	Apoio	Técnico	Político	Em entrevista, Ciro criticou ações do Brasil em relação à Venezuela.
Previdência	208	Apoio	Técnico	Político	Ciro critica pontos da proposta da reforma da previdência, mas assume que existe um problema
Previdência	208	Apoio	Técnico	Político	PT faz uma oposição ruim ao governo de Bolsonaro.
Previdência	209	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Elite do funcionalismo público é o maior entrave para a reforma da previdência
Previdência	209	Dados	Técnico	Econômico	São pessoas que contribuem pouco, mas recebem muito.
Previdência	209	Dados	Populista	Povo contra a elite	Elites do funcionalismo público exercem poder sobre os políticos
Previdência	209	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Elites do funcionalismo não querem perder seus privilégios.
Previdência	209	Garantia	Populista	Más maneiras	Esquerda apenas verbaliza argumentos falaciosos plantados pela elite do funcionalismo
Previdência	209	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Entidades do funcionalismo público vão fazer um lobby pesado para que justamente eles não percam seus privilégios na reforma da previdência
Previdência	209	Proposição	Populista	Povo contra a elite	MBL vai lutar pela população contra o inimigo obscuro
Previdência	209	Dados	Técnico	Político	MBL defende a reforma da previdência há muito tempo.
Previdência	210	Proposição	Técnico	Político	Governo está atrapalhado na estratégia para aprovar a reforma da previdência
Previdência	210	Dados	Técnico	Político	Presidente da Câmara está cansado de ser atacado pelo governo
Previdência	210	Dados	Técnico	Político	Governadores do Nordeste estão contrários à reforma da previdência
Previdência	210	Garantia	Técnico	Político	Presidente da Câmara tem o poder de pautar projetos e exerce influência sobre deputados
Previdência	210	Garantia	Técnico	Político	Deputados vão preferir acompanhar a orientação dos governadores
Previdência	210	Proposição	Técnico	Político	Esquerda está conseguindo avançar para não aprovar a reforma
Previdência	210	Dados	Técnico	Político	Partidos de esquerda fecharam questão contra a reforma
Previdência	210	Dados	Técnico	Político	Sindicatos criaram um jingle contra a reforma e ameaçam uma greve geral
Previdência	210	Dados	Técnico	Político	Governadores do Nordeste estão contrários à reforma da previdência
Previdência	210	Garantia	Técnico	Político	Apelo popular da campanha está atraindo deputados de fora da esquerda
Previdência	210	Garantia	Técnico	Político	Deputados vão preferir acompanhar a orientação dos governadores
Previdência	210	Apoio	Técnico	Político	Deputados Andre Janones e Boca Aberta estão fazendo campanha contra a previdência
Previdência	210	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, Brasil terá um futuro de crise econômica
Previdência	210	Dados	Técnico	Econômico	Mercado espera que reforma seja aprovada
Previdência	210	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Se não for aprovada, bolsa vai cair e não há governo que segure.
Previdência	211	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não vai afetar a aposentadoria das pessoas mais pobres
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	Trabalhadores mais pobres vão continuar recebendo 100% da aposentadoria
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	Trabalhadores mais pobres vão continuar se aposentando aos 65 anos
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	Trabalhadores mais pobres poderão ganhar R\$ 400 por mês a partir dos 60 anos, o que não ganham atualmente.
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	Trabalhadores mais pobres vão contribuir menos para a aposentadoria
Previdência	211	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Rombo da previdência é causado pela aposentadoria dos trabalhadores mais ricos
Previdência	211	Proposição	Técnico	Econômico	Alteração da idade mínima vai afetar apenas os mais riscos
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	Proposta é instituir idade mínima para todos os trabalhadores
Previdência	211	Garantia	Técnico	Econômico	Trabalhadores que recebem mais se aposentam por tempo de contribuição, o que deve acabar.
Previdência	211	Apoio	Técnico	Econômico	R\$ 153 bilhões foram gastos em aposentadoria por tempo de contribuição em 2017

Previdência	211	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Nova previdência faz com que os trabalhadores mais pobres parem de pagar a previdência dos mais ricos
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	3% do orçamento da previdência vai para os mais pobres
Previdência	211	Dados	Técnico	Econômico	97% do orçamento da previdência vai para os mais ricos
Previdência	211	Garantia	Técnico	Econômico	Trabalhadores que recebem maiores salários recebem aposentadoria maior, por mais tempo.
Previdência	211	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Só vai existir aposentadoria no futuro se reforma for aprovada
Previdência	211	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma não vai ter emprego.
Previdência	211	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Mesmo que tenha emprego, não vai ter dinheiro.
Previdência	211	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Aprovação ou não da reforma é que vai definir sucesso ou caos econômico do Brasil
Previdência	211	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Rombo da previdência é crescente e insustentável
Previdência	212	Proposição	Técnico	Político	Presidente não está agindo como se a reforma da previdência fosse uma prioridade
Previdência	212	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro falou pouquíssimas vezes sobre a reforma em seu twitter
Previdência	212	Dados	Técnico	Político	Bolsonaro já disse que, se dependesse dele, não teria apresentado a proposta
Previdência	212	Dados	Técnico	Político	Governo está atacando Rodrigo Maia.
Previdência	212	Dados	Técnico	Político	PSL não fechou questão sobre reforma da previdência
Previdência	212	Garantia	Técnico	Político	Atitudes do governo dificultam aprovação da proposta de reforma
Previdência	212	Apoio	Técnico	Político	Atitudes de Bolsonaro fizeram com que Centrão se afastasse da proposta
Previdência	212	Proposição	Técnico	Político	Com atraso da reforma, benefícios da sua aprovação também atrasam
Previdência	212	Dados	Técnico	Econômico	Mercado vai desanimando
Previdência	212	Dados	Técnico	Econômico	Bolsa passa dias em queda
Previdência	212	Dados	Técnico	Econômico	Dólar continua alto
Previdência	212	Garantia	Técnico	Econômico	Mercado espera que a reforma seja aprovada
Previdência	212	Garantia	Técnico	Econômico	Otimismo do mercado é capaz de mudar o cenário econômico do Brasil
Previdência	213	Proposição	Técnico	Político	Demonização da política pelo governo está atrapalhando a reforma da previdência
Previdência	213	Dados	Técnico	Político	Para o governo, articular politicamente é roubar
Previdência	213	Garantia	Técnico	Político	Aprovação de projetos de leis no congresso dependem de articulação política
Previdência	213	Apoio	Técnico	Político	Paulo Guedes ficou isolado na sessão da CCJ, sem apoio dos deputados do governo
Previdência	213	Proposição	Técnico	Político	Esquerda está perdida na discussão da previdência
Previdência	213	Dados	Técnico	Político	Esquerda usa argumentos antigos para tirar credibilidade da proposta de reforma
Previdência	213	Garantia	Populista	Más maneiras	Esquerda mente na discussão da reforma da previdência
Previdência	213	Proposição	Técnico	Político	Governo não está preparado para a reforma da previdência
Previdência	213	Dados	Técnico	Político	Paulo Guedes ficou isolado na sessão da CCJ, sem apoio dos deputados do governo
Previdência	213	Dados	Técnico	Político	Discurso atrasado do PT convence deputados e população
Previdência	213	Dados	Técnico	Político	Governo não tenta se aproximar de deputados
Previdência	213	Garantia	Técnico	Político	Aprovação de projetos de leis no congresso dependem de articulação política
Previdência	213	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, Brasil vai para o buraco
Previdência	213	Dados	Técnico	Econômico	Reforma é importante para o Brasil se recuperar economicamente
Previdência	213	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma é capaz de mudar o futuro do Brasil
Previdência	214	Proposição	Técnico	Político	Paulo Guedes refutou todos os argumentos da esquerda na CCJ que eram contrários à reforma
Previdência	214	Dados	Técnico	Político	Paulo Guedes defendeu que a mudança é constitucional e necessária
Previdência	214	Garantia	Técnico	Econômico	Governo defende que previdência é deficitária e impede avanço econômico do país
Previdência	214	Proposição	Técnico	Político	Faltou organização ao governo para apoiar Paulo Guedes na CCJ

Previdência	214	Dados	Técnico	Político	Paulo Guedes foi questionado pela esquerda por oito horas.
Previdência	214	Dados	Técnico	Político	Não havia deputados governistas para defendê-lo.
Previdência	214	Garantia	Técnico	Político	É preciso de articulação política para aprovar reformas no Congresso.
Previdência	216	Proposição	Técnico	Econômico	Seguridade social é deficitária
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	O tripe composto por previdência, assistência e saúde é deficitário
Previdência	216	Garantia	Técnico	Econômico	Não seria recomendável tirar dinheiro da saúde para cobrir a previdência
Previdência	216	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma da previdência não prejudica os mais pobres
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Mais pobres terão uma alíquota menor de contribuição
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Economia de R\$ 1 trilhão proposta vai servir aos mais pobres
Previdência	216	Dados	Técnico	Político	Economia com reforma da previdência vai melhorar os serviços públicos
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Proposta é que mais pobres passem a receber parte do benefício aos 60 anos
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Pessoas mais pobres já se aposentam por idade mínima de 65 anos
Previdência	216	Garantia	Técnico	Econômico	As pessoas que se aposentam com maiores salários é que vão demorar mais para se aposentar e pagar uma alíquota maior.
Previdência	216	Garantia	Técnico	Econômico	Pessoas mais pobres precisam de mais serviços públicos
Previdência	216	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma não acaba com aposentadoria rural.
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Aposentadoria rural tem muitas fraudes.
Previdência	216	Garantia	Técnico	Econômico	Fraudes na aposentadoria rural oneram a previdência.
Previdência	216	Apoio	Técnico	Econômico	Brasil tem 6 milhões de pessoas vivendo no campo mas paga 9 milhões de aposentadorias rurais.
Previdência	216	Proposição	Técnico	Político	Reformar a previdência é usar o dinheiro público para priorizar serviços públicos.
Previdência	216	Dados	Técnico	Econômico	Parte do dinheiro do tesouro é usado para cobrir o rombo da previdência.
Previdência	216	Dados	Populista	Povo contra a elite	Previdência atual mantém privilégios de algumas classes.
Previdência	216	Garantia	Técnico	Econômico	País deixa de investir em serviços públicos para cobrir previdência
Previdência	217	Proposição	Técnico	Político	Governo não está articulando bem a aprovação da reforma da previdência.
Previdência	217	Dados	Técnico	Político	Inversão da pauta vai atrasar votação da reforma da previdência.
Previdência	217	Dados	Técnico	Político	Bancada governista votou por aumentar a porção impositiva do orçamento.
Previdência	217	Garantia	Técnico	Econômico	Melhorias econômicas associadas à reforma da previdência atrasam com inversão da pauta.
Previdência	217	Garantia	Técnico	Político	Inversão da pauta mostra que o governo e a bancada não estão alinhados.
Previdência	217	Proposição	Técnico	Político	Governo está melhorando a articulação para aprovação da reforma da previdência.
Previdência	217	Dados	Técnico	Político	Governo conseguiu aprovar a reforma na CCJ
Previdência	217	Dados	Técnico	Político	Mentalidade ideológica foi deixada de lado.
Previdência	217	Garantia	Técnico	Político	Governo se recusava a negociar como Congresso.
Previdência	217	Garantia	Técnico	Político	Governo precisa dos parlamentares para aprovar a reforma da previdência
Previdência	217	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma pode ser suficiente para o Brasil não dar um calote
Previdência	217	Dados	Técnico	Econômico	Com o andamento, pode ser que a reforma seja menor do que o mercado espera.
Previdência	217	Dados	Técnico	Econômico	Sem dar calote, Brasil entra em uma curva virtuosa de crescimento.
Previdência	217	Garantia	Técnico	Econômico	Mercado espera que reforma seja aprovada para realizar investimentos
Previdência	218	Proposição	Técnico	Político	Não há decreto de sigilo sobre os dados da previdência.
Previdência	218	Dados	Técnico	Político	Haveria um decreto publicado afirmando que há sigilo.
Previdência	218	Dados	Técnico	Econômico	Cálculos estão disponíveis.
Previdência	218	Garantia	Técnico	Político	Os dados da proposta serão publicados a partir da discussão do mérito.

Previdência	218	Proposição	Técnico	Político	Parlamentares não receberam R\$ 40 milhões para votar a proposta da previdência.
Previdência	218	Dados	Técnico	Político	Parlamentares defendem a proposta por convicção.
Previdência	218	Garantia	Técnico	Político	Todos os parlamentares sabem que é preciso fazer a reforma da previdência.
Previdência	218	Apoio	Técnico	Político	Governadores da oposição estão fazendo reformas nos estados
Previdência	218	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma é fundamental para o Brasil / Vai colocar o país no rumo correto
Previdência	218	Dados	Técnico	Econômico	Todos os países olham para o Brasil como uma oportunidade, mas esperam a reforma.
Previdência	218	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Investimentos só chegarão ao Brasil se país não der calote.
Previdência	218	Dados	Técnico	Econômico	Reforma é capaz de fazer com que os juros caiam no Brasil.
Previdência	218	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem a reforma, a inflação vai aumentar e crise econômica vai se agravar.
Previdência	218	Garantia	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Caso reforma não seja aprovada, rombo pode ser tão grande que Brasil precisará dar um calote na dívida.
Previdência	218	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma não vai prejudicar os mais pobres.
Previdência	218	Dados	Técnico	Político	Partidos fizeram um acordo para não mexer no BPC e na aposentadoria rural.
Previdência	218	Garantia	Técnico	Político	Com a reforma, trabalhadores precisarão trabalhar por mais tempo para se aposentar.
Previdência	219	Proposição	Populista	Más maneiras	Esquerda não tem moral para questionar reforma da previdência
Previdência	219	Dados	Populista	Más maneiras	Rombo da previdência não foi resolvido pelos governos de esquerda.
Previdência	219	Dados	Técnico	Econômico	Crise econômica foi causada pelos governos de esquerda.
Previdência	219	Dados	Populista	Más maneiras	Houve corrupção nos governos de esquerda.
Previdência	219	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é fundamental para cessar crise econômica.
Previdência	220	Proposição	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Aprovação da reforma da previdência ou não é decidir entre o crescimento para melhorar a vida de todos ou entrar no caminho da recessão.
Previdência	220	Dados	Técnico	Econômico	Previdência social consome 50% do orçamento.
Previdência	220	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Caso nada seja feito, orçamento consumido pela previdência chegará a 80% em 10 anos.
Previdência	220	Dados	Técnico	Econômico	Economia está estagnada.
Previdência	220	Dados	Técnico	Econômico	Brasil está envelhecendo e taxa de natalidade está caindo.
Previdência	220	Garantia	Técnico	Econômico	Isso significa que áreas essenciais da saúde, segurança, educação e mobilidade têm menos recursos.
Previdência	220	Garantia	Técnico	Econômico	Crise econômica prejudica a vida dos brasileiros.
Previdência	220	Garantia	Técnico	Econômico	Previdência atual não é sustentável a longo prazo.
Previdência	220	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Caso nada seja feito, Brasil pode seguir o mesmo caminho do Rio de Janeiro e outros estados que não têm dinheiro para pagar aposentados.
Previdência	220	Proposição	Populista	Povo contra a elite	Reforma tem que ser feita para cortar privilégios.
Previdência	220	Dados	Populista	Povo contra a elite	Políticos, magistrados, servidores públicos ganham mais do que trabalhadores da iniciativa privada.
Previdência	220	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma vai tornar previdência mais justa.
Previdência	220	Proposição	Populista	Povo contra a elite	MBL precisa do apoio das pessoas para refutar argumentos esquerdistas
Previdência	220	Dados	Populista	Povo contra a elite	Esquerdistas atrapalham a evolução do país.
Previdência	220	Garantia	Técnico	Político	Esquerda é contra a reforma da previdência.
Previdência	221	Proposição	Populista	Más maneiras	Parlamentares de oposição são irresponsáveis
Previdência	221	Dados	Técnico	Político	Oposição fechou questão contra a Reforma da Previdência.
Previdência	221	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma é essencial para o futuro econômico do Brasil
Previdência	221	Apoio	Técnico	Político	Nos bastidores, todos admitem que reforma é necessária.
Previdência	221	Proposição	Populista	Más maneiras	Parlamentares da oposição são hipócritas
Previdência	221	Dados	Técnico	Político	Governadores de partidos de oposição querem que a reforma seja aprovada
Previdência	221	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma é essencial para o futuro econômico do Brasil
Previdência	221	Apoio	Técnico	Político	Nos bastidores, todos admitem que reforma é necessária.

Previdência	222	Proposição	Técnico	Político	Emendas que garantem benefícios descaracterizam a reforma da previdência
Previdência	222	Dados	Técnico	Econômico	Objetivo da reforma é economizar R\$ 1 trilhão
Previdência	222	Dados	Técnico	Econômico	Propostas de emendas favorecem fraudes na previdência
Previdência	222	Dados	Técnico	Econômico	Propostas de emendas reduzem economia geral da reforma.
Previdência	222	Dados	Técnico	Econômico	Propostas de emendas não tem a ver com previdência.
Previdência	222	Dados	Técnico	Econômico	Propostas de emendas geram situações desiguais.
Previdência	222	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Emendas são populistas
Previdência	222	Garantia	Técnico	Econômico	Reforma tem como objetivo reduzir os gastos do estado para o país não quebrar.
Previdência	223	Proposição	Técnico	Econômico	Proposta de capitalização não é como “tirar dinheiro dos pobres para entregar aos banqueiros”
Previdência	223	Dados	Técnico	Político	Parlamentares de governos anteriores implementarem sistema de capitalização em outras esferas
Previdência	223	Dados	Técnico	Econômico	FGTS é um sistema de capitalização que já existe.
Previdência	223	Garantia	Técnico	Econômico	Sistema de capitalização ajuda a desonerar previdência.
Previdência	223	Apoio	Técnico	Econômico	Proposta é usar um modelo híbrido em que a contribuição do FGTS se transforma em um sistema de capitalização para as pessoas que se aposentam com uma renda superior a R\$ 2,2 mil.
Previdência	223	Proposição	Técnico	Econômico	Se aprovada a reforma da previdência com o sistema de capitalização, economia volta a crescer
Previdência	223	Dados	Técnico	Econômico	Se aprovada, vai melhorar o emprego, aumentar renda.
Previdência	223	Garantia	Técnico	Econômico	Sistema de capitalização ajuda a desonerar previdência.
Previdência	223	Apoio	Técnico	Econômico	Previdência sem rombo incentiva a poupança
Previdência	224	Proposição	Populista	Más maneiras	Oposição não tem moral para atacar reforma da previdência.
Previdência	224	Dados	Populista	Más maneiras	Muitos parlamentares que criticam o ministro estavam assaltando o país.
Previdência	224	Garantia	Populista	Más maneiras	Oposição esteve no governo anterior, que foi acusado de diversos crimes de corrupção.
Previdência	225	Proposição	Técnico	Econômico	Reforma da previdência é uma retomada imediata de crescimento econômico.
Previdência	225	Dados	Técnico	Econômico	Reforma é capaz de melhorar o crédito, derrubar inflação e aumentar o emprego.
Previdência	225	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, cenário seria de recessão pior do que a vivida no governo de Dilma Rousseff.
Previdência	225	Dados	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, cenário é de abismo fiscal.
Previdência	225	Dados	Populista	Econômico	Com reforma, investimentos no país vão disparar.
Previdência	225	Garantia	Técnico	Econômico	Impactos da reforma vão além da previdência.
Previdência	225	Garantia	Técnico	Econômico	Mercado está aguardando a reforma para realizar investimentos.
Previdência	225	Apoio	Técnico	Econômico	Juros podem cair de 18,5% para 5,6%, segundo estudos.
Previdência	225	Apoio	Populista	Crise, colapso ou ameaça	Sem reforma, desemprego dispara para 15,1%. Com a reforma, cai para 8%.
Previdência	226	Proposição	Técnico	Econômico	Relatório apresentado descaracteriza a reforma da previdência apresentada.
Previdência	226	Dados	Técnico	Político	Estados e municípios foram retirados da proposta de reforma.
Previdência	226	Dados	Técnico	Econômico	Idade mínima dos professores é menor do que de outras categorias.
Previdência	226	Dados	Técnico	Econômico	Aumentou impostos para bancos de 15% para 20%.
Previdência	226	Dados	Técnico	Econômico	Reforma não vai promover a economia inicialmente prevista.
Previdência	226	Garantia	Populista	Povo contra a elite	Com alteração da idade, categorias mantém privilégios.
Previdência	226	Garantia	Técnico	Econômico	Custo do aumento dos impostos será repassado para o consumidor.
Previdência	226	Apoio	Populista	Povo contra a elite	Uma empregada doméstica ou um estivador vão precisar trabalhar mais do que um professor.
Previdência	227	Proposição	Técnico	Político	Relatório aprovado foi descaracterizado em partes.
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Estados e municípios foram retirados da proposta de reforma.
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Manutenção de pedágio de 30% para os parlamentares.
Previdência	227	Dados	Técnico	Econômico	Retirada proposta de capitalização

Previdência	227	Garantia	Técnico	Econômico	Pedágio diferente para parlamentares, servidores e trabalhadores da iniciativa privada tornam reforma desigual.
Previdência	227	Proposição	Técnico	Político	Críticas da oposição são infundadas
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Oposição diz que há superávit na previdência.
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Oposição diz que governo só tem um projeto.
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Oposição pede fim às desonerações fiscais.
Previdência	227	Dados	Técnico	Político	Oposição diz que a reforma é coisa de banqueiro.
Previdência	227	Garantia	Técnico	Econômico	Previdência é deficitária.
Previdência	227	Garantia	Técnico	Político	Governo tem outras reformas encaminhadas.
Previdência	227	Garantia	Técnico	Político	Fim das desonerações estão previstas na reforma tributária.
Previdência	227	Garantia	Populista	Más maneiras	Existe parlamentar na oposição que é milionário.
Previdência	227	Apoio	Técnico	Político	Reforma da previdência é a primeira proposta do governo
Previdência	227	Proposição	Populista	Más maneiras	Oposição usa anedotas ao invés de fatos para contestar reforma da previdência.
Previdência	227	Dados	Populista	Más maneiras	Anedotas não têm comprovação.
Previdência	228	Proposição	Técnico	Político	MBL sempre apoiou e trabalhou pela reforma da previdência
Previdência	228	Dados	Técnico	Político	Desde o governo Michel Temer, o movimento luta pela aprovação da reforma
Previdência	228	Dados	Técnico	Político	Mesmo quando o governo tinha apenas 5% de aprovação.
Previdência	228	Garantia	Técnico	Político	MBL estudou a situação e viu que a reforma era fundamental para o país
Previdência	228	Garantia	Técnico	Econômico	Estudiosos do tema afirmam que a reforma era necessária.
Previdência	228	Proposição	Técnico	Econômico	Todos países que quer crescer e se desenvolver teve que reformar o sistema de seguridade social.